

Relatório Final

Rio de Janeiro, julho de 2012

**O LIVRO E A LEITURA NAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS: O QUE MUDOU EM
SEIS ANOS?**

**UM ESTUDO COM BASE NAS PESQUISAS DE ORÇAMENTO FAMILIAR DO
IBGE DE 2002-2003 E 2008-2009**

Pesquisador Responsável – Kaizô Iwakami Beltrão

Consultora – Milena Piraccini Duchiadé



SUMÁRIO

ÍNDICE DE TABELAS	i
RESUMO EXECUTIVO.....	vi
I. INTRODUÇÃO	1
II. PANORAMA DO MERCADO EDITORIAL.....	3
II.1 - Informações a partir dos editores.....	3
II.2 - Informações sobre o Mercado Consumidor.....	11
III - OBJETIVOS	14
IV- METODOLOGIA	15
IV.1 - Informações gerais sobre a POF.....	15
IV.2 – Definições e Conceitos da POF.....	18
IV.3 - A Amostra.....	21
IV.4 - As entrevistas	22
IV.5 –Dados disponíveis	23
V- PRIMEIROS RESULTADOS.....	34
V. 1 – A população brasileira: dados gerais de Renda e Escolaridade das Famílias.....	34
V. 2 - Dados Gerais sobre Consumo de Material de Leitura.....	49
V. 3 - A Leitura e seus concorrentes no orçamento familiar: resultados para o conjunto das famílias.....	57
V. 4 - Resultados segundo as faixas de renda das famílias.....	88
V. 5 - Resultados segundo o nível de instrução da pessoa de referência da família	108
V. 6 – Como se adquirem os itens de Material de Leitura?.....	126
V. 7 - Onde se adquirem os itens de Material de Leitura?	137
VI. Comentários e Conclusões	156
BIBLIOGRAFIA	159
ANEXO I.....	161
TABELAS AUXILIARES	161
Tabela 36 – Distribuição dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Forma de Aquisição – POF – 2002-2003.....	162
ANEXO II – Listagem de itens considerados no estudo segundo grupo – POF 2008-2009	210
ANEXO III – Listagem de itens considerados no estudo segundo grupo – POF 2002-2003	220
ANEXO IV - Lista de Locais de Compra de Material de Leitura – declarados na POF 2002-2003 e 2008-2009 recodificados	230
ANEXO V - ASPECTOS DE AMOSTRAGEM	240
1- PLANEJAMENTO DA AMOSTRA.....	240
2- DIMENSIONAMENTO DA AMOSTRA.....	241
3 - SELEÇÃO DA AMOSTRA	241
4 - EXPANSÃO DA AMOSTRA	244
5 - OBTENÇÃO DAS ESTIMATIVAS	245
6 - PRECISÃO DAS ESTIMATIVAS.....	247
ANEXO VI - Descrição sucinta de conceitos utilizados na POF.....	251
ANEXO VII - ALGUMAS DEFINIÇÕES DE GRUPOS DE DESPESAS UTILIZADAS NA POF	253

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - DADOS CONSOLIDADOS DE PRODUÇÃO E VENDA DO MERCADO EDITORIAL - 1990-2010 *	5
Tabela 2 - DADOS CONSOLIDADOS DE VENDAS DO MERCADO EDITORIAL - 1995-2010 (Corrigidos para Reais de 2010)*	6
Tabela 3 - Distribuição das despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa - Brasil - período 2008-2009.	13
Tabela 4 – Número de setores selecionados e domicílios esperados, selecionados e entrevistados, segundo as Unidades da Federação – POF 2008-2009.	22
Tabela 5 – Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, total e por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar segundo as Grandes Regiões – período 2008-2009	35
Tabela 6 – Distribuição das despesas de consumo monetária e não monetária média por tipos de despesa, segundo a situação do domicílio e as Grandes Regiões – período 2008 - 2009.	35
Tabela 7 – Distribuição das despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes extremas de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa selecionadas- Brasil – período 2008-2009	37
Tabela 8 -Valores das Faixas em Salários Mínimos de 2002-2003	39
Tabela 9 - Frequência à escola, categorias originais e recodificadas – POF 2002-2003	44
Tabela 10 - Frequência à creche ou escola, categorias originais e recodificadas - POF 2008-2009	44
Tabela 11– Distribuição das famílias brasileiras segundo renda familiar e escolaridade da pessoa de referência (milhares de famílias) POF 2002-2003.	48
Tabela 12– Distribuição das famílias brasileiras segundo renda familiar e escolaridade da pessoa de referência (milhares de famílias) POF 2008-2009	48
Tabela 13 – Distribuição das despesas com itens de Material de Leitura em número de ocorrências e valores monetários gastos – POF 2002-2003 e 2008-2009 (%)	49
Tabela 14 – Valores anuais das aquisições das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura (milhões de Reais de janeiro) - POF 2002-2003 e 2008-09	53
Tabela 15 – Valores anuais totais de despesas (monetárias e não monetárias) por grupos de itens selecionados (bilhões de Reais de janeiro de 2009) – POF 2002-2003 e POF 2008-2009	58
Tabela 16 – Valores anuais totais de despesas (monetárias e não monetárias) por grupos de itens selecionados (bilhões de Reais) segundo presença ou não de estudantes - POF 2002-2003 e 2008-2009	59
Tabela 17 – Valores anuais totais por família de despesas (monetárias e não monetárias) por grupos de itens selecionados segundo presença ou não de estudantes – POF 2002-2003 (R\$ nominais e em Reais de janeiro de 2009) e POF 2008-2009	63
Tabela 18 – Porcentagem de famílias que compram Livros não didáticos em sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo faixa de renda familiar – POF 2002-2003 e POF 2008-2009 (%)	71
Tabela 19 – Variação percentual da porcentagem de famílias que compram Livros não didáticos em sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo faixa de renda familiar – POF 2002-2003 e POF 2008-2009 (%)	71

Tabela 20 – Porcentagem de famílias que compram Livros não didáticos em sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo faixa de renda familiar – POF 2002-2003 e POF 2008-2009 (%)	72
Tabela 21 – Porcentagem de famílias que compram livros não didáticos em sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo escolaridade da pessoa de referência – POF 2002-2003 e POF 2008-2009 (%).....	74
Tabela 22– Variação percentual da porcentagem de famílias que compram Livros não didáticos em sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo escolaridade da pessoa de referência – POF 2002-2003 e POF 2008-2009 (%)	74
Tabela 23 – Número e Porcentagem de famílias que compram livros não didáticos no sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio – POF 2002-2003 ..	77
Tabela 24 – Número e Porcentagem de famílias que compram livros não didáticos no sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio – POF 2008-2009 ..	77
Tabela 25 – Valores anuais e variação real das aquisições médias das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura - POF 2002-2003 e 2008-09	79
Tabela 26 – Valores anuais e distribuição percentual das aquisições médias das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura - POF 2002-2003 e 2008-09.....	79
Tabela 27 – Lista de formas de aquisição e recodificação utilizada – POF 2002-2003	127
Tabela 28 – Lista de formas de aquisição e recodificação utilizada – POF 2008-2009.....	127
Tabela 29 - Lista de formas de aquisição recodificadas e distribuição em eventos e valores, apenas para Material de Leitura – POF 2002-2003 e 2008-2009.....	128
Tabela 30 – Valores anuais das aquisições das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura segundo forma de aquisição (milhões de Reais de janeiro de 2003) e distribuição (%) no total* e nos subtotais** - POF 2002-2003	131
Tabela 31 – Valores anuais das aquisições das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura segundo forma de aquisição (milhões de Reais de janeiro de 2009) e distribuição (%) no total* e nos subtotais** - POF 2002-2003	132
Tabela 32 – Valores anuais das aquisições das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura, segundo forma de aquisição (milhões de Reais de Janeiro de 2009) e distribuição (%) no total* e nos subtotais** - POF 2008-2009	133
Tabela 33– Distribuição relativa das aquisições das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura segundo forma de aquisição - POF 2008-2009.....	134
Tabela 34 – Valores (em milhões de Reais) das Despesas com Material de Leitura Segundo Local de Aquisição – POF 2002-2003 e 2008-2009	137
Tabela 35 – Lista de locais (recodificados) de aquisição de Material de Leitura e representatividade em número e valor – POF 2002-2003 e 2008-2009	138
Tabela 36 – Distribuição dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Forma de Aquisição – POF – 2002-2003.....	162
Tabela 37 – Distribuição dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura.....	163
Tabela 38 – Valores (milhões de Reais de Janeiro de 2003) das Despesas com Itens (Agregados) De Material De Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2002-2003	164

Tabela 39 – Valores (milhões de Reais de Janeiro de 2009) das Despesas com Itens (Agregados) De Material De Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2002-2003	165
Tabela 40 – Valores (milhões de Reais de Janeiro de 2009) das Despesas com Itens (Agregados) De Material De Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2008-2009	166
Tabela 41 – Distribuição (% Na Coluna) dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2002-2003	167
Tabela 42 – Distribuição (% Na Linha) dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2002-2003	168
Tabela 43 – Distribuição (% Na Coluna) dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2008-2009	169
Tabela 44 – Distribuição (% Na Linha) dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2008-2009	170
Tabela 45 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (milhões de Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupos de itens selecionados segundo escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes - POF 2002-2003	171
Tabela 46 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (milhões de Reais de janeiro de 2009)	172
Tabela 47 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (milhões de Reais de janeiro de 2009)	173
Tabela 48 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003)	174
Tabela 49 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009)	175
Tabela 50 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009)	176
Tabela 51 – Peso relativo no orçamento anual das despesas monetárias e não monetárias dos domicílios com grupos de itens selecionados segundo escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes como percentual do total de despesas - POF 2002-2003	177
Tabela 52 – Peso relativo no orçamento anual das despesas monetárias e não monetárias dos domicílios	178
Tabela 53 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupos de itens de Material de Leitura segundo escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes – POF – 2002-2003	179
Tabela 54 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009) dos domicílios com grupos de itens de Material de Leitura segundo escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes – POF – 2002-2003	180
Tabela 55 - Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009) dos domicílios com grupos de itens de Material de Leitura segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes – POF – 2008-2009	181

Tabela 56 – Peso relativo das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura como percentagem da renda familiar segundo a escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes – POF – 2002-2003	182
Tabela 57 – Valor total das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura como percentagem da renda familiar segundo a escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes – POF – 2008-2009	183
Tabela 58 – Distribuição das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura segundo a escolaridade a pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes – POF – 2002-2003	184
Tabela 59 – Distribuição das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura segundo a escolaridade a pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes – POF – 2008-2009	185
Tabela 60 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (milhões de Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes – POF 2002-2003	186
Tabela 61 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (milhões de Reais de janeiro de 2009) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes – POF 2002-2003	187
Tabela 62 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (milhões de Reais de janeiro de 2009) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes – POF 2008-2009	188
Tabela 63 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes – POF 2002-2003	189
Tabela 64 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes – POF 2002-2003	190
Tabela 65 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes – POF 2008-2009	191
Tabela 66 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes como % do total de despesas – POF 2002-2003	192
Tabela 67 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes como % do total de despesas – POF 2008-2009	193
Tabela 68 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003) com itens de Material de Leitura segundo a faixa de renda e presença de estudantes – POF – 2002-2003	194
Tabela 69 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009) com itens de Material de Leitura segundo a faixa de renda e presença de estudantes – POF – 2002-2003	195
Tabela 70 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009) com itens de Material de Leitura segundo a faixa de renda e presença de estudantes – POF – 2008-2009	196

Tabela 71 – Valor das Despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura como percentagem da renda familiar segundo a faixa de renda e presença de estudantes – POF – 2002-2003	197
Tabela 72 – Valor das Despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura como percentagem da renda familiar segundo a faixa de renda e presença de estudantes – POF – 2008-2009	198
Tabela 73– Distribuição das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura segundo a faixa de renda e presença de estudantes - POF - 2002-2003... ..	199
Tabela 74– Distribuição das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura segundo a faixa de renda e presença de estudantes - POF - 2008-2009.... ..	200
Tabela 75 – Distribuição das Despesas (Monetárias e Não Monetárias) com Itens de Material de Leitura Segundo a Faixa de Renda e Presença de Estudantes - POF - 2002-2003	201
Tabela 76 – Distribuição das Despesas (Monetárias e Não Monetárias) com Itens de Material de Leitura Segundo a Faixa de Renda e Presença de Estudantes - POF - 2008-2009	202
Tabela 77 – Valor da despesa (monetária e não-monetária) média mensal familiar, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação de características das famílias – Brasil – POF 2002-2003... ..	203
Tabela 78 - Despesa monetária e não-monetária percentagem da despesa total, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa - Brasil– POF 2002-2003	204
Tabela 79 – Valor da despesa (monetária e não-monetária) média mensal familiar, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação de características das famílias – Brasil – POF 2008-2009... ..	205
Tabela 80 - Despesa monetária e não-monetária percentagem da despesa total, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa - Brasil– POF 2008-2009	206
Tabela 81 - Distribuição da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar e distribuição segundo os tipos de despesa – Brasil – 2002-2003 e 2008-2009	207
Tabela 82 - Lista de Locais de Compra de Material de Leitura – declarados na POF 2002-2003 e recodificados	230
Tabela 83 - Lista de Locais de Compra de Material de Leitura – declarados na POF 2008-2009 e recodificados	235

RESUMO EXECUTIVO

1. O objetivo deste estudo é comparar a evolução das despesas (monetárias e não monetárias) das famílias brasileiras com Material de Leitura, entendido em sentido amplo, no período compreendido entre 2002-2003 e 2008-2009, com base nas duas últimas Pesquisas de Orçamento Familiar coletadas pelo IBGE. A partir das POF, podem-se analisar hábitos de compra e não hábitos de leitura, mas existe uma forte correlação entre estes dois eventos: aquisição e leitura. É verdade, porém, que nem todo leitor precisa obrigatoriamente adquirir (despesa monetária) ou ganhar (despesa não monetária) livros, revistas ou jornais para poder lê-los, mas estas são as formas principais de acesso ao material de leitura.
2. Os dados foram coletados ao longo de dois períodos de 12 meses (julho de 2002 a junho de 2003, e meados de maio de 2008 a maio de 2009) nas áreas urbanas e rurais de todas as unidades da federação. Em relação à 4ª POF (2002-2003), na 5ª POF (2008-2009) cresceram tanto o número de setores censitários selecionados (de 3.984 para 4.696) quanto o número de entrevistas efetivamente realizadas (de 48.470 domicílios entrevistados para 55.970), um aumento de 15,5% no tamanho da amostra.
3. É importante notar que no período houve um aumento tanto na renda média da população (aumento de 4,6% nos seis anos entre as pesquisas) quanto na escolaridade (a proporção de famílias com pessoas de referência com menos de 4 anos de estudo cai de 35 para 30% - a de famílias com pessoas de referência com grau universitário, passa de 7 para 11% no período). O número total de famílias também aumentou, mas estas ficaram, em média, menores. Um dos objetivos deste estudo é também verificar se estas mudanças tiveram algum impacto significativo na aquisição de material de leitura.
4. Neste estudo, para fins de comparação, foram computados os gastos das famílias brasileiras não só com Material de Leitura, mas também com outros gastos não essenciais que competem com a leitura como opção de lazer e de alocação orçamentária. Foram considerados três outros grupos de despesas: grupo 1 - lazer

dentro de casa, incluindo aparelhos, manutenção e compra ou aluguel de conteúdo (fitas, discos, CDs, softwares, jogos, etc) de televisão, som, vídeo, dvd, informática, jogos eletrônicos, etc; grupo 2 - Telefonia Celular (compra e manutenção de aparelhos, assinatura, cartões); e grupo 3 - Lazer fora de casa (excluindo idas a restaurantes e viagens). Como Material de Leitura foram considerados os itens de Jornais, Revistas, Fotocópias, Apostilas, Bibliotecas, Livros Religiosos, Livros não didáticos, Didáticos e Técnicos, assim como Dicionários.

5. O principal grupo de despesas foi o grupo 1 que somou R\$27,34 bilhões (já atualizados para janeiro de 2009) em 2002-2003, crescendo 40,4% no período, passando a R\$ 38,39 bilhões em 2008-2009. O segundo grupo de despesas em importância, mas o que apresentou o maior crescimento, 97,2%, foi o grupo 2 com um total R\$12,48 bilhões em 2002-2003 e R\$24,61 em 2008-2009. Os dispêndios com opções de Lazer fora de casa (Grupo 3) passaram de R\$8,71 bilhões para R\$9,17 bilhões, apresentando um crescimento de 5,3%. Por outro lado, os gastos com Material de Leitura caíram 3,9% (diferença estatisticamente não significativa considerando-se as amostras), passando de R\$7,75 bilhões em 2002-2003 a R\$7,45 bilhões em 2008-2009.
6. O principal item de Leitura consumido pelas famílias brasileiras, em todas as faixas de renda e para todos os níveis de escolaridade da pessoa de referência do domicílio, é o grupo composto pelas Revistas e Jornais, que representaram respectivamente 37,1% e 15,2 % do total dos valores dispendidos com material de leitura em 2002-2003. Em 2008-2009 estes percentuais passaram, respectivamente, para 29,3% e 20,7%. Como pode ser observado, houve um aumento relativo na importância de jornais e uma queda na importância de revistas, mas em ambas as pesquisas estes dois itens são responsáveis por mais de metade dos gastos com material de leitura.
7. O valor gasto com Livros Didáticos (adquiridos de forma monetária e não monetária) e Técnicos representou 26,5% em 2002-2003 e 24,5% em 2008-2009 do total, ou seja, praticamente 1/4 do gasto com Leitura vai para Livros escolares, de todos os níveis. Não é possível a comparação de livros didáticos em separado de

técnicos, pois houve uma mudança nas categorias coletadas. Na última POF, livros e revistas técnicas foram agregadas com outros livros didáticos.

8. Em 2002-2003, o percentual gasto pelas famílias com Livros não didáticos (10,1%) foi praticamente igual ao gasto com Fotocópias (9,7%). Já em 2008-2009, estes percentuais foram, respectivamente, 14,8% e 8,8%. Em termos de valores anuais totais, em 2002-2003, os gastos com livros não didáticos somaram R\$776,6 milhões (de janeiro de 2009) e com fotocópias, R\$751,16. Em 2008-2009, os valores correspondentes foram R\$1104,9 e R\$656,9 milhões.
9. O total gasto com o subgrupo composto por livros de todos os tipos (Didáticos, Não didáticos, Religiosos, Técnicos, Dicionários) foi, no período 2002-2003, equivalente a pouco mais de um terço – R\$2,8 bilhões - do total gasto com material de leitura (R\$7,7 bilhões), inclusive com os outros itens de que não livros (Revistas, Jornais, Fotocópias, e Apostilas). Em 2008-2009 o peso relativo dos livros no material de leitura aumenta, passando a representar 40%.
10. As Bancas de Jornais continuam sendo o local privilegiado para a aquisição de Revistas (mais de 80% das vendas, em número de ocorrências em 2002-2003, caindo para 54% em 2008-2009, com a diferença indo quase toda para editoras, muito possivelmente assinaturas) e Jornais (respectivamente 50% e 75% das vendas nos dois pontos).
11. Em 2002-2003, os vendedores porta a porta canalizavam 45% do valor envolvido na venda de Livros Religiosos, seguidos pelas Livrarias com 27% e pelas igrejas com um pouco mais de 10%. Já em 2008-2009, os valores foram, respectivamente, 23%, 12% e 40%, mostrando uma modificação na estrutura de venda/distribuição do livro religioso.
12. As Livrarias permanecem o canal preferencial para compra de Livros Não didáticos (66% em 2002-2003 e 74% em 2008-2009), a venda porta a porta vindo em segundo lugar (respectivamente 15% e 8% nos dois anos). As papelarias que ocupavam o terceiro lugar em 2002-2003, (respectivamente 6% para 3%), foram deslocadas pelas vendas à distância (respectivamente 1% e 6%).

13. Em relação às Fotocópias, constatou-se que, embora em 2002-2003 a maior parte das mesmas tivesse sido adquirida em copiadoras e papelarias, 20% do total do valor gasto com cópias foi realizado no interior de estabelecimentos de ensino. A situação é um pouco diferente em 2008-2009: copiadoras e papelarias aumentaram sua participação para 78% e os estabelecimentos de ensino caíram para 14%.
14. Em 2002-2003 a compra de Livros sofria forte concorrência de Fotocópias, cujo gasto total quase igualava a despesa com livros não didáticos. As despesas com Fotocópias, que superavam de longe os gastos com Livros Técnicos, eram consistentemente maiores (independentemente da desagregação adotada, seja por renda familiar seja por escolaridade da pessoa de referência) nos domicílios com estudantes, indicando que muito possivelmente pelo menos parte destas fotocópias substituíam livros que seriam comprados. A maior evidência desta prática foi o fato de que 20% das despesas com fotocópias aconteciam em estabelecimentos de ensino. Em 2008-2009 a situação se mostrou bem melhor: o gasto com fotocópias caiu 12,6% e somente 14% destes gastos ocorrem em instituições de ensino. Muito possivelmente esta queda foi fruto de ações anti-pirataria levadas a cabo por várias entidades no período, principalmente em instituições de ensino.
15. No que diz respeito aos Livros Didáticos adquiridos por compra (adquiridos à vista ou a prazo), em 2002-2003, as livrarias concentravam cerca de 60% do total de vendas, os estabelecimentos de ensino vindo em segundo lugar, com 21%, e as papelarias em terceiro (10%). Em 2008-2009, as livrarias venderam somente 47% do total de livros didáticos, 39% dos gastos totais tendo ocorrido no interior de estabelecimentos de ensino. Apenas 7% das vendas de didáticos aconteceram em papelarias, segundo os dados coletados na 5ª POF, ficando 3% com os vendedores porta a porta.
16. Já em relação aos Livros Didáticos adquiridos de modo não monetário, em ambos os anos quase 90% dos eventos ocorreram nos estabelecimentos de ensino ou em órgão público.
17. Mais da metade do valor gasto com dicionários e enciclopédias (55%) correspondeu, em 2002-2003, a vendas efetuadas por vendedores porta a porta. A

importância relativa do porta a porta para este tipo de item aumento no período, correspondendo a 84%.

18. Mais de 80% do valor gasto com apostilas ocorreu nos dois anos no interior de estabelecimentos de ensino.
19. As livrarias constituíram o canal de venda preferencial de Livros Técnicos, com quase 70% do valor total gasto em 2002-2003 e 65% em 2008-2009. Com participações bem menores, mas crescentes, apareceram a venda à distância (de 1 para 5%) e o porta a porta (de 3,8% para 5,8%). Vendas em estabelecimentos de ensino permaneceram estáveis no período, no entorno de 14%.
20. Uma outra maneira de abordar os gastos das famílias é estudar o peso dos gastos com determinado grupo de itens como percentual da renda familiar total: em 2002-2003 (2008-2009) os gastos com habitação representam 29,3% (29,2%) do orçamento familiar total, a alimentação pesa 16,9 % (16,1%), os combustíveis 3,2% (3,0%) do total de despesas, enquanto as despesas com assistência à saúde representam 5,7% (5,9%) dos gastos totais, aos quais poderíamos somar os gastos com remédios, com 2,6% (2,8%).
21. Do ponto de vista relativo, em relação ao orçamento familiar total, os gastos agregados em 2002-2003 no Grupo 1 representavam 1,8% e 2,0% em 2008-2009, Telefonia equivale a 0,8% (1,3% em 2008-2009), Lazer fora de casa a 0,6% (0,5% em 2008-2009) e Material de Leitura 0,5% (0,4% em 2008-2009) do total. Houve um aumento na importância relativa dos itens dos grupos 1 e 2 e uma queda para o grupos 3 e Material de leitura.
22. O valor médio anual gasto por família com a compra de todos os tipos de Material de Leitura era, em 2002-2003, de pouco menos de R\$ 160,00 (moeda de janeiro de 2009), enquanto o gasto com os equipamentos do Grupo 1 (TV/vídeo, etc) era de R\$ 563,38; as despesas anuais com Telefonia Celular estavam quase em R\$ 260,00, e com Lazer fora de casa em torno de 180,00 Reais. Seis anos depois os valores passaram para R\$ 130,00 com Material de Leitura, R\$ 665,00 com o grupo 1, R\$425,00 com o grupo 2 e R\$ 160,00 com o grupo 3.

23. Do ponto de vista relativo, a presença ou não de estudante no interior da família influencia a composição do perfil dos itens consumidos, pois o peso do Material de Leitura passou de 0,4% a 0,6% do orçamento familiar em 2002-2003 e de 0,3% a 0,4% em 2008-2009, o que seria de se esperar, devido à necessidade de livros didáticos.
24. A presença de estudante na família eleva de modo importante a despesa média anual familiar com Material de Leitura: quase R\$ 80,00 a mais em 2002-2003 e quase R\$60,00 em 2008-2009, sendo que cerca de metade desta diferença deve-se de fato à compra de livros técnicos ou didáticos (adquiridos por compra ou recebidos em doação).
25. Em 2002-2003, cerca de 40,66% dos domicílios adquiriram algum Material de Leitura. Este percentual caiu para 7,47% quando se consideram tão somente os Livros não didáticos (sentido amplo – inclui religiosos, técnicos, dicionários). Em 2008-2009 diminuiu a proporção de domicílios que adquiriram algum Material de Leitura: 36,16%. Por outro lado, aumentou para 8,10% a proporção de domicílios que adquiriram Livros não didáticos. Como esperado, para ambas as pesquisas analisadas, a proporção de domicílios que adquirem Material de Leitura e em particular Livros Não didáticos é crescente com a renda domiciliar e com a escolaridade da pessoa de referência.
26. A evolução temporal dos padrões de consumo de livros e material de leitura em geral não foi uniforme para todos os grupos socioeconômicos. Em 2002-2003, entre os domicílios com renda até 2 salários mínimos, 18,66% adquiriram algum Material de Leitura e 1,18% adquiriram Livros Não didáticos. Em 2008-2009, 18,22% destas famílias compraram algum Material de Leitura e 2,49%, Livros Não didáticos. Em 2002-2003, entre os domicílios com renda acima de 15 salários mínimos, os números correspondentes são, respectivamente, 71,24% e 24,52%. Na segunda pesquisa, ambas as proporções caem, indo para, respectivamente, 65,60% e 20,23%.
27. Os dados da POF foram também analisados sob o ponto de vista da despesa média das famílias. O gasto médio anual com Revistas, por família, somava, em 2002-2003, a R\$ 59,18 (R\$ de janeiro de 2009) por ano, ao qual pode se adicionar o gasto

com Jornais, de R\$24,31, enquanto o gasto com Livros Não didáticos era quase quatro vezes menor, R\$ 16,17. Em 2008-2009 houve um efeito gangorra, com a queda dos gastos com Revistas (R\$ 37,69) e aumento dos gastos com Jornais (R\$26,61) e Livros Não didáticos (R\$ 19,11).

28. Estes valores, extremamente baixos, podem ser explicados pelo elevado percentual de famílias que não consomem qualquer Material de Leitura, ou seja, que aumentam o denominador (base total da população), mas não contribuem com o numerador.
29. Observa-se que as famílias sem estudantes gastam um percentual significativamente maior com Revistas e Jornais do que as famílias com estudantes. Concentravam 74,0% de todos os seus gastos com Material de Leitura apenas nestes dois itens em 2002-2003, caindo para 64,5% em 2008-2009. As famílias com estudantes distribuíam mais suas despesas entre os diversos itens.
30. Mesmo assim, as famílias com estudantes gastavam, em 2002-2003, 45,8% de todas as suas despesas com Material de Leitura apenas com Revistas (33,5%) e Jornais (12,3%). Em 2008-2009, a proporção conjunta não se modifica muito, 43,2%, mas há uma redistribuição entre as partes: revistas responderam por 25,9% e jornais por 17,3%.
31. Um dado importante a ser destacado é o peso dos gastos com Fotocópias nas famílias com estudantes: em 2002-2003, 10,8% do total de despesas com Material de Leitura ia para a reprografia, mais do que os gastos com Livros não Didáticos (9,9%) ou com Livros Técnicos (7,5%), numa outra indicação do papel jogado pelas cópias, em provável substituição ao consumo de livros. Em 2008-2009, o quadro muda um pouco, as famílias com estudantes gastaram 10,5% do total de gastos com Material de Leitura, apenas com fotocópias, por oposição a 13,0% com Livros Não didáticos e 12,6% com técnicos.
32. O peso dos gastos com o grupo 1 (TV/vídeo/som) decresce com a renda em ambas as pesquisas, assim como os gastos com o grupo 2 (telefonia celular) em 2008-2009. Grosso modo, os demais gastos considerados são crescentes como função da renda, o que pode ser explicado pela menor importância dos grupos essenciais como Habitação e Alimentação, à medida que aumenta a renda familiar. Gastos com os

grupos 1 e 2 aumentaram de importância no intervalo, em contrapartida, os gastos com os grupos 3 e 4, perderam importância no orçamento familiar.

33. As despesas como percentagem da renda para os domicílios com e sem estudantes têm o mesmo comportamento do agregado, a não ser para os gastos com leitura no primeiro estrato de renda, com valores levemente maiores do que o estrato subsequente. Isto acontece muito possivelmente pelo peso dos livros didáticos recebidos como doação do governo.
34. Em ambas as pesquisas, as despesas com Jornais e Revistas, Livros não Didáticos, Técnicos e Didáticos monetários foram, *grosso modo*, crescentes com a renda, ao passo que os valores associados com Livros Didáticos não monetários e Dicionários apresentaram o comportamento oposto.
35. A predileção por Revistas e Jornais é notável em todas as faixas de renda, sendo seu peso sempre superior ao gasto com livros escolares. É bom lembrar que este peso dos livros escolares considera a aquisição via recebimento de doações.
36. Tanto em 2002-2003 quanto em 2008-2009, existem numerosas famílias que não compram Livros Não didáticos no sentido amplo (incluindo livros religiosos, dicionários ou livros técnicos), independentemente do nível de instrução do chefe. Como já aconteceu com a renda, e como seria de se esperar, a percentagem dos que consomem Livros Não didáticos é crescente com a instrução do chefe.
37. Em 2002-2003, entre os domicílios com pessoa de referência com menos de 4 anos de ensino formal, 28,29% adquiriram algum Material de Leitura e 3,64% adquiriram Livros Não didáticos. Em 2008-2009, 26,88% destas famílias compraram algum Material de Leitura e 4,69%, Livros Não didáticos. Em 2002-2003, entre os domicílios com pessoa de referência com nível superior completo, os números correspondentes são, respectivamente, 75,97% e 28,92%. Na segunda pesquisa, semelhantemente ao observado na desagregação por faixas de renda, ambas as proporções caem, indo para, respectivamente, 61,16% e 26,50%. Ou seja mais de 70% das famílias cujo chefe tem nível superior não consomem livros não didáticos.

38. Nas famílias chefiadas por pessoas que completaram somente o segundo grau, 86,5% não consumiam em 2002-2003 Livros Não didáticos. Esta proporção aumentou para 90,5% em 2008-2009.
39. Falta conquistar e atrair para a leitura de Livros Não didáticos mais de 70 % das famílias chefiadas por pessoas com nível superior, e mais de 90% daquelas cujo chefe possui segundo grau completo.
40. Existe um grande número de famílias que gastaram valores significativos com equipamentos eletroeletrônicos e telefonia celular e optaram por não gastar nada com Livros Não didáticos, mesmo dentre aquelas chefiadas por pessoas que tenham cursado alguma faculdade. Entre as duas pesquisas, nota-se uma piora da situação entre os estratos mais afluentes: um aumento dos gastos com os grupos 1 e 2 e um aumento da proporção de domicílios que não consomem nenhum material de leitura.
41. No período entre as pesquisas, a importância do consumo de Material de Leitura no orçamento das famílias se alterou, devido também à mudança na proporção de domicílios com indivíduos com posse de telefone celular que tem crescido de modo constante e significativo, mais do que duplicando entre 2001/2009, indo de 31,2% no primeiro instante para 78,5%. Em paralelo, cresceu também o acesso a computadores em casa, inclusive com ligação à internet: 12,6% em 2001 (8,5% com acesso à internet) para 34,7% em 2009 (27,4% com acesso), o que também pode ter favorecido uma eventual substituição da leitura dos “livros físicos” pela consulta de arquivos digitais.
42. Fica então confirmado o crescimento da importância relativa da Telefonia celular tanto em número de aparelhos (evidência das PNAD) como em sofisticação tecnológica. Não cessam de surgir inovações tecnológicas nesta área, desde os aparelhos com câmeras fotográficas até o acesso à própria internet sem fio, via telefone celular.
43. O crescimento do lazer dentro de casa pode ser parcialmente explicado pela disseminação dos microcomputadores de uso pessoal entre todas as camadas de renda, bem como a ampliação do acesso à Internet em banda larga, como confirmado pelos dados das PNAD e da última POF.

44. A maior parte das aquisições dos itens de material de leitura que não livros, permanece sendo realizada à vista: 92,0% dos valores gastos com Jornais, 85,7% dos gastos com Revistas, 97,8% das Fotocópias e 78,9% das Apostilas são compradas à vista. Já para o grupamento dos Livros, apenas 58% do valor total foi adquirido por compra monetária à vista em 2008-2009, com valor bem semelhante em 2002-2003, 57%.
45. Os livros didáticos, como esperado, continuam em 2008-2009 a apresentar uma grande parcela de doações (24,7% do valor total), anteriormente definidas como aquisições não monetárias. Esta proporção cresceu, pois em 2002-2003 correspondia a 15,8%.
46. Em 2008-2009, permanece grande a importância do crediário, que representa parcela significativa das compras: 21,6% do valor total gasto com livros são compras a prazo. Isso também ocorre para 59,1% do valor gasto com dicionários, 27,6% dos gastos com livros técnicos, 24,6% das despesas com livros didáticos, 14,6% dos gastos com livros não didáticos e 12,6% dos gastos com livros religiosos.
47. As compras com cartão de crédito (apuradas pela primeira vez na POF 2008-2009) representaram, 10,7% do total das compras dos livros não didáticos, e 6,3% do total gasto com livros em geral. É preciso lembrar que a abrangência da POF é nacional, cobrindo todos os estados e regiões do país, inclusive as áreas rurais, o que explica a ainda pequena participação das compras via cartão de crédito.
48. A análise dos resultados da 4^a. Pesquisa de Orçamentos Familiares, cujos dados foram coletados entre 2002 e 2003, revelou um dado que era de difícil reconhecimento: apesar das alegadas influências da baixa renda e escolaridade da população brasileira, tradicionalmente utilizadas como justificativa para o pequeno consumo de livros no Brasil, estes fatores não bastam para, por si só, explicarem porque famílias com renda familiar e escolaridade elevada não consomem livros. A pesquisa de 2008-2009 corrobora estes achados. Existia a possibilidade de que com o aumento da renda média brasileira houvesse uma canalização de parte desta renda para o consumo de material de leitura.

- 49.** Tal não se verificou: os gastos totais estimados com material de leitura em 2008-2009 somam 7,45 bilhões de reais de 2009, valor quase 4% abaixo dos 7,75 bilhões (já corrigidos para a mesma moeda) de 2002-2003. Os gastos com os livros propriamente ditos cresceram levemente, de 2,84 bilhões de Reais corrigidos em 2002-2003 para 2,98 bilhões de Reais.
- 50.** Quando se consideram os gastos por família, a situação é um pouco pior já que houve um aumento na população e no número de famílias nestes 6 anos. A renda familiar cresceu, em termos reais, 4,4% no intervalo. Por outro lado, houve queda no valor médio anual despendido por família com material de leitura como um todo e livros em particular: respectivamente 19,4% e 12,3%.
- 51.** Em 2002-2003 a compra de Livros sofria forte concorrência de Fotocópias, cujo gasto total quase igualava a despesa com livros não didáticos. As despesas com Fotocópias, que superavam de longe os gastos com Livros Técnicos, eram consistentemente maiores (independentemente da desagregação adotada, seja por renda familiar seja por escolaridade da pessoa de referência) nos domicílios com estudantes, indicando que muito possivelmente pelo menos parte destas fotocópias substituíam livros que seriam comprados. A maior evidência desta prática foi o fato de que 20,4% das despesas com fotocópias aconteciam em estabelecimentos de ensino. Em 2008-2009 a situação se mostrou bem melhor: o gasto com fotocópias caiu 12,6% e somente 14,1% destes gastos ocorrem em instituições de ensino. Muito possivelmente esta queda foi fruto de ações anti-pirataria levadas a cabo por várias entidades no período, principalmente em instituições de ensino.
- 52.** Por outro lado, a venda de livros didáticos aumentou sua participação em instituições de ensino (de 21,1% a 46,9%), sinalizando que editoras ou seus representantes estariam comercializando diretamente nestes locais.
- 53.** O local preferencial para a venda de livros não didáticos continua sendo cada vez mais a livraria, cuja participação cresceu de 66,1 para 73,6%. Vendas de livros não didáticos pela internet (incluídas na rubrica venda à distância) passaram de 1,2% do valor comercializado em 2002-2003 para 5,6% em 2008-2009. Entretanto, verificou-se uma queda na participação das vendas realizadas porta à porta (rubrica vendedor ambulante) que diminuiu sua participação de 15,0 para 8,5%.

- 54.** O livro técnico apresentou um aumento significativo (ainda que possivelmente devido à inclusão de outros livros didáticos na categoria fechada) no período. O locus preferencial é ainda a livraria (com 65,2% em 2008-2009, um pouco abaixo dos 68,7% em 2002-2003), seguido de vendas em estabelecimento de ensino e de porta à porta. Nota-se também um crescimento das vendas à distância para este tipo de produto.
- 55.** O gasto familiar com o consumo de certos tipos de bens de introdução recente, como a Telefonia celular, supera o gasto com todas as atividades de Lazer fora de casa, e também com o conjunto de itens ligados à Leitura. Esta situação que já se notava em 2002-2003 fica mais exacerbada em 2008-2009: os gastos com telefonia celular crescem 65,4%, enquanto o lazer dentro de casa cresce 17,8% e o lazer fora de casa cai 11,7% e o material de leitura, 19,4%.
- 56.** Do ponto de vista objetivo, continuam existindo parcelas importantes da população que poderiam se transformar em consumidoras de livros, por possuírem renda e/ou escolaridade compatíveis e por já lerem outros tipos de Material de Leitura, nomeadamente Jornais e Revistas. Uma possibilidade um pouco mais remota é de cooptar a população que não consome, presentemente, nenhum material de leitura.
- 57.** A melhoria na distribuição de renda e nos níveis de escolaridade da população, verificada nos anos recentes, não garantiu um aumento no consumo de livros, uma vez que a folga nos orçamentos familiares foi, aparentemente, canalizada para o consumo de outros bens e serviços, de desfrute mais fácil e maior apelo comercial.
- 58.** Apenas o acompanhamento da modificação dos padrões de consumo das famílias brasileiras ao longo do tempo, através da análise de futuras pesquisas de Orçamento Familiar, ainda que sirva para monitorar a situação não direciona as mudanças. Estas informações são porém importantes para fomentar uma reflexão e quiçá nortear uma série de ações em prol de um aumento no público leitor.

I. INTRODUÇÃO

As últimas décadas foram pródigas em transformações para a sociedade brasileira. No plano político, desde a Constituição de 1988, vive-se um inédito período de calma democrática, com sucessivas eleições para todas as instâncias de governo. No plano econômico, desde a implantação do Plano Real, em 1994, foram deixados para trás anos de inflação e mesmo hiperinflação, e passou-se a desfrutar de uma antes desconhecida estabilidade da moeda nacional. No plano social, após uma longa história de piora na distribuição de renda, assistiu-se a uma paulatina redução da desigualdade, graças à adoção de programas governamentais continuados de combate à fome e à miséria, ao crescimento do emprego e ao aumento do poder de compra do salário mínimo, dentre outros fatores. Apesar do colapso da Bolsa americana em 2008, que derrubou as economias centrais, o Brasil foi pouco afetado, tendo conseguido manter positivo o ritmo de crescimento econômico, graças à dinâmica do mercado interno. Assim, após as duas “décadas perdidas”, que sucederam os anos do “milagre brasileiro”, atravessa-se hoje um novo ciclo de crescimento sustentado, identificado por diversos índices, como a taxa de crescimento do PIB, a redução do desemprego, e a melhoria de inúmeros indicadores sociais (ver IPEADATA).

Se o quadro geral é amplamente favorável, como estarão se dando as mudanças do ponto de vista educacional e, de maneira mais abrangente, sob o aspecto cultural? Sabe-se que o nível médio de instrução da população brasileiro tem se elevado aos poucos, o percentual de analfabetismo *stricto sensu* vem caindo (Beltrão, 2003), embora os índices de analfabetismo funcional permaneçam altos. A última pesquisa do Instituto Paulo Montenegro (2012) relativa aos índices de alfabetização funcional mostra uma redução dos percentuais de analfabetos funcionais (analfabetos e alfabetizados rudimentares), de 39 % para 27 % da população entre 15 e 64 anos, de 2001-2002 para 2009; simultaneamente, houve um aumento do percentual daqueles que possuem “alfabetização básica”, de 34 para 46%, embora se verifique uma estagnação dos que dominam plenamente a leitura, um percentual que variou de 26 para 27 % apenas, no mesmo período. Poderíamos supor que o percentual dos que consomem livros dificilmente será superior ao daqueles que são plenamente alfabetizados, embora seja possível um adulto incompletamente alfabetizado

adquirir algum material de leitura não para uso próprio, e sim para filhos ou parentes. Com o acesso aos oito (e agora nove) anos do ensino fundamental quase universal, o tema agora passou a ser a qualidade da educação. Afinal, segundo o mesmo estudo, dentre os que completaram os oito anos de ensino fundamental em 2009, restavam 24 % de analfabetos funcionais. Daí certamente decorre que o desempenho dos estudantes brasileiros nas provas padronizadas (Prova Brasil, SAEB, PISA, *etc.*) permaneça aquém do esperado, se comparado a países de nível socioeconômico similar, como México, Uruguai ou Chile, apesar de se notar uma sensível melhora ao longo dos anos.

Uma das habilidades essenciais adquiridas na escola é a capacidade de compreensão de textos escritos. Espera-se do aluno que tenha cumprido o período mínimo obrigatório de escolaridade que esteja apto a ler, interpretar (e eventualmente até mesmo redigir) textos, cartas, relatórios e manuais. Tal competência tornou-se indispensável para o pleno aproveitamento das potencialidades oferecidas pelo soerguimento da economia brasileira. É consenso entre especialistas em mercado de trabalho a baixa qualificação da mão de obra disponível. Não deve ser outra a razão do governo brasileiro ao estudar o estímulo para a imigração de mão de obra qualificada procedente dos Estados Unidos e da Europa (**O Globo**, 15/01/2012, “Brasil vai facilitar visto de trabalho para estrangeiro”, páginas 1, 3- 4).

Não cabe aqui uma discussão sobre os problemas ligados à qualidade da educação brasileira. Será analisado neste texto um dos seus aspectos estreitamente correlacionados, o consumo de Material de Leitura. Afinal, a Leitura é um dos componentes-chave da Educação e da Cultura, compreendidos em sentido amplo. Não se refere aqui apenas ao mero Livro Didático, atendido ao longo das últimas décadas pelo PNLD-MEC (Plano Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação), programa governamental que assegura distribuição gratuita do material necessário aos alunos do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino. Assim como os estudantes brasileiros encontram-se “na lanterna” nas provas educacionais, o conjunto da população tampouco se sai bem no que diz respeito aos índices de Leitura. Embora pesquisas recentes (*Retratos da Leitura no Brasil, 2008 e 2010* <http://www.prolivro.org.br>) apontem para o aumento no número médio de livros lidos por habitante, falta aferir até que ponto este aumento se reflete na elevação

efetiva do consumo do – até agora – suporte primordial para a Leitura, o Livro, além dos demais itens que compõem o universo das letras, como Jornais e Revistas.

Afinal, uma pergunta se impõe: como estará se refletindo a melhoria geral das condições de vida, expressa pela elevação do nível de renda e demais indicadores sociais, no aspecto cultural? Qual foi o impacto da saída de contingentes populacionais expressivos da miséria e pobreza absoluta, expressa na ascensão da assim chamada Nova Classe Média, no campo específico da Economia do Livro e da Leitura? Sob o ponto de vista estrito do Livro e da Leitura, o que mudou no curso da última década, em que estas mudanças sociais se tornaram mais visíveis? Este é o propósito desta pesquisa.

II. PANORAMA DO MERCADO EDITORIAL

II.1 - Informações a partir dos editores

Os dados disponíveis sobre o mercado editorial limitam-se em geral à produção (número de exemplares e títulos publicados, reedições, traduções, tiragens) e às vendas, tanto as feitas ao dito Mercado quanto aquelas feitas aos governos. As informações são todas fornecidas pelos editores, selecionados por amostragem, e constituem os relatórios anuais elaborados pela FIPE (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP) para a Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional dos Editores (*Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro*, diversos anos). Foram consolidados os dados disponíveis em duas tabelas (

Tabela 1 e

Tabela 2) e alguns gráficos (Gráfico 1 a Gráfico 4), apresentados a seguir. Foram analisados com mais detalhe o período de 1995 a 2010, intervalo que começa após a implantação do Plano Real e vai até os últimos dados divulgados pela CBL na data de redação deste relatório.

Entre 1990 e 2010, mais do que dobrou o número de títulos (novos e reedições) publicados – de 22.479 a 54.754 títulos distintos no ano, um aumento de 127,45% em vinte anos. Em termos de número de exemplares produzidos, o aumento foi menos significativo – de 239.932.000 a 492.579.094, um crescimento de 98,78 %, refletindo a queda na tiragem média dos títulos, de 10.650 exemplares por título em 1990 para aproximadamente 9.000 exemplares por título em 2010. Estas tiragens, mesmo assim bastante elevadas, refletem na verdade as altas tiragens dos livros didáticos integrantes do PNLDD, da ordem de dezenas e mesmo centenas de milhares de exemplares por título, distorcendo assim a média. De fato, no Brasil de hoje, um ensaio universitário pode ser editado com apenas 500 ou 1000 cópias, desaparecendo rapidamente de circulação, ficando muito longe da “tiragem média” de nove ou dez mil exemplares por título, tiragem esta alcançada apenas pelas obras que se tornam *best sellers*.

Se forem analisadas as vendas por segmento (Mercado *versus* Governo), nota-se um aumento de apenas 5,93% no número de exemplares vendidos ao mercado como um todo, entre 1995 e 2010, com uma forte instabilidade ano a ano, visível no Gráfico 1. Enquanto isso, o total de exemplares vendidos para o Governo cresceu 25,1% no mesmo período, apesar de se notar igual instabilidade ano a ano.

Ao analisar o faturamento em Reais Correntes (sem descontar a inflação), constata-se um aumento nominal de 149,1% entre 1995 e 2010, com um desempenho bastante semelhante entre os dois setores: enquanto o faturamento das vendas ao Mercado cresceu 146,7% nominais, o faturamento das vendas ao Governo aumentou 155,2% nominais no mesmo intervalo. Entretanto, se for levada em consideração a inflação (corrigindo-se pelo INPC), o quadro deixa de ser tão animador, pois entre 1995 e 2010 nota-se uma queda no faturamento dos editores, em ambos os setores (Mercado e Governo) (Vide

Tabela 2 e Gráfico 3). Ou seja, ao se corrigir o faturamento anual, levando os valores aos Reais Correntes em 2010, vê-se que, no espaço de 15 anos, apesar do aumento da população brasileira, e da elevação dos níveis de escolaridade da população, o faturamento do setor apresenta tendência declinante, com marcadas oscilações ano a ano.

Tabela 1 - DADOS CONSOLIDADOS DE PRODUÇÃO E VENDA DO MERCADO EDITORIAL - 1990-2010 *

Ano	Produção		Vendas			Faturamento		
	Títulos	Exemplares	Exemplares	Mercado	Governo	(R\$) correntes	Mercado	Governo
1990				901.503.687
1991	28.450	303.492.000	289.957.634	871.640.216
1992	27.561	189.892.128	159.678.277	803.271.282
1993	33.509	222.522.318	277.619.986	930.959.670
1994	38.253	245.986.312	267.004.691	1.261.373.858		
1995	40.503	330.834.320	374.626.262	244.219.792	130.406.470	1.857.377.029	1.356.911.669	448.830.241
1996	43.315	376.747.137	389.151.085	296.701.265	92.449.820	1.896.211.487	1.742.167.080	228.186.371
1997	51.460	381.870.374	348.152.034	258.278.269	89.873.765	1.845.467.967	1.805.110.283	255.354.739
1998	49.746	369.186.474	410.334.641	296.334.641	114.000.000	2.083.338.907	1.913.202.647	378.470.150
1999	43.697	295.442.356	289.679.546	225.519.017	64.160.529	1.817.826.339	1.573.110.711	244.715.628
2000	45.111	329.519.650	334.235.160	200.712.873	133.522.287	2.060.386.759	1.657.863.286	402.523.473
2001	40.900	331.100.000	299.400.000	182.900.000	116.500.000	2.267.000.000	1.815.000.000	452.000.000
2002	39.800	338.700.000	320.600.000	158.400.000	162.200.000	2.181.000.000	1.799.000.000	382.000.000
2003	35.590	299.400.000	255.830.000	145.000.000	110.830.000	2.363.580.000	1.908.000.000	455.580.000
2004	34.858	320.094.027	288.675.136	153.576.878	135.098.258	2.477.031.850	1.947.930.000	529.100.000
2005	41.528	306.463.687	270.386.729	182.583.334	87.803.395	2.572.534.074	2.124.040.000	448.500.000
2006	46.026	320.636.824	310.374.033	185.050.000	125.310.000	2.880.450.427	2.148.760.000	731.710.000
2007	45.092	351.396.288	329.197.305	200.260.000	128.940.000	3.013.410.000	2.286.570.000	726.840.000
2008	51.129	340.274.195	333.264.519	211.540.000	121.720.000	3.305.960.000	2.436.610.000	869.350.000
2009*	52.509	401.390.391	387.149.234	238.864.650	148.284.584	4.167.594.601	3.251.048.779	916.545.823
2010	54.754	492.579.094	421.830.250	258.697.092	163.133.158	4.493.534.403	3.348.165.377	1.145.369.026

FONTE: Relatórios Anuais de Produção e Venda do Mercado Editorial, FIPE/CBL/SNEL, vários anos.

* A pesquisa divulgada em 2011, que afere o resultado de 2010, apresentou como novidade na sua metodologia, a realização de um Censo do Livro. Isso porque, em todo processo de inferência estatística, é recomendado que, de tempos em tempos, seja atualizado o universo da própria pesquisa. O censo foi realizado entre novembro de 2010 e abril de 2011 e afere o ano de 2009. Com o censo, os dados de 2009 foram reelaborados em 2010 (Nota do relatório da FIPE/CBL/SNEL).

Tabela 2 - DADOS CONSOLIDADOS DE VENDAS DO MERCADO EDITORIAL - 1995-2010 (Corrigidos para Reais de 2010)*

Ano	Total	Mercado (R\$) de 2010	Governo
1995	5.235.684.166	3.934.316.915	1.301.367.251
1996	4.584.176.084	4.053.283.261	530.892.822
1997	4.193.834.584	3.674.090.000	519.744.584
1998	4.554.896.302	3.802.654.407	752.241.895
1999	3.808.527.608	3.295.823.943	512.703.664
2000	4.053.989.705	3.261.989.849	791.999.856
2001	4.163.227.384	3.333.152.935	830.074.450
2002	3.649.756.871	3.010.505.553	639.251.318
2003	3.369.498.093	2.720.027.399	649.470.693
2004	3.312.477.021	2.604.923.381	707.553.639
2005	3.249.961.081	2.683.358.600	566.602.480
2006	3.517.860.170	2.624.237.440	893.622.730
2007	3.542.440.050	2.687.997.035	854.443.015
2008	3.650.315.711	2.690.412.396	959.903.315
2009*	4.372.567.463	2.666.528.884	875.763.153
2010	4.493.534.403	3.357.392.707	1.148.525.590

FONTE: Relatórios Anuais de Produção e Venda do Mercado Editorial, FIPE/CBL/SNEL, vários anos.

* A pesquisa divulgada em 2011, que afere o resultado de 2010, apresentou como novidade na sua metodologia, a realização de um Censo do Livro. Isso porque, em todo processo de inferência estatística, é recomendado que, de tempos em tempos, seja atualizado o universo da própria pesquisa. O censo foi realizado entre novembro de 2010 e abril de 2011 e afere o ano de 2009. Com o censo, os dados de 2009 foram reelaborados em 2010 (Nota do relatório da FIPE/CBL/SNEL).

Obs: Foi utilizado o INPC como corretor.

Gráfico 1

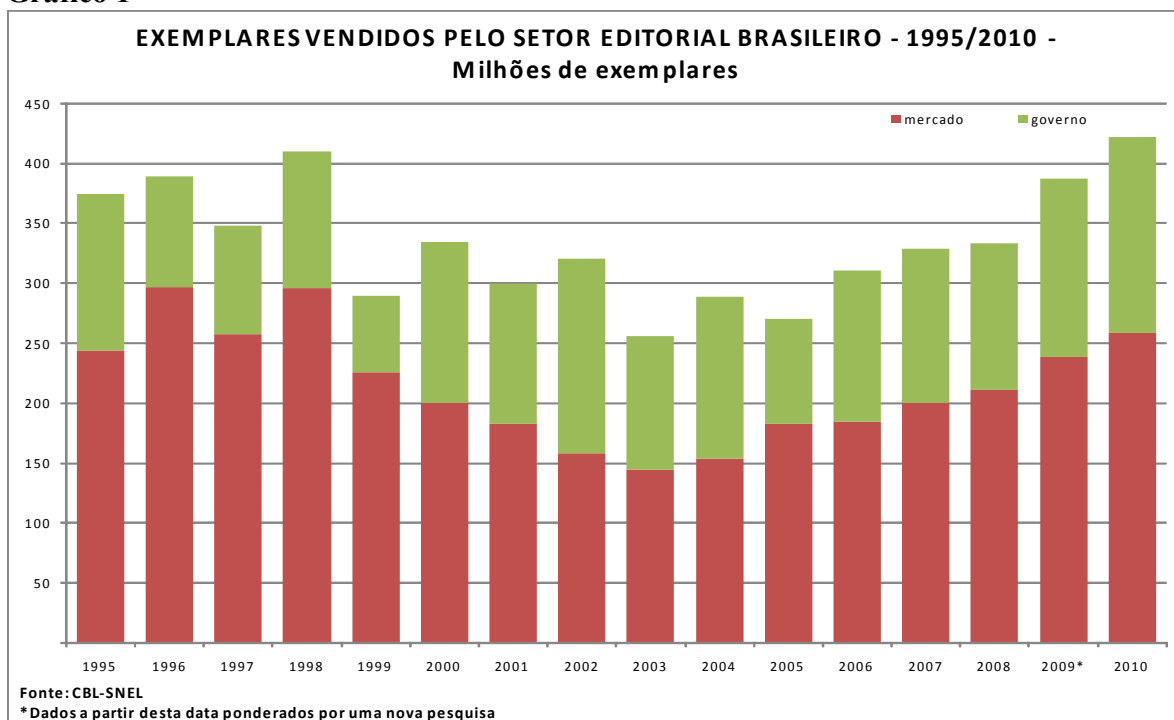


Gráfico 2

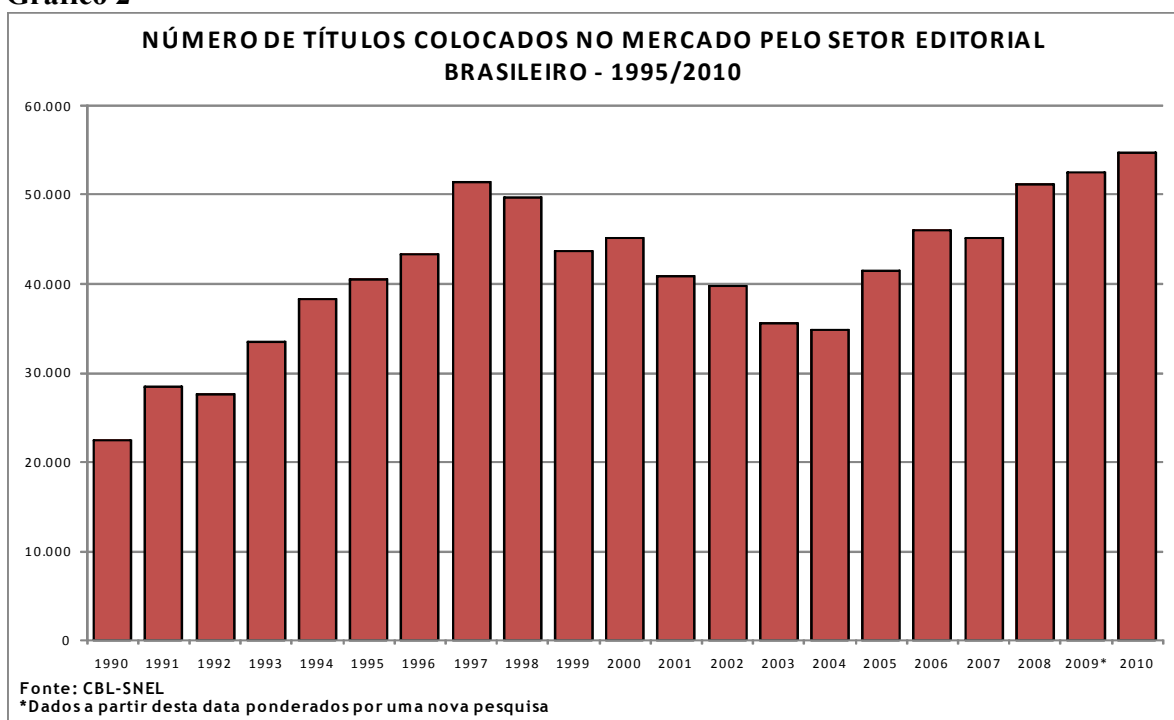
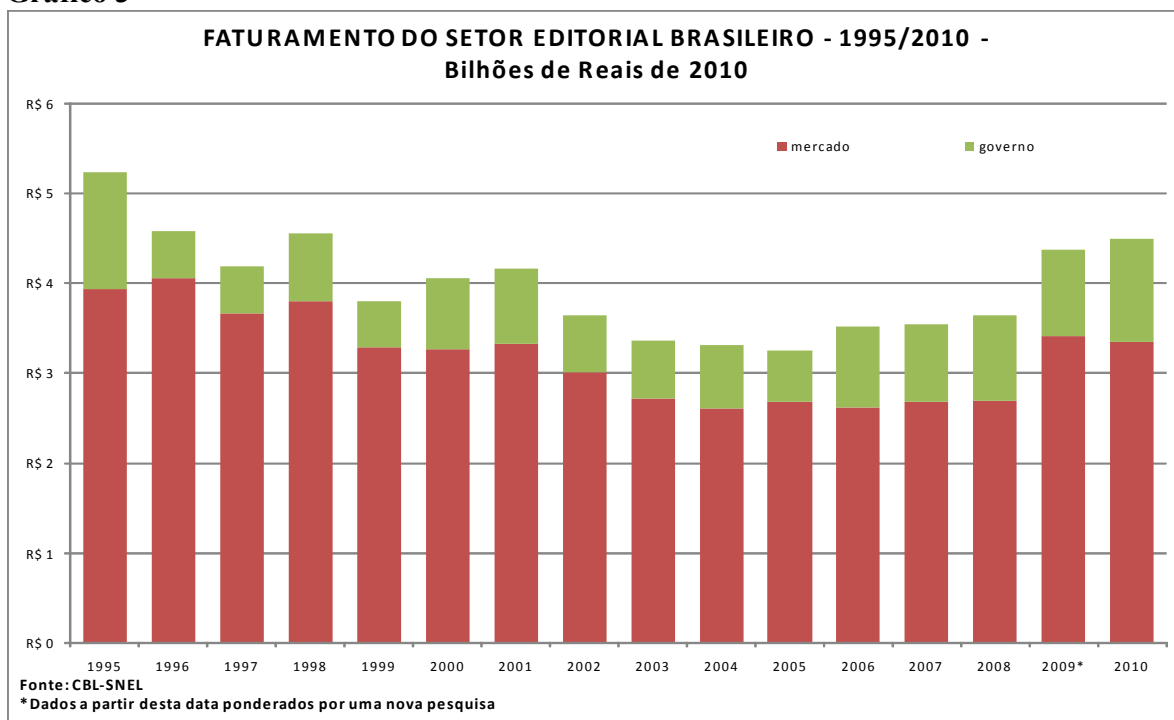
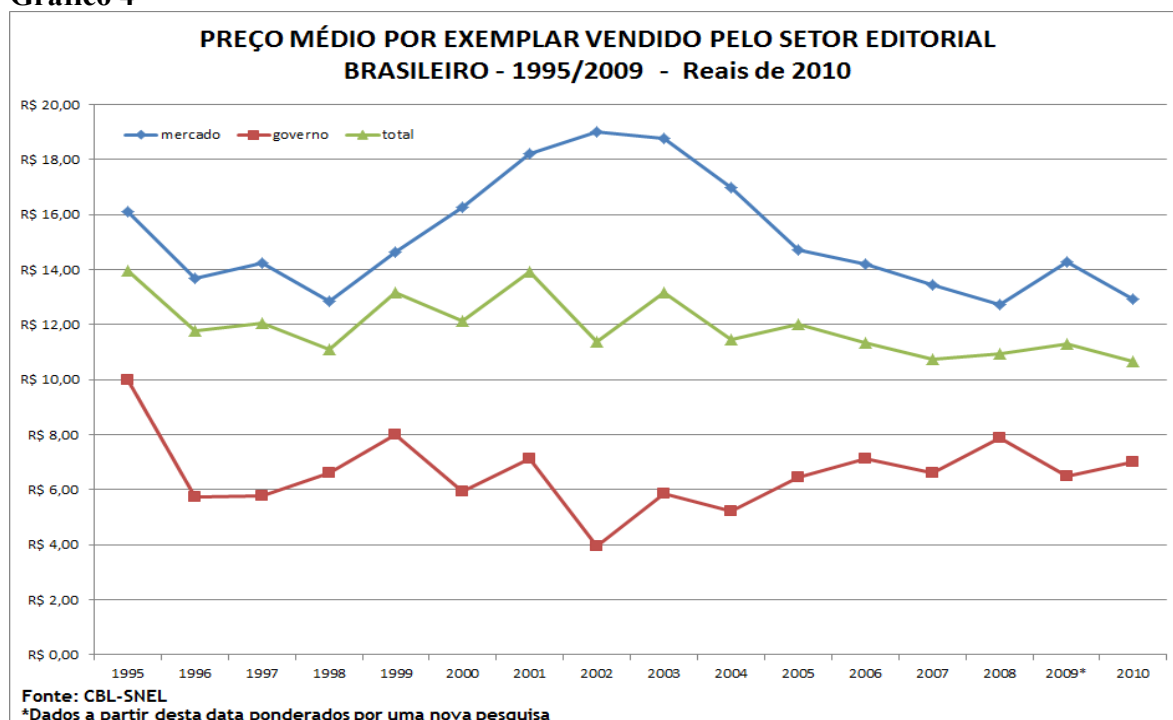


Gráfico 3



A primeira conclusão a se tirar da análise destes dados é bastante simples: como o número de exemplares publicados vem aumentando ano a ano, sem aumento correspondente do faturamento total, isto significa que o preço médio real por exemplar vendido pelos editores tem caído sistematicamente desde o começo do década, como se pode ver no Gráfico 4 pela linha de total. Este fato não ocorre para os livros vendidos ao Governo, mas é bem forte para aqueles vendidos ao Mercado.

Gráfico 4



As informações divulgadas pelos editores, e consolidadas pela FIPE, são importantes para se dimensionar a oferta, mas informam pouco sobre a demanda. Os próprios editores demonstram insatisfação em relação aos dados disponíveis. Em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, o vice-presidente do SNEL, Roberto Feith, queixa-se da imprecisão e lentidão dos dados relativos às vendas (FSP, 14/01/2012, “Mais vendidos? Gigantes globais em pesquisa de mercado querem medir vendas de livros no Brasil; dados imprecisos prejudicam expansão do setor” por Patrícia Campos Mello e Raquel Cozer, Folha ilustrada, páginas 1 e 4). Nesta mesma entrevista, o pesquisador Fábio Sá Earp, da UFRJ, autor de *A Economia da Cadeia Produtiva do Livro*, (Kornis & Sá Earp, 2005) destaca o fato de apenas 141 editoras, de um total possível de 498 empresas, terem participado da pesquisa da FIPE relativa aos dados de 2010.

II.2 - Informações sobre o Mercado Consumidor

Até hoje, pouco se conhece sobre quem são de fato os compradores individuais de livros, jornais e revistas. Sabe-se que não é necessário obrigatoriamente comprar um livro para poder lê-lo. Livros podem ser emprestados - de alguém ou de uma biblioteca, pública ou privada; também podem ser recebidos de presente, ou serem doados por programas ligados a organizações não governamentais ou pelos próprios governos, a nível municipal, estadual ou federal. Esta pesquisa não visa conhecer hábitos de leitura, levantados em pesquisas como os já citados *Retratos da Leitura no Brasil*, e sim padrões de consumo de Material de Leitura pelas famílias. Afinal, para um livro ser lido, em algum momento, após ter sido escrito e produzido, tem de ser vendido a uma pessoa - física ou jurídica - que o coloca ao alcance de um leitor, seja este simultaneamente comprador e destinatário final ou não. Da mesma maneira, nem todo livro comprado é lido imediatamente. Muitos compram livros para poder consultá-los mais tarde, quando assim necessitarem.

Exemplo de pesquisa sobre hábitos culturais é o recente levantamento feito pelo Instituto Datafolha, que ouviu 1.890 pessoas maiores de 16 anos, responsáveis por ao menos parte das despesas na casa onde moram, em 144 municípios de todo o Brasil (Folha de São Paulo, 22/01/2012, Caderno Especial Classes). Ao analisar os hábitos de lazer, o questionário pergunta se o entrevistado foi ao menos uma vez nos últimos três meses aos seguintes locais, que abrangem opções de entretenimento e cultura: cinema; teatro; shows e espetáculos; bares e restaurantes; danceterias e boates; livrarias; shoppings; bibliotecas; se viajou nos finais de semana; se alugou DVS e se visitou museus. O levantamento também pergunta qual o valor total gasto mensalmente com a soma dos itens anteriores. Dois resultados parecem surpreendentes: 46% dos entrevistados classificados como pertencentes ao estrato de renda e escolaridade mais alto informam “ter ido a uma livraria” nos últimos três meses, e 13% dizem ter visitado algum museu. Sabendo-se que, de acordo com o Perfil de Informações Municipais (IBGE, 2009) a maior parte dos municípios brasileiros (em torno de 72%) não dispõe sequer de uma única livraria nem de qualquer museu (em somente 23,3% dos municípios há pelo menos um museu) para serem ao menos visitados, cabe especular se a resposta positiva a estes dois quesitos não passa de mera aquiescência

com um comportamento “socialmente esperado” e não corresponde a um ato efetivo. Ou seja, o entrevistado “sabe” que alguém com seu nível socioeconômico supostamente deveria visitar com mais frequência museus e livrarias, então responde sim ao ser perguntado, embora de fato não o faça. Outra possível explicação seria um viés no levantamento, com a pesquisa sendo feita apenas em municípios de maior porte, o que faria sentido. Entre os municípios com 50 mil habitantes ou mais, 66,4% dispõem pelo menos um museu e 81,3% ao menos uma livraria. Isso sem falar que, nos grandes centros urbanos, atualmente é possível visitar uma livraria apenas para tomar café, ou comprar um CD ou Dvd, sem efetivamente adquirir qualquer livro ou outro material de leitura.

Dentre os raros trabalhos sobre o assunto, destaca-se o estudo do IPEA (Silva, Araújo e Souza, IPEA, 2007), que se dedica ao consumo cultural das famílias brasileiras tomado em sentido amplo, envolvendo dispêndios dentro e fora do domicílio, e considera a Leitura como um dos componentes do Consumo Cultural dentro do domicílio. No que tange aos gastos com Livros Didáticos, incluídos pelas diversas POF na rubrica “Educação”, outro estudo recente (Castro & Vaz, IPEA, 2007) constatou a queda relativa das despesas com livros escolares e técnicos, que passaram de 8,51% do total das despesas das famílias com Educação¹ na POF 1987-88 para 3,72% em 1995-96 e 3,39% em 2002-2003. Simultaneamente, o peso das despesas com Cursos regulares no total de gastos com Educação pulou de 44,8% para 66,47% de 1987-88 para 2002-2003, segundo os mesmos autores.

Análises preliminares da POF 2008-2009 divulgadas recentemente confirmam a manutenção da queda relativa dos gastos compreendidos na rubrica Educação, em comparação à pesquisa anterior, de 3,4 % em 2002-2003 para 2,5 % em 2008-2009 (ver Tabela 3). O peso dos gastos com Cursos (somando-se regulares, superiores e outros cursos e atividades) chega a 80 % do total dos gastos com Educação. Os gastos com Livros didáticos e Revistas Técnicas pesam 0,1% no Orçamento do conjunto das famílias brasileiras, representando 4% do total dos gastos em Educação. Já os gastos totais com

¹ As despesas com Educação abrangem os gastos com cursos regulares de todos os níveis, outros cursos como música, informática, idiomas, natação, além de uniformes, taxas e contribuições, incluindo livros escolares de 1º. e 2º. Grau e livros e revistas técnicas (Quadro 49 da POF 4, Questionário de Despesa Individual).

Periódicos, Livros e Revistas não didáticos representam 0,3% do Orçamento Familiar total (localizado na rubrica Recreação e Cultura).

Tabela 3 - Distribuição das despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa - Brasil - período 2008-2009.

Tipos de despesa	Distribuição das despesas monetária e não monetária média mensal familiar (%)							
	Total	Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (R\$) (1)						
		Até 830 (2)	Mais de 830 a 1 245	Mais de 1 245 a 2 490	Mais de 2 490 a 4 150	Mais de 4 150 a 6 225	Mais de 6 225 a 10 375	Mais de 10 375
Despesa total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Despesas correntes	92,1	96,9	96,4	95,0	92,9	90,0	92,0	87,1
Despesas de consumo	81,3	93,9	92,0	88,7	84,2	79,2	78,2	67,2
Alimentação	16,1	27,8	24,8	20,9	16,7	13,7	11,7	8,5
Habitação	29,2	37,2	36,5	33,3	30,2	27,6	25,1	22,8
Vestuário	4,5	5,4	5,2	5,3	5,0	4,2	4,0	3,2
Transporte	16,0	9,7	11,1	13,7	16,6	17,5	19,8	17,7
Higiene e cuidados pessoais	1,9	2,8	2,7	2,6	2,1	1,8	1,5	1,0
Assistência à saúde	5,9	5,5	6,0	6,1	5,9	5,7	6,1	5,6
Educação	2,5	0,9	1,2	1,6	2,4	3,0	4,0	2,9
Cursos regulares	0,6	0,1	0,2	0,3	0,4	0,8	1,3	0,9
Cursos superiores	0,8	0,1	0,2	0,4	0,9	1,0	1,3	0,9
Outros cursos e atividades	0,6	0,2	0,3	0,4	0,6	0,7	0,9	0,8
Livros didáticos e revistas técnicas	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Artigos escolares	0,2	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,1
Outras	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1
Recreação e cultura	1,6	1,1	1,3	1,5	1,6	1,8	1,9	1,7
Brinquedos e jogos	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2
Celular e acessórios	0,3	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,2	0,1
Periódicos, livros e revistas não didáticos	0,3	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,4	0,4
Recreações e esportes	0,5	0,2	0,2	0,3	0,4	0,5	0,6	0,7
Outras	0,4	0,2	0,3	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4
Fumo	0,4	0,9	0,8	0,7	0,5	0,3	0,2	0,2
Serviços pessoais	0,9	0,8	0,8	1,0	1,0	1,0	1,0	0,8
Despesas diversas	2,4	1,7	1,7	2,0	2,3	2,5	2,8	2,8
Outras despesas correntes	10,9	3,1	4,4	6,4	8,7	10,8	13,9	19,9
Aumento do ativo	5,8	2,2	2,3	3,2	4,9	7,7	5,6	10,5
Diminuição do passivo	2,1	0,9	1,3	1,8	2,3	2,3	2,4	2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa, unidade de consumo, conforme descrito na Introdução da publicação.

(1) Inclui os rendimentos monetários e não monetários e a variação patrimonial. (2) inclusive sem rendimento.

A primeira pesquisa a nível nacional sobre os consumidores² de Material de Leitura foi a LOF – O Livro no Orçamento Familiar - IPL/ CBL/ SNEL/ ANL/ CRL-RS/ AEL-RJ, divulgada em Março 2009. A partir dos dados coletados pelo IBGE entre Julho 2002 e Junho 2003 para a quarta POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares) foram estudadas as despesas com Material de Leitura segundo as características da família. A íntegra dos resultados encontra-se disponível na página da Internet das entidades patrocinadoras. Os gastos com Leitura em sentido amplo (livros, jornais, revistas, apostilas, fotocópias, bibliotecas) foram comparados aos gastos com outros itens não essenciais, especificamente com itens que facultam o lazer dentro de casa (aparelhos de televisão, vídeo, som, informática, jogos eletrônicos), com telefonia celular, e com lazer fora de casa (cinema, teatro, passeios, bailes, exceto turismo e restaurantes).

Foram constatados alguns resultados já esperados, como um aumento do gasto com Material de Leitura com o aumento da renda e da escolaridade. Entretanto, detectou-se a existência de importantes parcelas da população, mesmo nos estratos superiores de escolaridade e renda, que não gastam nada com livros que não sejam didáticos e ainda alguns que não adquirem nenhum material de leitura. A presença de estudantes no domicílio muda discretamente a importância do gasto com Material de Leitura na família. Também foram analisados os locais de compra do Material de Leitura, segundo tipo de item - jornais, revistas, livros religiosos, técnicos, escolares, dicionários. Os achados da quarta POF serão retomados neste texto, de modo a compará-los aos resultados da última pesquisa.

III - OBJETIVOS

Esta pesquisa trata de analisar as despesas - os gastos - das unidades familiares com Material de Leitura, ou seja, analisa as compras destes itens a partir das informações fornecidas pelas famílias. Se anteriormente foram consideradas as vendas realizadas pelos editores ao assim chamado MERCADO, estuda-se o mesmo fenômeno a partir dos dados coletados com o consumidor final, e não mais com os produtores (editores) ou com os compradores institucionais, especificamente o Governo.

² É possível imaginar que existam leitores que não sejam consumidores, por lerem apenas livros doados, emprestados de biblioteca ou de pessoas próximas, mas, como dito anteriormente, este não é o foco deste trabalho.

O objetivo geral deste relatório é comparar os dados apurados na 4ª POF (2002-2003) com aqueles coletados na 5ª POF, realizada em 2008-2009. Afinal, como estarão se refletindo as mudanças ocorridas na sociedade brasileira em relação aos aspectos ligados ao consumo de itens de Leitura? Já foi visto que, segundo os dados fornecidos pelos editores, estaria havendo certa estagnação e mesmo retração, do ponto de vista do faturamento global das empresas editoriais. Será esta estagnação confirmada pela análise do consumo das famílias?

Dentre os objetivos específicos, pode-se listar:

- Qual o total gasto com os diversos itens de Material de Leitura pelas famílias brasileiras?
- Qual o peso relativo destes gastos no Orçamento Familiar, segundo os diferentes estratos de renda familiar, de acordo com a escolaridade da pessoa de referência e segundo a presença ou não de estudantes no domicílio?
- Como se comportam os gastos com Leitura, se comparados aos gastos com outros itens não essenciais de despesa, que também competem pelo lazer e pelo tempo livre das famílias?
- Quais as diferenças no consumo destes itens, segundo algumas características das famílias, nomeadamente renda familiar e escolaridade da pessoa de referência?
- Quais as formas de aquisição dos itens de Material de Leitura?
- Quais os principais locais de compra destes itens?
- O que mudou em seis anos, no período compreendido entre a realização da quarta POF (2002-2003) e este último levantamento (2008-2009)?

IV- METODOLOGIA

IV.1 - Informações gerais sobre a POF

Foram realizadas até o presente momento (2012) cinco Pesquisas Nacionais sobre a estrutura de despesa das famílias brasileiras. A primeira foi o Estudo Nacional de Despesa Familiar - ENDEF 1974-1975 - de âmbito territorial nacional, com exceção da área rural da

Região Norte e de parte do Centro-Oeste. As duas seguintes - Pesquisas de Orçamentos Familiares 1987-1988 e 1995-1996 - foram concebidas para permitir, prioritariamente, a atualização das estruturas de consumo que compõem os índices de preços ao consumidor produzidos pelo IBGE, tendo sido conduzidas em onze Regiões Metropolitanas (Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre), além do município de Goiânia e do Distrito Federal.

A partir das POF, são definidos os pesos dos itens que compõem as cestas de consumo, utilizados nos índices oficiais e que em última instância determinam as medidas de inflação, em especial o Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (IPC e IPCA), e a parte referente ao consumo, integrante das Contas Nacionais e Regionais.

O pequeno intervalo entre a quarta e a quinta POF, de apenas seis anos (2002-2003 e 2008-2009) justifica-se pela necessidade de revisão periódica na composição das despesas familiares, facilmente evidenciada pelo contínuo surgimento de novos itens de consumo; estes novos itens, por exemplo, aqueles oferecidos pela indústria eletroeletrônica, e tornados acessíveis pelo aumento de renda da população, terminam por gerar “novas necessidades”, donde decorrem novos gastos. Demonstração clara deste fenômeno é a explosão da telefonia celular, através dos aparelhos tipo *smartphones*, que possuem acesso à internet e também servem de computadores, câmeras fotográficas, rádio, televisão, localizadores geográficos (GPS) dentre outras numerosas funcionalidades, desconhecidos até recentemente. Novas comodidades para o lar são oferecidas quase que diariamente, além de diversos tipos de aparelhos de televisão, de novos jogos, distintos tipos de DVD e *Blue-ray*, assim como “pacotes” que associam telefonia fixa, móvel, acesso à internet e televisão a cabo, em diversas combinações, inexistentes até pouco tempo atrás.

Para efetivar a POF 2008-2009, o IBGE contou com o apoio do Banco Mundial, no âmbito do projeto de Assistência Técnica de Desenvolvimento Humano – HDTAL – *Human Development Technical Assistance Loan*, além de ter firmado convênio com o Ministério da Saúde, interessado em conhecer os novos parâmetros antropométricos da população brasileira, bem como seus atuais hábitos alimentares.

A POF não se restringe à estrutura orçamentária, pois fornece informações detalhadas sobre condições de vida e consumo, a partir de dados sobre composição dos gastos familiares por classe de renda; permite também estudar “as disparidades regionais, diferenças entre áreas urbanas e rurais, endividamento familiar, difusão e volume de transferências entre as diferentes classes de renda e **dimensão do mercado consumidor para grupos de produtos e serviços**” (grifo nosso, IBGE, 2010).

As duas últimas POF - 2002-2003 e 2008-2009 - apresentam algumas diferenças importantes em relação às anteriores. De abrangência nacional, passaram a incluir as áreas urbanas e rurais do território brasileiro, e investigaram também as aquisições não monetárias (seja por auto-produção, seja por recebimento de doação – ver seção IV.2 para detalhamento), especialmente importantes para os habitantes de regiões agrícolas. A amostra foi estruturada de maneira a propiciar a publicação de resultados para o Brasil como um todo, por Grandes Regiões (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) e também por situação urbana e rural. *“Para as Unidades da Federação, os resultados contemplam o total e a situação urbana. Nas nove regiões metropolitanas e nas capitais das Unidades da Federação os resultados correspondem à situação urbana”* (IBGE, 2004 e 2010).

“A amostra da POF 2008-2009 manteve características do desenho aplicado à POF 2002-2003, mas teve sua concepção segundo o conceito de amostra mestra (...) visando a implantação futuras de POFs contínuas: a cada cinco anos se realizará pesquisa nos moldes da POF 2008-2009 e, anualmente, POFs segundo modelo simplificado que será definido com base nos resultados dos testes realizados.” (IBGE, 2010).

Este trabalho representa a continuação da primeira tentativa de análise do segmento Leitura (*O Livro no Orçamento Familiar – LOF– 2009*). Apesar de dados referentes ao consumo de Livros, Jornais, Revistas e Material de Leitura em geral já constarem dos questionários das POF anteriores, sendo coletados tanto na parte referente ao Lazer e Cultura quanto nos itens dedicados à Educação, não havia até aquela data estudo voltado especificamente para este tema. O fato de não ter havido, ao longo das sucessivas Pesquisas de Orçamentos Familiares, análise mais detalhada dos microdados disponibilizados pelo IBGE explica porque não foi feita até hoje qualquer alteração nos questionários de coleta. Diferentemente da enorme quantidade de informações sobre consumo alimentar, em casa e

fora de casa, solicitadas pelo Ministério da Saúde, as perguntas sobre as despesas com Livros e demais itens de Leitura mantiveram-se idênticas ao longo dos anos, dificultando e mesmo impossibilitando algumas desagregações mais finas. A perspectiva de realização de POF contínuas simplificadas (e não mais a intervalos de cinco, seis, dez anos ou mais) levanta a urgente necessidade de se rever a redação de algumas perguntas, tais como: qual é a finalidade das fotocópias e dos gastos de impressão – para estudo ou outra? De quanto é o gasto em livros e revistas técnicas, considerados de modo separado? Como proceder ao detalhamento da categoria “livros não didáticos”? Categorias como livros infantis, infanto-juvenis, de autoajuda, religiosos de distintos credos, dentre outros, deveriam ser desagregadas? Isso sem falar no aparecimento recente de leitores e livros digitais (*e-readers* e *e-books*), além do acesso via internet e dos *downloads* (legais ou não) do conteúdo integral ou parcial de livros, jornais e revistas.

IV.2 – Definições e Conceitos da POF

De acordo com o IBGE, e seguindo recomendações e práticas internacionais para estudos similares, “a POF é uma pesquisa realizada por amostragem, na qual são investigados os domicílios particulares permanentes. No domicílio, por sua vez, é identificada a unidade básica da pesquisa, dita Unidade de Consumo (UC) que compreende um único morador ou conjunto de moradores que compartilham da mesma fonte de alimentação, ou compartilham despesas de moradia”. O conceito família no IBGE, também atendendo às recomendações internacionais, (...) refere-se às pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, sem referência explícita ao consumo ou despesas. Entretanto, na maior parte das situações, a Unidade de Consumo da POF coincide com a família, segundo o conceito adotado pelo IBGE (2010). No ENDEF e nas POF, o termo família foi utilizado para representar o conceito unidade de consumo. Esta foi também a opção escolhida para análise dos dados.

Cada Unidade de Consumo (UC), é composta por moradores que constituem Unidades de Orçamento, por ter alguma participação no orçamento da família, seja como despesa, seja como rendimento, ou ambos. No caso de moradores menores de 10 anos de

idade, as aquisições e rendimentos correspondentes são registrados juntamente com os da pessoa responsável.

A coleta de dados da POF 2008-2009 foi feita ao longo de doze meses, de 19/05/2008 a 18/05/2009, de modo a permitir a observação de flutuações de despesas e rendimentos que sofrem alterações ao longo de um ano, por fatores sazonais - como agasalhos no inverno, refrigerantes e sorvetes no verão, produtos mais caros ou mais baratos por conta da época de safra ou entressafra, Natal, festas juninas ou regionais, férias, material escolar no início de ano letivo, entre outros.

O período de referência das informações de despesas e rendimentos difere segundo o tipo de item estudado. Despesas maiores (como automóveis, imóveis ou eletrodomésticos, por exemplo) são realizadas com menor frequência, enquanto bens de menor valor são adquiridos frequentemente ou mesmo diariamente, como é o caso dos alimentos ou jornais. Além disso, a memória das informações relacionadas a uma aquisição de valor mais elevado é preservada por um período de tempo mais longo.

Assim, com o objetivo de ampliar a capacidade do informante para fornecer os valores das aquisições realizadas e as demais informações a elas associadas, foram definidos quatro períodos de referência: sete dias, 30 dias, 90 dias e 12 meses, segundo os critérios de frequência de aquisição e do nível do valor do gasto. Já os dados sobre rendimentos e as informações a eles relacionadas são coletados tendo como referência o período de 12 meses. Como a coleta dura um ano, e as informações envolvem períodos até 12 meses anteriores, dispõe-se de dados referentes a um período de 24 meses, pois para as primeiras entrevistas, realizadas em maio 2008, tem-se informações que cobrem os meses a partir de abril 2007. Desta forma, os períodos de referência das informações de despesas e rendimentos não são idênticos para todos os domicílios selecionados. Para cada informante os períodos de referência foram estabelecidos como o tempo que antecede a data de realização da coleta no domicílio, exceto o período de referência de sete dias, contados no decorrer da entrevista.

Os valores informados foram valorados então a preços de uma data determinada, no caso, 15 de janeiro de 2009³, definida como data de referência, de maneira a corrigir

³ O meio do período da coleta.

mudanças absolutas e relativas ocorridas nos preços. Vale lembrar que o salário mínimo vigente naquela data (15/01/2009) era de R\$ 415,00. Devido à longa duração da coleta de dados, abrangendo um período de até 24 meses, “não é trivial”, segundo o próprio IBGE, comparar informações de valores coletados para diferentes unidades de consumo em datas distintas. Para permitir o tratamento do efeito inflacionário sobre os dados, “foram utilizados diferentes indexadores, definidos em função das características dos bens e serviços, dos diversos tipos de rendimento e também da existência e disponibilidade de indexadores adequados” (IBGE, *op. cit.*).

Da mesma forma, para construir um orçamento médio anual, foi necessário unificar todos os períodos de referência e convertê-los em valores anuais. Assim, os valores orçamentários com períodos de referência de sete, 30 e 90 dias foram multiplicados por seus respectivos fatores de anualização, ou seja, 52, 12 e 4. Para informações com período de referência de 12 meses, o fator de anualização é igual a um (01).

Na POF, “(...) *a despesa total equivale a todas as despesas monetárias e não monetárias das famílias. As despesas monetárias são aquelas realizadas mediante pagamento realizado à vista ou a prazo, em dinheiro, cheque ou com utilização de cartão de crédito. As despesas não monetárias são aquelas efetuadas sem pagamento monetário, ou seja, aquisição obtida de doação, retirada do negócio, troca, produção própria, pescado, caçado e coletado durante os períodos de referência da pesquisa, disponíveis para utilização*” (idem IBGE, 2010). Ainda segundo o IBGE:

*“Para a obtenção da despesa total média mensal são totalizadas as despesas médias mensais classificadas em três grandes grupos: despesas correntes, aumento do ativo e diminuição do passivo. As despesas correntes são formadas por dois tipos de despesas: despesas de consumo, constituídas dos seguintes grupamentos: alimentação, habitação, vestuário, transporte, higiene e cuidados pessoais, assistência à saúde, **educação, recreação e cultura** [grifo nosso], fumo, serviços pessoais e despesas diversas; e mais as outras despesas correntes, integradas por impostos, contribuições trabalhistas, serviços bancários, pensões, mesadas, doações e outras”.*

“Ao grande grupo “aumento do ativo” correspondem as despesas com a aquisição de imóvel, a reforma de imóvel e outros investimentos e o último grande grupo, “diminuição

do passivo”, contabiliza as despesas com pagamentos de empréstimos, carnês e prestações de imóvel”.

IV.3 - A Amostra

Em linhas gerais, o plano de amostragem adotado para a POF 2008-2009 é basicamente o mesmo que o da POF 2002-2003. Com o objetivo de facilitar a integração entre as suas diferentes pesquisas domiciliares, o IBGE adotou uma infraestrutura amostral comum, tanto de cadastro quanto de amostra, chamada de “amostra mestra” de setores censitários, áreas nas quais são divididos os municípios brasileiros. A amostra mestra permite que várias subamostras sejam selecionadas a partir de seu conjunto inicial de setores censitários, com base nos dados do Censo de 2000. Para seleção da amostra da POF 2008-2009, foram levados em consideração os seguintes critérios de estratificação:

- 1) Divisão administrativa: municípios das capitais, regiões metropolitanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento – RIDES;
- 2) Espacial/geográfica: áreas de ponderação, municípios;
- 3) Situação dos setores censitários: urbana ou rural;
- 4) Estatística: a partir da variável renda do responsável pelo domicílio, obtida no Censo Demográfico 2000.

Tal desenho amostral foi feito visando permitir a comparação com o esquema de estratificação adotado nas edições anteriores, especialmente na POF 2002-2003 (vide IBGE, 2010). “Adotou-se um plano amostral denominado como conglomerado em dois estágios, com estratificações geográfica e estatística das unidades primárias de amostragem (...)”. O tamanho efetivo da amostra foi de 4.696 setores, correspondendo a um número esperado de 59.548 domicílios com entrevista, das quais 55.970 foram efetivamente realizadas. A Tabela 4 apresenta a distribuição dos setores e domicílios pesquisados segundo UF.

Detalhes sobre a metodologia, dimensionamento e seleção da amostra, expansão dos resultados, obtenção e precisão das estimativas encontram-se em IBGE (2010). Note-se que, em relação à 4ª POF, cresceram tanto o número de setores censitários selecionados (de

3.984 para 4.696) quanto o número de entrevistas efetivamente realizadas (de 48.470 domicílios entrevistados para 55.970), um aumento de 15,5% no tamanho da amostra.

Tabela 4 – Número de setores selecionados e domicílios esperados, selecionados e entrevistados, segundo as Unidades da Federação – POF 2008-2009.

Unidades da Federação	Número de setores		Número de domicílios na amostra	
	Selecionados	Esperados	Selecionados	Entrevistados
Brasil	4696	59548	68373	55970
Rondônia	73	952	1090	907
Acre	66	848	975	863
Amazonas	105	1356	1531	1344
Roraima	55	700	868	644
Pará	156	2048	2375	1894
Amapá	44	568	704	689
Tocantins	102	1308	1489	1270
Maranhão	209	2656	3072	2562
Piauí	153	1956	2202	2056
Ceará	143	1876	2178	1861
Rio Grande do Norte	113	1428	1592	1342
Paraíba	128	1620	1846	1628
Pernambuco	193	2440	2823	2367
Alagoas	246	3032	3345	2712
Sergipe	141	1716	1956	1654
Bahia	245	3164	3600	3050
Minas Gerais	439	5488	6333	5028
Espírito Santo	330	4036	4543	3489
Rio de Janeiro	171	2156	2509	1938
São Paulo	294	3780	4290	3623
Paraná	231	2904	3272	2477
Santa Catarina	182	2304	2602	2029
Rio Grande do Sul	189	2412	2703	2210
Mato Grosso do Sul	166	2116	2670	2247
Mato Grosso do Sul	208	2680	3126	2423
Goiás	197	2532	2976	2686
Distrito Federal	117	1472	1703	977

Fonte: IBGE, 2010

IV.4 - As entrevistas

“As informações da POF foram obtidas diretamente nos domicílios particulares permanentes selecionados, por meio de entrevistas junto a seus moradores, durante um

período de nove dias consecutivos. O primeiro dia foi usado para abertura e identificação do domicílio e de seus moradores, quando se observou, em primeiro lugar, se o domicílio atendia aos critérios definidos para prosseguimento ou não da entrevista nos dias seguintes. Este primeiro dia também foi utilizado para levantamento das informações sobre as características de todas as pessoas moradoras. A partir do segundo dia da pesquisa, foram iniciados os preenchimentos dos questionários de coleta das informações previstas, relativos às despesas e rendimentos (orçamentos) e também de consumo alimentar pessoal, atividades que eram realizadas durante um período de sete dias (...). O nono dia foi empregado para fechamento da coleta das informações de despesas e rendimentos. Também este dia foi utilizado para o preenchimento do questionário de avaliação das condições de vida e fechamento da entrevista” (IBGE, *op. cit.*).

O método para a obtenção dos dados dos orçamentos familiares foi através da aplicação de questionários específicos, sob a forma de entrevista presencial, registrados em computadores portáteis pelos agentes do IBGE. “(...) Para aquisições com ocorrências frequentes, tanto aquelas de uso coletivo, como as individuais, como alimentação, transporte e **leitura**, optou-se pelo registro **diário** (grifos nossos). Nas cadernetas de despesas coletivas os registros foram feitos pelos informantes (autopreenchimento) ou pelos agentes de pesquisa. Quanto às demais aquisições e rendimentos, utilizou-se o método de aplicação de questionários, por entrevista assistida, com recorrência à memória do informante” (*idem, op. cit.*). O número de visitas do agente do IBGE em cada domicílio selecionado foi em média de quatro.

Assim como para os detalhes da amostra, também maiores informações sobre o tratamento, a crítica e a imputação de variáveis da POF encontram-se nas publicações do IBGE (www.ibge.gov.br, com acesso livre e gratuito).

IV.5 –Dados disponíveis

De modo a construir um quadro comparativo da evolução das despesas das famílias no intervalo de seis anos, foram mantidas as categorias anteriormente estudadas na POF 2002-2003. Como feito previamente, o consumo de Livros e Material de Leitura no orçamento das famílias foi comparado ao consumo de outros itens não essenciais, relativos

tanto ao Lazer e Entretenimento em sentido amplo quanto a itens tradicionalmente classificados como Produtos Culturais. Também foram destacados os gastos ligados à Telefonia Celular, que não podem ser enquadrados estritamente nem como Lazer nem como Produto Cultural, mas que fazem parte do mesmo quadro nos questionários, de modo a dispor de um parâmetro de comparação com um tipo de gasto não essencial de introdução recente e disseminação ampla e crescente.

As quatro categorias distintas de despesas consideradas neste estudo estão detalhadas a seguir:

- Grupo (1): TV/dvd/vídeo/som/informáticacomputador/fotografia/instrumentos musicais, etc., aí incluídos os gastos ligados à aquisição dos aparelhos em si, dos seus conteúdos (fitas, discos, CDs, DVDs, programas, etc...) e sua manutenção; neste estudo, as despesas com os itens relacionadas no Grupo (1) são também ditas “Despesas com Lazer dentro de casa”.
- Grupo (2): Telefonia Celular (idem, incluindo-se a compra dos aparelhos e sua manutenção, assinatura, cartões pré-pagos, concertos, etc...);
- Grupo (3): Lazer com eventos fora de casa (shows, esportes, bailes, discoteca, forró, motel, feiras, cinema, teatro, etc.);
- Grupo (4): Material de Leitura em geral (Jornais, Revistas de todos os tipos, Livros Didáticos, Não didáticos, Religiosos, Técnicos, Dicionários, Apostilas, Fotocópias, contribuições para Bibliotecas, etc.).

Uma dificuldade adicional da POF 2008-2009 foi a introdução de “pacotes de serviços” que incluem tanto itens do Grupo (1) (Televisão a cabo) quanto do Grupo (2) (Telefonia Celular) e até mesmo de itens não estudados, como Telefonia Fixa. Foi preciso então analisar separadamente as despesas com cada um destes itens, para atribuir um peso a cada componente de despesa, e depois redistribuir proporcionalmente a despesa dos pacotes. Em seguida, os gastos foram reagrupados nos grupos previamente definidos.

A base de dados da POF é composta por diversos questionários. Foram utilizados os dados da POF 1 (Registros tipo 2 - Quadros 3 e 4), relativos às características das Pessoas, tipo 06 (POF 2- aquisição coletiva - 90 dias), tipo 07 (POF 2 – 12 meses), tipo 8 (POF2- Outras Despesas) e tipo 12 (POF 4 -individual), nos quais existem ocorrências dos itens de despesa que nos interessam. A estrutura dos arquivos disponíveis para análise da POF encontra-se nas já referidas publicações do IBGE (2010).

As despesas com Material de Leitura, objeto primordial deste estudo, encontram-se no arquivo de tipo 12 da POF 4 (Despesa Individual). Vale notar que praticamente não houve alteração no conteúdo desta parte dos questionários, de 2002-2003 para 2008-2009.

A diferença básica está relacionada com a notação para verificação do preenchimento. Em 2002-2003 existiam duas alternativas no topo das páginas: pesquisado e não pesquisado. Em 2008-2009 foram criadas três categorias: pesquisado com registro, pesquisado sem registro e não pesquisado (ver Figura 1).

Figura 1– Categorias utilizadas para aferir qualidade da informação dos dados coletados na POF.



Para os questionários que forem **preenchidos**, deverá ser assinalada a **situação** de cada um dos seus **Quadros**, de acordo com as seguintes definições:

1	Pesquisado com registro	quando os itens referentes ao Quadro forem pesquisados e houver pelo menos uma linha registrada no mesmo;
3	Pesquisado sem registro	quando os itens referentes ao Quadro forem pesquisados e não houver nenhuma linha registrada no mesmo; ou
5	Não-pesquisado	quando, por interrupção da entrevista (desistência, viagem, etc.), nenhum dos itens referentes ao Quadro for pesquisado.

Fonte: IBGE, Formulário de Controle da Entrevista, 2010.

Os questionários utilizados pelo IBGE para a coleta da POF são da forma semiaberta, na qual é apresentada uma lista de opções previamente codificadas, com espaço para alternativas individuais, não previstas pelo IBGE, e relatadas pelos entrevistados. A

abrangência nacional da POF pressupõe a existência de vocabulário regional, com distintas conotações de acordo com o local de coleta (Norte X Sul, Nordeste X Sudeste, Interior X Capitais e Regiões Metropolitanas, etc.), o que gera uma extensa lista de itens de despesa nas tabulações finais. Para facilitar a compreensão dos resultados foram agregadas categorias análogas, sempre respeitando os agregados utilizados no estudo da 4ª POF.

Os produtos foram recodificados em um número menor de categorias. A lista completa incluía, em 2002-2003, 10.430 itens de todos os tipos. Já em 2008-2009, foram levantados 13.771 itens, um aumento de 32% na variedade de itens de consumo. A lista dos itens e materiais considerados neste estudo pode ser encontrada no Anexo II e III, respectivamente para os dados de 2008-2009 e 2002-2003, agregada por grupo ou classe de item. Assim como feito na pesquisa anterior, foram considerados quatro grandes grupos de despesas, agrupados em: Lazer dentro de casa (TV/dvd/vídeo/som/informática), Telefonia Celular, Lazer Fora de Casa e Material de Leitura.

No que diz respeito aos diversos itens que compõem a categoria Material de Leitura, os dados analisados nesta pesquisa foram coletados através dos questionários apresentados a seguir.

- Quadro 27 – Despesas com Leitura no período de referência de sete (07) dias (ver Figura 2). Preenchido no 9º dia da pesquisa, após a consolidação dos dados coletados nos 7 dias anteriores, por cada informante individual (Unidade de Orçamento), juntamente com os demais quadros de 22 a 27, todos relativos a despesas efetuadas e anotadas nos últimos 7 dias (Comunicação, Transportes, Alimentação fora de casa, Fumo, Jogos e Apostas e Leitura);

Figura 2 - Despesas com Material de Leitura no Período de Referência de sete (07) dias do quarto caderno (POF 4) da POF

27 AQUISIÇÃO DE JORNAIS, REVISTAS E PASSATEMPOS IMPRESSOS NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 7 DIAS			
SITUAÇÃO DO QUADRO 1 <input type="checkbox"/> PESQUISADO COM REGISTRO 3 <input type="checkbox"/> PESQUISADO SEM REGISTRO 5 <input type="checkbox"/> NÃO-PESQUISADO			
TIPO	FORMA DE AQUISIÇÃO	VALOR	LOCAL DE AQUISIÇÃO
(1)	(2)	(3)	(4)
JORNAL.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
REVISTA INFANTIL.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
FOTONOVELA.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
REVISTA ESPORTIVA.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
REVISTA MASCULINA.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
REVISTA DE CASA E DECORAÇÃO.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
REVISTA DE CARROS.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
ÁLBUM E FIGURINHAS.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
	<input type="text"/>	<input type="text"/>	

- Quadro 32 – Despesas com Artigos de Papelaria, livros não didáticos e Assinaturas de periódicos no período de referência de 90 dias (ver Figura 3). Preenchido durante as visitas realizadas entre o 2º e 8º dia da Pesquisa.

Figura 3 – Despesas com artigos de papelaria, livros não didáticos e assinatura de periódicos no período de referência de 90 dias

32 AQUISIÇÃO DE ARTIGOS DE PAPELARIA, LIVROS NÃO-DIDÁTICOS E ASSINATURA DE PERIÓDICOS NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 90 DIAS			
SITUAÇÃO DO QUADRO 1 <input type="checkbox"/> PESQUISADO COM REGISTRO 3 <input type="checkbox"/> PESQUISADO SEM REGISTRO 5 <input type="checkbox"/> NÃO-PESQUISADO			
TIPO	FORMA DE AQUISIÇÃO	VALOR	LOCAL DE AQUISIÇÃO
(1)	(2)	(3)	(4)
CADERNO.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
LÁPIS, BORRACHA, CANETA, ETC.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
ÁLBUM DE FOTOGRAFIA (exceto de cerimônia familiar).....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
PASTA PLÁSTICA NÃO-ESCOLAR.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
OUTROS ARTIGOS DE PAPELARIA.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
LIVROS NÃO-DIDÁTICOS.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
ASSINATURA DE PERIÓDICOS.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
FOTOCÓPIA XEROX.....	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
	<input type="text"/>	<input type="text"/>	

- Quadro 49 – Despesas com Educação no período de referência de 12 meses (ver Figura 6) Iguualmente preenchido do 2º ao 8º dia da Pesquisa, assim como os demais quadros 28 a 51.

Devido à periodicidade distinta dos diversos tipos de gastos, alguns com marcada sazonalidade (por exemplo, aquisição de livros didáticos em início de ano letivo ou de semestre), outros no período de um trimestre (assinatura de periódicos) e ainda outros, mais frequentes, no período de uma semana (jornal, revistas, etc.) todos os gastos levantados em períodos menores do que 12 meses foram anualizados e corrigidos pela inflação, a data referencial fixada para a apresentação dos resultados sendo 15 de Janeiro de 2009 (aproximadamente o meio do período de coleta).

Os demais itens, os quais agregados constituem as outras três categorias utilizadas para fins de comparação, encontram-se na POF 2 (Questionário de Aquisição Coletiva, Quadros 6, 9, 12, 13 e 15), no que se refere à telefonia, televisão por assinatura, e aquisição de aparelhos eletroeletrônicos diversos, e também nos quadros 28, 32, 41 e 46 da POF 4 (Questionário de Aquisição Individual), no que diz respeito à telefonia, recreação e cultura. Todos os questionários encontram-se disponíveis na publicação do IBGE. Foram mantidas as mesmas categorias já analisadas para a 4ª POF, de modo a permitir a comparação da evolução dos gastos ao longo do tempo.

A folha do rosto do quarto caderno (despesa individual) encontra-se na

Figura 4. O questionário é dividido em quadros e cada quadro levanta um tipo de despesa: comunicação, transporte, alimentação fora de casa, fumo, jogos e apostas, leitura, diversões, etc. As demais figuras mostram alguns dos quadros pertinentes para esta pesquisa. Os itens onde foram encontradas referências ao consumo de Material de Leitura estão relacionados nas Figura 2, Figura 3 e Figura 6.

Da mesma forma, o quadro 28 da POF 4 traz as despesas com Diversões, Esportes e Uso de Celulares no período de referência de 30 dias (Figura 5). Note-se a periodicidade distinta para cada tipo de item de despesa, qual seja: sete dias para jornais, revistas e produtos similares; trinta dias para Telefonia celular e diversas opções de Lazer fora de Casa; noventa dias para livros não didáticos, assinatura de periódicos e fotocópias; doze meses para livros escolares de 1º. e 2º. Grau, livros e revistas técnicas e outros livros didáticos, coletados junto com demais despesas relativas à educação.

Figura 4 – Folha de rosto do quarto caderno (POF 4) da POF

<p>Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão</p>  <p>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística</p> <p>Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares</p> <p>Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008 - 2009</p> <p>POF 4 - Questionário de Aquisição Individual</p>	21	IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DO QUESTIONÁRIO							
	01	IDENTIFICAÇÃO GERAL							
		UF	MUNICÍPIO	DISTRI-TO	SUBDIS-TRITO	SETOR	Nº DE ORDEM NA LISTAGEM		
	02	IDENTIFICAÇÃO POF							
		UF	SEQUENCIAL	DV	CÓDIGO DO DOMICÍLIO	PERÍODO TEÓRICO	PERÍODO REAL	Nº DA UC	Nº DE ORDEM DO INFORMANTE
<p>NOME DO INFORMANTE _____</p>									
<h1>O modo de viver e consumir da família brasileira.</h1> 									
<p>PERÍODOS DE REFERÊNCIA</p> <p>PERÍODO DE 7 DIAS <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> a <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>PERÍODO DE 30 DIAS <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> a <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>PERÍODO DE 90 DIAS <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> a <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p>PERÍODO DE 12 MESES <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> a <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p>					<p>FORMA DE AQUISIÇÃO</p> <p>Escreva, nesta coluna, o código correspondente à Forma de Aquisição para cada um dos produtos ou serviços relacionados:</p> <p>01 - Monetária à vista para a Unidade de Consumo 02 - Monetária à vista para Outra Unidade de Consumo 03 - Monetária a prazo para a Unidade de Consumo 04 - Monetária a prazo para Outra Unidade de Consumo 05 - Cartão de crédito à vista para a Unidade de Consumo 06 - Cartão de crédito à vista para Outra Unidade de Consumo 07 - Doação 08 - Retirada do Negócio 09 - Troca 10 - Produção Própria 11 - Outra</p>				
<p>Por lei, todas as informações prestadas para as pesquisas do IBGE têm caráter confidencial e só podem ser utilizadas para fins estatísticos (Lei 5534 de 14/11/1968).</p>									

Figura 5 - Despesas com diversões, esportes e uso de celulares no período de referência de 30 dias

28 DIVERSÕES, INGRESSOS PARA EVENTOS ESPORTIVOS E CULTURAIS E USO DE CELULARES NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 30 DIAS				
SITUAÇÃO DO QUADRO		1 <input type="checkbox"/> PESQUISADO COM REGISTRO	3 <input type="checkbox"/> PESQUISADO SEM REGISTRO	5 <input type="checkbox"/> NÃO-PESQUISADO
TIPO	FORMA DE AQUISIÇÃO	VALOR	LOCAL DE AQUISIÇÃO	
(1)	(2)	(3)	(4)	
CINEMA	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
TEATRO	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
ALUGUEL DE DVD (disco)	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
DISCO LASER	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
FITA DE VIDEOCASSETE GRAVADA	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
FITA DE VIDEOCASSETE VIRGEM	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
ALUGUEL DE FITA DE VIDEOCASSETE	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
FITA DE VIDEOGAME	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
ALUGUEL DE FITA DE VIDEOGAME	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
FITA CASSETE GRAVADA	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
FITA CASSETE VIRGEM	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
CLUBE (mensalidade e taxa)	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
REVELAÇÃO E CÓPIA	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
FILME E FLASH DESCARTÁVEL	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
FUTEBOL	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
MOTEL	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
BOITE, DANCETERIA, DISCOTECA, ETC.	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
CARTÃO DE TELEFONE CELULAR	<input type="text"/>	<input type="text"/>		
CONTA DE TELEFONE CELULAR	<input type="text"/>	<input type="text"/>		

Figura 6 – Despesas com educação no período de referência de 12 meses

49 CURSOS, LIVROS DIDÁTICOS, REVISTAS TÉCNICAS E OUTROS ITENS REFERENTES A EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE REFERÊNCIA DE 12 MESES				
SITUAÇÃO DO QUADRO		1 <input type="checkbox"/> PESQUISADO COM REGISTRO	3 <input type="checkbox"/> PESQUISADO SEM REGISTRO	5 <input type="checkbox"/> NÃO-PESQUISADO
TIPO	FORMA DE AQUISIÇÃO	VALOR		LOCAL DE AQUISIÇÃO
(1)	(2)	(3)		(4)
CURSO PRÉ-ESCOLAR	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
CURSO REGULAR DE 1º GRAU.....	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
CURSO REGULAR DE 2º GRAU.....	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
CURSO REGULAR DE 3º GRAU.....	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
CURSO SUPLETIVO	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
CURSO PRÉ-VESTIBULAR.....	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
CURSO PRÉ-TÉCNICO	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (mestrado)	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
AULA PARTICULAR	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
CURSO DE MÚSICA	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
CURSO DE INFORMÁTICA	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
CRECHE	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
AULA DE GINÁSTICA	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
CURSO E AULA DE BALÉ	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
AULA DE NATAÇÃO	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
CURSO DE IDIOMA (exceto línguas)	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
LIVRO ESCOLAR DE 1º E 2º GRAU	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
LIVRO TÉCNICO, REVISTA TÉCNICA E OUTROS LIVROS DIDÁTICOS	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
TAXAS ESCOLARES	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
CARNÊ DE FORMATURA	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
UNIFORME ESCOLAR	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
TRANSPORTE ESCOLAR	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
.....	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
.....	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
.....	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
.....	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	

Como praticamente não houve mudanças nos instrumentos de coleta, permanecem válidas as observações, feitas no relatório anterior, a respeito das limitações das informações disponíveis. Embora haja em cada folha do questionário espaço para coleta de dados não previamente codificados, com linhas suplementares onde outras informações podem ser inseridas, dados coletados de modo agregado não podem ser posteriormente identificados separadamente. Assim, por exemplo, no quadro 32 (despesas com Artigos de Papelaria, Livros Não didáticos e Assinaturas de Periódicos - ver Figura 3), não é possível discriminar a que tipo de livro não didático o entrevistado se refere, se religioso, de autoajuda, infanto-juvenil, de ficção, ensaio, etc. Do mesmo modo, a despesa com fotocópia não indica qual foi o uso da mesma (reprodução de documentos, currículo, ou uso escolar, para estudo, etc...). A periodicidade dos gastos com fotocópias (90 dias) também poderia ser revista, por se tratar de gastos de pequena monta, mais facilmente esquecidos.

O mesmo ocorre no quadro 49 (Figura 6), relativo às despesas com Educação nos últimos 12 meses. Nele, são coletadas numa única linha as despesas com Livros Escolares de 1º e 2º Grau, não havendo um item separado para livros universitários (3º Grau). Igualmente, neste mesmo quadro, as despesas com Livros e Revistas Técnicas e outros livros didáticos são armazenadas num único campo, não sendo possível separá-las posteriormente. Na rodada anterior a categoria agregava apenas “Livros e Revistas Técnicas”, não incluindo a expressão “outros livros didáticos”.

Sabendo-se que cresce a frequência de *downloads* (legais ou não) de livros e revistas inteiros, e mesmo que a leitura destes textos não obrigue a impressão prévia dos mesmos, caberia perguntar se atualmente os gastos de impressão já não superam as despesas com antigas fotocópias. A POF considera tanto os “gastos com impressão” diretamente (ainda que agregados com digitação), quanto com itens relacionados com este processo (Cartucho de impressora de computador, recarga de cartucho de impressora e papel). No entanto, não é possível separar quanto destes itens foram utilizados para a impressão de textos para fins escolares, ou como cópia de material de leitura (livros, jornais e revistas, integrais ou extratos).

Apenas uma revisão dos questionários, com inserção e reformulação de alguns itens específicos, permitiria detalhar melhor estas informações. Somente o uso rotineiro dos dados da POF pelo setor editorial e livreiro justificará a modificação dos questionários, em

futuras pesquisas do IBGE. Esta revisão se torna especialmente importante, caso se concretize a proposta de realização de POFs contínuas, e não mais periódicas. Em contrapartida, a manutenção dos mesmos instrumentos de pesquisa nas últimas duas POF gera a possibilidade de comparações ao longo do tempo, sem necessidade de correções para compatibilizar modos distintos de coletar dados.

V- PRIMEIROS RESULTADOS

V. 1 – A população brasileira: dados gerais de Renda e Escolaridade das Famílias.

Como já assinalado na introdução, a sociedade brasileira assistiu, no curso da primeira década do Século XXI, a transformações importantes em seus indicadores sociais. Um dos objetivos deste trabalho é justamente verificar os reflexos destas mudanças no consumo cultural das famílias brasileiras. Serão destacados aqui os traços principais que foram identificados pela POF 2008-2009, em especial os avanços na renda e escolaridade das famílias brasileiras.

Uma primeira observação diz respeito à elevação da renda média mensal familiar, constatada na 5ª POF e em várias outras pesquisas do IBGE (PNAD, PME, etc.). Considerando-se o Brasil como um todo, a despesa total média mensal familiar foi de R\$ 2.626,31, com variações regionais importantes: as famílias do Sudeste gastam, em média, R\$ 3.135,80 mensais, enquanto as famílias do Nordeste gastam apenas R\$ 1.700,26 por mês. A renda média nacional na POF anterior foi estimada em R\$ 1.778,03 em moeda de janeiro de 2003, o que seria equivalente em moeda de janeiro de 2009 a R\$ 2.519,06, correspondendo a um aumento real no período de 4,3%.

Tabela 5 – Despesas monetária e não monetária média mensal familiar, total e por classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar segundo as Grandes Regiões – período 2008-2009

Grandes Regiões	Despesas monetária e não monetária média mensal familiar (R\$)			
	Total	Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar selecionadas (1)		
		Até 830 (2)	Mais de 4 150 a 6 225	Mais de 10 375
Brasil	2 626,31	744,98	4 778,06	14 098,40
Norte	2 006,80	809,97	4 530,53	12 005,98
Nordeste	1 700,26	641,55	4 547,21	14 312,77
Sudeste	3 135,80	831,67	4 780,13	14 245,06
Sul	3 030,44	929,75	4 971,14	14 008,74
Centro-Oeste	2 591,14	780,75	4 758,94	13 770,33

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

(1) Inclui os rendimentos monetário e não monetário e a variação patrimonial. (2) inclusive sem rendimento.

Rendas diferenciadas implicam em despesas de consumo diferenciadas. Gastos básicos como habitação, alimentação e vestuário são, em princípio, proporcionalmente maiores nas áreas rurais e nas regiões com menor renda média (ver Tabela 6). Em contrapartida, gastos não essenciais com educação, recreação e cultura pesam proporcionalmente mais nas áreas urbanas e nas regiões de maior renda.

Tabela 6 – Distribuição das despesas de consumo monetária e não monetária média por tipos de despesa, segundo a situação do domicílio e as Grandes Regiões – período 2008 - 2009.

Situação do domicílio e Grandes Regiões	Distribuição das despesas de consumo monetária e não monetária média mensal familiar (%)											
	Total	Tipos de despesa										
		Alimen- tação	Habi- tação	Vestu- ário	Trans- porte	Higiene e cuida- dos pes- soais	Assis- tência a saúde	Educa- ção	Recre- ação e cultura	Fumo	Ser- viços pes- soais	Des- pesas diver- sas
Brasil	100,0	19,8	35,9	5,5	19,6	2,4	7,2	3,0	2,0	0,5	1,1	2,9
Situação do domicílio												
Urbana	100,0	19,0	36,4	5,5	19,5	2,4	7,3	3,2	2,1	0,5	1,2	2,9
Rural	100,0	27,6	30,6	5,7	20,6	2,5	6,5	1,3	1,2	0,7	0,7	2,7
Norte	100,0	25,8	33,6	7,4	16,5	3,6	4,9	2,4	1,9	0,4	1,1	2,5
Nordeste	100,0	24,2	32,8	6,5	18,2	3,1	6,5	2,8	1,8	0,4	1,1	2,4
Sudeste	100,0	18,3	37,2	4,9	19,5	2,1	7,9	3,4	2,1	0,6	1,2	2,9
Sul	100,0	18,5	35,0	5,9	21,9	2,2	7,0	2,5	2,0	0,6	0,9	3,4
Centro-Oeste	100,0	17,7	37,9	5,2	21,2	2,5	6,4	2,8	1,7	0,5	1,2	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

A primeira variável estudada é a renda familiar - ver Tabela 7 com a distribuição dos gastos dos grupos extremos de renda familiar considerados na publicação: até R\$ 830,00 e mais de R\$ 10375,00 - por um motivo fácil de entender: enquanto as famílias estiverem numa situação de miséria ou pobreza absoluta, onde a prioridade é a mera sobrevivência, quase não haverá espaço para despesas não essenciais.

No estrato mais pobre da população, os gastos com alimentação e habitação correspondem a 65% do total de despesas, enquanto no estrato mais rico, estes mesmos itens equivalem a somente 31,3% dos gastos totais. Inversamente, os gastos com educação pesam apenas 0,9% no orçamento dos mais pobres (mesmo considerando-se as despesas não monetárias que devem ser a maior parte, neste caso), contra 2,9% entre as famílias mais ricas.

Uma visão geral da distribuição das despesas das famílias brasileiras encontra-se no Gráfico 5, Gráfico 6, Tabela 3, Tabela 6 e Tabela 7.

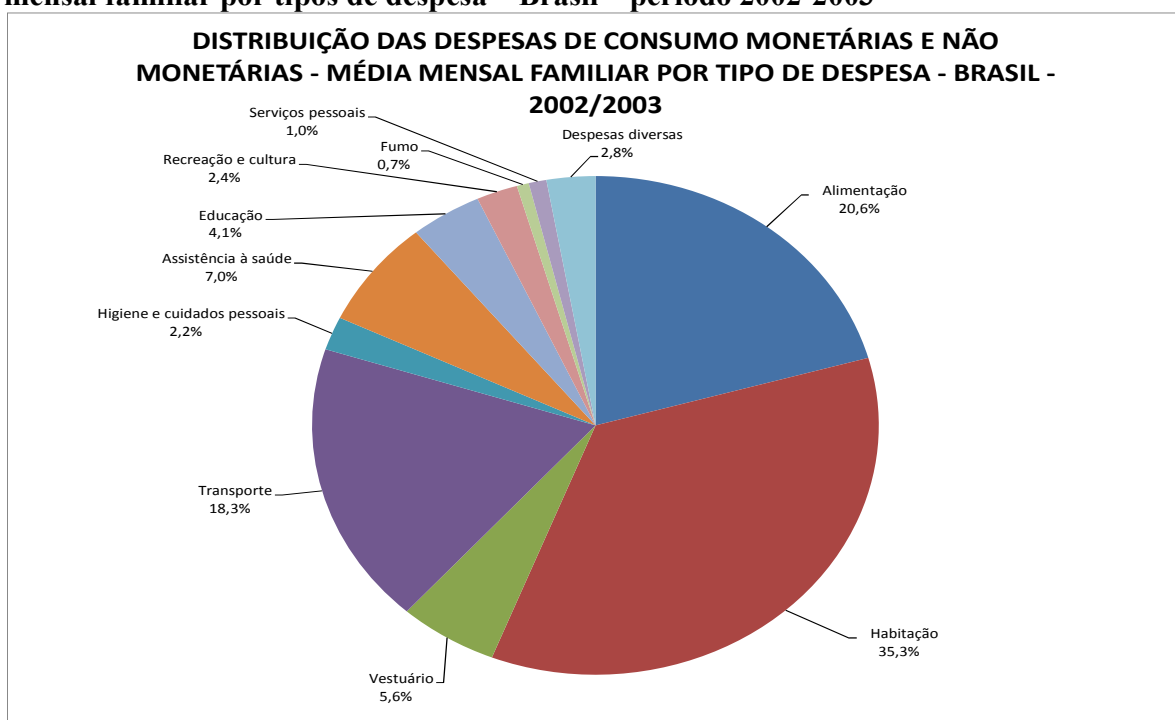
Tabela 7 – Distribuição das despesas monetária e não monetária média mensal familiar, por classes extremas de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar, segundo os tipos de despesa selecionadas- Brasil – período 2008-2009

Tipos de despesa selecionada	Distribuição das despesas monetária e não monetária média mensal familiar (%)		
	Total	Classes extremas de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (R\$)	
		Até 830 (1)	Mais de 10 375
Despesas total	100,0	100,0	100,0
Despesas correntes	92,1	96,9	87,1
Despesas de consumo	81,3	93,9	67,2
Alimentação	16,1	27,8	8,5
Habitação	29,2	37,2	22,8
Aluguel	12,8	17,5	8,8
Serviços e taxas	7,0	8,9	4,5
Mobiliários e artigos do lar	1,8	2,5	1,4
Eletrodomésticos	2,1	3,2	1,3
Transporte	16,0	9,7	17,7
Urbano	2,2	3,8	0,6
Aquisição de veículos	6,9	2,4	9,4
Assistência à saúde	5,9	5,5	5,6
Remédios	2,8	4,2	1,9
Plano/seguro-saúde	1,7	0,3	2,4
Educação	2,5	0,9	2,9
Outras despesas de consumo	11,7	12,8	9,7
Outras despesas correntes	10,9	3,1	19,9
Aumento do ativo	5,8	2,2	10,5
Diminuição do passivo	2,1	0,9	2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009.

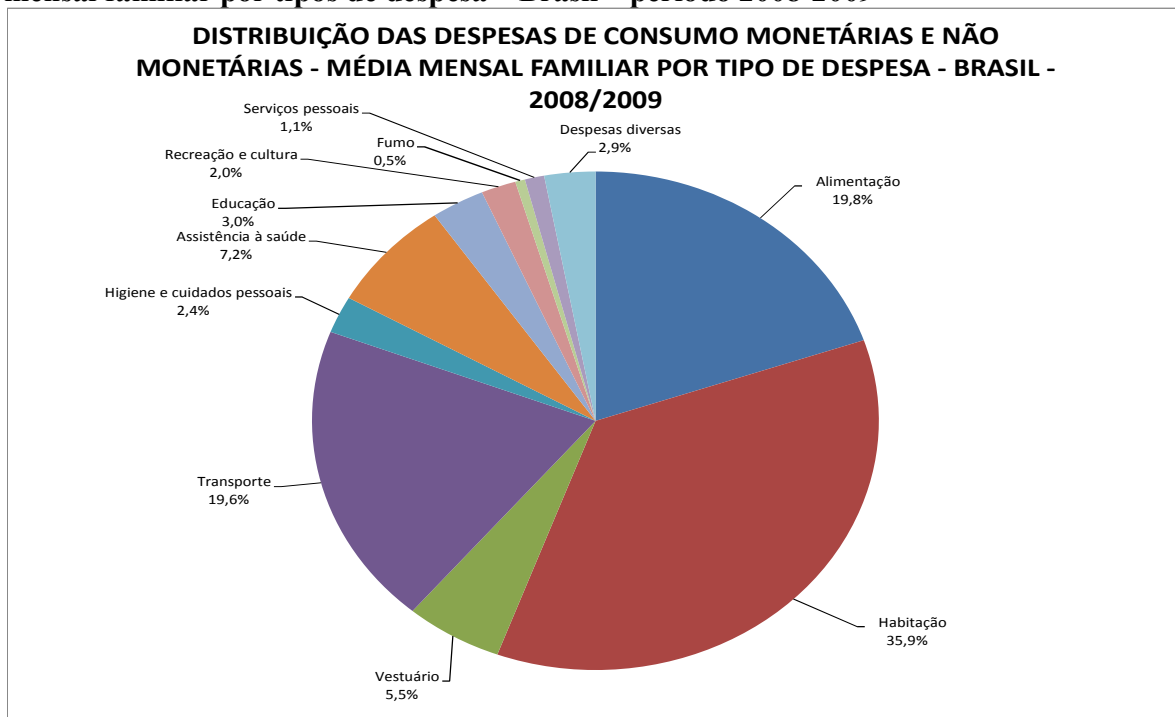
(1) inclusive sem rendimento.

Gráfico 5– Distribuição das despesas de consumo monetárias e não monetárias - média mensal familiar por tipos de despesa – Brasil – período 2002-2003



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 6– Distribuição das despesas de consumo monetárias e não monetárias - média mensal familiar por tipos de despesa – Brasil – período 2008-2009



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

De modo a facilitar a visualização das transformações ocorridas no intervalo de tempo estudado serão apresentados, sempre que possível, os gráficos e tabelas referentes a 2002- 2003 seguidos dos gráficos e tabelas equivalentes, para 2008-2009. Para permitir a análise da evolução do comportamento das famílias, e compensar o efeito do mero aumento nominal (inflacionário) dos rendimentos, optou-se por recortar os estratos de renda respeitando os mesmos grupos já estudados em 2002-2003. Em outras palavras: na 4ª POF, as famílias mais pobres foram definidas como as que ganhavam até dois salários mínimos mensais. Como houve aumento real do salário mínimo no período, buscou-se saber qual seria o valor nominal equivalente aos dois salários mínimos vigentes em 2002-2003. Tal correção foi feita para todos os estratos de renda utilizando-se o INPC, chegando-se aos seguintes valores (ver Tabela 8).

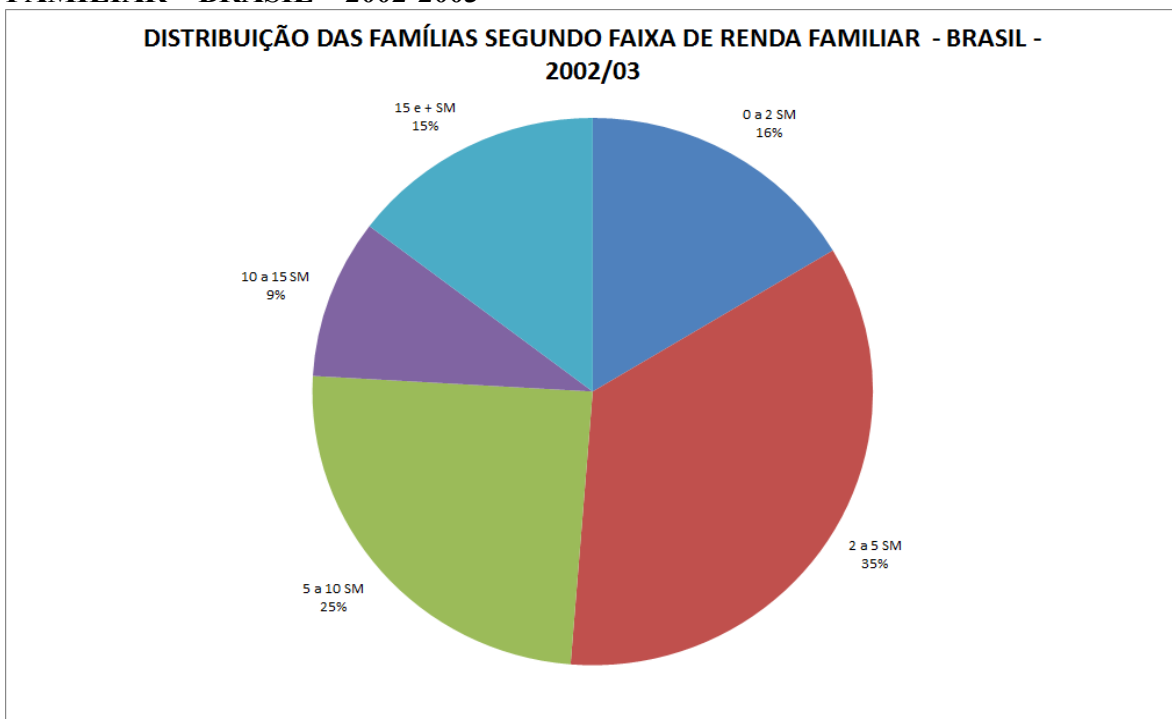
Tabela 8 -Valores das Faixas em Salários Mínimos de 2002-2003 corrigidos pela inflação

	2002-2003 R\$ de janeiro de 2003	2008-2009 R\$ de janeiro de 2009
01 S.M	200,00	283,35
02 S.M.	400,00	566,71
05 S.M.	1.000,00	1.416,77
10 S.M.	2.000,00	2.833,54
15 S.M.	3.000,00	4.250,30

Nota: Deflator INPC, IBGE

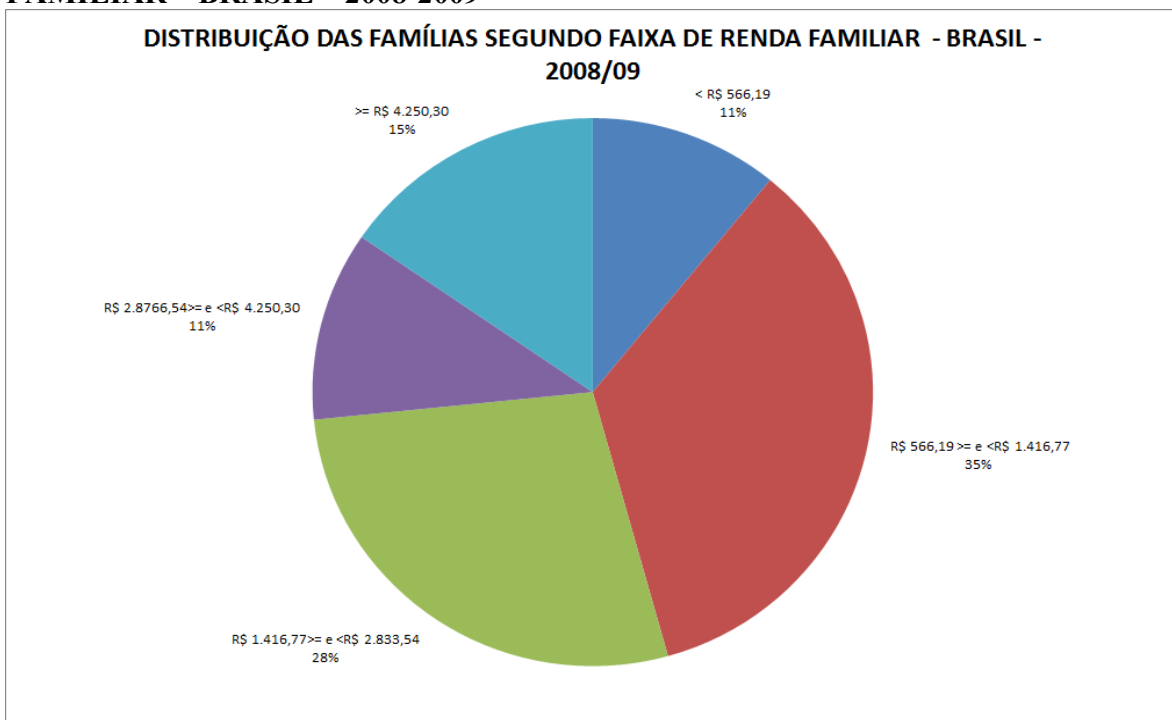
Se for comparada a distribuição das famílias brasileiras segundo a faixa de renda familiar (comparar Gráfico 7 e Gráfico 8), nota-se que, entre 2002-2003 e 2008-2009, houve diminuição na proporção de famílias extremamente pobres (até dois salários mínimos de renda familiar total), que representavam 16 % do total de famílias, e passaram a compor somente 11% do total; já a proporção de famílias que compõem o segundo estrato mais pobre (entre dois e cinco salários mínimos) manteve-se estável, representando pouco mais de um terço do total de famílias (35%) em ambas as pesquisas. O mesmo aconteceu com o grupo de famílias mais ricas (acima de 15 salários mínimos), cuja proporção também permaneceu estável, em 15%. As faixas intermediárias aumentaram sua participação: o grupo que recebia entre cinco e dez salários mínimos passou de 25 a 28% do total, e o grupo com renda entre dez e quinze salários mínimos passou de 9 a 11 % do total. Ou seja, a distribuição de renda começou a melhorar, com redução da desigualdade.

Gráfico 7 – DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO FAIXA DE RENDA FAMILIAR – BRASIL – 2002-2003



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 8 – DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO FAIXA DE RENDA FAMILIAR – BRASIL – 2008-2009



Fonte: Microdados POF 2008-2009, IBGE.

Se, entre 2002 e 2003, 51% das famílias brasileiras viviam com no máximo cinco salários mínimos por mês (até R\$ 1000,00), este contingente caiu para 46% do total de famílias, ditas muito pobres e pobres, provavelmente devido aos programas governamentais de redistribuição de renda como o programa “Bolsa Família”, à queda na taxa de desemprego, além da própria elevação do valor real do salário mínimo.

Para uma comparação mais estrita dos mesmos grupos, já que houve um enriquecimento da população, optou-se por calcular a representatividade de cada grupo de renda utilizado na 4ª POF e replicar estas proporções na 5ª POF. Por exemplo, na primeira pesquisa o grupo mais pobre representava 16,4% da população. Para comparação, foi criado um grupo equivalente na segunda pesquisa correspondendo também aos 16,4% mais pobres. Procedimento equivalente foi realizado para todas as demais faixas de renda, numa técnica denominada de pseudo-coorte. As populações nas duas pesquisas não representam exatamente os mesmos grupos porque no período houve um aumento de 7,7% na população total e a fecundidade dos grupos mais pobres é maior, implicando em uma migração de uma fração de cada grupo para o subsequente.

Desta maneira, torna-se possível acompanhar as mesmas coortes (“conjunto de pessoas que têm em comum um atributo relativo a um dado período de tempo” *in* Buarque de Holanda, Novo Aurélio Século XXI: Dicionário da Língua Portuguesa) e observar mudanças em seu interior.

Afinal, cabe uma pergunta: o que determina a cesta de consumo para bens culturais é a renda/escolaridade ou a história de vida? Se a história de vida fosse o determinante, o aumento da renda ou da escolaridade não afetaria este tipo de consumo e a comparação das pseudo-coortes deveria se manter no tempo. Isto é, mesmo com o aumento da renda ou escolaridade, os grupos carregariam as mesmas aspirações e os mesmos hábitos de consumo. Caso contrário, o aumento da renda ou da escolaridade acarretaria um aumento correspondente do consumo de bens culturais.

Se uma condição necessária (mas não suficiente) para o consumo de Material de Leitura é a existência de renda suficiente para tal, outro pré-requisito indispensável (tampouco suficiente, porém igualmente necessário) é a capacidade de ler, compreender e interpretar textos escritos. A informação sobre instrução formal é apenas uma aproximação sobre a capacidade de leitura, devido ao assim chamado “analfabetismo funcional”, só

detectado através de testes específicos, como aqueles aplicados pelo Instituto Paulo Montenegro.

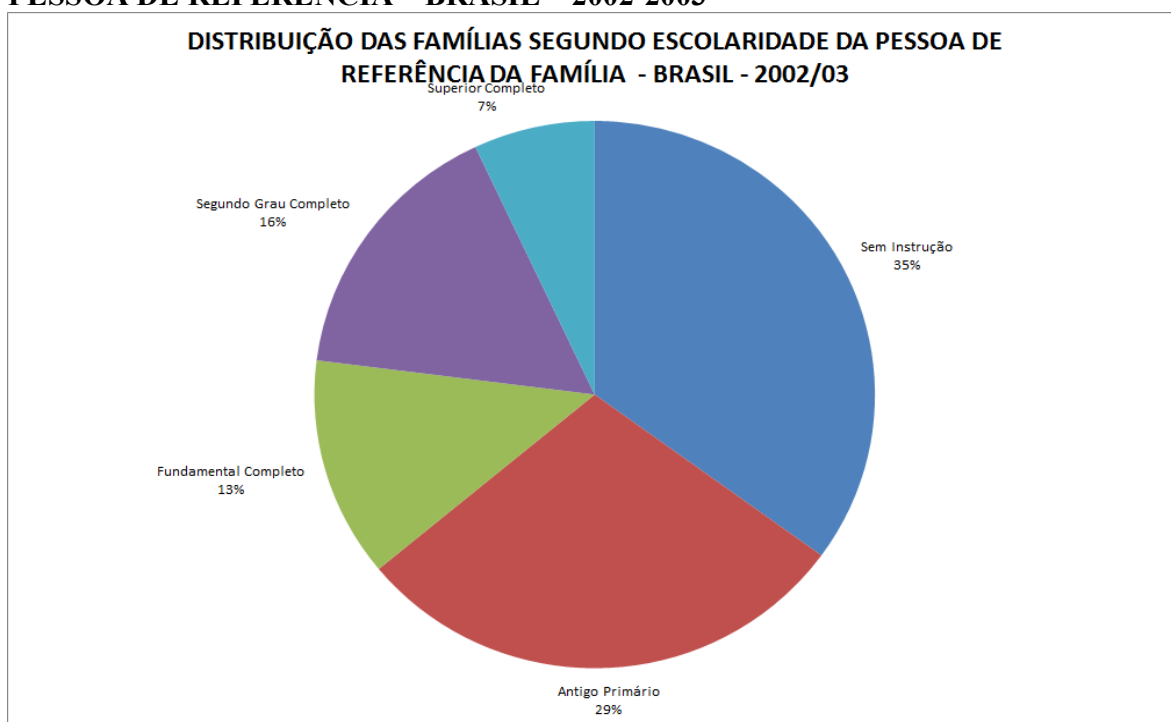
Embora fuja ao objetivo da POF levantar de modo detalhado as habilidades de leitura dos entrevistados, a única informação disponível a nível populacional consiste nos dados sobre escolaridade completa dos membros da família, em particular da Pessoa de Referência⁴ (PR). Este dado é coletado de modo sistemático e padronizado em todas as pesquisas do IBGE, através da pergunta a respeito do curso mais elevado concluído. Neste trabalho, os dados foram recodificados, de modo a corresponder aos níveis de instrução formal tradicionais.

Para as categorias de Escolaridade da Pessoa de Referência do domicílio, optou-se por utilizar as etapas do ensino formal concluído: i) menos do que o antigo primário (menos de quatro anos de estudo, ou seja, primário incompleto), referido como “sem instrução”; ii) pelo menos o antigo primário completo ou menos do que o primeiro ciclo do ensino fundamental (de quatro a sete anos de estudo, isto é, apenas nível primário completo) referido como “antigo primário”; iii) ensino fundamental completo ou antigo ginásio (de oito a dez anos), referido como “fundamental completo”; iv) “segundo grau completo” (ou antigo colegial); e v) nível superior completo (aí incluídos todos que completaram curso de nível universitário, mestrado, doutorado), referido como “superior completo”.

Assim como foi observado no caso da renda, também sob o ponto de vista da instrução nota-se uma sensível melhora quanto aos indicadores analisados (comparar Gráfico 9 e Gráfico 10). O peso das famílias cuja pessoa de referência (PR) não possui instrução (com menos de 4 ou 5 anos de escolaridade completos) baixou de 35 para 30% do total de famílias; da mesma forma, o percentual de famílias cujo responsável tinha apenas o equivalente à educação primária (primeiro segmento do ensino fundamental) passou de 29 para 24 % do total. Em contrapartida, as famílias cuja PR tinha ao menos o segundo grau completo passaram de 16 para 24% do total, e aquelas com PR com nível superior completo aumentaram de 7 para 11% do total.

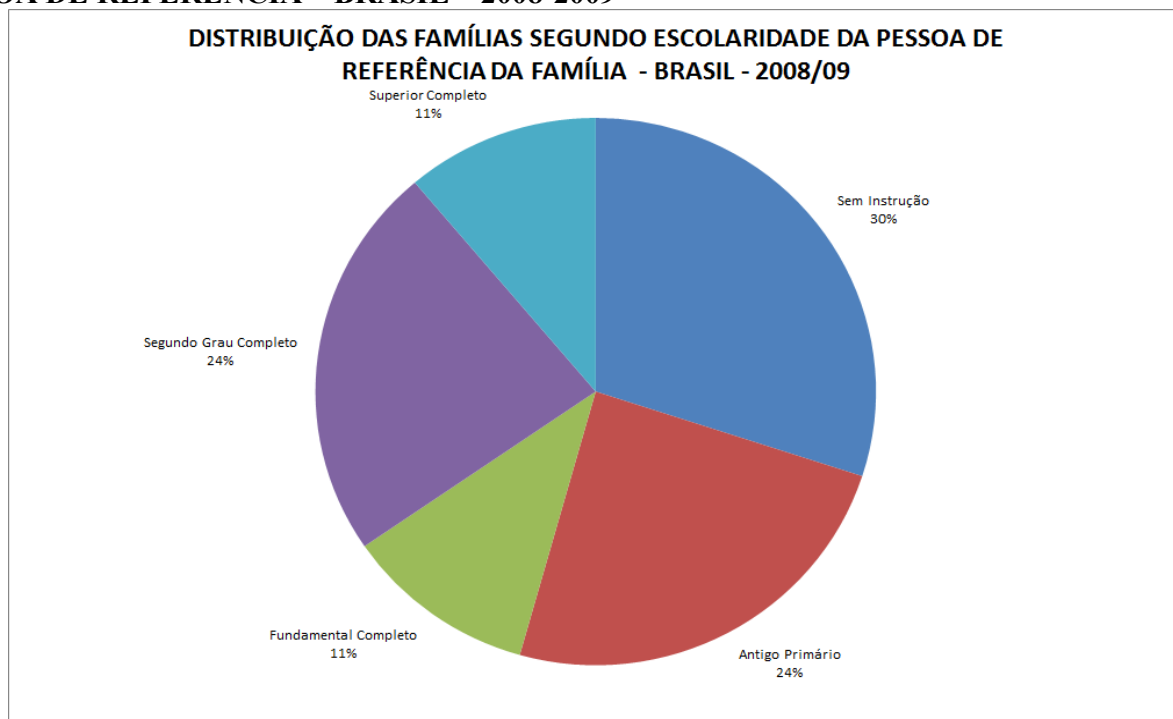
⁴ “Foi considerada como Pessoa de Referência da UC aquela pessoa responsável por uma das seguintes despesas: aluguel, prestação do imóvel ou outras despesas de habitação (condomínio, imposto predial, serviços, taxas, etc.). No caso em que nenhum morador satisfizesse pelo menos uma das condições acima, a pessoa de referência foi aquela assim considerada pelos moradores da UC. Se mais de uma pessoa foi identificada pelos moradores, foi estabelecida a idade mais alta como critério de escolha”. IBGE, 2007b

Gráfico 9 – DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO ESCOLARIDADE DA PESSOA DE REFERÊNCIA – BRASIL – 2002-2003



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 10 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO ESCOLARIDADE DA PESSOA DE REFERÊNCIA – BRASIL – 2008-2009



Fonte: Microdados POF 2008-2009, IBGE.

Apesar desta melhora, permanece o baixo grau de instrução dos “chefes de família” no país. Se somadas as famílias que têm como Pessoa de Referência (PR) alguém “Sem Instrução”, ou seja, com menos de quatro anos de estudo, ao grupo de famílias cuja PR não chegou sequer a completar o chamado Ensino Fundamental de Primeiro Grau (até sete anos de estudo), chega-se ao percentual de 54% das famílias (contra 64% em 2002-2003). Na outra ponta, encontram-se apenas 11 % das famílias com PR de nível superior completo; em 2002-2003, este mesmo contingente era de 7% somente.

Também a presença ou não de Estudantes no domicílio foi considerada fator capaz de influenciar o consumo de itens de Material de Leitura. As Tabela 9 e Tabela 10 apresentam as categorias originais e a forma de agregação utilizada nestas análises, respectivamente para a 4ª e 5ª POF, destacando-se as instituições públicas e privadas.

Tabela 9 - Frequência à escola, categorias originais e recodificadas – POF 2002-2003

Categorias originais	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Categorias recodificadas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Privada	12.108.451	6,9	Frequenta	60024437	34,1
Pública	47.915.986	27,2			
Já frequentou	90.197.779	51,3			
nunca frequentou	25.197.390	14,3	Não frequenta	115821527	65,9
sem informação	426.357	0,2			
Total	175.845.964	100,0	Total	175845964	100,0

OBS: A última linha (Total) refere-se ao número de pessoas para as quais é possível inferir informações a partir da POF, dita Amostra Expandida.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 10 - Frequência à creche ou escola, categorias originais e recodificadas - POF 2008-2009

Categorias originais	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Categorias recodificadas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim, Rede Particular	12.947.539	6,80%	Frequenta	59.740.649	31,36%
Sim, Rede Pública	46.793.110	24,56%			
Não, mas já Frequentou	111.816.581	58,69%	Não frequenta	130.778.649	68,64%
Nunca Frequentou	18.962.068	9,95%			
Total	190.519.298	100,0%	Total	190.519.298	100,0%

OBS: A última linha (Total) refere-se ao número de pessoas para as quais é possível inferir informações a partir da POF, dita Amostra Expandida.

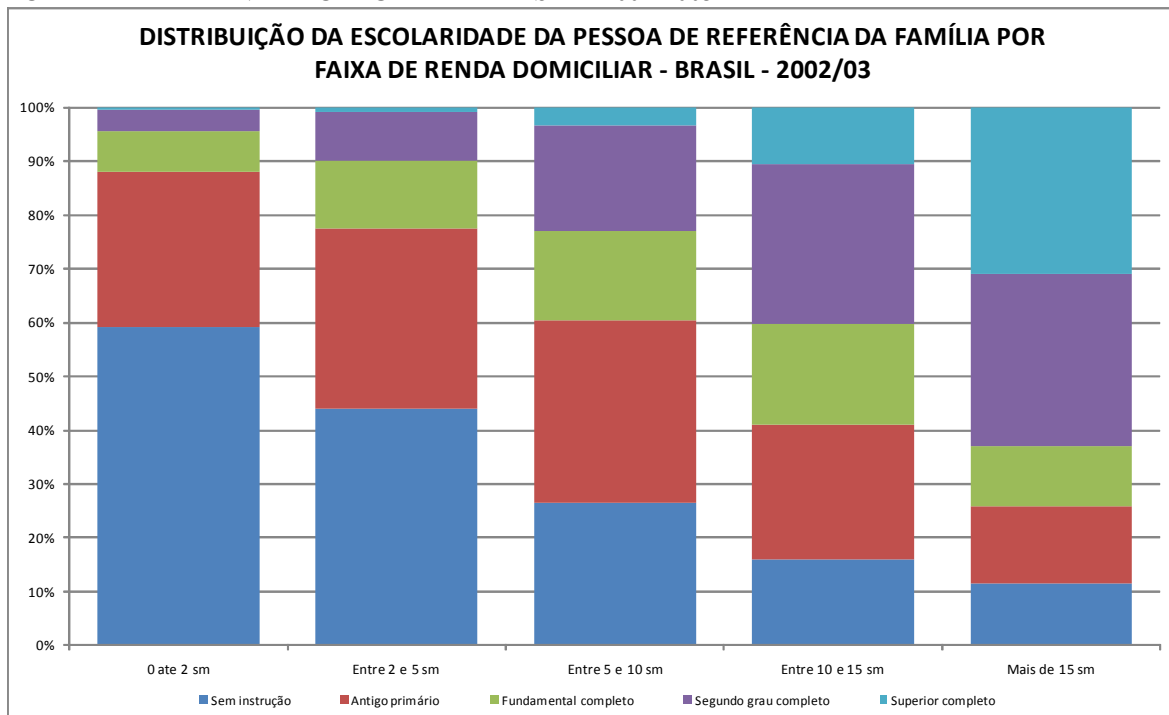
Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009.

Nota-se a redução, tanto em números absolutos quanto relativos, do percentual de estudantes na população total. Embora ainda bastante elevado (31,36%), houve queda no número de pessoas que, à época da realização da POF, frequentavam algum tipo de curso ou escola, ou seja, que ao menos em princípio, poderiam necessitar de Material de Leitura. Uma possível explicação para o menor peso de estudantes consiste na queda de fecundidade, com o conseqüente envelhecimento da população brasileira. Uma confirmação desta hipótese reside no aumento do percentual daqueles que não frequentam, mas já frequentaram escola, de 51,30% em 2002-2003 para 58,69 % da população total em 2008-2009.

Como já verificado na 4ª POF, a Escolaridade e a Renda permanecem altamente correlacionadas, embora não de modo determinístico. De fato, atingir o Nível Superior Completo não garante uma renda familiar elevada, embora contribua bastante: 41,6% das famílias com Pessoa de Referência de nível superior completo ganham menos de R\$ 4.306,00 mensais. Inversamente, 57,7% das famílias no estrato de renda mais elevado possuem no máximo o Segundo Grau completo (ou seja, menos de oito anos de estudo).

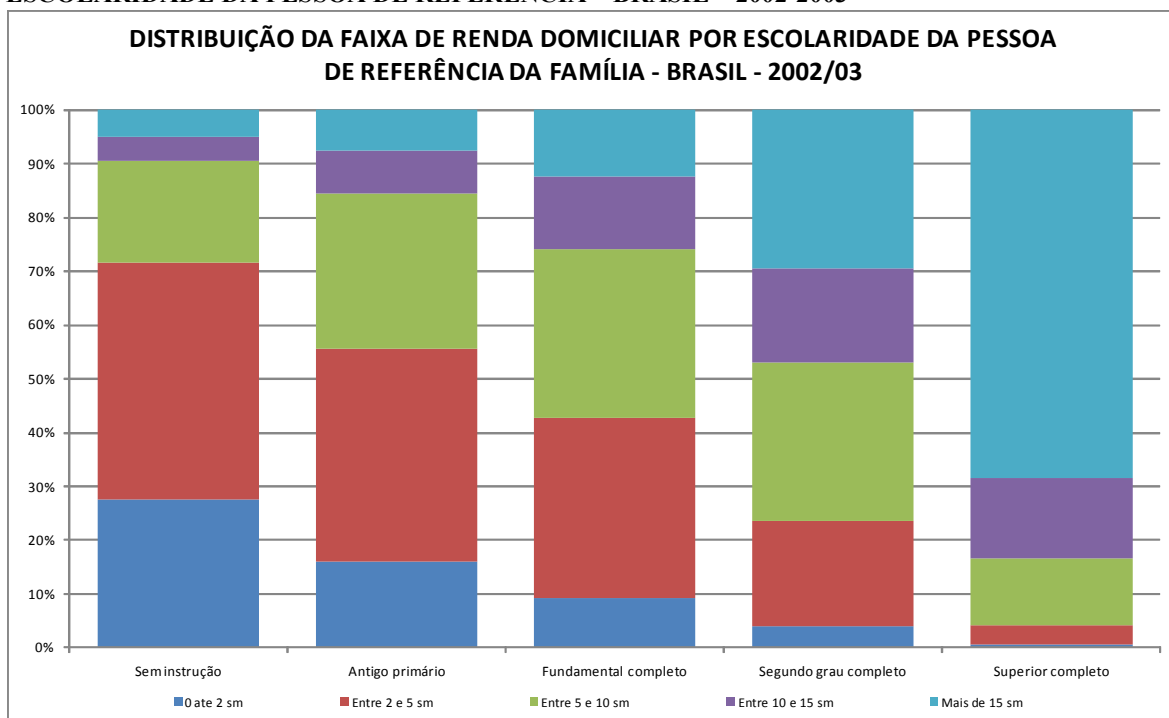
A seqüência dos Gráfico 11 e Gráfico 12 apresenta os dados referentes a 2002-2003 quanto à distribuição das famílias segundo Escolaridade da Pessoa de Referência do domicílio, de acordo com a Renda Domiciliar, e também a distribuição das famílias por Renda Familiar, segundo Escolaridade da Pessoa de Referência; já o conjunto dos Gráfico 13 e Gráfico 14 mostra as informações equivalentes em 2008-2009, mostrando pouca alteração no intervalo.

Gráfico 11 – DISTRIBUIÇÃO DA ESCOLARIDADE DA PESSOA DE REFERÊNCIA DA FAMÍLIA POR FAIXA DE RENDA DOMICILIAR- BRASIL – 2002-2003



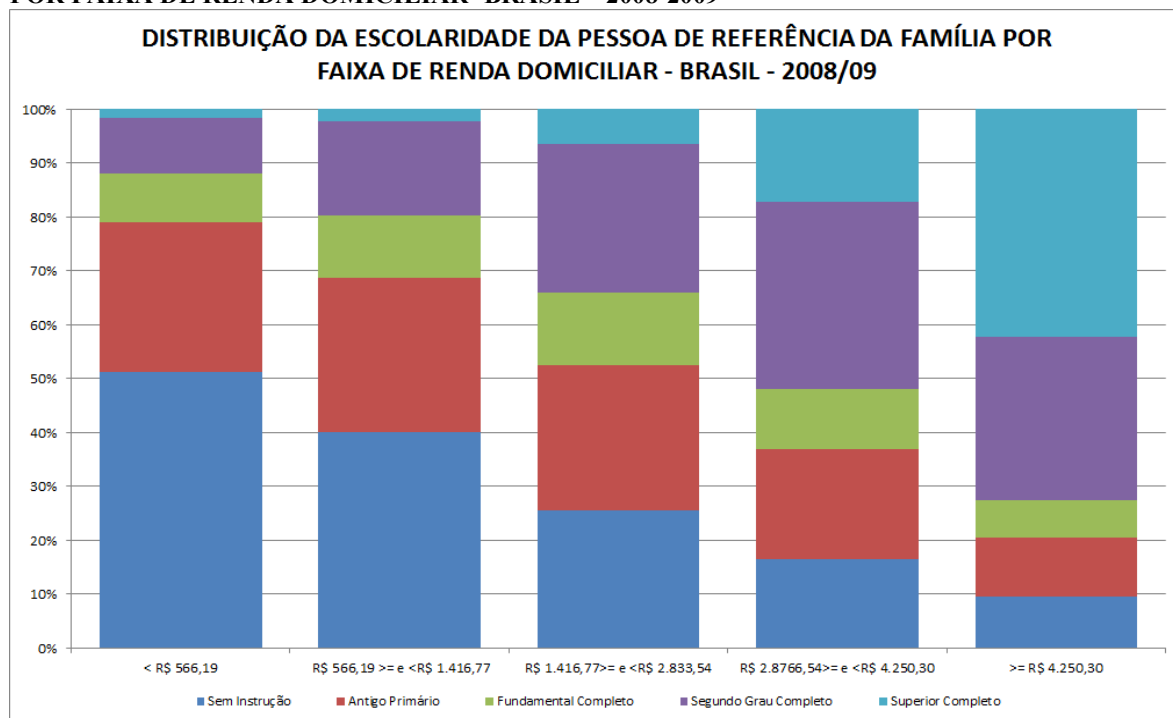
Fonte: Microdados POF 2002-2003, IBGE.

Gráfico 12– DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO RENDA DOMICILIAR FAMILIAR POR ESCOLARIDADE DA PESSOA DE REFERÊNCIA – BRASIL – 2002-2003



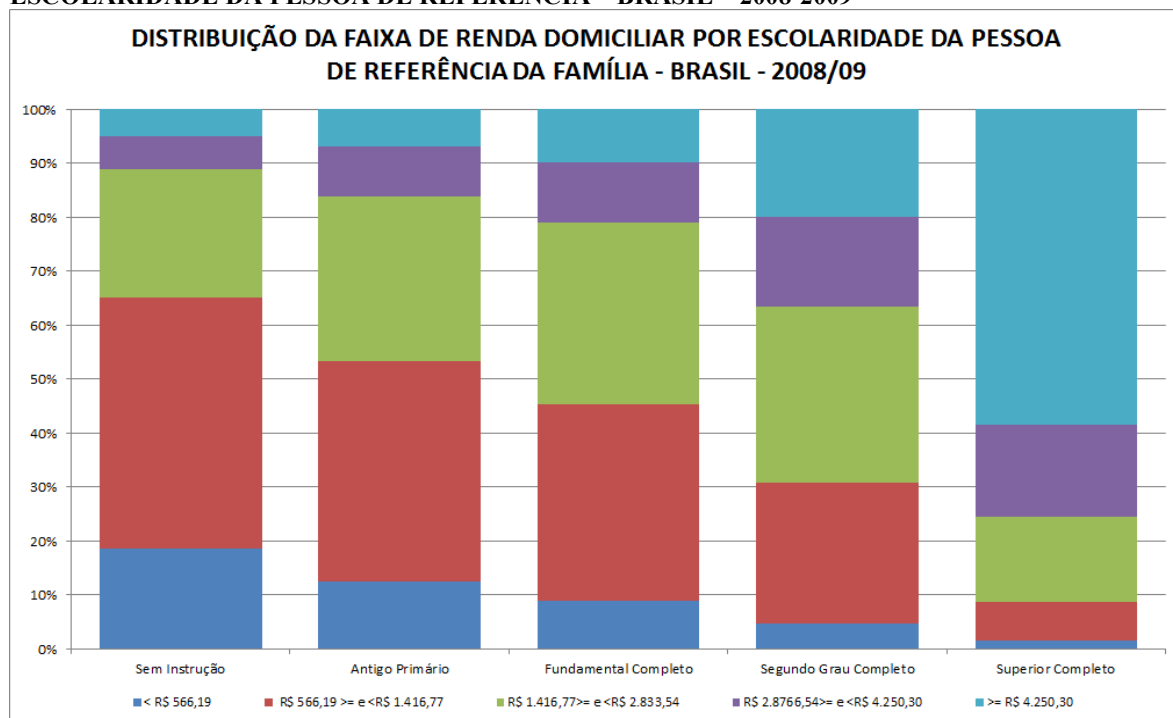
Fonte: Microdados POF 2002-2003, IBGE.

Gráfico 13 – DISTRIBUIÇÃO DA ESCOLARIDADE DA PESSOA DE REFERÊNCIA DA FAMÍLIA POR FAIXA DE RENDA DOMICILIAR- BRASIL – 2008-2009



Fonte: Microdados POF 2008-2009, IBGE.

Gráfico 14 – DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS SEGUNDO RENDA DOMICILIAR FAMILIAR POR ESCOLARIDADE DA PESSOA DE REFERÊNCIA – BRASIL – 2008-2009



Fonte: Microdados POF 2008-2009, IBGE.

As Tabela 11 e Tabela 12 relacionam os dados correspondentes às duas últimas POF em milhares de famílias. É importante notar que houve, no período, um aumento de 22,7% no número de famílias, maior do que o aumento populacional, indicando uma redução importante no tamanho médio dos núcleos familiares. A população brasileira total passou de 175.845.964 habitantes em 2002 para 190.519.298 habitantes em 2009, um aumento de 7,70% em seis anos. No mesmo período, o tamanho médio das famílias reduziu-se de 3,7 para 3,3 pessoas por família. A queda da fecundidade (número médio de filhos por mulher em idade fértil) em todos os estratos de renda, o maior número de casais sem filhos e de pessoas morando só explicam esta redução. A informação relativa à queda no percentual de famílias que contam ao menos um estudante (definido como alguém que frequenta curso ou escola), comentada anteriormente, confirma esta interpretação (ver Tabela 9 e Tabela 10).

Tabela 11– Distribuição das famílias brasileiras segundo renda familiar e escolaridade da pessoa de referência (milhares de famílias) POF 2002-2003.

	0 ate 2 sm	Entre 2 e 5 sm	Entre 5 e 10 sm	Entre 10 e 15 sm	Mais de 15 sm	Total
Sem instrução	4.494	7.187	3.090	714	809	16.293
Antigo primário	2.189	5.471	3.951	1.123	1.020	13.755
Fundamental completo	579	2.088	1.950	844	773	6.233
Segundo grau completo	308	1.493	2.276	1.326	2.263	7.666
Superior completo	22	111	396	471	2.172	3.172
Total	7.592	16.350	11.663	4.478	7.036	47.119

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003
OBS: sm = Salário Mínimo de janeiro de 2003

Tabela 12– Distribuição das famílias brasileiras segundo renda familiar e escolaridade da pessoa de referência (milhares de famílias) POF 2008-2009

	grupo de renda					Total
	< R\$ 566,19	R\$ 566,19 >= e <R\$ 1.416,77	R\$ 1.416,77 >= e <R\$ 2.833,54	R\$ 2.8766,5 4 >= e <R\$ 4.250,30	>= R\$ 4.250,30	
Sem Instrução	3.233	8.057	4.097	1.067	853	17.307
Antigo Primário	1.751	5.738	4.293	1.303	969	14.054
Fundamental Completo	574	2.321	2.147	720	623	6.385
Segundo Grau Completo	641	3.518	4.412	2.243	2.680	13.494
Superior Completo	104	452	1.021	1.102	3.761	6.440
Total	6.303	20.086	15.970	6.435	8.886	57.680

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

V. 2 - Dados Gerais sobre Consumo de Material de Leitura.

A tabela sobre o grupo 4 no Anexo II apresenta a recodificação da lista de produtos ligados à Leitura, juntamente com a representatividade destes produtos, em relação ao número de ocorrências de aquisição. O total de 57 tipos de itens constantes da base de microdados foi reagrupado para 10 categorias distintas de Material de Leitura (vide anexo II). Devido à diferença de valores dos itens, destacou-se o número de ocorrências e o valor despendido para cada categoria.

A Tabela 13 apresenta a distribuição relativa das despesas com Material de Leitura, considerando-se o número de ocorrências, isto é, a frequência dos eventos, bem como o valor total das despesas, segundo tipo de item, para as duas últimas POFs.

Tabela 13 – Distribuição das despesas com itens de Material de Leitura em número de ocorrências e valores monetários gastos – POF 2002-2003 e 2008-2009 (%)

ANO	2002-2003		2008-2009	
	Número	Valor	Número	Valor
JORNAL	11,0	15,2	14,9	20,7
REVISTA	14,5	37,1	11,1	29,3
FOTOCÓPIA	39,0	9,7	43,9	8,8
APOSTILA	1,9	1,2	2,1	1,2
BIBLIOTECA	0,0	0,0	0,0	0,0
OUTROS PRODUTOS	66,4	63,2	72,0	60,0
LIVRO RELIGIOSO	0,1	0,1	0,4	0,6
LIVRO NÃO DIDÁTICO	7,1	10,1	7,7	14,8
LIVRO DIDÁTICO	21,1	19,6	12,6	13,1
DICIONÁRIO	0,3	0,1	0,2	0,1
LIVRO TÉCNICO	4,8	6,8	7,0	11,3
LIVROS	33,6	36,8	28,0	40,0

OBS: 1) “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

2) A soma de cada coluna equivale a 100%, ou seja, ao total de ocorrências (eventos) e ao total de despesas gastas (valor) com todos os itens que compõem a categoria Material de Leitura.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e 2008-2009

A ocorrência mais comum (frequência) permanece sendo a aquisição de fotocópias, tendo havido inclusive um aumento de sua participação relativa no intervalo considerado: em 2002-2003, representavam 39% dos eventos, e passaram a representar 43,9% do total de

eventos. Entretanto, as despesas com as fotocópias (valores) se reduziram do ponto de vista relativo, pois representavam 9,7 % das despesas totais com Material de Leitura na 4ª POF, e passaram para 8,8% das despesas totais na pesquisa seguinte. Caberia investigar se houve redução do preço unitário das fotocópias, ou se estas foram em parte substituídas por impressão de textos “baixados” pela internet (*downloads*).

A maior parcela das despesas continua concentrada, novamente de longe, na compra de Revistas, embora tenha havido redução significativa do peso relativo deste item, que passou de 37,1% do total dos valores despendidos em 2002-2003 para 29,3% do total em 2008-2009. Inversamente, houve aumento no consumo de Jornais, tanto do ponto de vista do total de eventos (de 11,0% para 14,9% das ocorrências) quanto segundo seu peso relativo nas despesas totais com Leitura, de 15,2% para 20,7% em 2008-2009. Somando-se então as despesas de Revistas e Jornais, constata-se um aumento relativo deste componente no total de despesas com Material de Leitura, que passou de 52,3% em 2002-2003 para 60% em 2008-2009. Este conjunto de itens, que pode ser chamado genericamente de Imprensa, permanece também em segundo lugar em ocorrências, praticamente inalterado em importância (de 25,5% para 26,0%).

Ao detalhar as despesas com os distintos tipos de Livros, notam-se algumas modificações na composição da cesta no intervalo considerado. A principal mudança refere-se ao deslocamento das despesas -monetária e não monetária- com aquisição de livros didáticos. Se, em 2002-2003, a aquisição deste tipo de livros vinha em segundo lugar em termos de valores (19,6% do total), e em terceiro em termos de frequência de ocorrências (21,1%), em 2008-2009 a categoria livros didáticos passa a representar apenas 13,1% do total de despesas com Material de Leitura, embora permaneça em terceiro lugar do ponto de vista da frequência de eventos, com 12,6%, bem menos do que os 21,1% de 2002-2003. A novidade consiste no aumento do peso da aquisição de livros não didáticos, que cresceram de 10,1% da despesa com Material de Leitura em 2002-2003 para 14,8% em 2008-2009, passando a ocupar o segundo lugar enquanto despesas, após o grupo Jornais e Revistas. Também do ponto de vista da frequência, as despesas com livros não didáticos aumentaram discretamente, de 7,1 para 7,7% do total de eventos. Outra mudança reside na importância dos Livros e Revistas Técnicas, que passaram de 4,8% das ocorrências em 2002-2003 para 7,0% em 2008-2009, e aumentaram sua participação no conjunto das

despesas com Material de Leitura de 6,8 para 11,3% do total. Vale observar que, na 5ª POF, este item passou a somar Livros Técnicos, Revistas Técnicas e Outros Livros Didáticos (ver Figura 6, Quadro 49 da POF 4, Despesas com Educação). É assim possível que parte dos livros didáticos adquiridos, especialmente universitários, tenha sido informada nesta opção alternativa. Mesmo assim, a soma das despesas dos Livros Didáticos e Técnicos também se alterou, passando de 25,9% em 2002-2003 a 19,6% do total de ocorrências nas despesas com Material de Leitura em 2008-2009. Já o peso do valor das despesas combinadas destas duas categorias pouco mudou, tendo passado de 26,4% para 24,4% do total despendido com Material de Leitura no mesmo intervalo, o que fala a favor de um possível rearranjo das duas categorias.

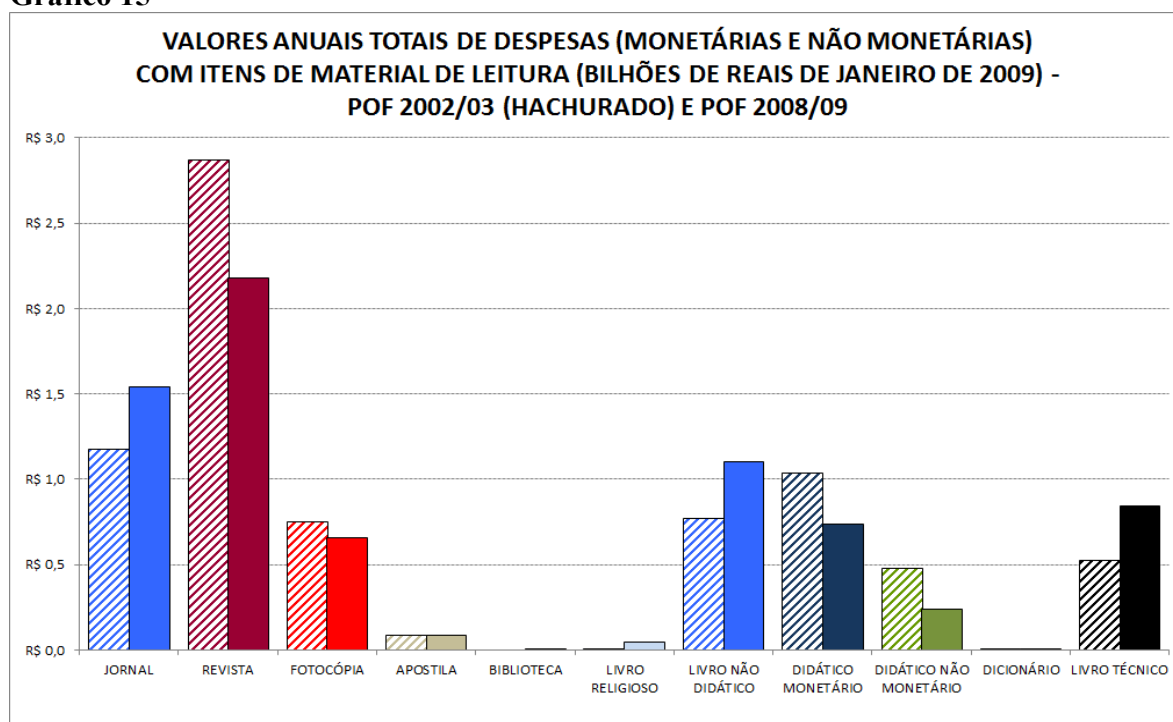
A categoria dos livros religiosos merece comentário à parte. Tanto a frequência deste tipo de compra quanto seu peso monetário aumentaram, respectivamente de 0,1 para 0,4 % das ocorrências e de 0,1 para 0,6% do valor total de despesas com Material de Leitura entre as duas últimas pesquisas.

Uma última observação diz respeito à compra de apostilas, cuja importância permaneceu praticamente estável: de 1,9% para 2,1% das ocorrências, e sem alteração (1,2%) do ponto de vista do conjunto das despesas com Material de Leitura.

A análise a seguir apresenta estes mesmos dados, não mais do ponto de vista de sua distribuição interna percentual, mas de acordo com os valores monetários apurados em ambas as POF. O Gráfico 15 mostra a distribuição do gasto total com os diversos itens que compõem o grupo Material de Leitura em bilhões de Reais, já comentada do ponto de vista relativo na Tabela 13; os dados referentes a 2002-2003 estão apresentados como barras hachuradas, a informação correspondente para 2008-2009 (vide dados totais na Tabela 14) como barras cheias. A Tabela 14 apresenta os dados numéricos correspondentes para as duas últimas POF, já com os valores corrigidos pela inflação para janeiro de 2009. Nota-se em ambos os anos a preponderância do gasto com Revistas, embora tenha ocorrido queda no valor total; no intervalo estudado, em contrapartida, aumentou a despesa com Jornais. Caiu assim a diferença tanto absoluta (monetária) quanto relativa entre os gastos de jornais e revistas. Como já visto, aumentou o consumo de livros religiosos, não didáticos e técnicos, e caiu o gasto com livros didáticos e dicionários. A necessidade de incluir as despesas não monetárias decorre da importância das doações governamentais para a

categoria dos livros didáticos. Muito embora os entrevistados ignorem o valor dos livros doados, o IBGE atribui valores aos dados informados pelos respondentes, a partir de outras fontes disponíveis.

Gráfico 15



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e da POF 2008-2009

Embora tenha havido aumento nominal das despesas com Material de Leitura entre a 4ª e a 5ª POF, a correção dos valores relativos a 2002-2003 para moeda de Janeiro 2009, levando-se em conta a inflação oficial (INPC) mostra ter ocorrido queda real dos valores despendidos com o total dos itens de Material de Leitura entre 2002-2003 e 2008-2009, ainda que esta queda não seja estatisticamente significativa. Assim, passou-se de um total de R\$ 7.743,9 milhões para R\$ 7.446,9 milhões, para o conjunto das famílias brasileiras, uma queda de 3,8%.

Tabela 14 – Valores anuais das aquisições das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura (milhões de Reais de janeiro) - POF 2002-2003 e 2008-09

	POF 2002-2003 em R\$ de janeiro de 2003	POF 2002-2003 em R\$ de janeiro de 2009	POF 2008-2009 em R\$ de janeiro de 2009	Varição real 2002-2003 a 2008-2009 (%)
JORNAL	832,7	1179,7	1544,0	30,9
REVISTA	2027,5	2872,5	2179,0	-24,1
FOTOCÓPIA*	530,8	751,6	656,9	-12,6
APOSTILA*	65,5	92,8	86,6	-6,7
BIBLIOTECA*	1,0	1,4	0,2	-85,7
OUTROS PRODUTOS *	3457,4	4898,0	4466,7	-8,8
LIVRO RELIGIOSO	6,2	8,8	46,9	433,0
LIVRO NÃO DIDÁTICO	553,7	776,7	1104,9	42,3
LIVRO DIDÁTICO	1074,1	1521,6	978,5	-35,7
DICIONÁRIO*	5,8	8,2	6,4	-22,0
LIVRO TÉCNICO	374,5	530,6	843,4	59,0
LIVROS*	2014,3	2845,9	2980,2	4,7
TOTAL*	5471,7	7743,9	7446,9	-3,8

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e da POF 2008-2009

Nota: * Diferença não significativa estatisticamente

Para o subgrupo Outros Produtos (que não compra de livros), houve aumento real nas despesas com Jornais, estatisticamente significativa, e queda para todos os demais itens (revistas, apostilas, fotocópias e bibliotecas – sendo com queda estatisticamente significativa somente para revistas), confirmando os comentários feitos anteriormente, referentes à distribuição relativa dos gastos segundo tipo de item. Tal redução fez com que o peso relativo do gasto com a soma dos Outros Produtos tenha sofrido queda, passando de 63,2% para 60,0% do total de gastos com Material de Leitura. Em termos reais, houve queda de 8,8% no valor total gasto com Outros produtos no período estudado.

Já para o subgrupo dos Livros propriamente ditos, ocorreu leve aumento no valor total gasto, em 2002-2003, de R\$ 2.845,9 milhões (Reais corrigidos para janeiro de 2009), para R\$ 2.980,2 milhões de janeiro de 2009, em 2008-2009, um crescimento real de 4,7%. Deve-se notar que, no intervalo considerado, a população brasileira aumentou em 7,7% seu tamanho, o que significa que houve um decréscimo nos gastos per capita. Considerando-se que o aumento no número de famílias foi ainda maior, o decréscimo em gastos por família foi também igualmente maior.

Entre 2002 e 2003, dos 7,74 bilhões de Reais (de janeiro de 2009) despendidos pelas famílias brasileiras com Leitura, 63,2% (R\$ 4,90 bilhões) foram dedicados a Outros Produtos que não Livros. O grupo Imprensa concentrou a maior parte (52,3%) dos gastos com Material de Leitura: as Revistas representavam o maior componente destas despesas, com 37,1 % do total geral, e R\$ 2,87 bilhões, vindo em seguida os jornais, com 15,2 % e 1,18 bilhões de Reais.

Seis anos depois, pouco mudou: do total de RS 7,45 bilhões de Reais gastos com Material de Leitura, praticamente 50% ficaram com o conjunto Imprensa: 29,3% com Revistas, e 20,7% com jornais. Houve redução com o volume gasto com Fotocópias (R\$ 656,9 milhões), mas não foram apurados nestas tabulações, como já comentado, eventuais gastos com impressão de *downloads*. Mesmo assim, praticamente 10% do total de gastos com Material de Leitura foi dedicado à aquisição de fotocópias e apostilas. Desta forma, apenas 40% do total, ou RS 2,98 bilhões, foram para os Livros propriamente ditos.

A modificação mais importante refere-se à queda de 35,7 % nas despesas com livros didáticos, detectada anteriormente, de R\$ 1.521,6 milhões (corrigidos para janeiro de 2009) em 2002-2003 para R\$ 978,5 milhões em 2008-2009 (pode ser parcialmente devido a reclassificação das categorias fechadas listadas pelo IBGE, como já comentado). Também a aquisição de dicionários e enciclopédias mostra-se em queda de 22,0%, passando de R\$ 8,2 milhões (corrigidos) em 2002-2003 para R\$ 6,4 milhões em 2008-2009. Os demais itens mostram aumento no valor despendido, sendo o mais notável o crescimento no valor dos livros religiosos, de R\$ 8,8 milhões (corrigidos) para R\$ 46,9 milhões anuais, um aumento superior a cinco vezes. Livros não didáticos tiveram aumento nos valores gastos, de R\$ 776,7 milhões (corrigidos) em 2002-2003 para R\$ 1.104,9 milhões em 2008-2009, um crescimento de 42,3%; os livros técnicos passaram de R\$ 530,6 milhões (corrigidos) em 2002-2003 para R\$ 843,4 milhões em 2008-2009, tendo registrado aumento de 59,0%. Diferentemente do constatado na POF anterior, o gasto com Livros Didáticos (R\$ 978,5 milhões) ficou abaixo das despesas com Livros não didáticos (R\$ 1.104,9 milhões) em 2008-2009.

Como as POF constituem pesquisas por amostragem, as estimativas obtidas estão sujeitas a uma margem de erro, dimensionada através do cálculo dos respectivos intervalos de confiança. Quanto mais raros os eventos observados, maiores as margens, ou seja, maior

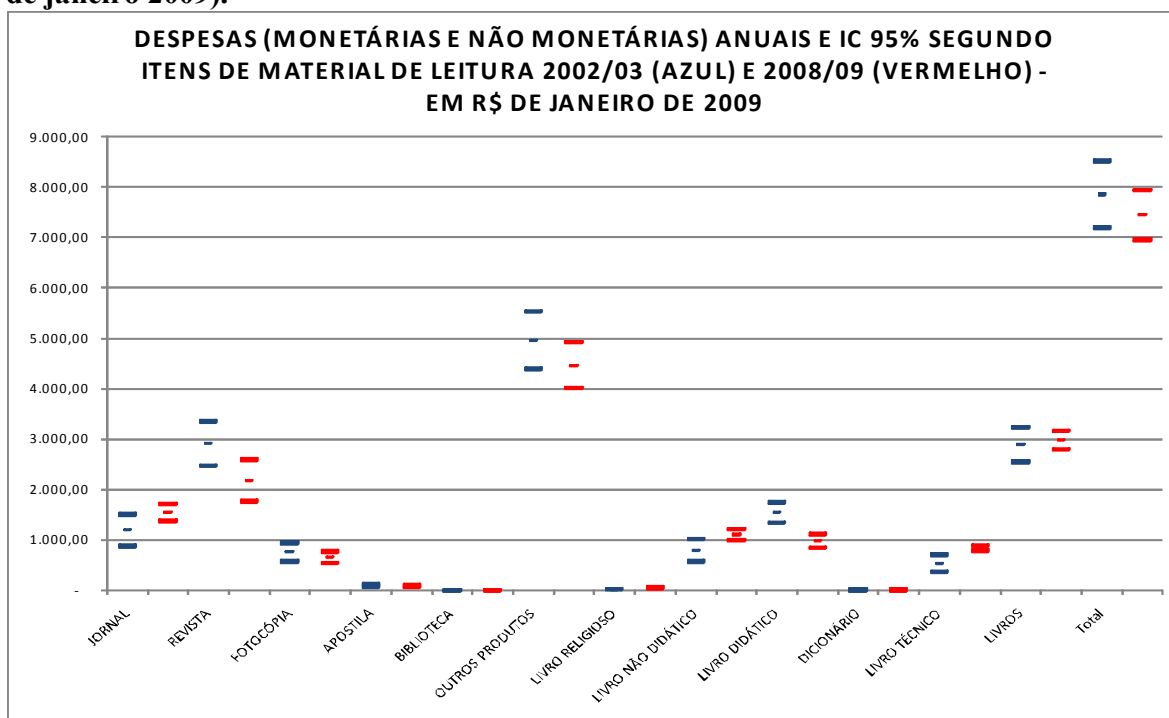
o intervalo de confiança desta estimativa. Estas estimativas pontuais estão associadas a intervalos de confiança determinados pelo processo de amostragem.

O Gráfico 16 traz, para cada item de Material de Leitura, os respectivos intervalos de confiança (a 95%), para as 4ª e 5ª POF. Para afirmar que os valores das despesas com um dado item efetivamente diferem entre as duas POF, o ideal seria que não houvesse superposição dos intervalos, o que se verifica em poucas categorias, com exceção dos livros didáticos, para a qual os intervalos são completamente disjuntos. Também no caso dos livros não didáticos e dos livros técnicos, os intervalos de confiança não se sobrepõem.

Ou seja, é possível afirmar que houve efetiva redução das despesas com revistas e com livros didáticos no intervalo de seis anos estudados, assim como ocorreu aumento das despesas com livros não didáticos e técnicos. Os dados relativos ao consumo de livros religiosos e dicionários devem ser analisados com cautela, devido à sua baixa frequência.

Do ponto de vista geral, como houve queda no consumo de alguns itens e aumento em outros, pode-se dizer que a variação nos valores apurados pelas duas últimas POF para os grupos Outros Produtos, Livros e Material de Leitura em geral não foram estatisticamente significativas. Ou seja, o mais provável é que tenha havido uma estagnação, com tendência à queda.

Gráfico 16– Estimativas e Respectivos Intervalos de Confiança das Despesas com Itens de Material de Leitura, 4ª e 5ª POF (valores de 2002-2003 corrigidos para Reais de janeiro 2009).



Segundo a Câmara Brasileira do Livro (Relatórios Anuais) o faturamento do setor editorial⁵ em valores correntes foi de cerca de R\$ 2,436 bilhões em 2008 e de R\$ 3,251 bilhões em 2009, apenas em vendas para o mercado. Uma média ponderada destes valores corrigidos pela inflação até janeiro de 2009, com pesos, respectivamente, sete e cinco (correspondendo ao número respectivo de meses do levantamento da POF naqueles anos) é igual a R\$ 2,789 bilhões; este valor fica muito próximo dos R\$ 2,657 bilhões aferidos pela POF, descontando-se as doações (aquisições não monetárias estimadas em R\$ 322 milhões). Seria de se esperar que o valor gasto pelas famílias fosse superior ao faturamento informado pelos editores, uma vez que este último se refere em sua maioria às vendas ao mercado por atacado, ou seja, computando-se os descontos concedidos aos revendedores (distribuidores e/ou livreiros). Deve-se, porém considerar, que todos estes valores (tanto os da CBL quanto os do IBGE) são estimativas baseadas em amostras, e como tal, estão sujeitos às margens de erro associadas a pesquisas amostrais. Uma situação semelhante já

⁵ Apenas consideradas as vendas de Didáticos, Obras Gerais, Religiosos, Científicos, Técnicos e Profissionais para o Mercado, excluídas as vendas ao Governo.

havia ocorrido seis anos antes, pois os valores apurados em 2002-2003 pela POF também ficaram muito próximos dos valores informados pelos editores: em 2002, o faturamento em vendas ao mercado foi informado como igual a cerca de R\$ 1,8 bilhões, tendo subido em 2003 para R\$ 1,9 bilhões, enquanto o gasto das famílias com livros apurado pela POF (excluindo-se doações no valor de R\$ 176,6 milhões) chegou a R\$ 1,838 bilhões (Reais correntes de janeiro de 2003).

V. 3 - A Leitura e seus concorrentes no orçamento familiar: resultados para o conjunto das famílias.

Serão apresentadas a seguir as informações relativas às características e particularidades dos consumidores de Material de Leitura (considerado como um todo, e também segundo os tipos de itens).

Assim como feito na pesquisa anterior, estes gastos foram comparados às despesas com outros agregados que, em princípio, poderiam concorrer com o Material de Leitura no orçamento das famílias. De fato, não seria razoável colocar lado a lado os gastos com Leitura e aqueles reservados a itens ditos “essenciais”, como alimentação, habitação, transporte e saúde.

Entretanto, é possível cotejá-los a outras opções de recreação e lazer, seja dentro de casa, como equipamento de imagem, som e informática (Grupo 1- Lazer no domicílio - TV/dvd/vídeo/som/informática), seja fora do domicílio, como cinema, teatro, shows, concertos e demais diversões (Grupo 3- Lazer fora de casa), ou ainda a gastos que representam novas e crescentes “necessidades” emergentes na sociedade, especificamente as despesas ligadas à telefonia celular (Grupo 2).

Tais gastos podem ser considerados opcionais, e representam escolhas ligadas a prioridades e valores subjetivos, tanto no que diz respeito ao uso do tempo livre quanto do ponto de vista da escolha dos gastos. Os diversos itens que compõem o grupo 4 (Material de Leitura) possuem a particularidade de reunir tanto itens ligados estritamente à Educação (Livros didáticos de 1º, 2º, e 3º Grau e, em certa maneira, também livros técnicos) quanto itens ligados à Recreação, ao Lazer e à Informação em sentido amplo (jornais, revistas, livros religiosos e não didáticos de modo geral). Embora a Educação Básica seja

obrigatória, a aquisição de material didático, paradidático ou de apoio permanece sendo uma opção dos interessados e de suas famílias. Os resultados estão disponibilizados em gráficos e tabelas no texto, ficando algumas tabelas complementares no Anexo I.

Sempre que possível, foram comparados os resultados das duas últimas POF, sempre corrigindo pela inflação os valores de 2002-2003, para Reais correntes em janeiro de 2009, data base da 5ª POF.

Em 2008-2009, chegou a R\$ 38,39 bilhões o dispêndio das famílias como o Grupo 1 (TV/dvd/vídeo/som/informática), pouco menos do que a soma dos três outros grupos (R\$ 41,23 bilhões). Houve aumento real de 40,4% do valor total despendido, se comparado à 4ª POF.

A Tabela 15 e Tabela 16 trazem os resultados para o conjunto das famílias, nas 4ª e 5ª POF, corrigindo-se os valores de 2003-2003 para Reais de janeiro de 2009.

Tabela 15 – Valores anuais totais de despesas (monetárias e não monetárias) por grupos de itens selecionados (bilhões de Reais de janeiro de 2009) – POF 2002-2003 e POF 2008-2009

TIPO DE ITENS	2002-2003 (em bilhões de R\$ de janeiro de 2003)	2002-2003 (em bilhões de R\$ de janeiro de 2009)	2008-2009 (em bilhões de R\$ de janeiro de 2009)	Varição real 2002-2003 a 2008-2009 (%)
LAZER DENTRO DE CASA	19,30	27,34	38,39	40,38
TELEFONIA CELULAR	8,81	12,48	24,61	97,18
LAZER FORA DE CASA	6,15	8,71	9,17	5,27
MATERIAL DE LEITURA	5,47	7,75	7,45	-3,91
TOTAL	39,73	56,29	79,62	41,44

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e da POF 2008-2009

Tabela 16 – Valores anuais totais de despesas (monetárias e não monetárias) por grupos de itens selecionados (bilhões de Reais) segundo presença ou não de estudantes - POF 2002-2003 e 2008-2009

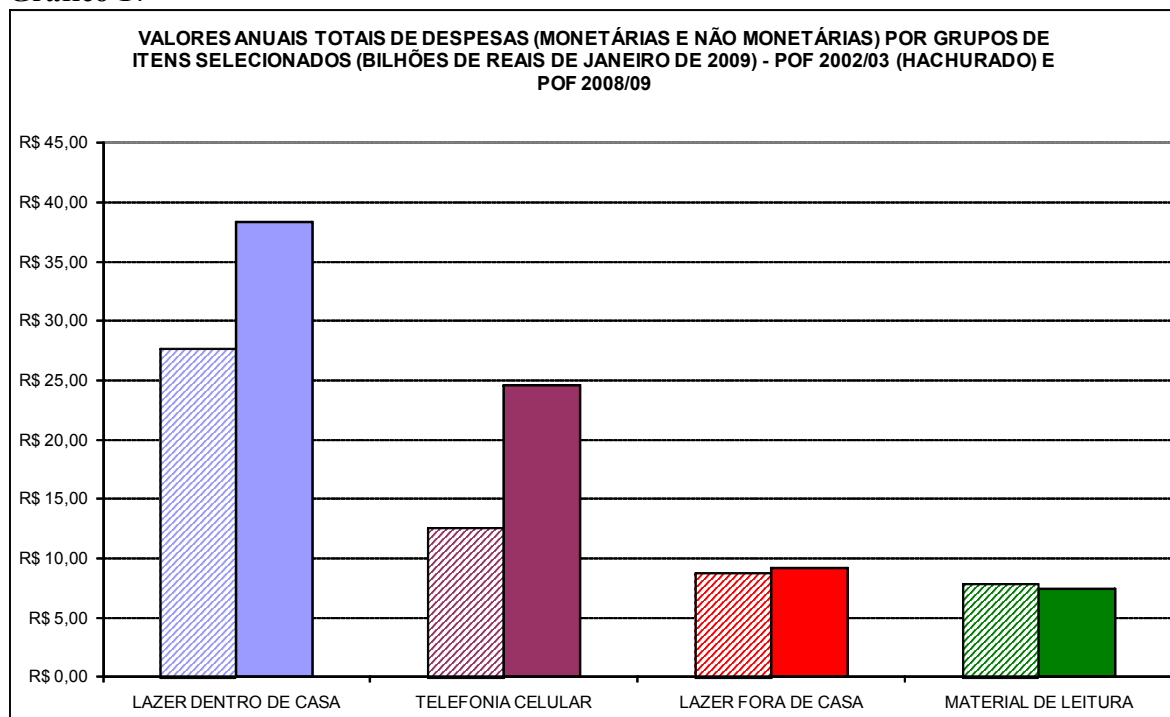
INDICADOR DE ESTUDANTE NA FAMÍLIA	TIPO DE DESPESA	POF 2002-2003 em R\$ de janeiro de 2003	POF 2002-2003 em R\$ de janeiro de 2009	POF 2008-2009 em R\$ de janeiro de 2009
Sem Estudante				13,304
	LAZER DENTRO DE CASA	5,694	8,067	
	TELEFONIA CELULAR	2,480	3,514	8,662
	LAZER FORA DE CASA	1,716	2,431	3,141
	TOTAL	11,138	15,779	27,484
Com Estudante				
	LAZER DENTRO DE CASA	13,610	19,282	25,080
	TELEFONIA CELULAR	6,336	8,977	15,948
	LAZER FORA DE CASA	4,439	6,288	6,030
	TOTAL	28,609	40,532	52,130
TOTAL				
	LAZER DENTRO DE CASA	19,304	27,349	38,385
	TELEFONIA CELULAR	8,817	12,491	24,611
	LAZER FORA DE CASA	6,155	8,720	9,171
	TOTAL	39,746	56,311	79,615

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009

A principal opção de lazer das famílias brasileiras permanece sendo a aquisição de aparelhos, associada à manutenção e compra ou aluguel de conteúdo (fitas, discos, CDs, softwares, jogos, etc.) de televisão, dvd, vídeo, equipamentos de informática, jogos eletrônicos, etc.. O segundo grupo - gastos com Telefonia celular (compra e manutenção de aparelhos, assinatura, cartões) – apresenta crescimento impressionante, pulando de R\$ 12,48 bilhões para R\$ 24,61 bilhões, um aumento de 97,2% em valores reais, em relação à pesquisa anterior; este grupo, que representava 22,2% do total de gastos com lazer em 2002-2003, passou a pesar 30,9% seis anos depois. As opções de Lazer fora de casa tiveram crescimento real tímido, de apenas 5,3%, atingindo R\$ 9,17 bilhões de Reais. Os gastos com o conjunto de Material de Leitura, inversamente, sofreram queda real de 3,9%, com R\$ 7,45 bilhões (ver Gráfico 17 e Tabela 15).

Embora a população brasileira tenha aumentado 7,7% no intervalo entre as duas POF analisadas, o crescimento das despesas de cada um dos grupos não se comportou de maneira uniforme, ou seja, não obedeceu ao mero “crescimento vegetativo” da população.

Gráfico 17



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e da POF 2008-2009

É possível retomar aqui os comentários feitos na pesquisa anterior. Compreende-se facilmente que a despesa para compra de aparelhos eletroeletrônicos do assim chamado Grupo 1 de gastos, entendido como Lazer dentro de casa, seja muito superior aos demais grupos de itens: o custo dos cada vez mais modernos aparelhos de televisão supera em muito, por exemplo, o preço de diversões como ingressos de cinema, jogos de futebol, pesque-pague, forró ou discoteca (grupo 3), ou de revistas, livros e jornais (grupo 4), cujo valor unitário é pequeno. Por outro lado, houve um barateamento importante de alguns produtos, como “dvd-players” e microcomputadores, o que, aliado às facilidades de crédito, favoreceu seu acesso a parcelas da população antes desprovidas deste tipo de bens. Do mesmo modo, o aumento pujante dos gastos com telefonia celular explica a menor importância relativa dos dois outros grupos de opções de lazer. A soma de todas as

atividades de Lazer fora do domicílio⁶ passou a representar apenas 11,5% no conjunto de gastos com opções de lazer aqui consideradas, contra 15,5% em 2002-2003.

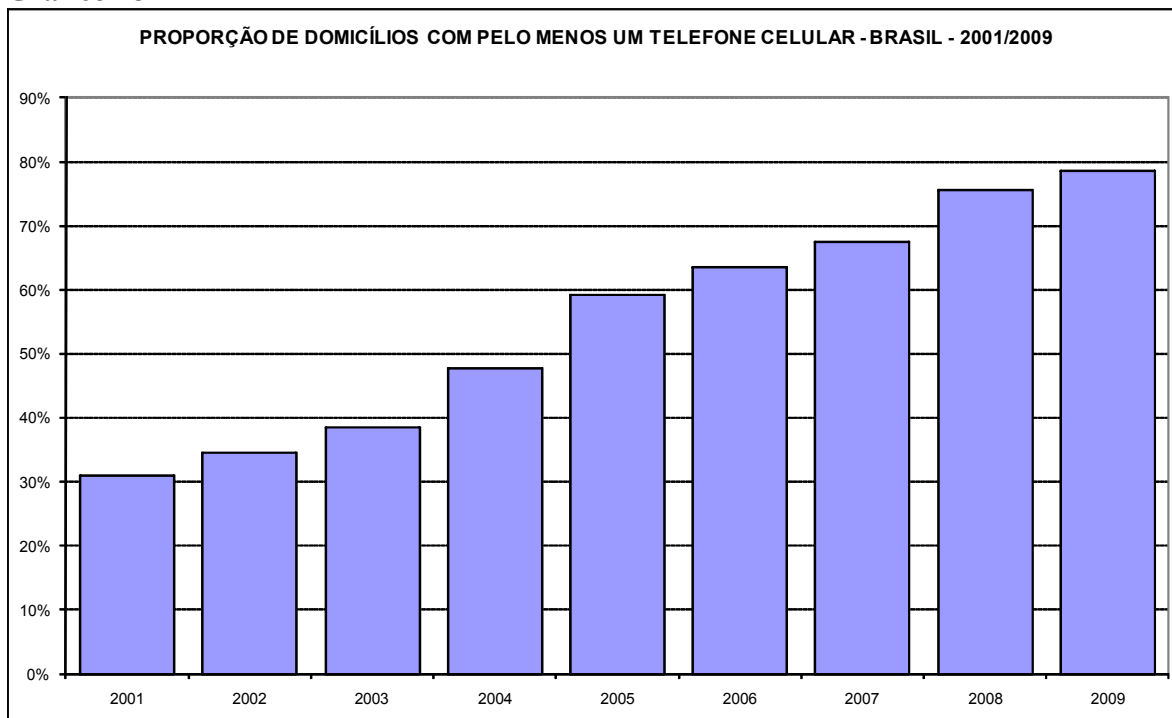
Importante destacar novamente que a POF agrega as despesas de todos os membros da família, e que a telefonia celular conseguia, já em 2002-2003, representar mais do que um conjunto de itens culturais bastante diversos que interessam a vários integrantes da UC. Se em 2002-2003, as despesas com telefonia celular eram 43,3% maiores do que aquelas com o conjunto das despesas com lazer fora de casa, seis anos depois, este valor é 168% maior, ou seja, mais do que o dobro.

Dados recentes divulgados pelo IBGE, com base nas últimas PNADs (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) confirmam esta explosão da telefonia celular. O Gráfico 18 apresenta a proporção de domicílios com indivíduos que possuem ao menos um telefone celular. Esta proporção mais do que duplicou no período considerado, indo de 31,0% em 2001 a 78,5% em 2009. Note-se ainda que os gastos com telefones celulares fornecidos pelas empresas a seus funcionários não são computados pela POF, que se limita a levantar as despesas próprias das famílias.

Da mesma forma, o percentual de domicílios dispendo de microcomputador passou de 12,6% em 2001 para 34,7% em 2009, mais do que dobrando em oito anos (ver Gráfico 19). Também o acesso à internet ampliou-se consideravelmente, como se observa no mesmo gráfico, com a cobertura passando no período de 8,5% para 27,4%.

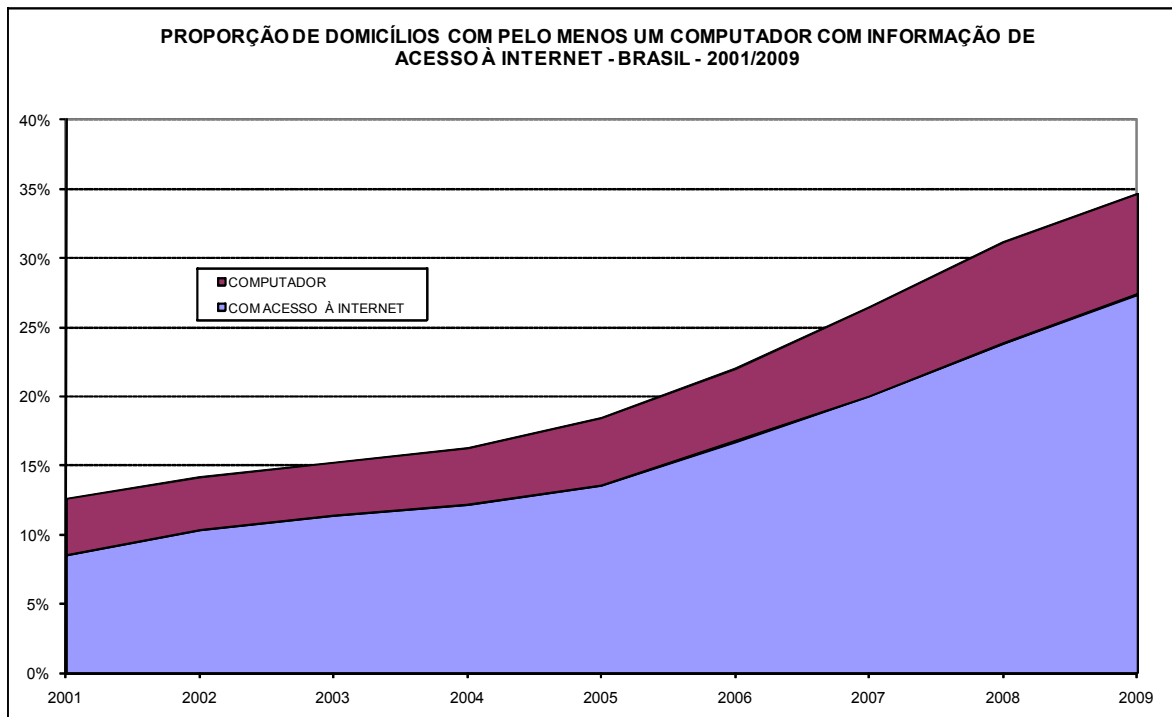
⁶ O único item ligado a lazer fora de casa e não incluído no Grupo 3 foi o gasto com restaurantes (alimentação fora de casa), uma vez que não seria possível diferenciar o consumo de alimentos fora do domicílio por necessidade (durante a jornada de trabalho) daquele realizado em busca de lazer.

Gráfico 18



Fonte: IBGE, PNADs 2001/2009.

Gráfico 19



Fonte: IBGE, PNADs 2001/2009

A Tabela 17 e o Gráfico 20 mostram a despesa média anual, agora por família, para cada um dos grupos de despesa estudados, para as duas últimas POF, detalhando melhor os comentários anteriores. Confirma-se o crescimento das despesas dos dois primeiros grupos: o Grupo 1- Lazer dentro de casa- passou de R\$ 563,49 anuais (corrigidos para reais de janeiro de 2009) em 2002-2003, por família, para R\$ 663,92 anuais seis anos depois, um crescimento real de 17,82%; o Grupo 2 – Telefonia celular – pulou de R\$ 257,36 anuais (corrigidos) para R\$ 425,68 anuais no mesmo período, um aumento de 65,40%. O Grupo 3 – Lazer fora de casa – apresenta redução dos gastos anuais familiares entre as duas POF, de R\$ 179,66 (corrigidos) para R\$ 158,64. Ou seja, apesar do valor total despendido com Lazer fora de casa ter crescido discretamente (5,17%), o gasto médio por família diminuiu em 0,68%. É necessário lembrar que houve sensível aumento no número total de famílias, com redução do tamanho das mesmas.

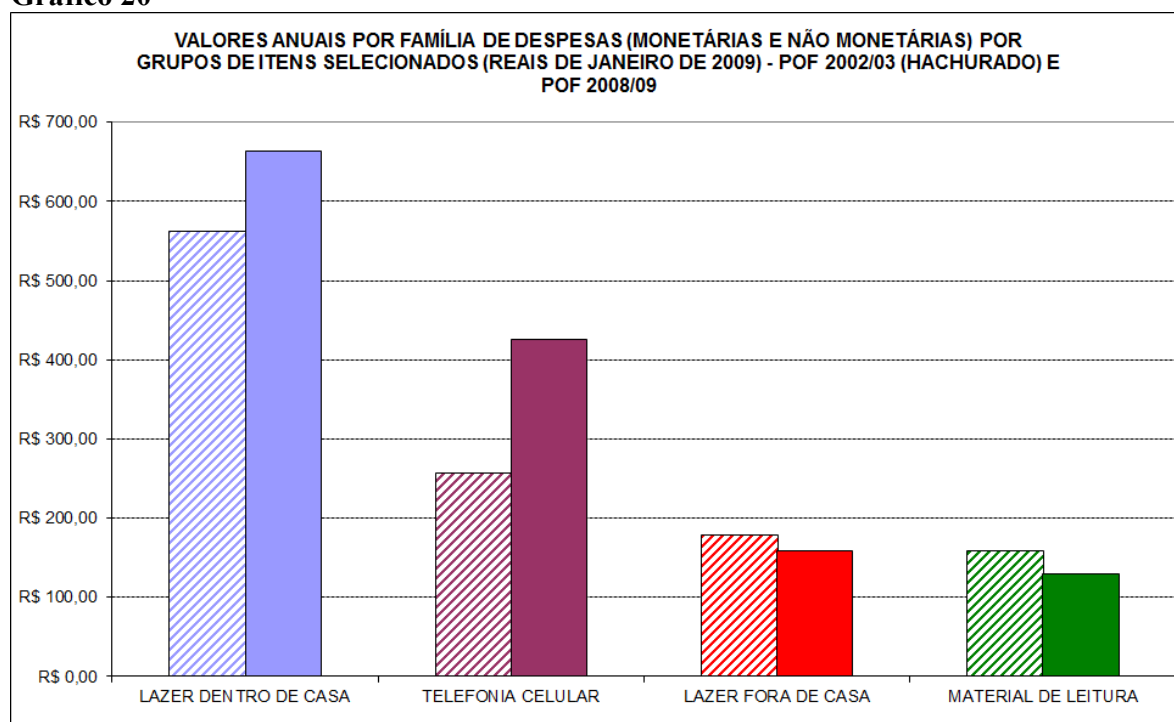
Tabela 17 – Valores anuais totais por família de despesas (monetárias e não monetárias) por grupos de itens selecionados segundo presença ou não de estudantes – POF 2002-2003 (R\$ nominais e em Reais de janeiro de 2009) e POF 2008-2009

INDICADOR DE ESTUDANTE NA FAMÍLIA	TIPO DE DESPESA	POF 2002-2003 em R\$ de janeiro de 2003	POF 2002-2003 em R\$ de janeiro de 2009	POF 2008-2009 em R\$ de janeiro de 2009	Varição real 2002-2003 a 2008-2009 (%)
Sem Estudante	LAZER DENTRO DE CASA	311,88	441,86	537,25	+21,59
	TELEFONIA CELULAR	135,87	192,50	349,78	+81,7
	LAZER FORA DE CASA	94,00	133,18	126,86	-4,75
	MATERIAL DE LEITURA	68,32	96,79	95,94	-0,88
	TOTAL	610,07	864,33	1109,83	+28,40
Com Estudante	LAZER DENTRO DE CASA	449,49	636,82	758,83	+19,16
	TELEFONIA CELULAR	209,26	296,47	482,54	+62,76
	LAZER FORA DE CASA	146,59	207,68	182,45	-12,15
	MATERIAL DE LEITURA	139,52	197,67	153,43	-22,38
	TOTAL	944,86	1338,65	1577,24	+17,82
TOTAL	LAZER DENTRO DE CASA	397,73	563,49	663,92	+17,82
	TELEFONIA CELULAR	181,65	257,36	425,68	+65,40
	LAZER FORA DE CASA	126,81	179,66	158,64	-11,70
	MATERIAL DE LEITURA	112,74	159,73	128,80	-19,36
	TOTAL	818,93	1160,23	1377,03	+18,68

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009.

Mesmo tendo havido aumento na renda média total, isso não se refletiu no consumo de material de leitura, cuja despesa média também apresentou redução, se comparada aos valores apurados em 2002-2003 corrigindo-os pela inflação. Assim, em 2008-2009, as famílias brasileiras gastaram R\$ 128,80 por ano na compra de todos os tipos de Material de Leitura (ver Tabela 17 com dados de 2008-2009 em moeda de janeiro de 2009) por oposição aos R\$ 159,73 gastos em 2002-2003 (cf. com dados de 2002-2003 corrigidos para moeda de janeiro de 2009). Esta queda de 19,4 %, bem maior do que a queda de 3,9% na despesa total com material de leitura é o resultado da composição da queda dos gastos totais com o aumento do número de famílias. Como houve uma redução no total dos gastos com material de leitura, combinada ao maior número de famílias, aumentando o denominador, a consequência foi uma despesa média por família menor.

Gráfico 20



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

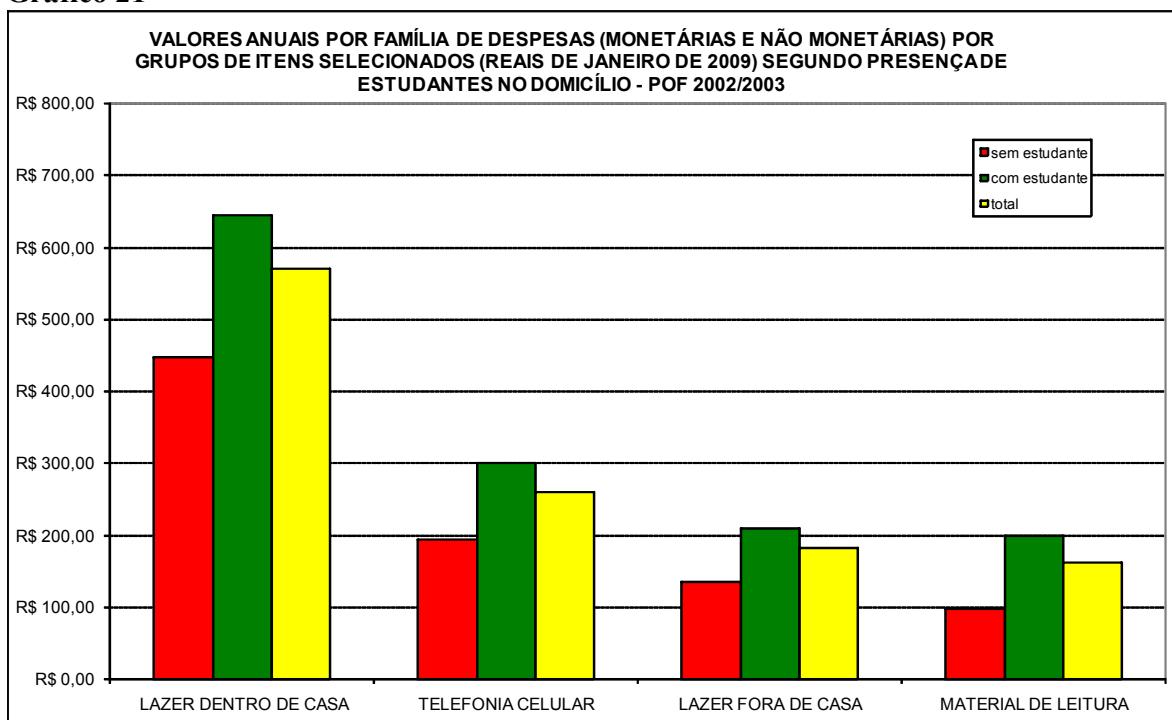
Um fator importante na definição do consumo continua a ser a presença de estudantes na família. Segundo levantado na 5ª POF, 57,3% das famílias brasileiras tinham alguém em seu seio frequentando escola ou cursos de qualquer natureza (regulares ou ainda aqueles de Educação de jovens e adultos, supletivo, pré-vestibular, tecnológico superior, de especialização ou de pós-graduação). Para todos os grupos de itens de despesa, a existência

de estudante no domicílio leva ao aumento de gastos. Quase 2/3 (65,5%) do total de gastos das famílias brasileiras com o conjunto dos grupos de itens analisados foi de responsabilidade de famílias que contam com a presença de estudantes, ainda que sua participação relativa esteja diminuindo no conjunto da população. Esta proporção é praticamente idêntica para os diversos tipos de despesa, sendo levemente maior do que a média no que se refere ao consumo de material de leitura, em que 68,10% dos gastos são de responsabilidade das famílias com estudantes.

A Tabela 16 apresenta a distribuição dos gastos totais das famílias, de acordo com a desagregação desta característica.

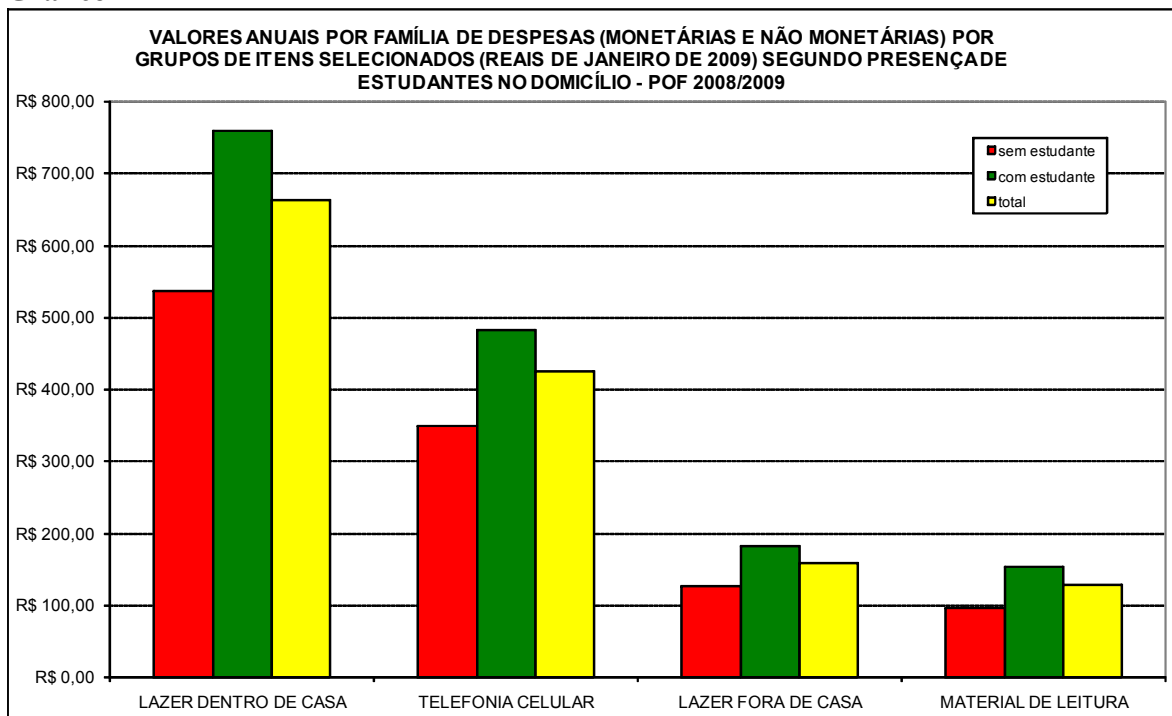
A Tabela 17, o Gráfico 21 e o Gráfico 22 relacionam os gastos médios por família para as duas POF em estudo. A diferença no gasto médio com Material de Leitura, para famílias com e sem estudantes, chega a R\$ 57,49 por ano, menos do que os R\$ 100,88 (corrigidos à moeda de janeiro de 2009) apurados no período 2002-2003. Famílias com estudantes são certamente mais numerosas (mais pessoas por UC) e dinâmicas do ponto de vista econômico e cultural, consumindo significativamente mais do que aquelas sem estudantes, nos quatro grupos de despesas estudados (ver Tabela 17 no corpo do texto). Detalhes com a desagregação mais fina destes mesmos dados (valores totais anuais para Brasil, e também por família) no que diz respeito à escolaridade da pessoa de referência do domicílio encontram-se nas Tabelas 45 a 52 do Anexo I. A diferença no perfil de consumo das famílias com e sem estudantes é mais flagrante no quesito Material de Leitura, pois as famílias com estudantes gastam em torno de 60% mais neste grupo de despesas do que as famílias sem estudantes.

Gráfico 21



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 22

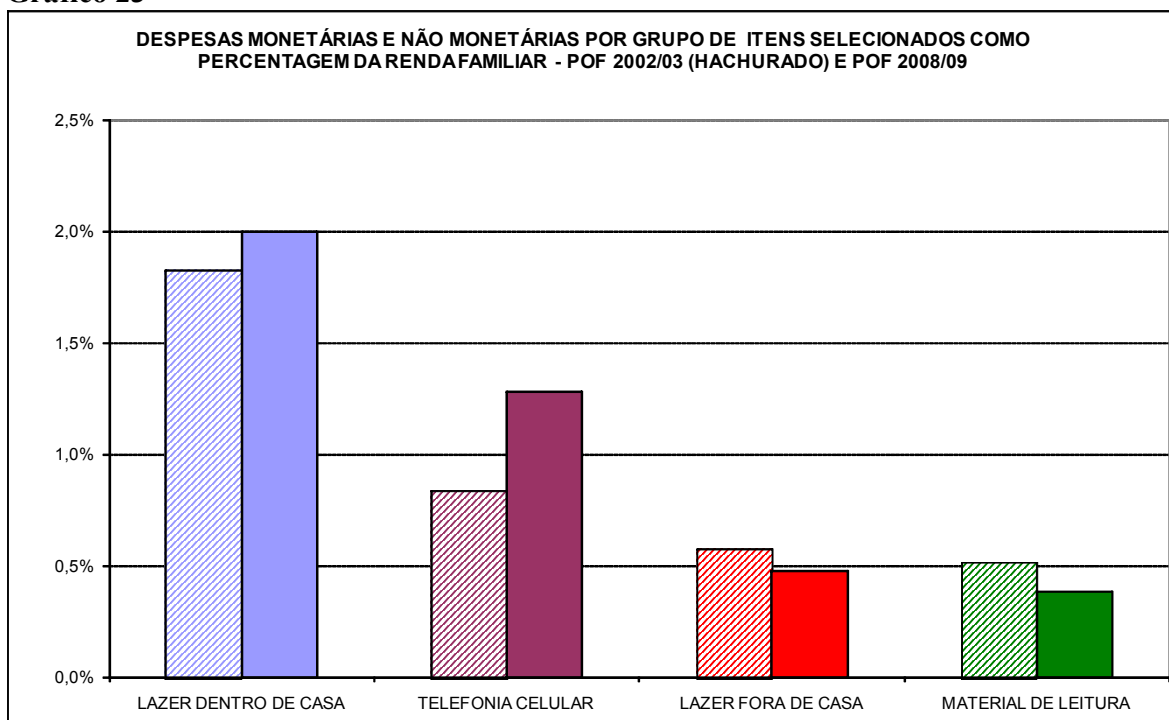


Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Outra maneira de abordar os gastos das famílias é estudar o peso dos gastos com determinado grupo de itens como percentual da despesa familiar total. Nas Tabela 6 e Tabela 7 (dados referentes a 2002-2003 e detalhamento para 2008-2009, ver Anexo I - Tabela 77 a Tabela 81), constata-se que o peso dos gastos com habitação (29,2% do orçamento familiar total) se manteve; a alimentação pouco mudou, e passou de 17,1 % para 16,1% do total de despesas; em 2008-2009, as despesas com assistência à saúde representam 5,9% dos gastos totais, e 16,0% do orçamento vai para gastos com transportes. Tradicionalmente, gastos ligados à habitação, alimentação, saúde e mesmo transportes são considerados essenciais, pois diretamente ligados à sobrevivência. Por outro lado, os gastos analisados neste estudo podem ser tidos como não essenciais.

De acordo com a classificação utilizada, em 2002-2003, os gastos agregados no grupo 1 (TV/dvd/vídeo/som/informática, etc.) representavam 1,83% do orçamento das famílias (ver Gráfico 23 e Tabela 66), e passaram a 2,0% do orçamento total em 2008-2009. Também cresceu o peso dos gastos com o Grupo 2 (Telefonia Celular), que passou de 0,84% a 1,30% no orçamento total. Já os dois outros grupos de itens perderam importância: o grupo 3 (lazer fora de casa) reduziu seu peso de 0,6% a 0,5% e o grupo Material de Leitura, de 0,5% para 0,4% do orçamento total. Ou seja, após seis anos, aumentou o peso relativo dos gastos com o Grupo 1 de despesas (Lazer dentro de casa-TV/dvd/vídeo/som/informática, etc), e com Telefonia celular, e baixou a importância relativa das despesas com Lazer fora de casa e com Material de Leitura no orçamento das famílias. As informações referentes ao comportamento do ponto de vista absoluto e relativo destes grupos de gastos no orçamento familiar encontram-se nas Tabela 61 a Tabela 67 do Anexo I.

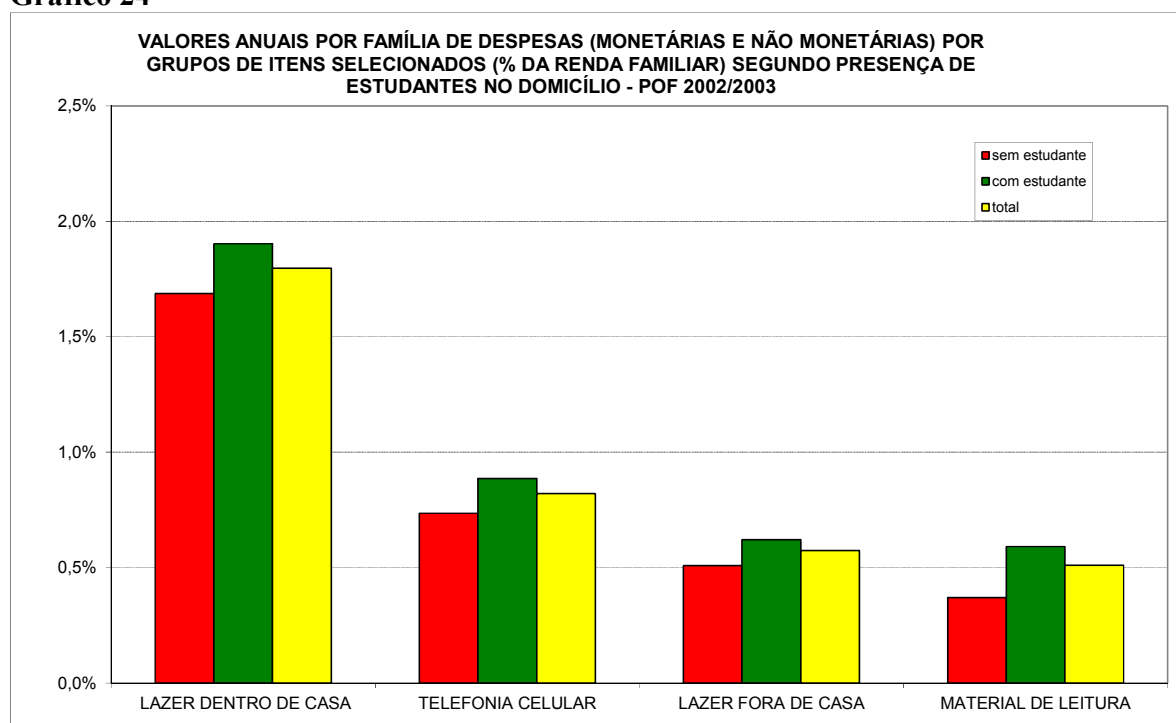
Gráfico 23



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009

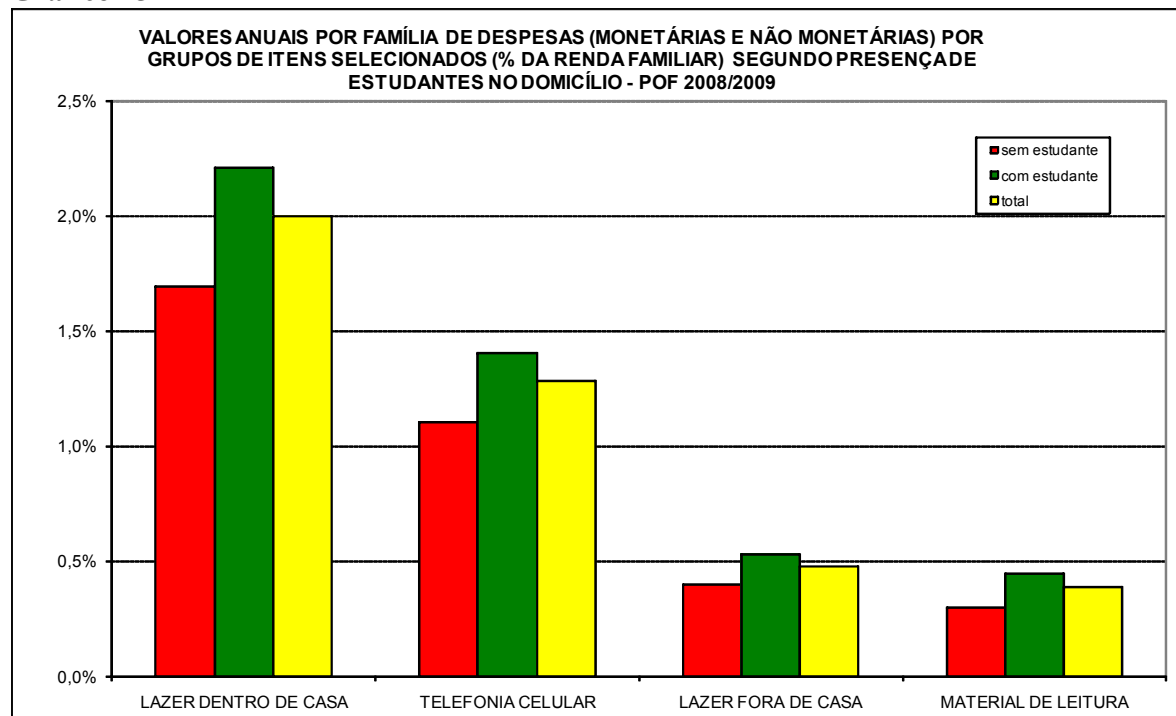
A partir do Gráfico 24 e Gráfico 25, observa-se novamente a influência da presença ou não de estudante no interior da unidade de consumo. Do ponto de vista relativo, é possível dizer que a presença de estudantes afeta percentualmente mais o consumo de Material de Leitura - que passa de 0,4% nas famílias sem estudantes a 0,6% nas famílias em 2002-2003 e de 0,3% a 0,4% respectivamente em 2008-2009 - do que os demais itens, o que seria de se esperar, devido à necessidade de livros didáticos. Detalhes sobre os dados estão apresentados nas Tabela 66 e Tabela 67 no Anexo I.

Gráfico 24



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 25



Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

VI- O CONSUMO DE MATERIAL DE LEITURA NAS FAMÍLIAS: QUEM COMPRA, QUANTO COMPRA, O QUÊ COMPRA.

VI-1- Panorama geral

Serão apresentadas a seguir as informações gerais relativas às características e particularidades dos consumidores (de modo monetário e não monetário) de Material de Leitura segundo os tipos de famílias.

Os dados da 4a. POF (ver Tabela 18) revelaram que existe um número significativo de famílias que não compram livros não didáticos no sentido amplo (livros religiosos, livros não didáticos, dicionário ou livros técnicos), independentemente do nível de renda familiar ou da escolaridade. Em 2002-2003, na média nacional, somente 40,7% das famílias adquiriam algum Material de Leitura (considerando o conjunto de itens), e apenas 7,5% das Unidades de Consumo compravam Livros não didáticos. Como esperado, o percentual de famílias que consomem livros não didáticos e material de leitura em geral cresce de acordo com a renda familiar total.

Após seis anos, observam-se poucas alterações neste quadro. No cômputo geral, houve um pequeno aumento no percentual de famílias que adquirem livros não didáticos, que passou de 7,47% das famílias para 8,10%, um aumento relativo de 8,4% (ver Tabela 18 e Tabela 19). Este aumento não ocorreu igualmente para todas as faixas de renda. Dentre os cinco estratos de renda analisados, os quatro grupos mais pobres aumentaram discretamente o consumo de livro não didáticos, como se observa nas duas tabelas. O maior crescimento relativo deu-se no segundo estrato mais pobre (37,35%), embora o percentual permaneça muito baixo. Pode-se afirmar que o percentual dos que compram algum livro não didático apresenta leve tendência de aumento, apesar de permanecer abaixo dos 10% das famílias brasileiras; inversamente, no grupo de renda mais elevada, se nota sensível redução, de 24,52% das famílias para 20,23% (ver Tabela 19).

Já o consumo de material de leitura como um todo apresenta redução de sua frequência, para todos os grupos de renda, tendo reduzido sua participação em 11,1%, se considerado o total das famílias. Na média geral, no período 2008-2009, constata-se que

apenas 36,16% das famílias consomem algum material de leitura em sentido amplo, contra 40,66% das famílias em 2002-2003.

Tabela 18 – Porcentagem de famílias que compram Livros não didáticos em sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo faixa de renda familiar – POF 2002-2003 e POF 2008-2009 (%)

Faixa de renda familiar	2002-2003		2008-2009	
	COMPRAM LIVROS NÃO DIDÁTICOS	ADQUIREM MATERIAL DE LEITURA	COMPRAM LIVROS NÃO DIDÁTICOS	ADQUIREM MATERIAL DE LEITURA
< R\$ 574,19	1,18	18,66	2,49	18,22
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	2,65	30,23	3,64	24,57
R\$ 1.435,47 >= e <R\$ 2.870,94	6,62	45,56	7,36	36,41
R\$ 2.870,94 >= e <R\$ 4.306,42	11,98	57,06	12,54	48,45
>= R\$ 4.306,42	24,52	71,24	20,23	65,60
Total	7,47	40,66	8,10	36,16

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009

Tabela 19 – Variação percentual da porcentagem de famílias que compram Livros não didáticos em sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo faixa de renda familiar – POF 2002-2003 e POF 2008-2009 (%)

Faixa de renda familiar	VARIÇÃO PERCENTUAL ENTRE 2002-2003 E 2008-2009	
	COMPRAM LIVROS NÃO DIDÁTICOS	ADQUIREM MATERIAL DE LEITURA
< R\$ 574,19	+11,01	-2,36
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	+37,35	-18,7
R\$ 1.435,47 >= e <R\$ 2.870,94	+11,2	-20,1
R\$ 2.870,94 >= e <R\$ 4.306,42	+4,7	-15,1
>= R\$ 4.306,42	- 17,5	-7,9
Total	+8,4	- 11,1

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009

Dentre as famílias mais pobres, que recebiam em 2002-2003 até dois salários mínimos, passou de 1,2% para 2,5% o peso das que compram livros não didáticos no sentido amplo, enquanto permanece inferior a 20% (18,2%) o percentual das que adquirem algum item de Material de Leitura. Ou seja, dentre as famílias mais pobres, 97,5% não gastam nada com livros não didáticos, e 81,8% não consomem qualquer item relacionado à Leitura.

De maneira oposta ao que seria esperado, e diferente do que aconteceu entre os grupos mais pobres, onde melhorou levemente o percentual dos que adquirem livros não didáticos, o consumo de livros não didáticos e de material de leitura em geral diminuiu entre os grupos de renda mais elevada. No extremo da escala, dentre as famílias do estrato superior (acima de 15 salários mínimos em 2002-2003) reduziu-se para apenas 20,23% o percentual que já era pequeno (24,5%) das famílias que adquiriam livros não didáticos no sentido amplo; na mesma faixa de renda, também houve queda no percentual das famílias que consumiam algum material de leitura, de 71,2% para 65,60%. Isto é, praticamente 80% (79,77%) das famílias mais ricas não gastam nada com livros que não sejam didáticos; estas mesmas famílias também reduziram seu consumo de material de leitura em sentido amplo, inclusive jornais e revistas. Ou seja, se em 2002-2003, apenas cerca de uma para cada quatro das famílias mais ricas adquiriam livros não didáticos, esta proporção caiu para apenas uma em cada cinco das famílias deste mesmo estrato de renda seis anos depois. Numa expressão já consagrada por Marisa Lajolo e Regina Zilberman, a leitura tornou-se ainda mais rarefeita entre as famílias mais abastadas.

Analisando-se o consumo das famílias agregadas pelos mesmos percentuais de renda familiar nas duas POF, os resultados pouco se alteram (vide Tabela 18 e Tabela 20), aumentando discretamente (menos de 1%). Como já comentado anteriormente, foram construídas pseudo-coortes, a partir das faixas de renda familiar consideradas na 4ª POF.

Tabela 20 – Porcentagem de famílias que compram Livros não didáticos em sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo faixa de renda familiar – POF 2002-2003 e POF 2008-2009 (%)

FAIXA DE RENDA	2002-2003		2008-2009	
	COMPRAM LIVROS NÃO DIDÁTICOS	ADQUIREM MATERIAL DE LEITURA	COMPRAM LIVROS NÃO DIDÁTICOS	ADQUIREM MATERIAL DE LEITURA
1	1,18	18,66	2,46	19,24
2	2,65	30,23	4,23	25,97
3	6,62	45,56	8,02	38,73
4	11,98	57,06	13,21	49,97
5	24,52	71,24	20,47	66,08
Total	7,47	40,66	8,10	36,16

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009

Ao analisar o percentual das famílias que consomem livros não didáticos e material de leitura em geral de acordo com o nível de escolaridade da pessoa de referência, e comparando-se os dados das duas últimas POF, confirmam-se de certo modo os resultados encontrados ao estudar a desagregação segundo renda familiar, referidos acima.

Assim como dentre as famílias de renda mais baixa, também dentre as famílias de menor escolaridade aumentou levemente o peso daquelas que adquirem algum livro não didático, embora tenha caído o percentual das que consomem material de leitura em geral; de modo análogo, como se constata nas

Tabela 21 e Tabela 22, cresceu o percentual das famílias que consomem livros não didáticos dentre os dois níveis mais baixos de escolaridade (sem instrução e antigo primário completo). O maior aumento relativo se deu no grupo das famílias sem instrução, de 3,64% para 4,69%. Também passou de 4,12% para 4,67% o percentual dos que adquirem algum livro não didático, dentre as famílias com pessoa de referência (PR) apenas com primário completo.

Enquanto isso, dentre as famílias cuja PR possuía o fundamental completo, a queda dos que compram livros não didáticos foi equivalente ao crescimento do grupo anterior, de 6,98% para 6,02%.

Nos dois estratos de maior escolaridade, cai também de modo substancial o percentual das famílias que gastam com livros não didáticos, de 13,53% em 2002-2003 para 9,44% em 2008-2009, e de 28,92% para 26,50%, respectivamente para as famílias com chefe com segundo grau completo e nível superior completo.

No que tange o consumo de material de leitura em geral, caiu o percentual das famílias consumidoras, para todos os níveis de escolaridade. As

Tabela 21 e Tabela 22 trazem as informações referentes às duas últimas POF, bem como a variação relativa no período considerado, de acordo com a escolaridade da PR.

Tabela 21 – Porcentagem de famílias que compram livros não didáticos em sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo escolaridade da pessoa de referência – POF 2002-2003 e POF 2008-2009 (%)

Escolaridade da pessoa de referência	2002-2003		2008-2009	
	COMPRAM LIVROS NÃO DIDÁTICOS	ADQUIREM MATERIAL DE LEITURA	COMPRAM LIVROS NÃO DIDÁTICOS	ADQUIREM MATERIAL DE LEITURA
Sem Instrução	3,64	28,29	4,69	26,88
Antigo Primário	4,12	36,47	4,67	30,14
Fundamental Completo	6,98	45,61	6,02	36,36
Segundo Grau Completo	13,53	56,79	9,44	43,11
Superior Completo	28,92	75,97	26,50	61,16
Total	7,47	40,66	8,10	36,16

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009

Tabela 22– Variação percentual da porcentagem de famílias que compram Livros não didáticos em sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo escolaridade da pessoa de referência – POF 2002-2003 e POF 2008-2009 (%)

Escolaridade da pessoa de referência	VARIÇÃO PERCENTUAL ENTRE 2002-2003 E 2008-2009	
	COMPRAM LIVROS NÃO DIDÁTICOS	ADQUIREM MATERIAL DE LEITURA
Sem Instrução	+28,85	-4,99
Antigo Primário	+13,35	-17,35
Fundamental Completo	-13,75	-20,28
Segundo Grau Completo	-30,23	-24,01
Superior Completo	-8,37	-19,49
Total	+8,43	-11,07

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009

Foge ao escopo deste relatório adiantar explicações a propósito destes resultados paradoxais. Afinal, seria de se esperar que, com o aumento paulatino da renda e da escolaridade média da população brasileira, aumentasse o consumo de livros não escolares e de material de leitura e geral, mesmo que num ritmo inferior ao crescimento do consumo de bens duráveis (como os que integram o Grupo 1 de gastos aqui analisado) ou da cada vez mais atraente telefonia celular (Grupo 2).

Para uma boa variedade de bens duráveis, existe a possibilidade de “saturação” do mercado consumidor. No Brasil, para a grande maioria dos bens duráveis este nível está muito longe de ser alcançado. Entende-se que o número de famílias que conseguem adquirir anualmente televisões, automóveis, máquinas de lavar, telefones celulares ou microcomputadores não possa crescer indefinidamente. Após ter atingido um determinado patamar, o ritmo de crescimento na aquisição deste tipo de bens arrefece obrigatoriamente, passando a ser determinado mais pela substituição de modelos (obsolescência programada) do que pela ampliação de cobertura. Entretanto, não é este o caso dos livros e do material de leitura em geral, onde as famílias consumidoras representam uma proporção pequena no total das famílias e não existe, teoricamente, risco de saturação, já que novos títulos são publicados diariamente, havendo uma grande diversidade de oferta, por temas, assuntos, tipos e faixas de preço.

Uma explicação mais “confortável” seria a migração e substituição da leitura em papel para outros suportes: da imprensa tradicional (jornais e revistas) para a internet, e dos livros físicos para livros eletrônicos (*e-books*) lidos em leitores eletrônicos (*e-readers*) ou nos próprios microcomputadores, sejam eles legais ou ilegais. Faltaria averiguar os efetivos hábitos de leitura dos entrevistados, o que não é atualmente apurado pelos instrumentos de coleta da POF. Deve ainda ser lembrada a escassa variedade de títulos legalmente oferecidos em português, à época de coleta dos dados.

A redução do percentual de famílias consumidoras de livros não escolares, exatamente as mais ricas e mais escolarizadas, poderia ser explicada pelo aumento do denominador (mais famílias nos estratos mais ricos e escolarizados), aliado à estabilidade

do número absoluto de famílias consumidoras de material de leitura. Ou seja, as famílias que compõem o numerador da fração, e que, em 2002-2003, já tinham por hábito comprar livros não didáticos e material de leitura, continuaram a fazê-lo em 2008-2009, mas passaram a representar um peso percentualmente menor, pois foram “diluídas” num universo maior de famílias.

No relatório anterior, havia espaço para otimismo, como no trecho a seguir, que se refere ao período 2002-2003: “Se estes dados parecem desalentadores, por revelar que os gastos com Leitura não integram o orçamento da maior parte das famílias brasileiras, mesmo daquelas com poder aquisitivo para tal, ao mesmo tempo apontam para a existência de um mercado potencial importante e não explorado. Afinal, é preciso ainda conquistar 75% das famílias com renda acima de 15 salários mínimos, que poderiam comprar livros, se assim o quisessem, pois já compram jornais e revistas. Por sua vez, quase 88% das famílias com renda entre 10 e 15 salários mínimos, que não compram livros, podem ser vistas como potenciais compradores”.

Seis anos depois, constata-se que o aumento da renda e da escolaridade não foi canalizado para o consumo de livros nem para material de leitura em geral, e vê-se que os grupos consumidores de material de leitura estão simplesmente reduzindo sua participação no universo das famílias brasileiras como um todo. O discreto aumento de consumo dos grupos mais pobres e menos escolarizados não compensa a queda dos grupos mais afluentes e instruídos, levando à redução na média geral. Tal fato aponta para a urgente necessidade de reflexão e revisão de políticas ligadas à valorização do livro e da leitura, uma vez que não estariam sendo conquistados novos consumidores no ritmo necessário, apesar de estarem crescendo os contingentes populacionais dispendo teoricamente de renda e escolaridade para tal.

Devido ao tamanho da população brasileira, mesmo estas pequenas proporções de consumidores de material de leitura equivalem a números absolutos significativos, tanto em número de famílias quanto em habitantes. Assim, as 8,43% de famílias que compram livros não didáticos correspondem a um total de 4,863 milhões de famílias, reunindo aproximadamente 16 milhões de pessoas. As 36,16% de famílias consumidoras de algum material de leitura integram um conjunto de 20,68 milhões de famílias, chegando a mais de 68 milhões de habitantes (vide Tabela 23 e Tabela 24).

Tabela 23 – Número e Porcentagem de famílias que compram livros não didáticos no sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio – POF 2002-2003

Escolaridade da Pessoa de Referência	Número		Porcentagem (%)	
	compram Livros Não didáticos	Adquirem Material de Leitura	compram Livros Não didáticos	Adquirem Material de Leitura
sem instrução	621 804	4 827 850	3,64	28,29
Antigo primário	583 100	5 165 582	4,12	36,47
fundamental completo	440 176	2 875 947	6,98	45,61
segundo grau completo	1 054 375	4 425 295	13,53	56,79
superior completo	928 382	2 438 684	28,92	75,97
Total	3 627 837	19 733 358	7,47	40,66

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 24 – Número e Porcentagem de famílias que compram livros não didáticos no sentido amplo e que adquirem algum Material de Leitura (inclusive por doação) segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio – POF 2008-2009

Escolaridade da Pessoa de Referência	Número		Porcentagem (%)	
	compram Livros Não didáticos	Adquirem Material de Leitura	compram Livros Não didáticos	Adquirem Material de Leitura
sem instrução	806 444	4 624 544	4,69	26,88
Antigo primário	655 714	4 229 493	4,67	30,14
fundamental completo	384 069	2 320 070	6,02	36,36
segundo grau completo	1 273 719	5 816 311	9,44	43,11
superior completo	1 701 255	3 927 004	26,50	61,16
Total	4 821 201	20 917 422	8,10	36,16

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

VI-2. A Compra de Material de Leitura pelas Famílias: quem compra o quê.

Outra maneira de analisar os dados disponíveis consiste no estudo das despesas médias em material de leitura por família, desagregando-se os tipos de itens adquiridos, num detalhamento mais fino. Como a aquisição de Livros Didáticos pode ser considerada praticamente compulsória, sendo em sua quase totalidade gratuita na escola pública básica e fundamental, interessa detalhar as despesas com os demais tipos de livros que integram o espectro da produção editorial, cuja aquisição é opcional. Serão novamente comparados os dados referentes às duas últimas POF, sempre que possível corrigindo-se os valores de 2002-2003 para valores atualizados em moeda de janeiro de 2009.

As Tabela 25 e Tabela 26 apresentam um resumo dos gastos médios anuais das famílias brasileiras, segundo tipo de item de material de leitura, de acordo com os achados das duas últimas POF. Os dados de 2002-2003 foram corrigidos para moeda de janeiro de 2009. É preciso novamente lembrar que os valores encontrados, bastante baixos, são obtidos a partir da razão entre o somatório dos gastos realizados pelo pequeno número de famílias que adquirem livros e material de leitura em geral (conjunto que compõe o numerador) e o universo de todas as famílias brasileiras (que constituem o denominador).

Confirmam-se os resultados já comentados anteriormente, a respeito da queda generalizada dos gastos com material de leitura pelas famílias brasileiras. Considerando-se apenas o subgrupo de “outros produtos” (composto pelo somatório do grupo Imprensa – jornais e revistas- com fotocópias e apostilas), o gasto médio anual passou de R\$ 100,93 (Reais corrigidos) por família em 2002-2003 para R\$ 77,26 em 2008-2009, uma redução em termos reais de 23,45%. Com exceção do gasto com jornais, que sofreu um leve aumento (de R\$ 24,31 para R\$ 26,71 – aumento de 9,87%), todos os demais itens deste subconjunto reduziram seus valores anuais, destacando-se a queda significativa da despesa real com revistas, que passou de R\$ 59,18 anuais para apenas R\$ 37,69, uma redução de 36,31%.

O gasto com o subgrupo dos livros propriamente ditos apresentou leve redução, passando de R\$ 52,51 em 2002-2003 (valores já corrigidos pela inflação) para R\$ 51,55 em 2008-2009, uma queda de 1,83% em seis anos.

O comportamento dos distintos tipos de livros foi bastante diferenciado no período. Enquanto os gastos com livros didáticos e com dicionários apresentaram forte redução (menos 32,39% e menos 38,98% respectivamente), cresceram as despesas médias das famílias com livros não didáticos (+18,18%), técnicos (+33,36%) e religiosos (+350%).

Tabela 25 – Valores anuais e variação real das aquisições médias das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura - POF 2002-2003 e 2008-09

	POF 2002-2003 em R\$ de janeiro de 2003	POF 2002-2003 em R\$ de janeiro de 2009	POF 2008-2009 em R\$ de janeiro de 2009	Variação real entre 2002-2003 e 2008-2009 (%)
JORNAL	17,16	24,31	26,71	+ 9,87%
REVISTA	41,77	59,18	37,69	- 36,31%
FOTOCÓPIA*	10,94	15,50	11,36	- 26,71%
APOSTILA*	1,35	1,91	1,50	- 21,46%
BIBLIOTECA*	0,02	0,03	0,00	---
OUTROS PRODUTOS*	<i>71,24</i>	<i>100,93</i>	<i>77,26</i>	<i>- 23,45%</i>
LIVRO RELIGIOSO	0,12	0,18	0,81	+ 350 %
LIVRO NÃO DIDÁTICO	11,41	16,17	19,11	+ 18,18%
LIVRO DIDÁTICO	22,13	25,04	16,93	- 32,39%
DICIONÁRIO*	0,12	0,18	0,11	- 38,98 %
LIVRO TÉCNICO	7,72	10,94	14,59	+ 33,36%
LIVROS*	<i>41,5</i>	<i>52,51</i>	<i>51,55</i>	<i>- 1,83%</i>
TOTAL	112,741	159,74	128,81	- 19,31%

Nota: * estatisticamente não significativo

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e da POF 2008-2009

Tabela 26 – Valores anuais e distribuição percentual das aquisições médias das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura - POF 2002-2003 e 2008-09

	POF 2002-2003 em R\$ de janeiro de 2009	Distribuição percentual 2002-2003	POF 2008-2009 em R\$ de janeiro de 2009	Distribuição percentual 2008-2009
JORNAL	24,31	15,22%	26,71	20,74%
REVISTA	59,18	37,05%	37,69	29,26%
FOTOCÓPIA	15,50	9,70%	11,36	8,82%
APOSTILA	1,91	1,20%	1,50	1,16%
BIBLIOTECA	0,03	---	0,00	---
SUBTOTAL**	<i>100,93</i>	<i>63,18%</i>	<i>77,26</i>	<i>60,00%</i>
LIVRO RELIGIOSO	0,18	0,11%	0,81	0,63%
LIVRO NÃO DIDÁTICO	16,17	10,12%	19,11	14,83%
LIVRO DIDÁTICO*	25,04	19,63%	16,93	13,14%
DICIONÁRIO	0,18	0,11%	0,11	---
LIVRO TÉCNICO	10,94	6,85%	14,59	11,33%
SUBTOTAL**	<i>52,51</i>	<i>36,82%</i>	<i>51,55</i>	<i>40,00%</i>
TOTAL	159,74	100,00%	128,81	100,00%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e da POF 2008-2009, Deflator INPC.

OBS*: Somatório dos livros didáticos monetários e não monetários.

** : Diferenças devidas a arredondamentos.

Como já comentado anteriormente, devido aos pequenos números envolvidos, sobretudo quanto aos livros religiosos e dicionários, é preciso ressaltar que a precisão destas estimativas não se repete igualmente para todos os tipos de itens (ver Gráfico 16).

Os resultados para a evolução dos gastos com revistas e livros didáticos (queda) e para livros não didáticos e técnicos (aumento) são os que apresentam maior confiabilidade. Permanece válida a observação já feita anteriormente, a respeito da nova redação do grupo Livros e Revistas Técnicas, que passou a somar-se a “outros livros didáticos” na 5ª POF, dificultando a comparação entre as duas pesquisas.

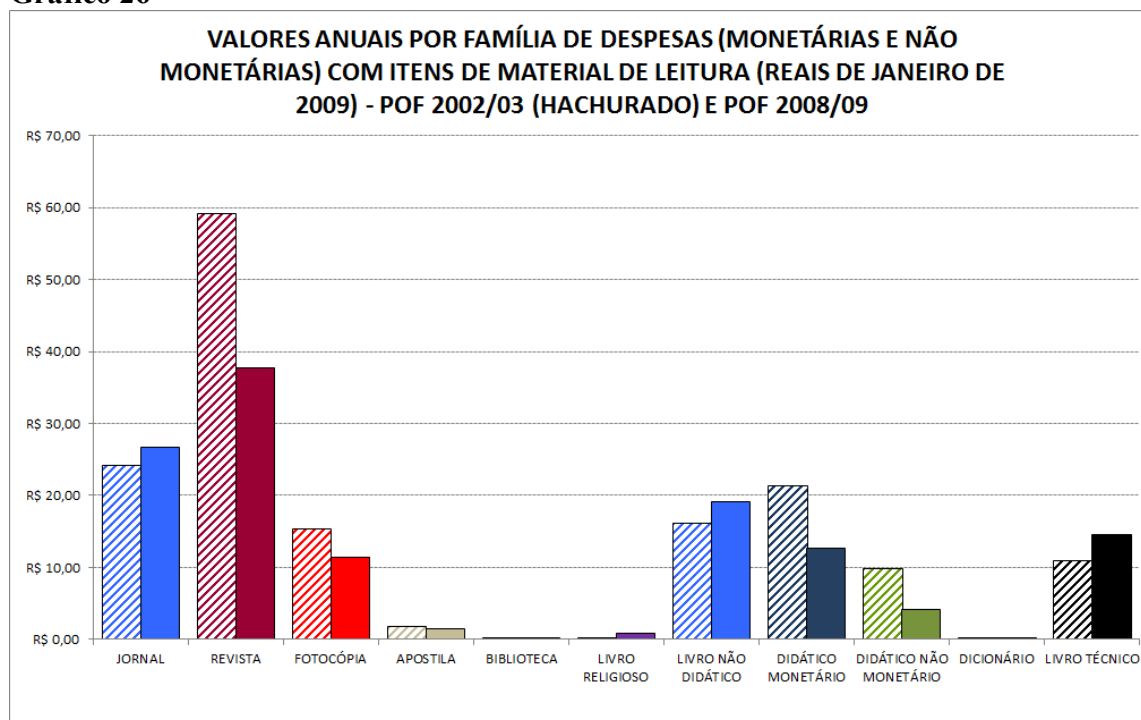
O gasto médio anual com o grupo Imprensa (jornais e revistas), que chegava em 2002-2003 a R\$ 83,49 anuais (corrigidos a moeda de 2009) por família, passou para um valor médio anual por família igual a R\$ 64,40. As despesas com Imprensa, que pesavam 54,41% no total de gastos com material de leitura, caíram para 50% do conjunto de gastos com leitura. A queda com o gasto em revistas explica esta redução. O gasto com livros não didáticos passou de R\$ 16,17 em 2002-2003 para R\$ 19,11, menos da metade das despesas com Imprensa, e inferior tanto ao gasto com jornais quanto com revistas isoladamente.

Em 2002-2003, considerando-se apenas o subgrupo dos Livros, os Didáticos constituíam o principal item de despesa, com R\$ 25,04 anuais, pesando 19,63% no conjunto de material de leitura. Em 2008-2009, os gastos com estes mesmos livros didáticos caíram para R\$ 16,93, e perderam a primazia dentre o conjunto dos livros, passando a representar 13,14% do total de material de leitura, vindo depois dos livros não didáticos. Os gastos com livros técnicos aumentaram substancialmente, tanto em termos absolutos quanto relativamente, passando de R\$ 10,94 (corrigidos) e 6,85% em 2002-2003, para R\$ 14,59 em 2008-2009, pesando agora 11,33% no conjunto de material de leitura. A possibilidade de que parte dos livros didáticos, em especial de nível universitário, esteja alocada nesta rubrica, não pode ser descartada. Apesar do aumento significativo, os gastos com livros religiosos permanecem muito baixos, tanto do ponto de vista absoluto quanto percentualmente (ver Tabela 26).

O

Gráfico 26 apresenta a distribuição dos valores gastos com material de leitura por tipo de item, em 2002-2003 (barras hachuradas) e 2008-09 (barras cheias) (ambos em reais de janeiro de 2009), sob o ponto de vista da despesa média das famílias.

Gráfico 26



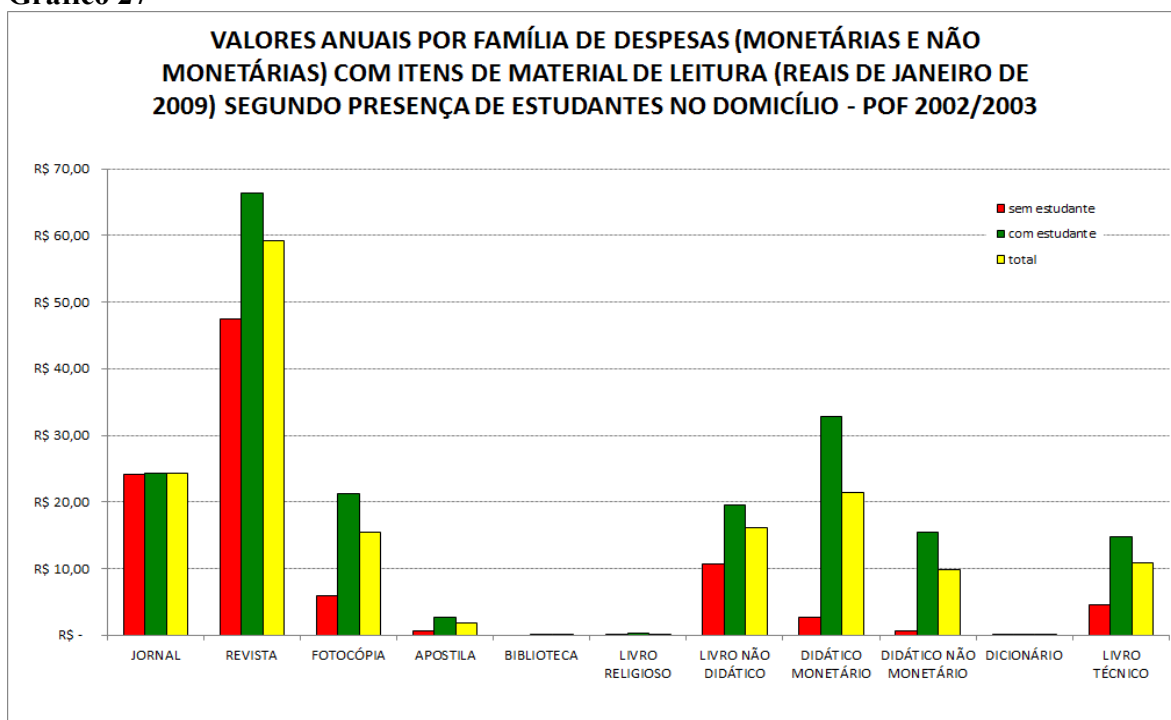
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003, deflator INPC e POF 2008-2009

Os valores médios anuais por família para 2002-2003 (nominais e corrigidos para moeda de janeiro de 2009) e para 2008-2009, desagregados por tipo de item, presença ou não de estudante e escolaridade da pessoa de referência encontram-se nas Tabela 53 a Tabela 57 dos anexos (valores absolutos, nominais e corrigidos para as 4ª e 5ª POF, além dos pesos relativos no orçamento familiar).

A observação dos Gráfico 27 e Gráfico 28 confirma uma vez mais a importância da presença de estudantes na família, aumentando o consumo de todos os itens que compõem o Grupo Material de Leitura, não apenas para Livros Didáticos (monetários e não monetários), mas para todos os demais, exceto jornais, como já visto na 4ª POF. Assim como em 2002-2003, continua a ser notável a grande diferença no consumo de Fotocópias entre famílias com e sem estudantes, de mais de três vezes (R\$ 5,10 para R\$ 16,05). Como esperado, os gastos com livros didáticos adquiridos de modo monetário são mais de 100 vezes maiores nas famílias com estudantes (R\$ 20,98) do que naquelas sem estudantes (R\$

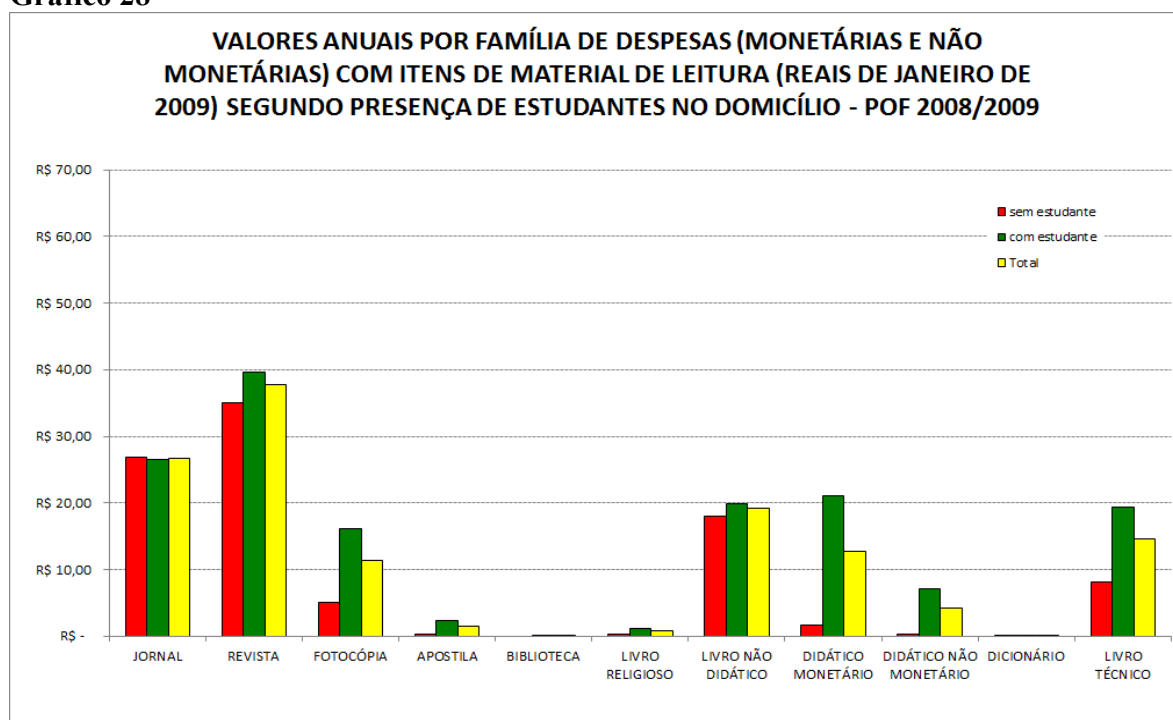
0,24). Também aumenta em mais de duas vezes o gasto com livros técnicos, nas famílias com estudantes (de R\$ 8,18 para R\$ 19,39 anuais por família). Já a diferença nos gastos em livros não didáticos é bastante modesta, de R\$ 18,02 para R\$19,93.

Gráfico 27



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

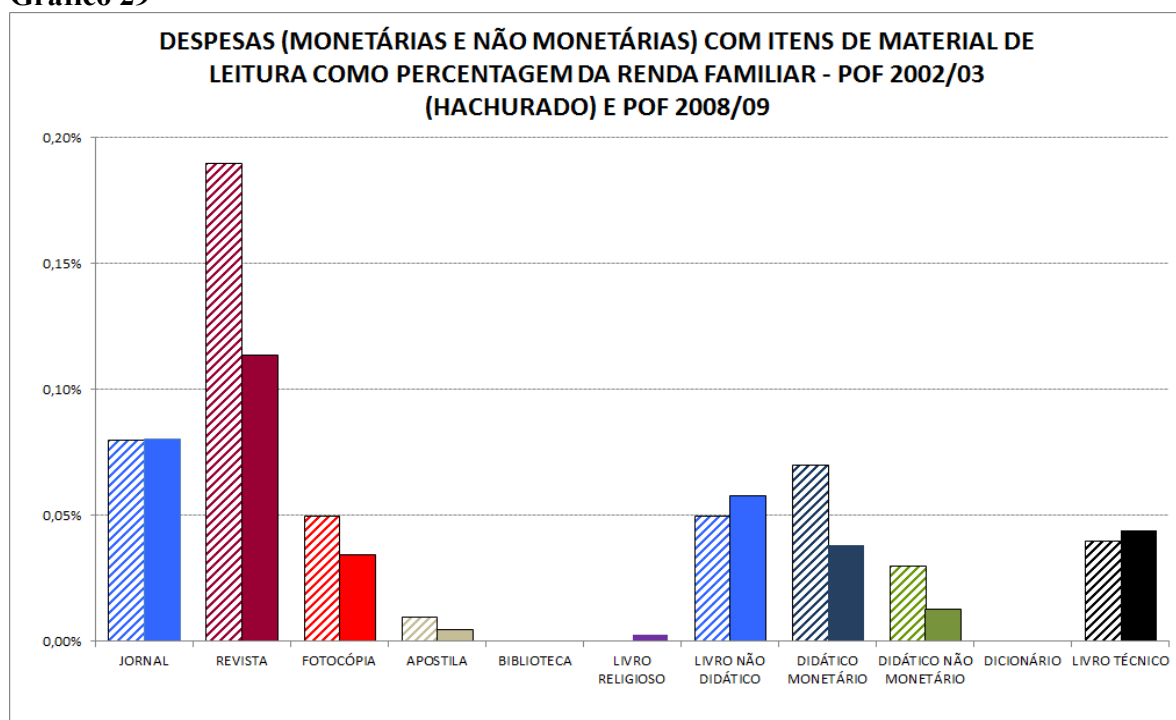
Gráfico 28



Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

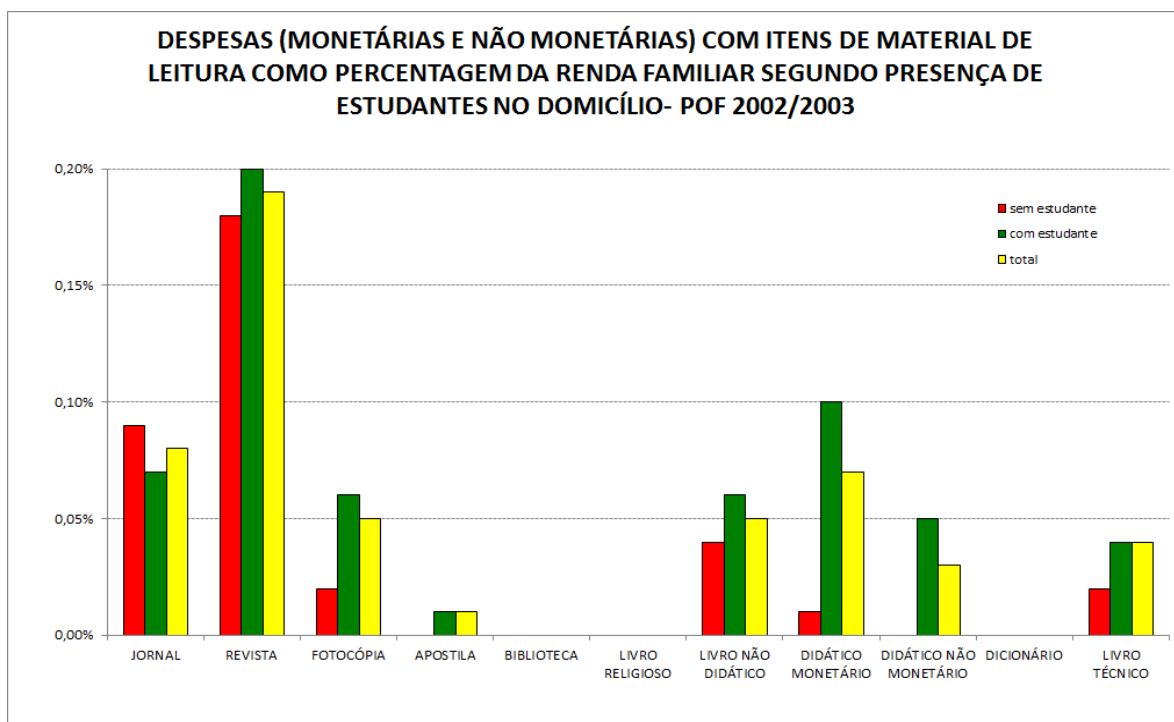
O Gráfico 29 apresenta os mesmos dados, agora como percentual da renda familiar total, para o conjunto das famílias. Os Gráfico 30 e Gráfico 31 trazem a informação correspondente, segundo a presença ou não de estudantes, respectivamente para as 4ª e 5ª POF. Repete-se em 2008-2009 o que já fora observado em 2002-2003: despesas com Jornais são maiores nos domicílios sem estudantes, ao passo que a despesa com todos os outros itens é proporcionalmente menor, com uma maior diferença para Livros Técnicos e Livros Didáticos (tanto adquiridos diretamente como recebidos em doação). A diferença quanto ao peso da aquisição de livros não didáticos é praticamente irrelevante, nas famílias com e sem estudantes.

Gráfico 29



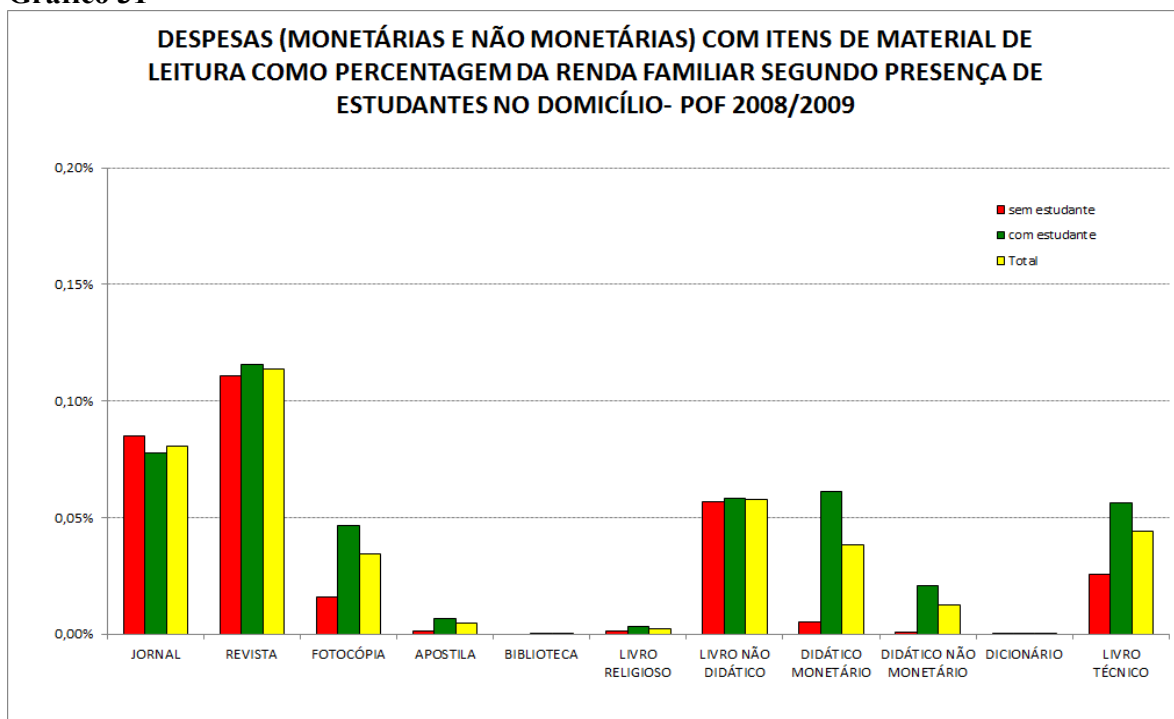
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e da POF 2008-2009

Gráfico 30



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 31



Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Os Gráfico 32 e Gráfico 33 apresentam a distribuição interna das despesas com Material de Leitura, considerando-se como 100 % o total de gastos do grupo, isto é, a soma de todos os itens, segundo a presença de estudantes na família, para a 4ª e para a 5ª POF. Embora continue a ser verdade que as famílias sem estudantes gastam um percentual significativamente maior com Revistas e Jornais do que as famílias com estudantes, em 2008-2009 cai a diferença no consumo destes dois itens, de acordo com o tipo de família. Em 2002-2003, as famílias sem estudantes concentravam 74% de todos os seus gastos com Material de Leitura apenas nos gastos com Imprensa. Já seis anos depois, os gastos com Jornais e Revistas representavam um pouco menos, 64,5% do total de gastos com material de leitura. Nas famílias com estudantes, os gastos com Imprensa pouco se alteraram, passando de 45,8% do total de gastos com material de leitura em 2002-2003 para 43,2% em 2008-2008.

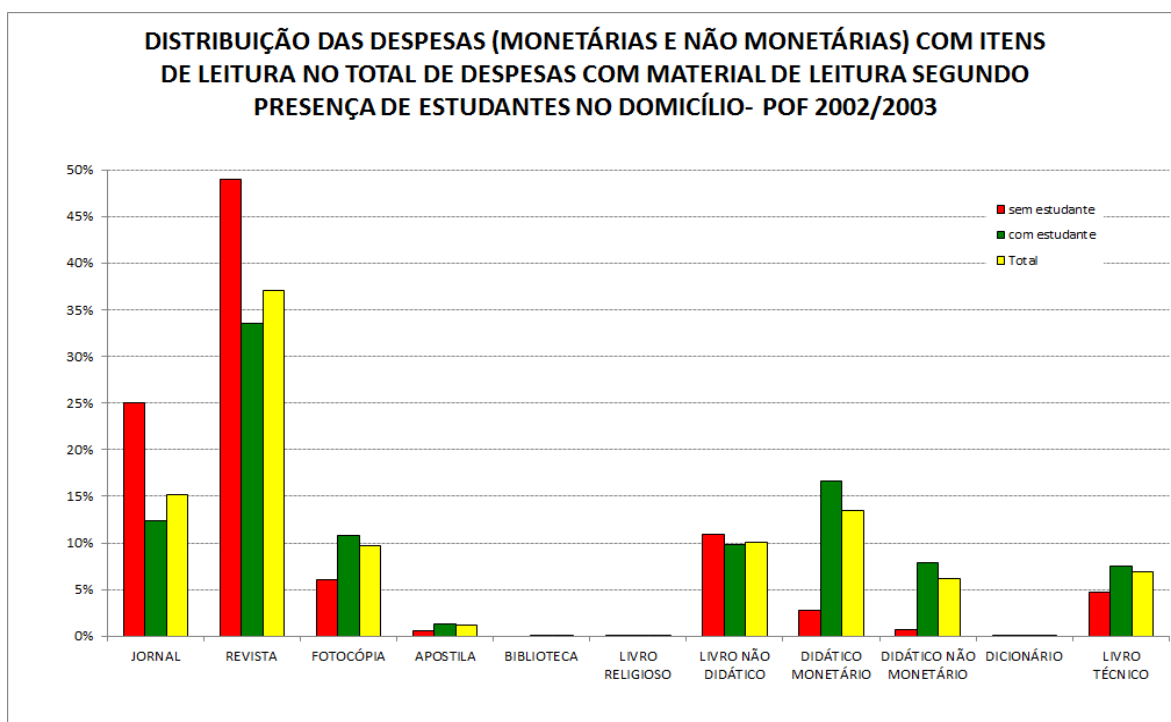
Os gastos com livros e revistas técnicas aumentaram sua importância relativa, tanto nas famílias sem estudantes (de 4,7% do total para 8,5%), quanto nas famílias com estudantes (de 7,5% para 12,6% do total). Este dado fala novamente a favor do deslocamento dos gastos em livros didáticos tradicionais (escolares - necessários no ensino básico e fundamental) para livros de nível técnico e/ou universitário, o que é compatível tanto com o envelhecimento da população e o aumento do percentual de universitários, quanto com a redução no peso das famílias com estudantes, uma vez que livros técnicos são considerados requisito para o aperfeiçoamento de jovens e adultos, ao invés de livros escolares de primeiro e segundo grau.

Outro achado importante a ser destacado permanece sendo o peso dos gastos com Fotocópias nas famílias com estudantes: em 2002-2003, 10,8% do total de despesas com Material de Leitura ia para a reprografia, mais do que os gastos com livros não didáticos (9,9%) ou com Livros Técnicos (7,5%), numa indicação do papel jogado pelas cópias, em provável substituição ao consumo de livros. Em 2008-2009, os gastos com fotocópias, nas famílias com estudantes, continuam a representar 10,5% dos gastos totais com material de leitura, embora ultrapassados pelos gastos com livros não didáticos (13% do total de material de leitura) e com livros técnicos (12,6%).

As Tabela 53 a Tabela 55 trazem os valores por família e tipo de item de material de leitura para 2002-2003 (dados originais e corrigidos pela inflação para moeda de janeiro de

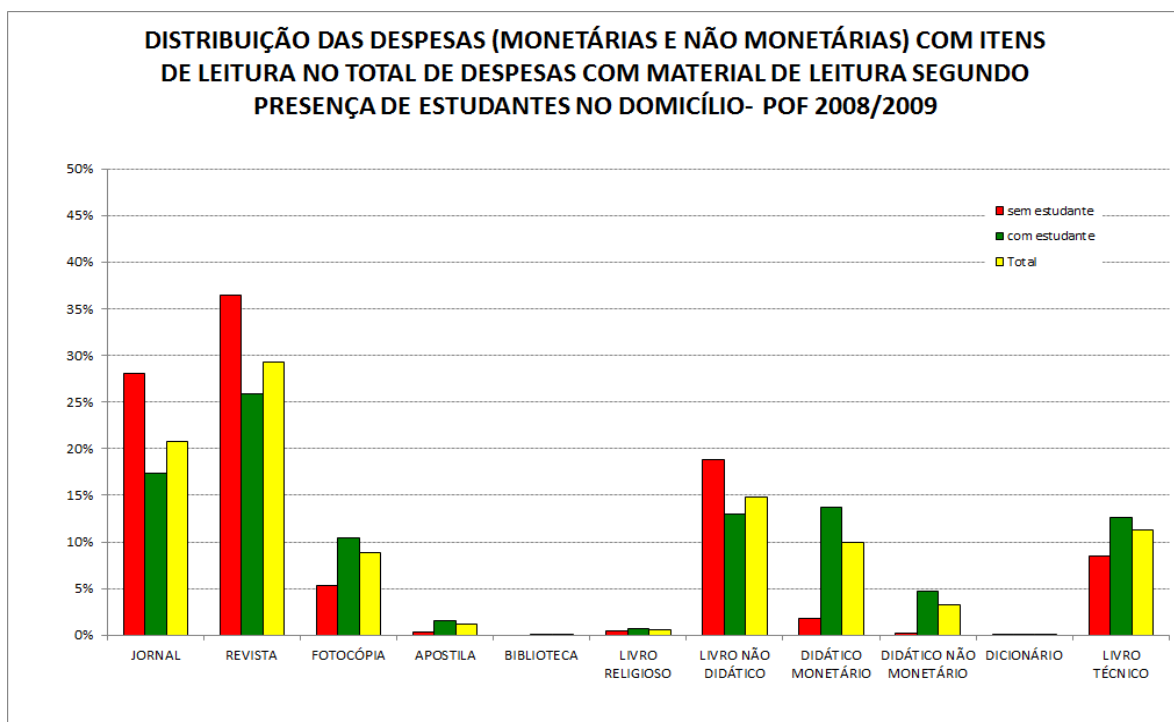
2009) e também para 2008-2009, assim como os pesos relativos (ver Tabela 56) destes gastos no conjunto do orçamento familiar, além da distribuição proporcional, segundo escolaridade da pessoa de referência e presença ou não de estudante na família.

Gráfico 32



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003.

Gráfico 33

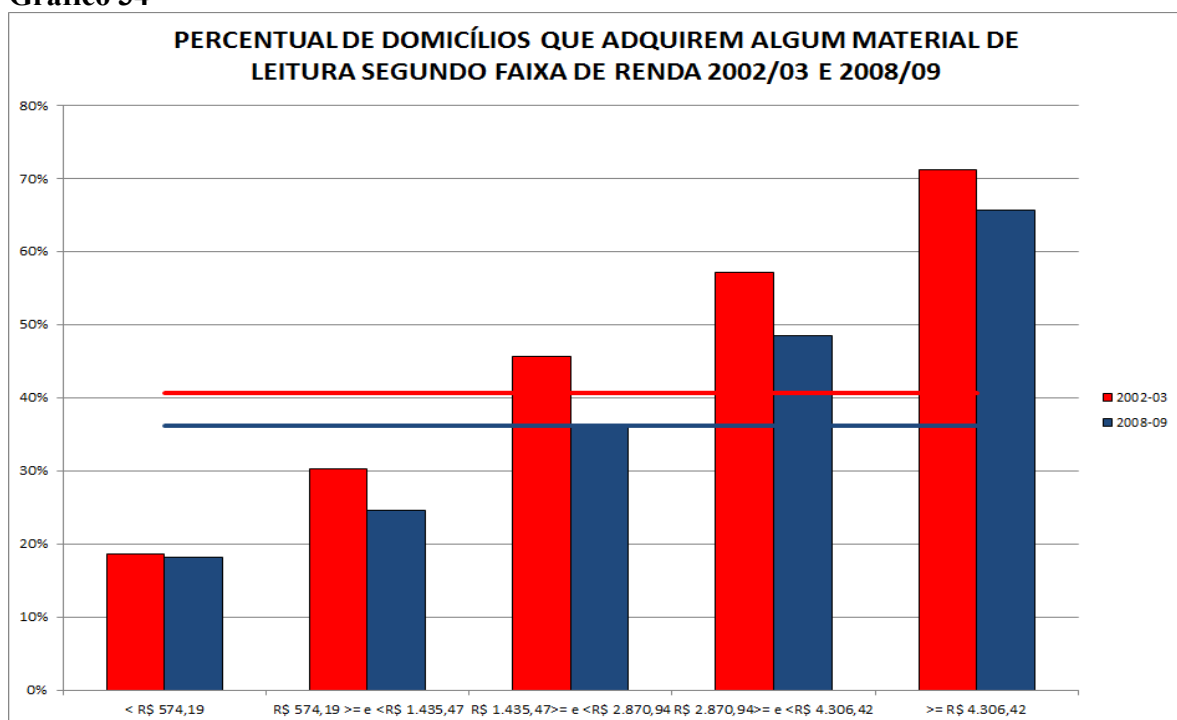


Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

V. 4 - Resultados segundo as faixas de renda das famílias.

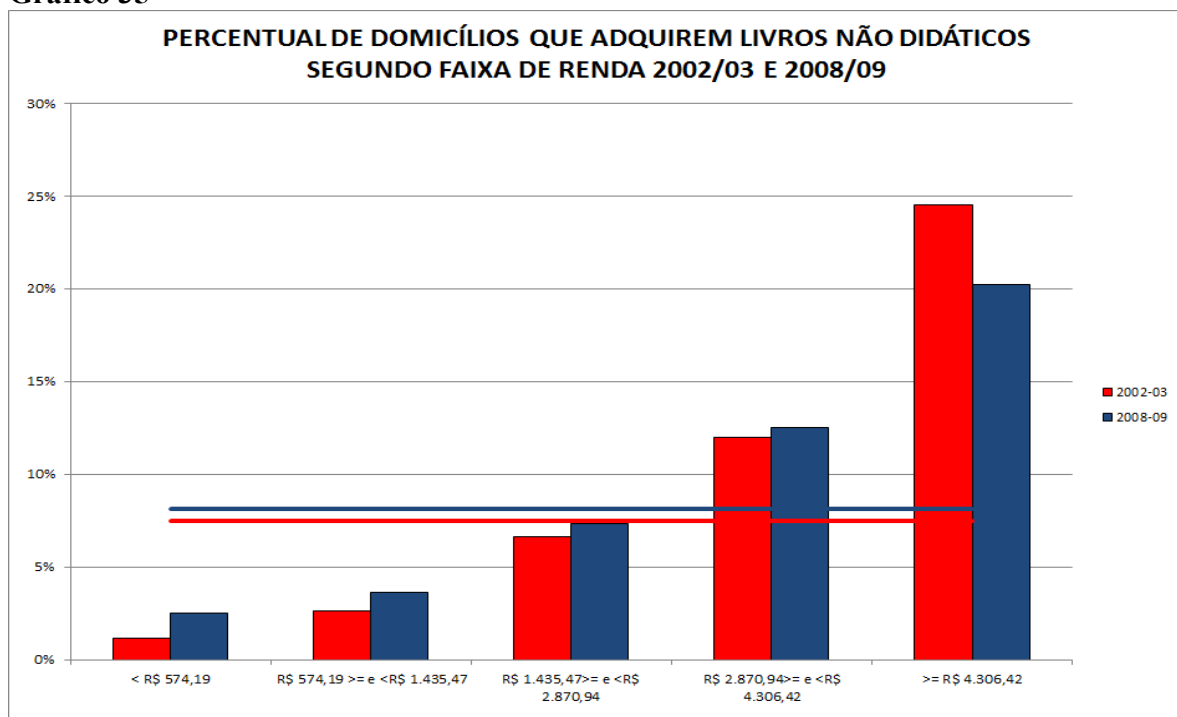
Nesta seção, as informações passam a ser desagregadas pelas faixas de renda familiar. Em princípio, seria de se esperar que famílias mais afluentes consumissem uma proporção maior de sua renda familiar em Material de Leitura, uma vez que o peso de itens essenciais como Habitação ou Alimentação é proporcionalmente menor (ver Tabela 7 para 2008-2009 e Tabela 77 e Tabela 78 para 2002-2003). Novamente, serão comparados os gastos com material de leitura e as despesas com os grupos de itens já denominados “concorrentes”. Como resumo, o Gráfico 34 apresenta uma comparação dos percentuais de domicílios que adquirem algum material de leitura segundo faixa de renda para as duas POF em estudo: 2002-2003 e 2008-2009. Já o Gráfico 35 apresenta estatística semelhante, mas considerando apenas os domicílios que adquirem livros não didáticos. As linhas horizontais representam o percentual médio, para o conjunto da população brasileira, para cada POF, independente da renda familiar.

Gráfico 34



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009.

Gráfico 35



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009

Como visto anteriormente, os dados das últimas duas POF (ver Tabela 18, Tabela 19 e Tabela 20) revelam que existe um número significativo de famílias que não compram livros não didáticos no sentido amplo (livros religiosos, livros não didáticos, dicionário ou livros técnicos), independentemente do nível de renda familiar. Na média nacional, somente 36,16% das famílias adquirem algum Material de Leitura (considerando o conjunto de itens), e apenas 8,10% das Unidades de Consumo compram livros não didáticos. Apesar do percentual de famílias que consomem livros não didáticos ser crescente com a renda familiar total, não se pode deixar de observar o percentual complementar, dos que não compram: em 2008-2009, 91,90% das famílias brasileiras não compraram qualquer livro não didático no período de 12 meses, e 63,84% não adquiriram qualquer material de leitura durante um ano.

Em 2008-2009, dentre as famílias mais pobres, com renda familiar de até R\$ 574,19, somente 2,49% compram livros não didáticos no sentido amplo, enquanto 18,22% (menos de 1/5) adquirem algum item de Material de Leitura. Dito de outra maneira, entre as famílias mais pobres, 97,51% não gastam nada com livros não didáticos, e 81,78% não consomem qualquer item relacionado à Leitura.

No outro extremo da escala, apenas um quinto (20,23%) das famílias com renda superior a R\$ 4.306,43 compram livros não didáticos no sentido amplo, embora 65,60% adquiram algum item de Material de Leitura. Ou seja, dentre as famílias mais ricas, praticamente 80% não gastam nada com livros que não sejam didáticos, apesar de somente 34,4% não consumirem nenhum Material de Leitura. Como já comentado, nem a baixa renda familiar, nem o custo dos livros, por si só, bastam para justificar as poucas despesas com livros, uma vez que, mesmo nas famílias mais abastadas, este consumo é muito pequeno. Mais preocupante ainda é o fato do percentual de famílias consumidoras de livros e de material de leitura em geral ter caído entre 2002-2003 e 2008-2009.

Os Gráfico 36 (2002-2003) e Gráfico 37 (2008-2009) apresentam a despesa pelos distintos grupos de itens como percentual da renda familiar total, e confirmam esta impressão, ao demonstrar que mesmo as famílias mais pobres gastam parte significativa de seu orçamento com outros itens não essenciais, como grupo 1 (TV/dvd/vídeo/som/informática) e grupo 2 (Telefonia celular), confirmando uma tendência identificada na 4ª POF. Chama a atenção o peso do grupo 1 no orçamento familiar dos mais

pobres (acima de 3,5% da despesa total), ratificando a ascensão da assim chamada “nova classe média”, ajudada pela expansão dos mecanismos de crédito verificada nos últimos anos e demais medidas de incentivo ao consumo. O peso dos gastos com o grupo 1 (TV/dvd/vídeo/som/informática) e com o grupo 2 (Telefonia celular) decrescem com a renda. Já os gastos com o terceiro grupo de despesa (Lazer fora de casa) crescem como função da renda familiar, o que pode ser explicado pela menor importância dos grupos essenciais como Habitação e Alimentação para as famílias mais abastadas (ver Tabela 73). O peso relativo dos gastos com material de leitura cai no período estudado, passando de um peso médio de 0,52% em 2002-2003 para 0,4% em 2008-2009. Este percentual pouco se altera segundo os estratos de renda, ficando entre 0,3% e 0,4% do orçamento familiar, segundo os diversos estratos. As linhas horizontais apresentam o valor encontrado para a média nacional, para cada tipo de item de gasto (Tabela 66 e Tabela 67, respectivamente para a 4ª e 5ª POF).

Gráfico 36

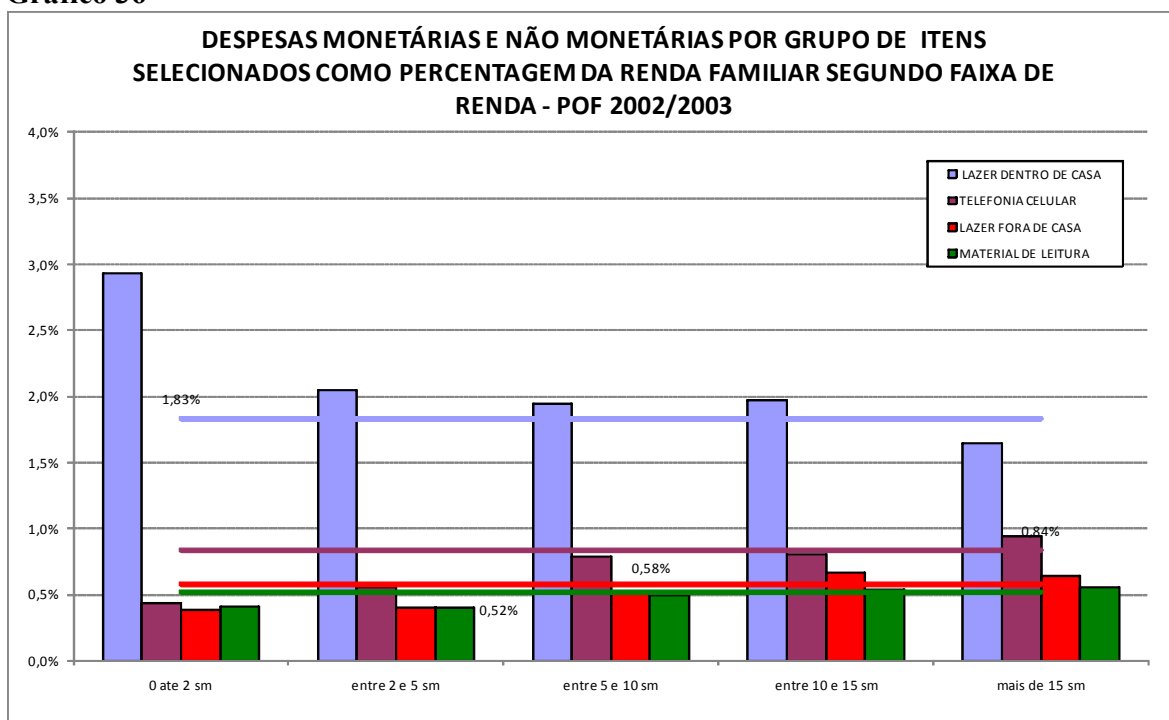
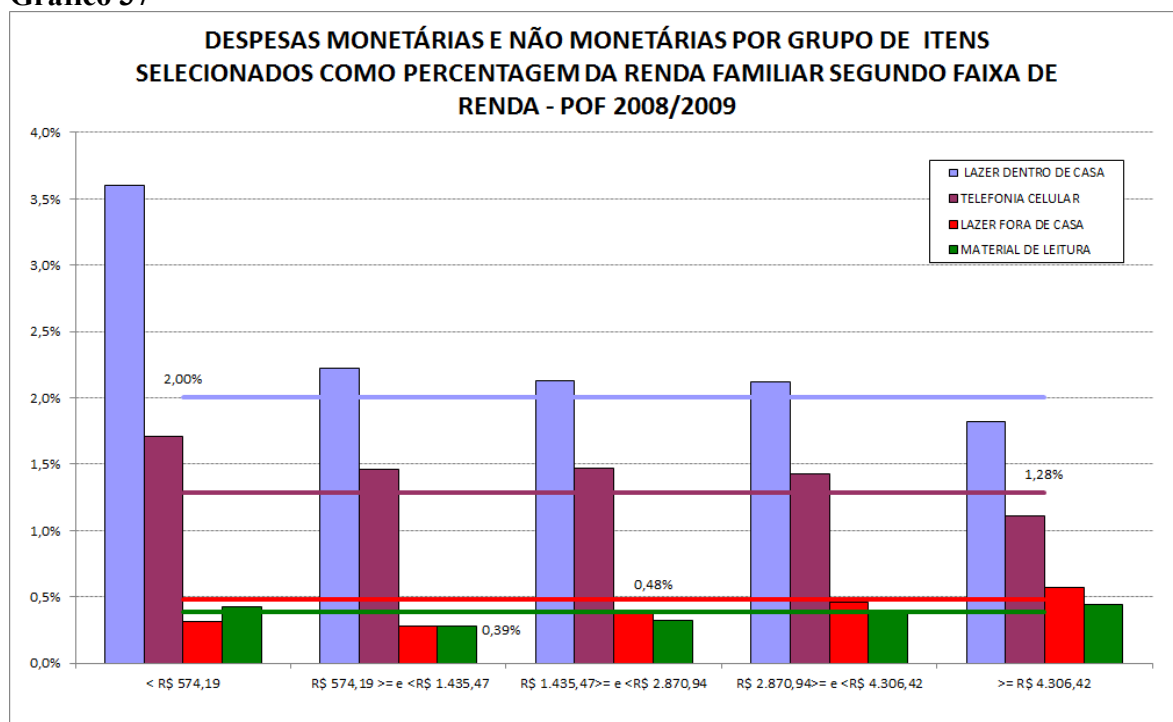


Gráfico 37

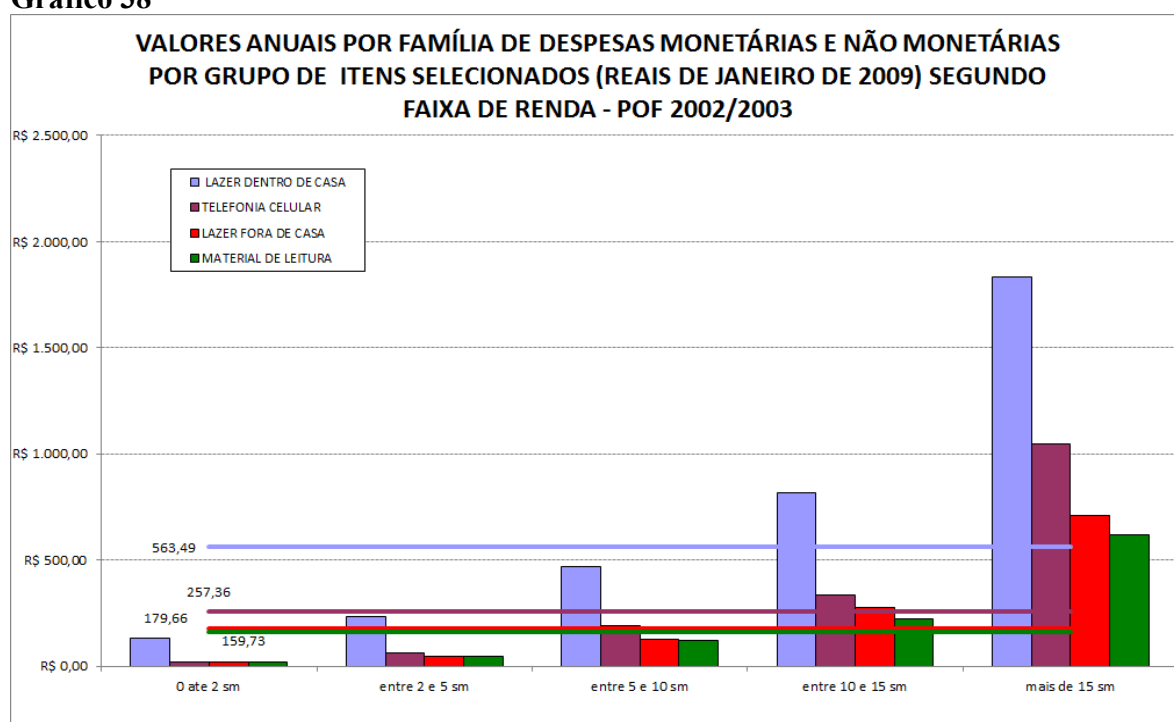


Os Gráfico 38 e Gráfico 39 apresentam as despesas das famílias em valores médios anuais, segundo grupo de itens de despesa e faixa de renda, para as duas últimas POF. As informações encontram-se na Tabela 63 a Tabela 67. Permanecem crescentes as despesas, de acordo com a renda familiar, para todos os grupos de itens; comparando-se as famílias dos estratos mais elevados às mais pobres, a diferença dos gastos médios com Material de Leitura, antes multiplicados por 34, reduziu-se um pouco, para 24 vezes. Em 2002-2003, observou-se entre os dois últimos grupos de renda, um aumento significativo, quase que triplicando (2,75 vezes) as despesas com Leitura, de R\$ 158,02 anuais para R\$ 435,76 (valores corrigidos para janeiro de 2009, respectivamente R\$ 223,88 e R\$ 617,37).

Em 2008-2009, a razão entre os gastos com leitura das famílias mais abastadas e as despesas do grupo de famílias do estrato de renda imediatamente anterior foi de 2,95 vezes (de R\$ 164,80 anuais para R\$ 487,70), embora tendo havido redução dos valores médios anuais em ambos os grupos de renda. Na 4ª POF, o valor médio de gastos com Material de Leitura (R\$ 112,74 nominais, ou R\$ 159,73 em Reais corrigidos) ficava acima dos gastos médios dos três primeiros grupos de renda. O mesmo ocorreu na 5ª POF, o valor médio

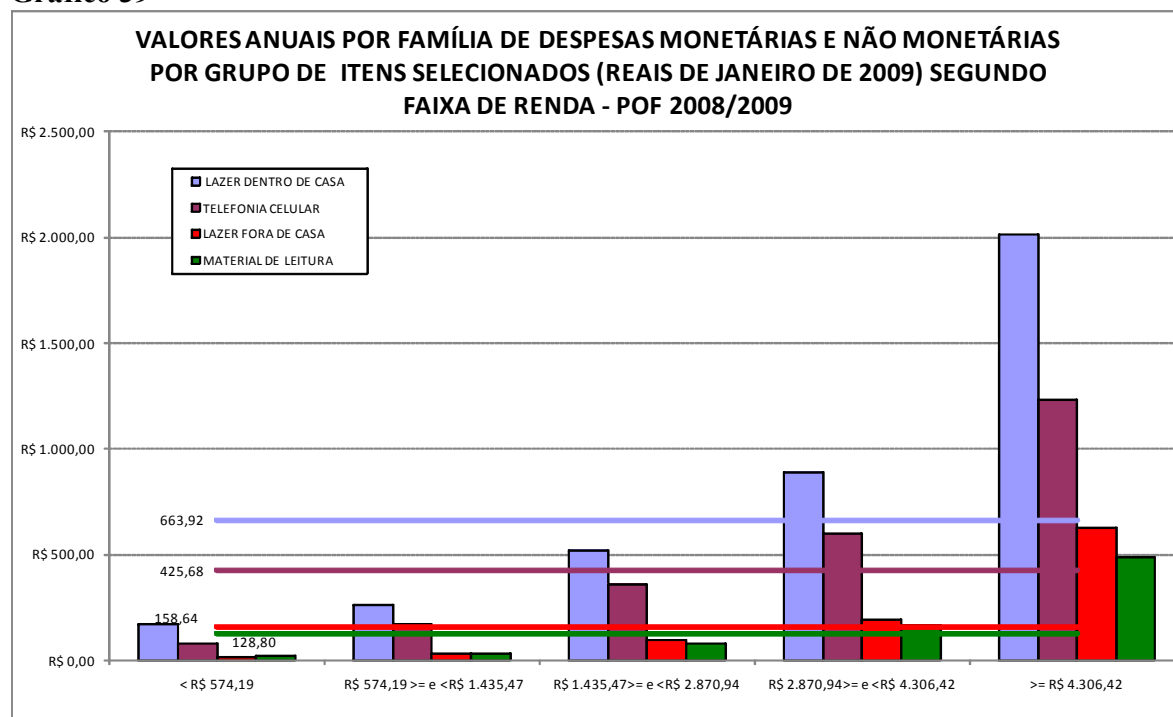
anual por família (R\$ 128,80) sendo bem superior à média de gastos das três primeiras faixas de renda. Repete-se a conclusão anterior: como a média é muito afetada pelos valores extremos, os gastos efetuados pelos dois últimos grupos de renda são os que elevam o valor médio anual gasto com Material de Leitura (ver Tabela 65 do Anexo I). Note-se a queda de 19,36%, levando-se em conta a inflação do período, isto é, em termos reais, dos valores médios gastos pelas famílias com material de leitura.

Gráfico 38



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

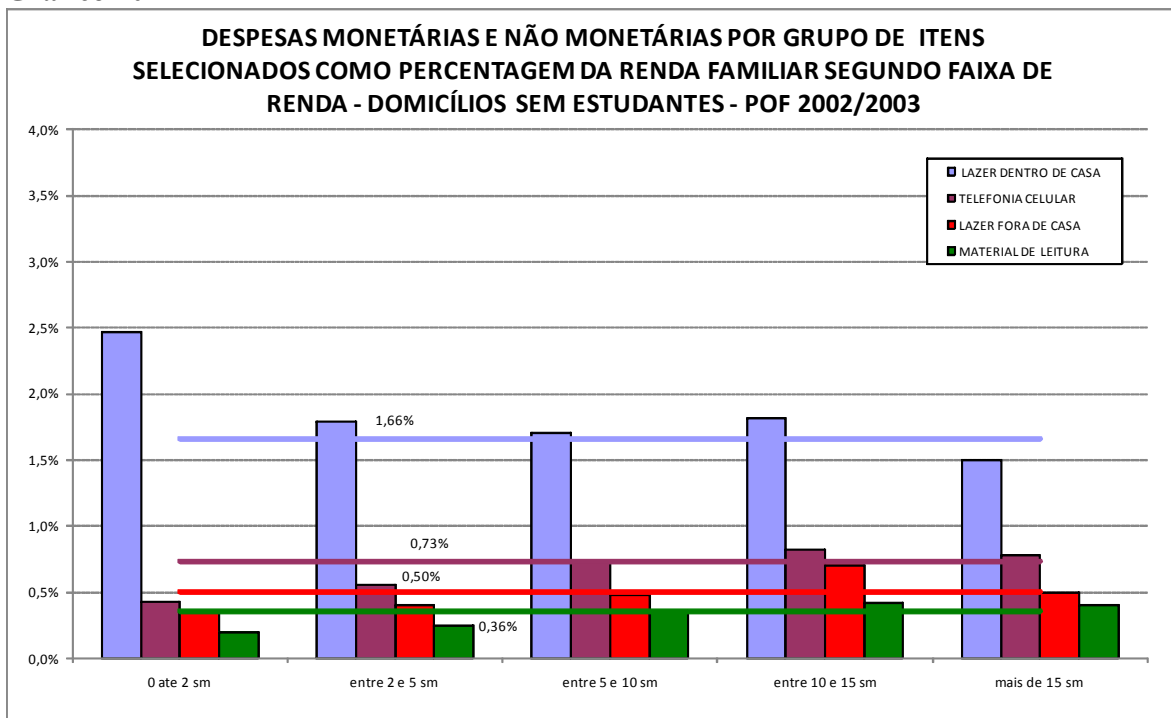
Gráfico 39



Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

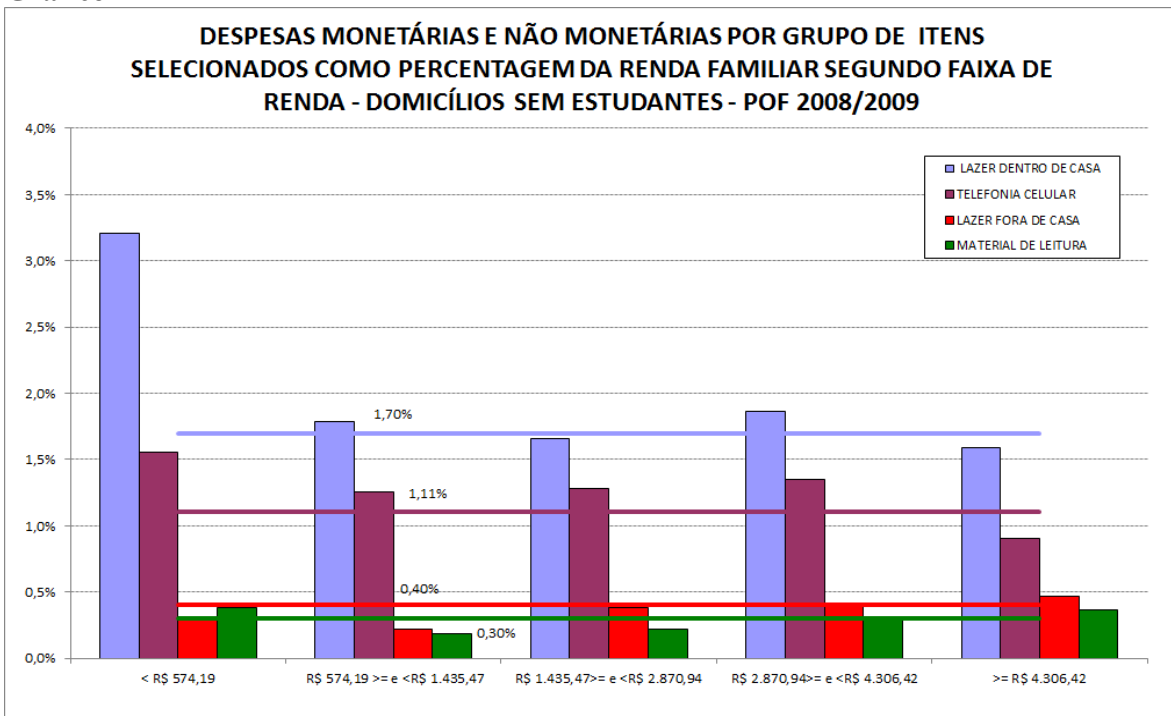
Como já comentado, devido à diferença significativa nas despesas (monetárias e não monetárias) dos domicílios com e sem estudantes, estas mesmas informações foram desagregadas, considerando este critério. Nota-se, tanto nas famílias sem estudantes quanto naquelas com estudantes, um nítido aumento do peso dos gastos com o Grupo 2 (Telefonia Celular) entre 2002-2003 e 2008-2009 (ver Gráfico 40 a Gráfico 43, assim como Tabela 63 a Tabela 67), mas também com as despesas do grupo 1 (lazer dentro de casa - TV/dvd/vídeo/som/informática), bastante evidente sobretudo dentre as famílias mais pobres.

Gráfico 40



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 41

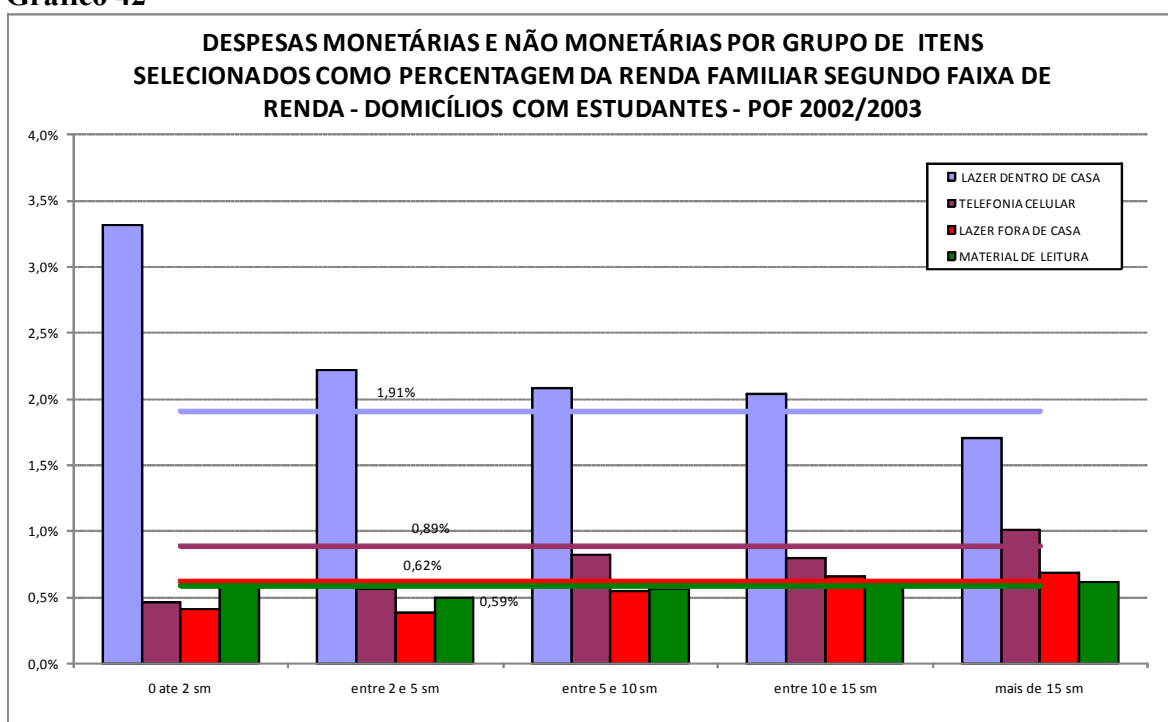


Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Os pesos percentuais por grupo de itens selecionados para os domicílios sem estudantes encontram-se nos Gráfico 40 e Gráfico 41, respectivamente para cada POF. Os Gráfico 42 e Gráfico 43 apresentam os dados percentuais referentes às famílias com estudantes, no mesmo período.

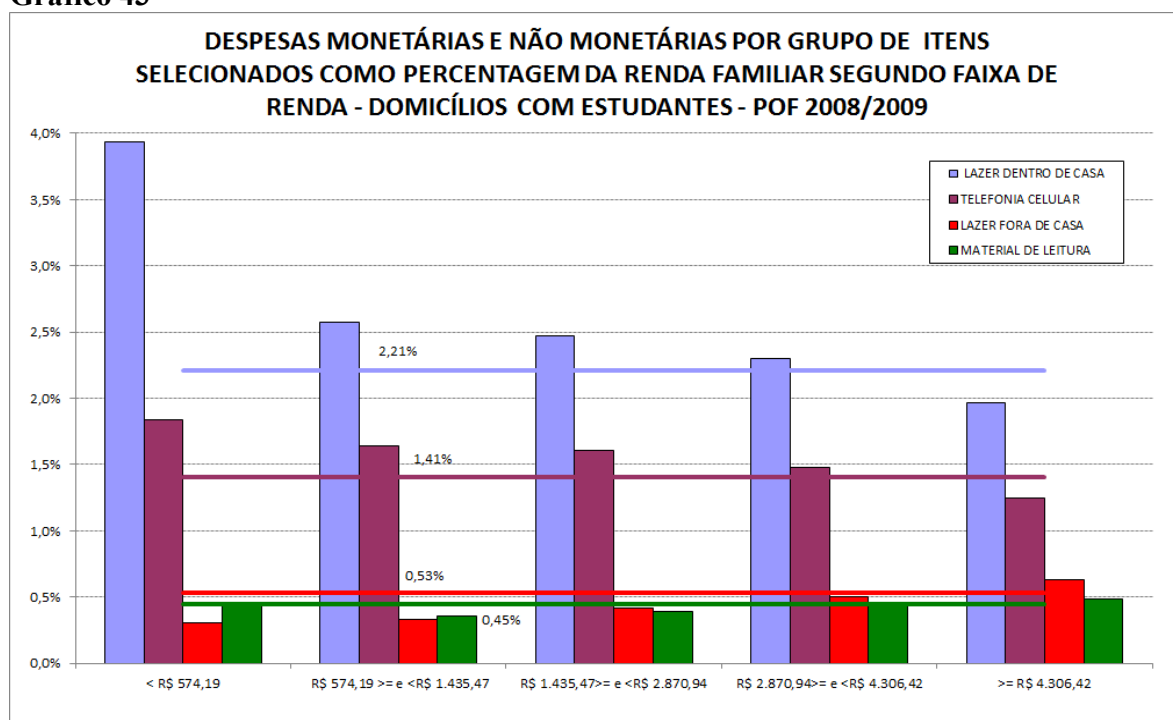
Os Gráfico 44 a Gráfico 47 apresentam os dados de acordo com os valores anuais totais, por domicílio, para 2002-2003 e 2008-2009, para famílias com e sem estudantes.

Gráfico 42



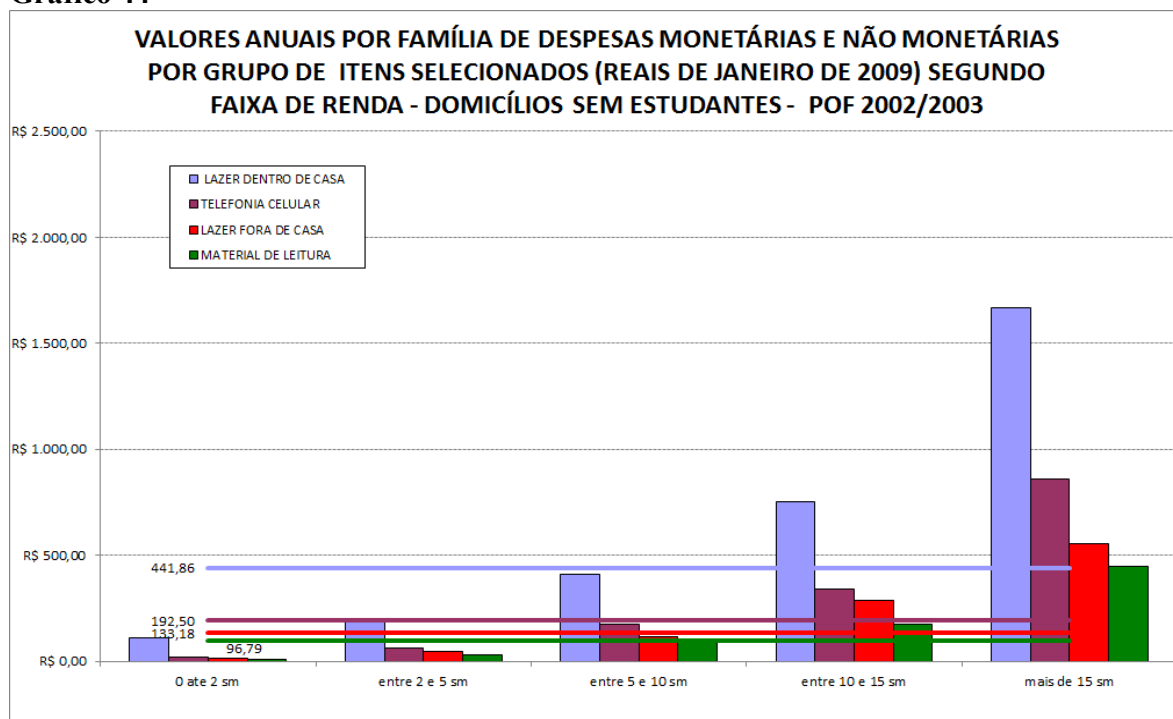
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 43



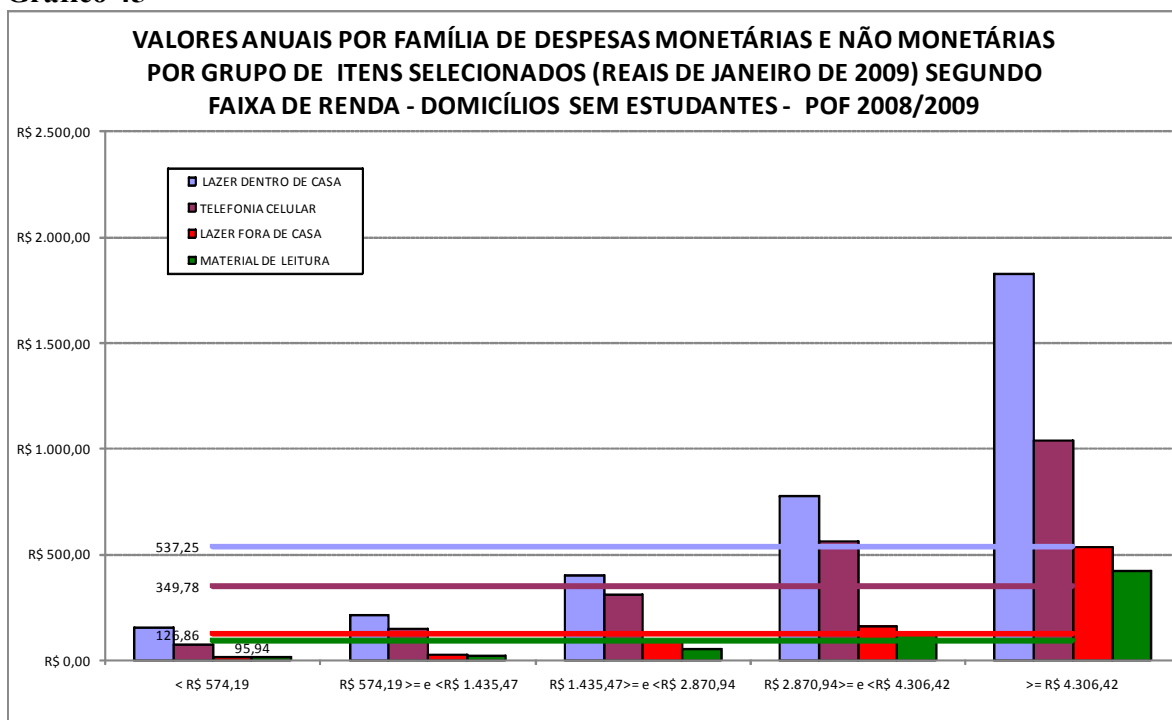
Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Gráfico 44



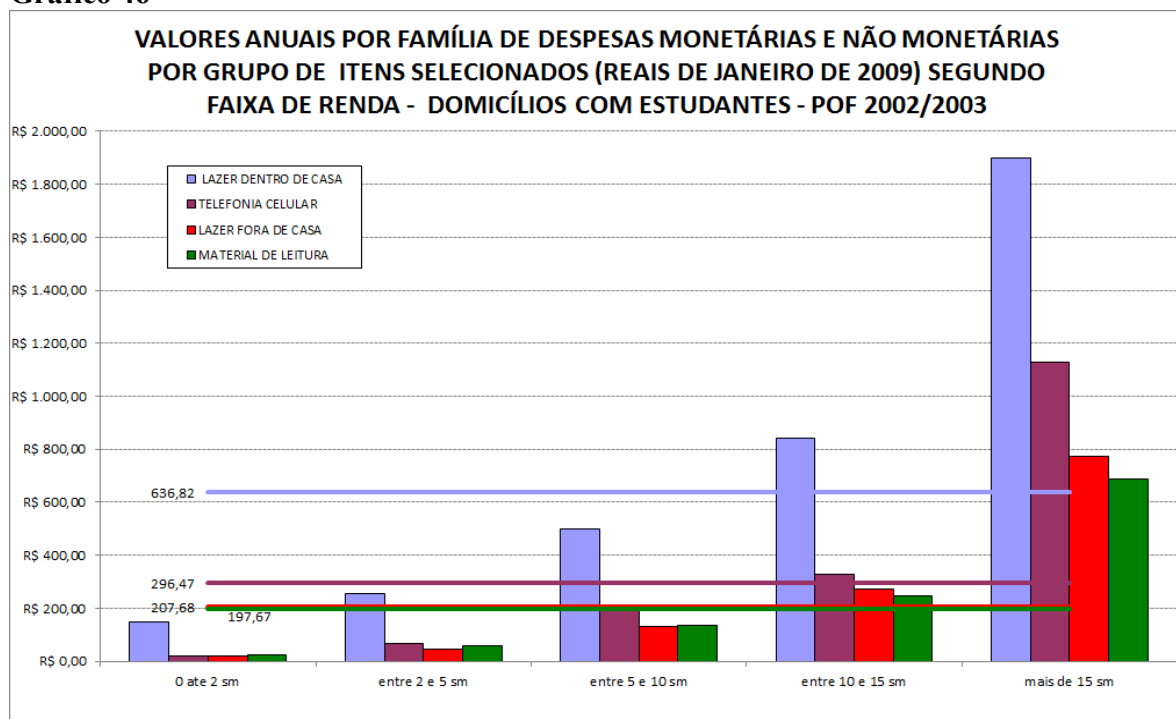
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 45



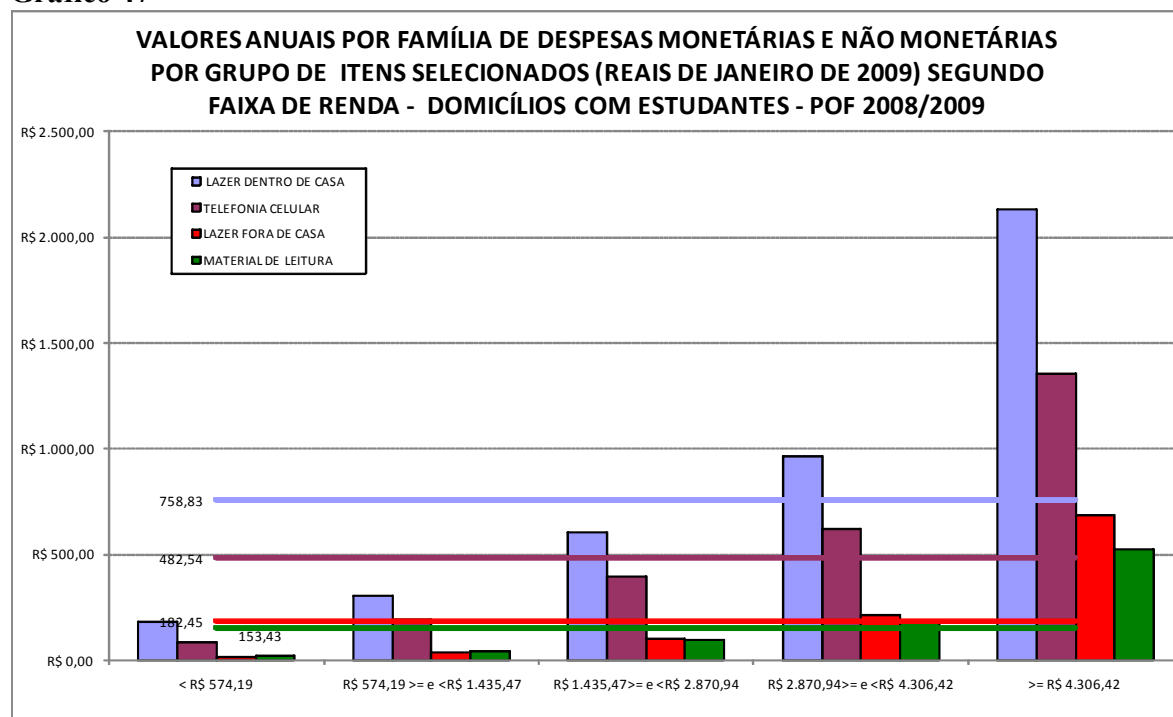
Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Gráfico 46



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 47



O Gráfico 48 (2002-2003) e Gráfico 49 (2008-2009) apresentam a distribuição do gasto total com os diversos itens que compõem o grupo Material de Leitura como percentagem da renda familiar, também desagregada por faixa de renda. Tanto na 4ª quanto na 5ª POF, as despesas com Jornais e Revistas, Livros não didáticos, Técnicos e Didáticos monetários são, *grosso modo*, crescentes com a renda, ao passo que os valores associados com Livros Didáticos não monetários e Dicionários apresentam o comportamento oposto. Em 2008-2009, acentua-se o já observado em 2002-2003, e aumenta uma já sensível diferença nas aquisições do segundo grupo de famílias mais pobres, que gastam menos do que os demais grupos, tanto mais ricos quanto mais pobres (ver Tabela 71 e Tabela 72). Destaca-se a importância dos livros didáticos não monetários para os dois primeiros grupos de renda (famílias mais pobres), em ambas as pesquisas. O peso relativo dos gastos com livros não didáticos e técnicos cresce segundo as faixas de renda familiar.

Gráfico 48

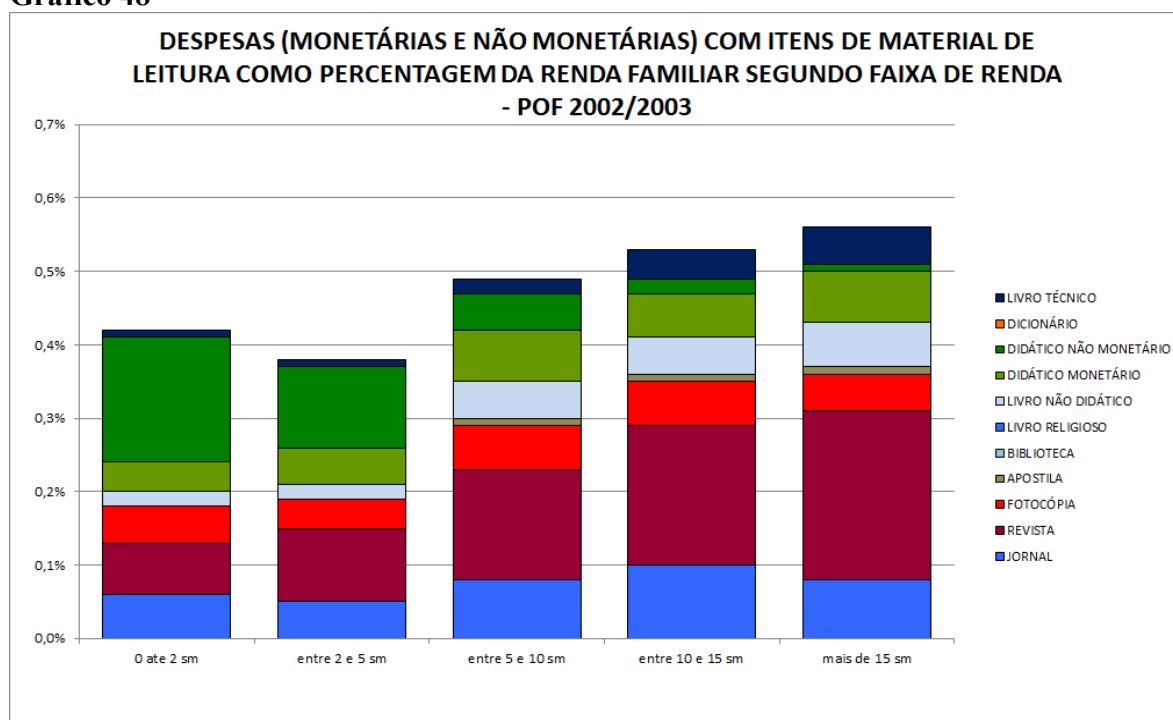
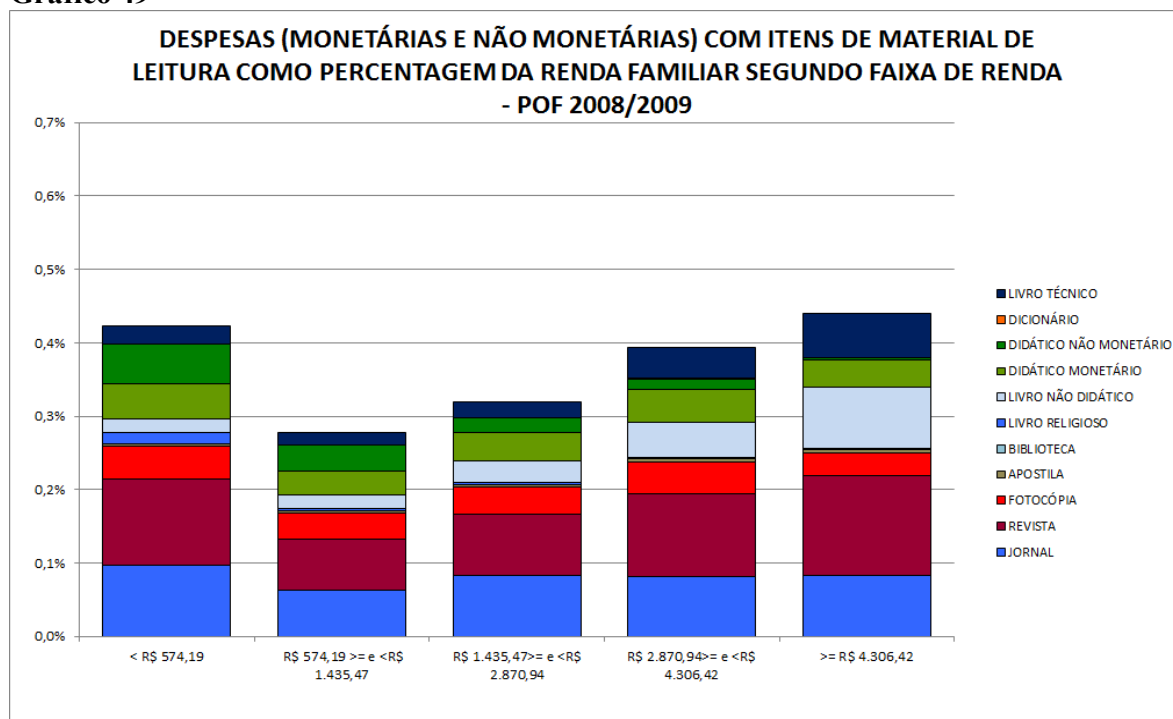


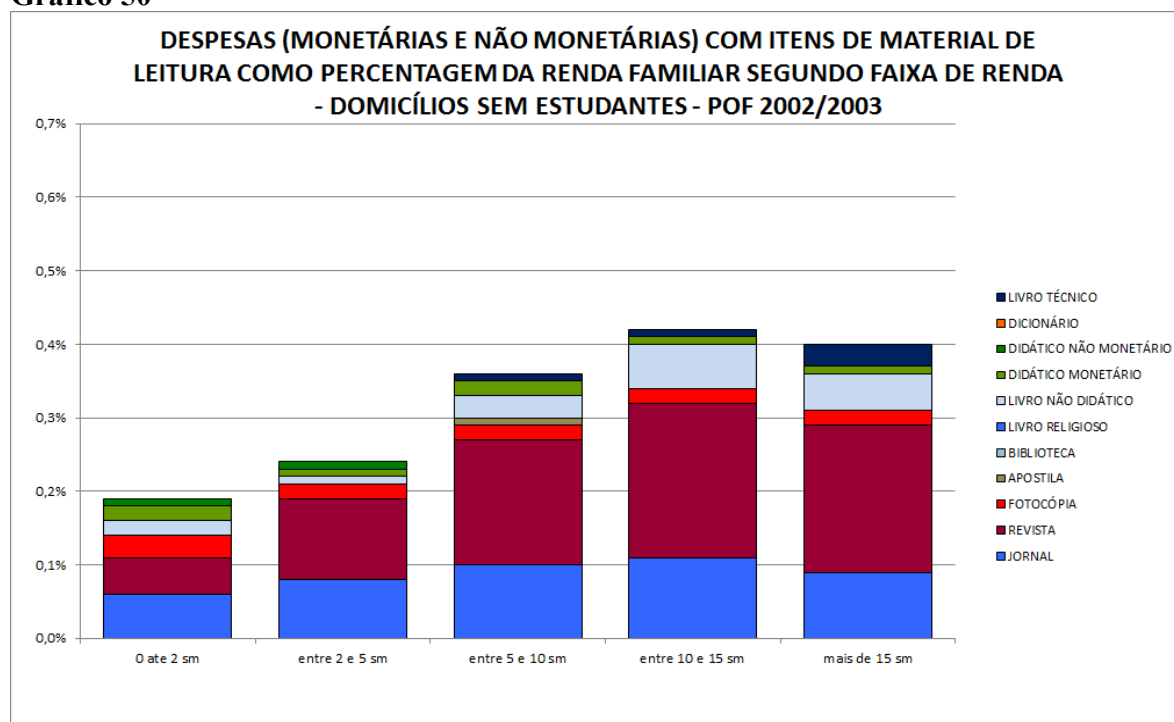
Gráfico 49



Os Gráfico 50 e Gráfico 52 replicam as informações anteriores, respectivamente para 2002-2003 e 2008-2009, para os domicílios sem estudantes. A distribuição dos gastos segundo itens de leitura modifica-se entre as duas pesquisas, sobretudo entre as famílias sem estudantes. No intervalo das duas POF, cai o peso dos gastos com revistas, em todos os grupos de renda; em contrapartida, mantém-se relativamente estável o peso das despesas com jornais, enquanto crescem os gastos com livros não didáticos, em especial para os dois estratos de renda mais elevada; finalmente, destaca-se o fato que, para todas as faixas de renda, diminui o peso das despesas com o conjunto de itens de material de leitura.

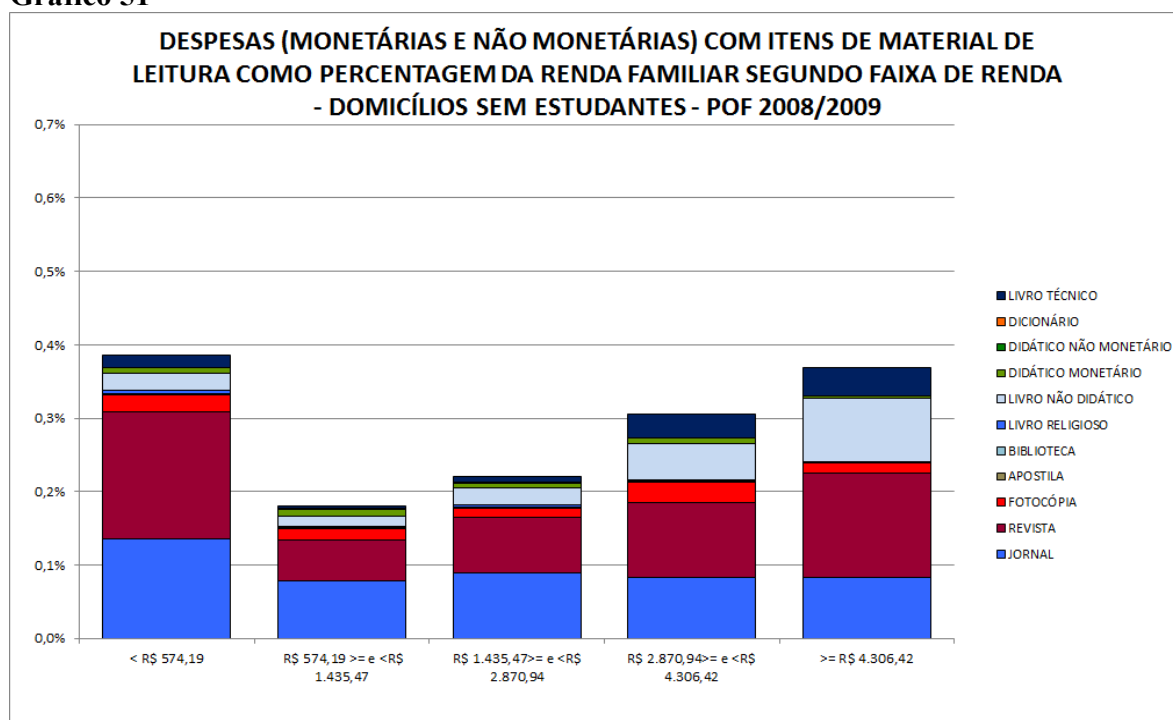
Note-se que a menor proporção não significa obrigatoriamente menos gastos, pois se trata do peso relativo de cada item no orçamento familiar, e não do valor absoluto efetivamente despendido.

Gráfico 50



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 51



Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Os Gráfico 52 e Gráfico 53 apresentam os dados equivalentes, para as famílias com estudantes, nas duas POF em foco. Os domicílios com estudantes alocam proporcionalmente mais que os sem estudantes em basicamente todos os itens de Leitura, inclusive com fotocópias (o que reforça a ideia de que estas seriam utilizadas em substituição aos livros). A exceção é o total das despesas com jornais, item para o qual as famílias sem estudantes gastam ligeiramente mais. Como já comentado, o peso relativo das despesas com material de leitura também cai, entre a duas POF, entre todos os grupos de renda.

Gráfico 52

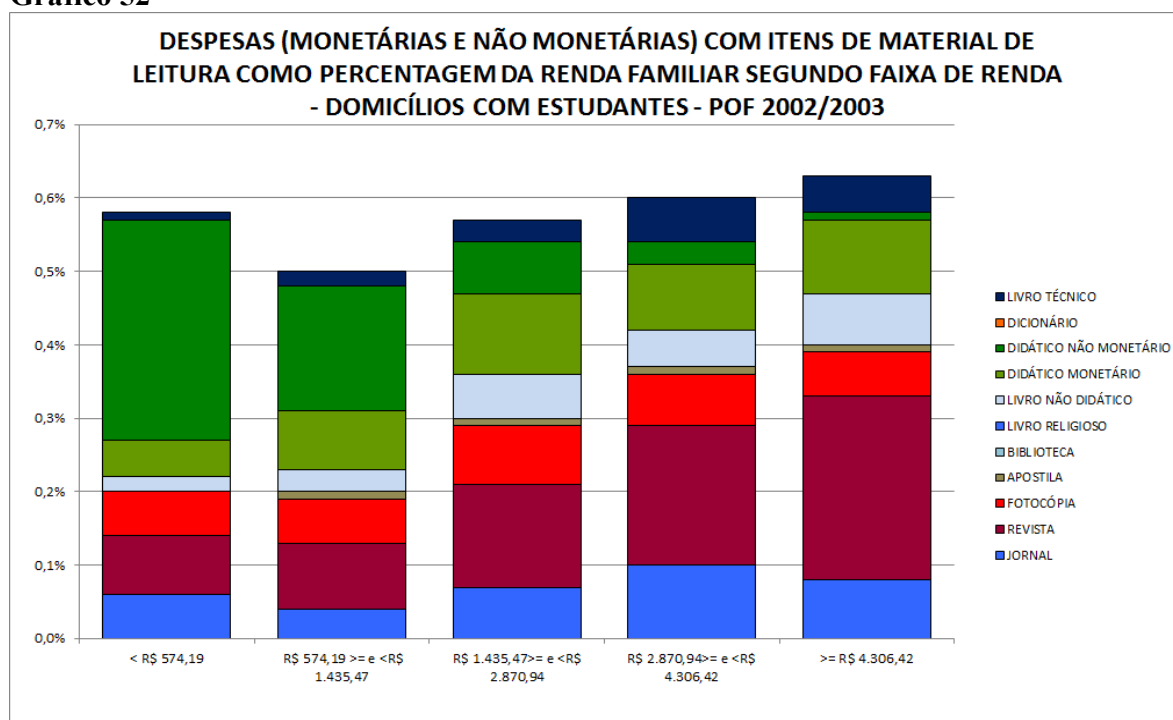
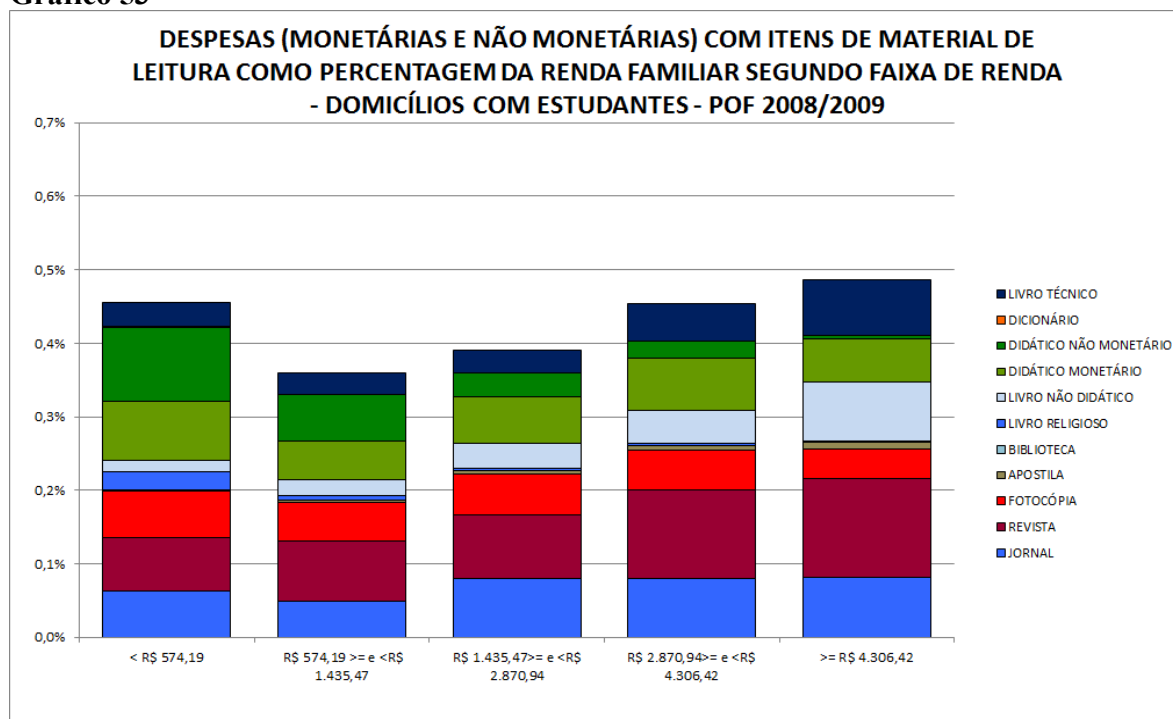


Gráfico 53



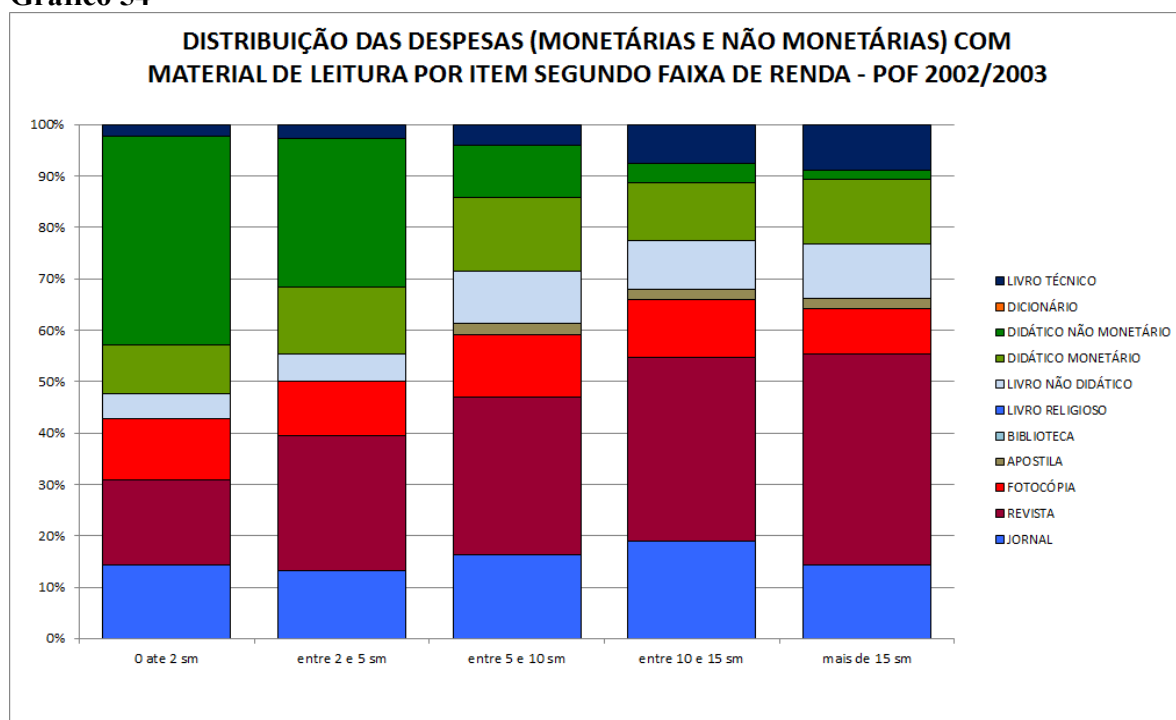
O conjunto dos Gráfico 54 a Gráfico 59 apresenta a distribuição interna das despesas com Material de Leitura por tipo de item, para as duas últimas POF, tanto para o conjunto das famílias, quanto para aquelas sem e com estudantes, sempre estratificando as faixas de renda familiar. Ou seja, considerando-se o total dos gastos com material de leitura como 100%, qual a composição das despesas, segundo tipo de item? Não se trata mais aqui de valores absolutos, mas sim de como se distribuem estes gastos segundo as faixas de renda e os diversos tipos de itens, ou seja, das preferências de cada estrato.

Diferentemente do verificado em 2002-2003, embora permaneça a predileção pela compra de Revistas e Jornais em todas as faixas de renda, os gastos com o conjunto Imprensa apresentam comportamento bastante semelhante e estável nos diversos grupos de renda.

De modo análogo ao já visto em 2002-2003, os gastos com Livros não didáticos e Livros Técnicos aumentam sua importância relativa com o aumento da renda, enquanto Livros Didáticos não monetários diminuem, como esperado. A sequência dos Gráfico 50 a Gráfico 53 detalha a influência da presença ou não de estudantes na distribuição interna dos gastos com Material de Leitura. Mesmo famílias sem estudantes na época da pesquisa⁷ gastam pequena parte de sua renda com livros didáticos. Destaca-se o peso do gasto com fotocópias nas famílias com estudantes, para todos os estratos de renda familiar, inclusive nos mais abastados (ver Tabela 68 a Tabela 70 para os valores).

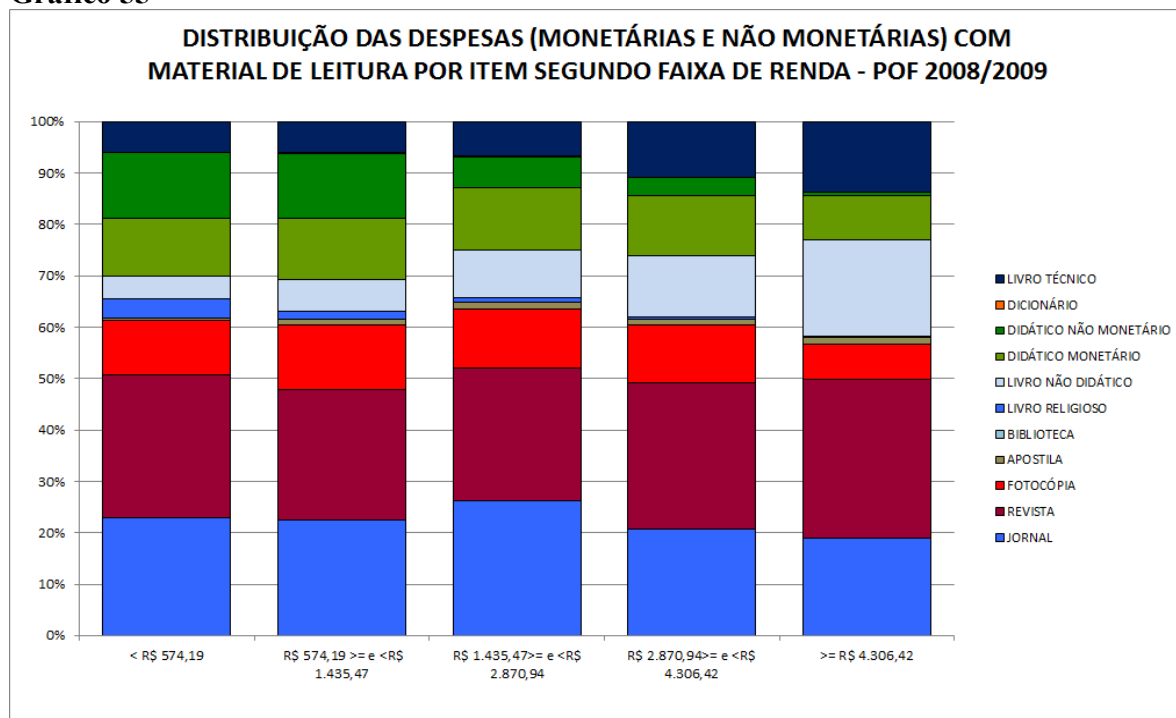
⁷ Muito possivelmente estas famílias incluem indivíduos que haviam desistido do estudo até a data da pesquisa, embora tenham comprado ou recebido em doação livros didáticos no começo do ano letivo. A caracterização de estudante se dá no momento da coleta de dados, enquanto a informação sobre gastos pode se referir a períodos de até 12 meses antes do início da coleta de dados. Também é possível que outros membros da família comprem livros didáticos para netos, sobrinhos, afiliados ou conhecidos.

Gráfico 54



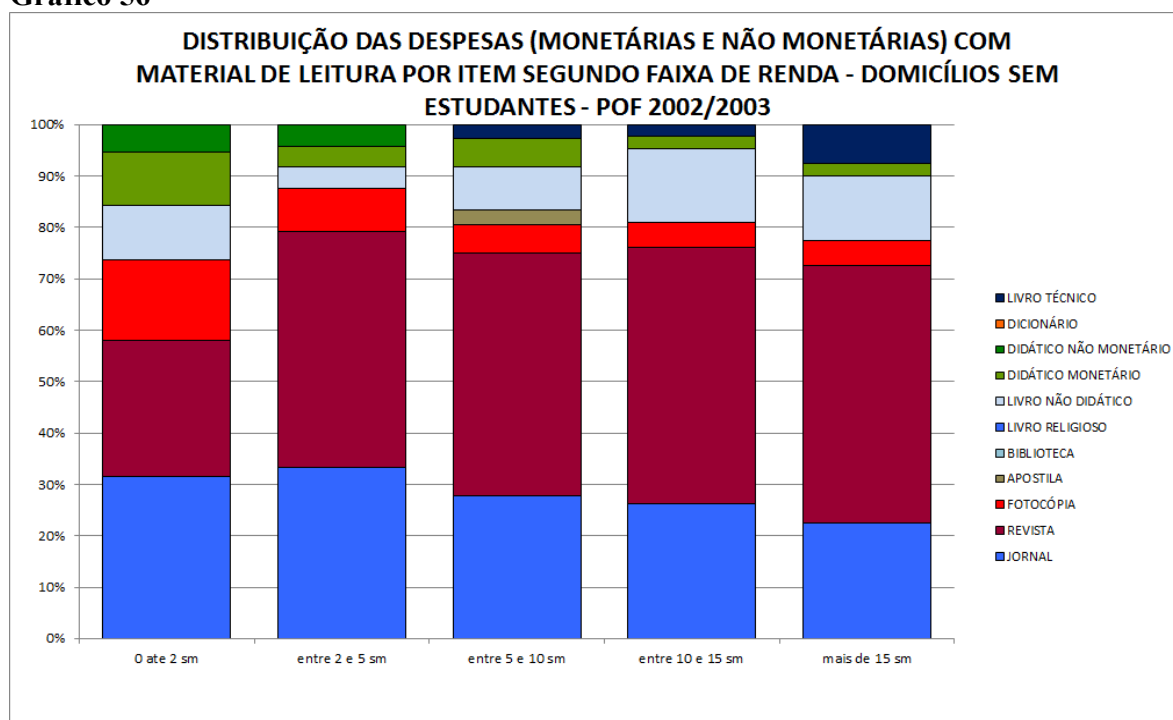
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 55



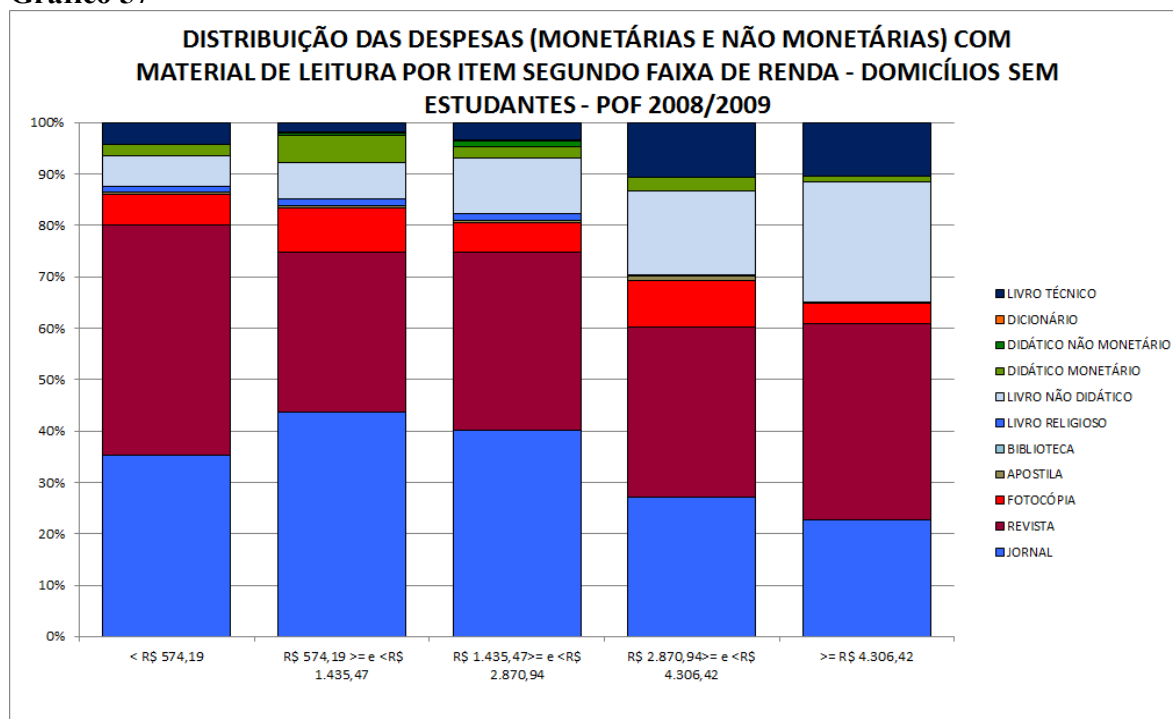
Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Gráfico 56



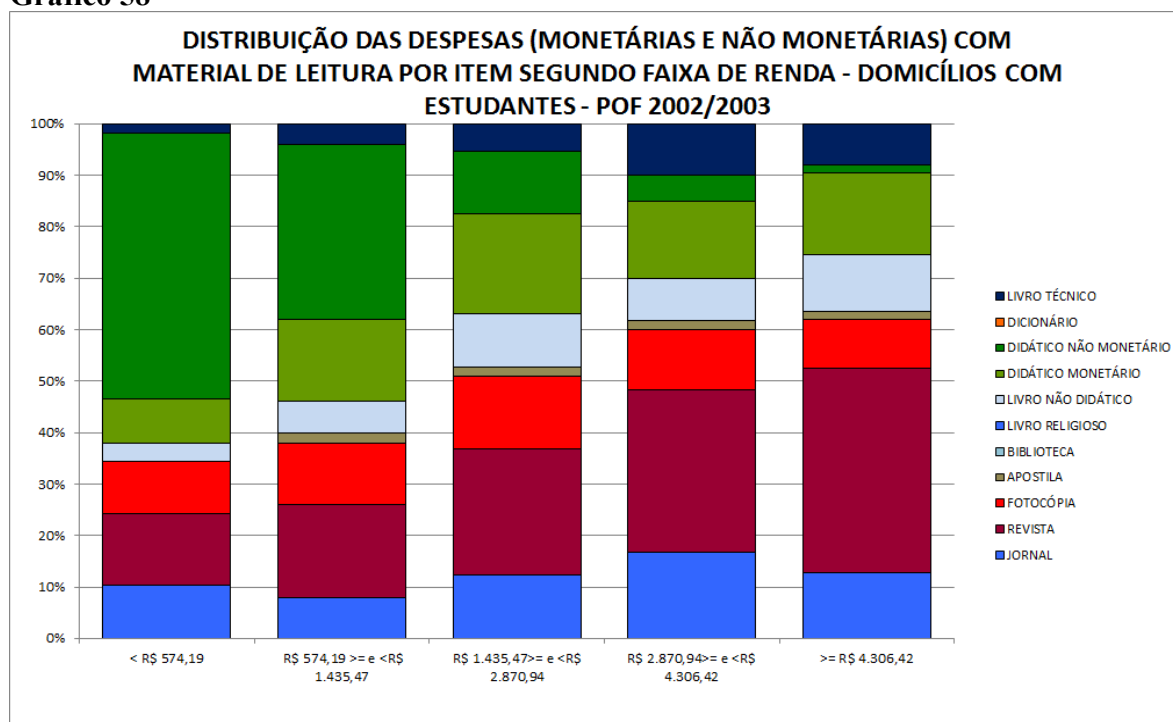
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 57



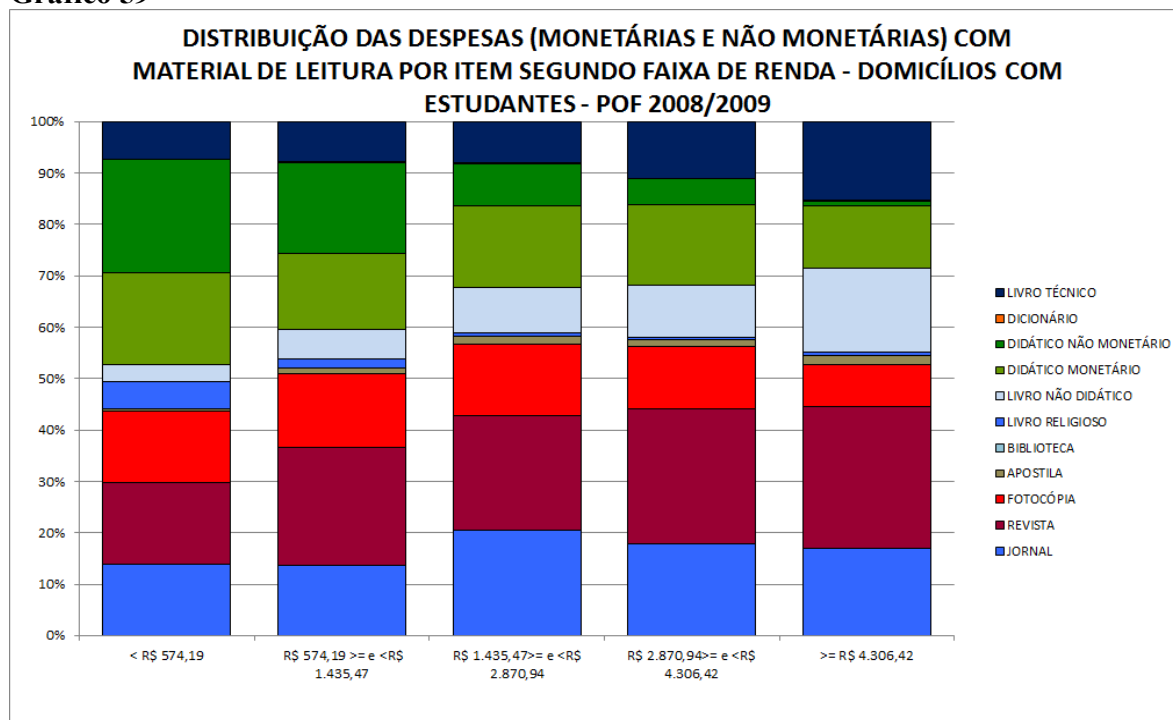
Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Gráfico 58



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 59

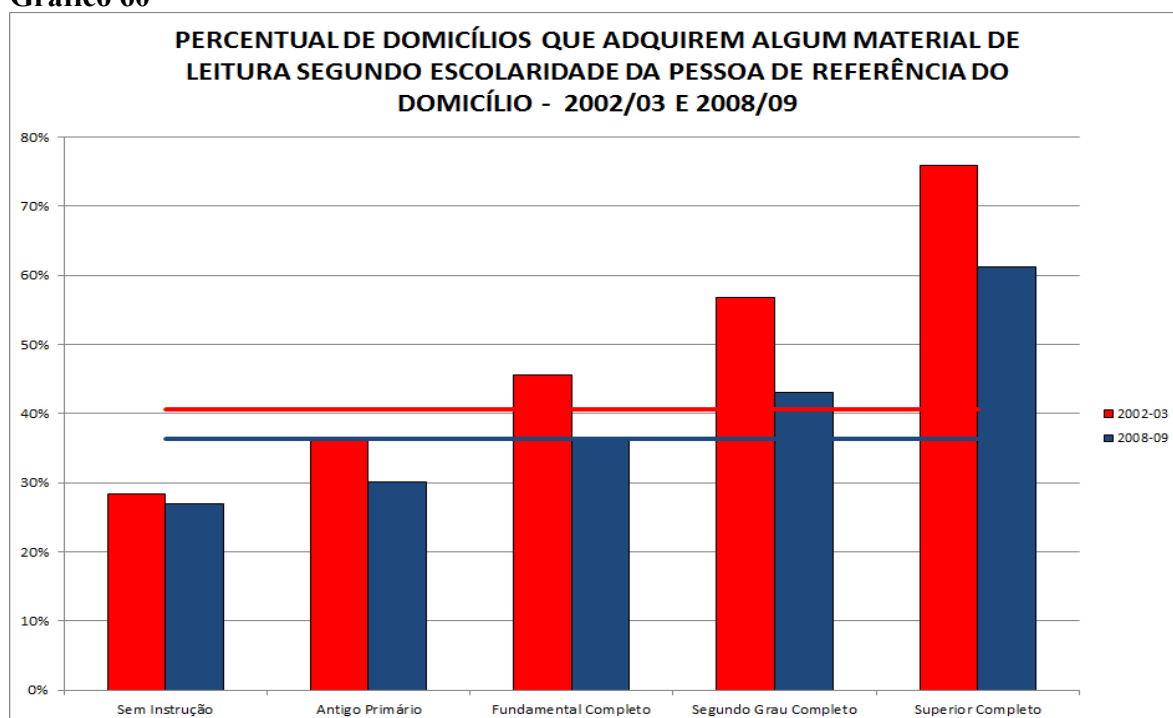


Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

V. 5 - Resultados segundo o nível de instrução da pessoa de referência da família

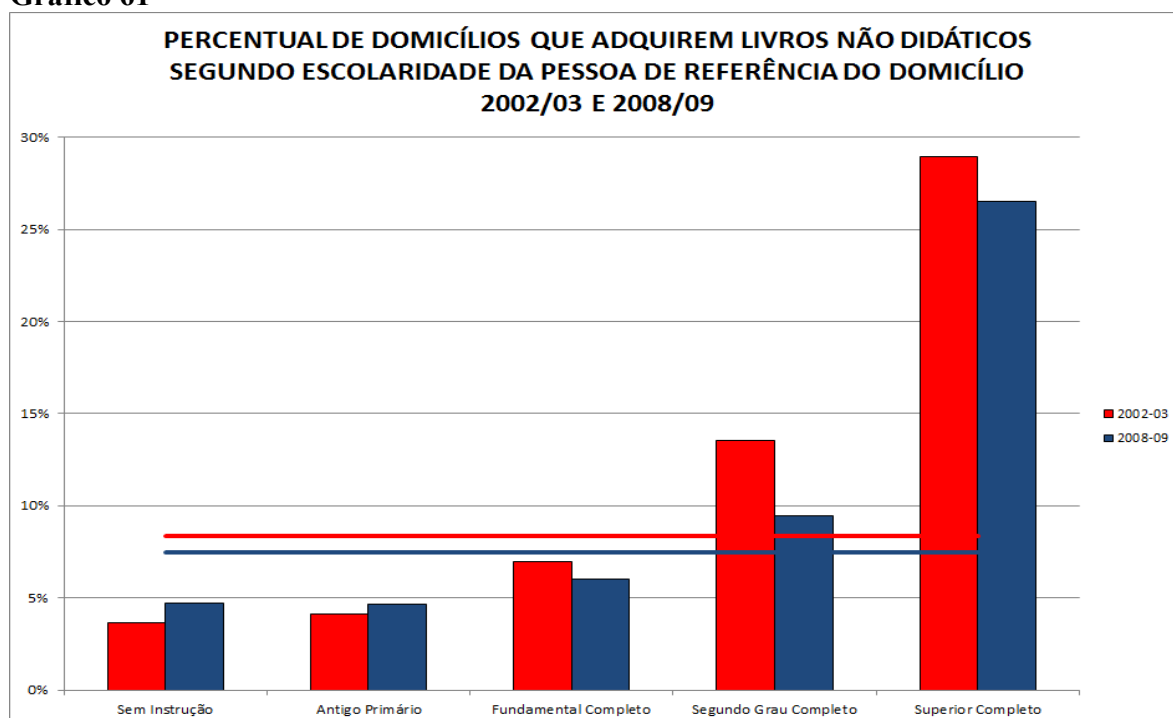
Nesta seção estão desagregadas as informações segundo o nível de instrução da pessoa de referência do domicílio, detalhando um pouco mais o que já foi visto no panorama geral. Como já comentado, em princípio esperar-se-ia que famílias com pessoa de referência de maior escolaridade tivessem uma predisposição a consumir proporcionalmente mais da sua renda familiar em Material de Leitura, o que é confirmado a partir dos dados das últimas duas POF. Como resumo para análise, o Gráfico 60 apresenta uma comparação dos percentuais de domicílios que adquirem algum material de leitura segundo escolaridade da pessoa de referência do domicílio para as duas POF em estudo: 2002-2003 e 2008-2009. Já o Gráfico 61 apresenta estatística semelhante, mas considerando apenas os domicílios que adquirem livros não didáticos. As linhas horizontais representam a média para o conjunto das famílias brasileiras, em cada POF.

Gráfico 60



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009.

Gráfico 61



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009

Embora as proporções de consumidores sejam crescentes de acordo com o maior nível de escolaridade da pessoa de referência em ambas as POF, observa-se que houve queda no percentual dos que adquirem algum material de leitura entre 2002-2003 e 2008-2009, para todas as faixas de instrução. Já a proporção dos que compram algum livro não didático cresce levemente no período considerado entre as três faixas menos escolarizadas, e decresce nas duas camadas mais instruídas no mesmo intervalo. A

Tabela 21 apresenta a porcentagem de famílias que compram livros não didáticos e material de leitura em geral segundo a instrução da pessoa de referência do domicílio para as duas POF analisadas, 2002-2003 e 2008-2009. Nesta tabela é possível uma comparação direta, informação complementada pelos dados da Tabela 22, que apresenta a variação em cada nível de instrução.

Em resumo, constata-se que entre as famílias com pessoa de referência com menor escolaridade (sem instrução, antigo primário completo e fundamental completo) aumentou discretamente o peso daquelas que adquirem algum livro não didático, embora tenha caído o percentual das que consomem material de leitura em geral e em contrapartida, nos dois

estratos de maior escolaridade, cai de modo substancial o percentual das famílias que gastam com livros não didáticos e com material de leitura em geral. De todo modo, a percentagem dos que consomem livros não didáticos é crescente com a instrução do chefe para ambos os períodos (ver Tabela 23 e Tabela 24 para números absolutos).

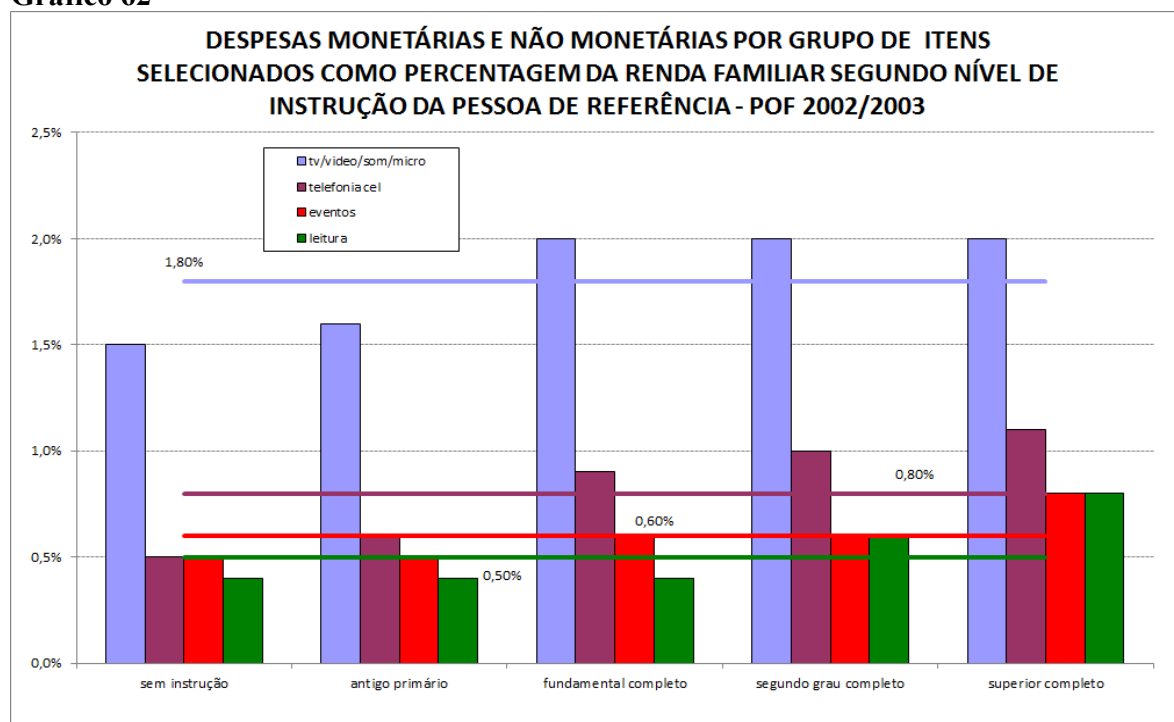
Novamente, vale a pena deter-se um pouco nestes resultados e na comparação intertemporal. Mesmo se consideradas apenas as famílias cuja pessoa de referência completou o terceiro grau (ou seja, que possui o nível superior completo), a situação se deteriora: em 2002-2003 71,0% das mesmas não gastavam nada com livros não didáticos, apesar de comprarem outros itens de Leitura, como Revistas e Jornais; já em 2008-2009, esta porcentagem de “não compradores” cresce para 80,5%. Nas famílias chefiadas por pessoas que completaram o segundo grau, em 2002-2003, 86,5 % não consumiam livros não didáticos, chegando em 2008-2009 a 90,5%. Estas mesmas famílias gastam parte de seu orçamento com os outros itens de orçamento utilizados para comparação (Grupo 1 – TV/dvd/vídeo/som/informática, Grupo 2 – Telefonia Celular, e grupo 3, Lazer fora de casa), como se pode constatar nos Gráfico 62 a Gráfico 65 (valores anuais por família como percentagem do orçamento e nominais, para as duas POF) confirmando o já constatado pela análise dos resultados segundo faixa de renda, e observado na 4ª POF: o consumo de livro depende de fatores que vão muito além da mera alfabetização, do poder de compra e até da educação formal. Existe um grande número de famílias que gastam valores significativos com equipamentos eletroeletrônicos e telefonia celular e optam por não gastar nada com livros não didáticos, mesmo dentre aquelas chefiadas por pessoas que tenham cursado algum curso superior ou faculdade.

Uma consequência imediata deste achado é a constatação que não se pode atribuir o baixo gasto com livros apenas ao analfabetismo funcional ou à baixa renda, pois se trata das mesmas pessoas que compram Revistas e Jornais, e que têm, ao menos supostamente, alguma capacidade e hábito de leitura. A alegação usual, que explica o baixo consumo apenas ou principalmente como decorrente do preço dos livros, não encontra respaldo nos dados aqui analisados.

O fato de ter havido queda na proporção de consumidores, justamente nas camadas mais ricas e escolarizadas, traz um alerta quanto à fragilidade do mercado consumidor de livros e material de leitura em geral. O relatório da 4ª POF tentava ser mais otimista, encarando os dados sob o prisma daquilo que ainda podia ser feito - a dimensão de um

mercado potencial considerável, tanto em termos absolutos como relativos, a ser ainda conquistado. Passados seis anos, avançou-se muito pouco nesta direção, tendo havido inclusive alguns recuos. Falta atrair para a compra e possível leitura de livros não didáticos praticamente 80,5% das famílias chefiadas por pessoas com nível superior (em 2002-2003, eram 71% a serem conquistados), e mais de 90% daquelas cujo chefe possui segundo grau completo (eram 85% os que faltavam em 2002-2003). Afinal, ao menos em princípio, são famílias onde existem pessoas supostamente aptas, que dominam o mecanismo da leitura, uma vez que já consomem algum tipo de Material de Leitura, especificamente Revistas e Jornais.

Gráfico 62



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 63

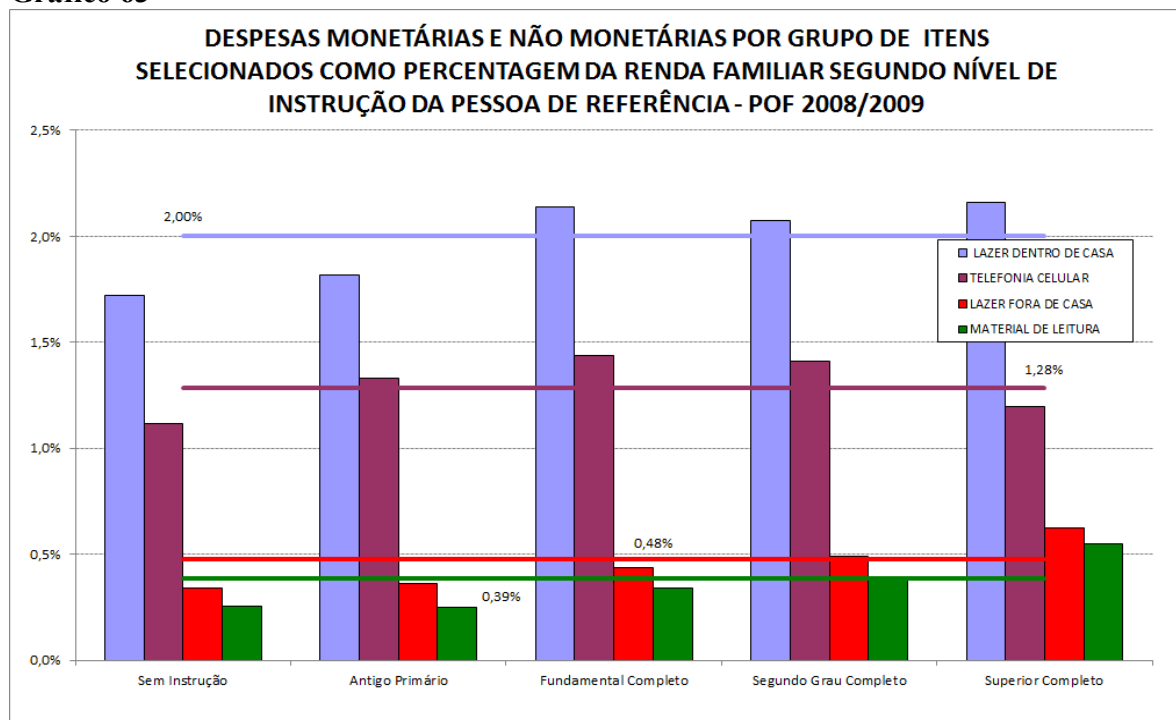


Gráfico 64

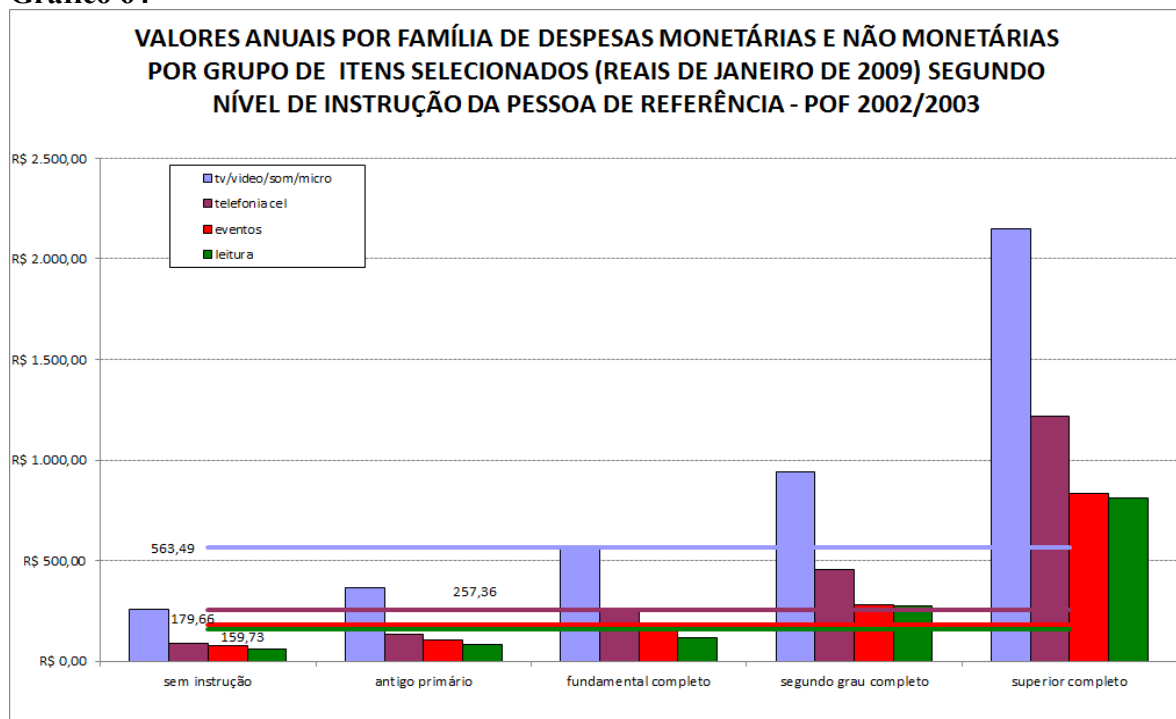
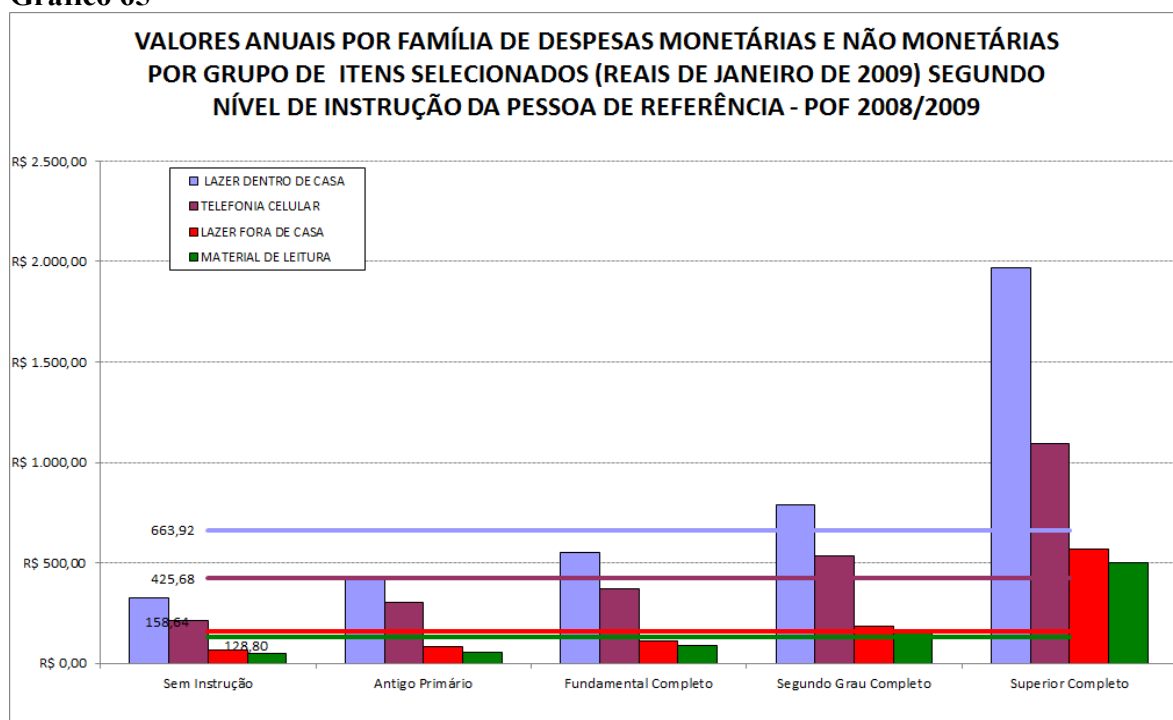


Gráfico 65

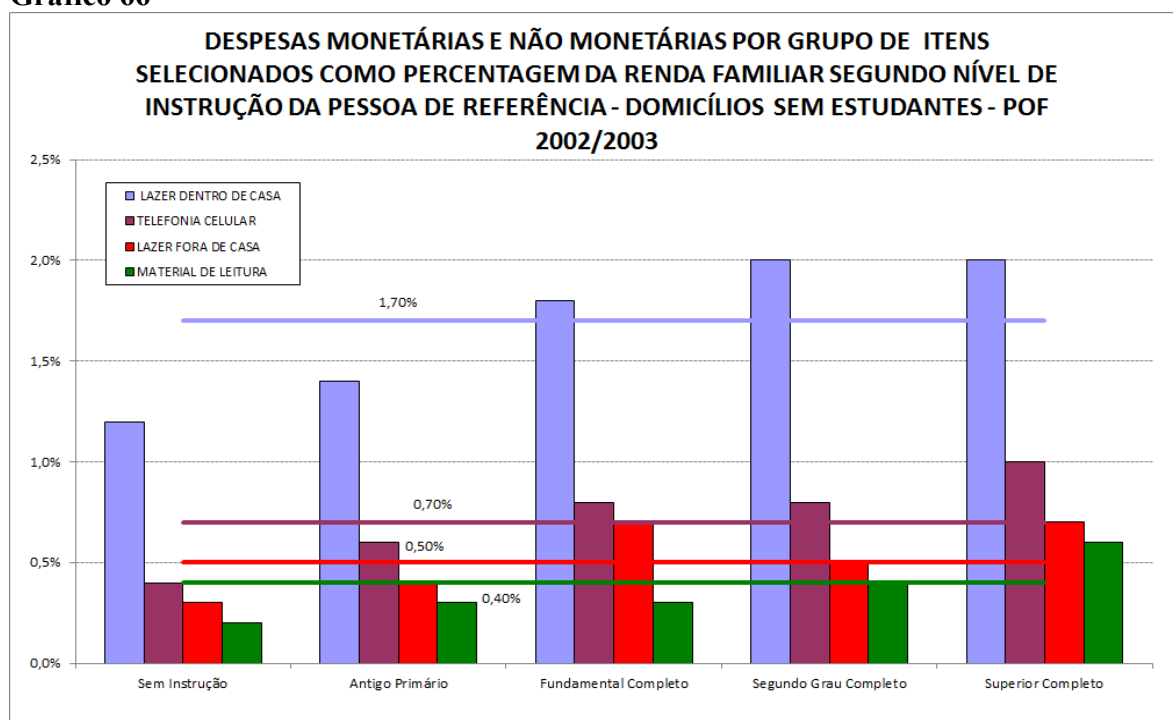


Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Na sequência dos Gráfico 66 a Gráfico 69 (sem estudantes), e Gráfico 70 a Gráfico 73 (com estudantes), encontram-se os detalhes sobre a influência da presença ou não de estudantes na Unidade de Consumo, ainda segundo a escolaridade do chefe, apresentando tanto o peso relativo na renda familiar quanto os valores médios, para os quatro tipos de gastos selecionados.

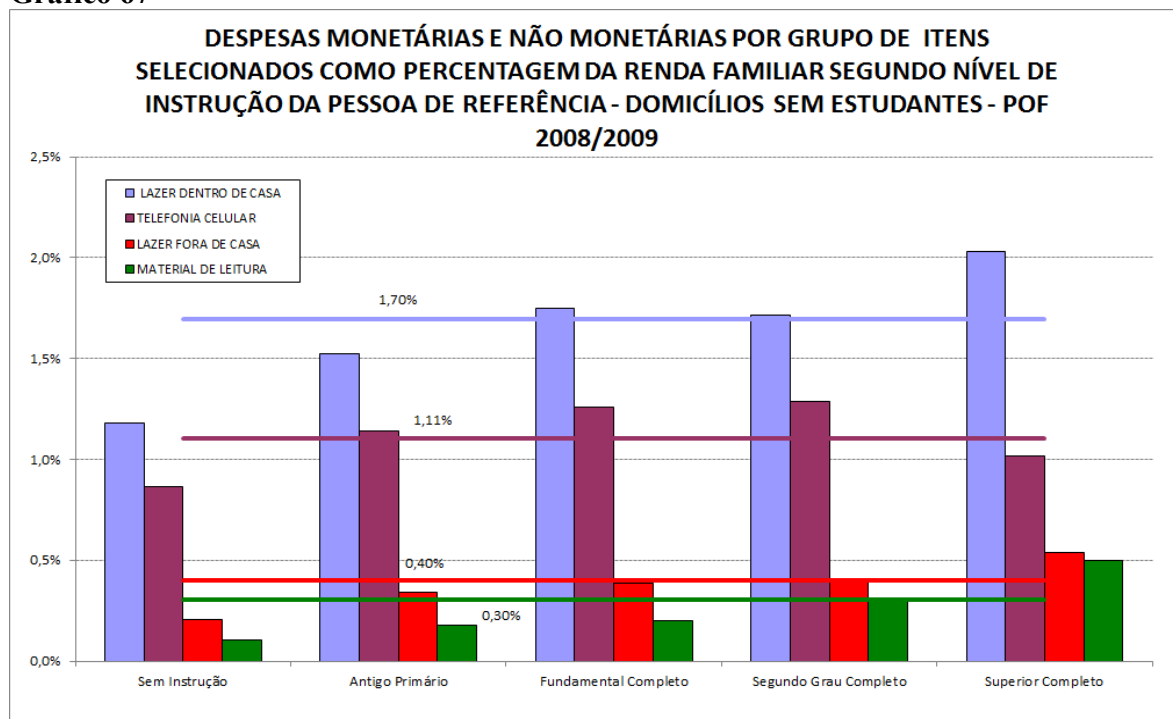
As observações feitas a partir dos dados da 4ª POF permanecem válidas em 2008-2009: nos domicílios sem estudantes, as despesas (monetárias e não monetárias) segundo os grupos de gastos considerados nesta análise continuam a seguir também a mesma ordenação para todos os níveis de escolaridade da pessoa de referência, qual seja (em ordem decrescente): TV/dvd/vídeo/som/informática; telefonia celular; lazer fora de casa e Material de Leitura. *Grosso modo*, nestes domicílios, os gastos com estes grupos de itens como percentagem da renda são crescentes com a escolaridade. Os valores (em percentagem e nominais) referentes aos dados das duas POF encontram nas Tabela 45 a Tabela 52 dos anexos.

Gráfico 66



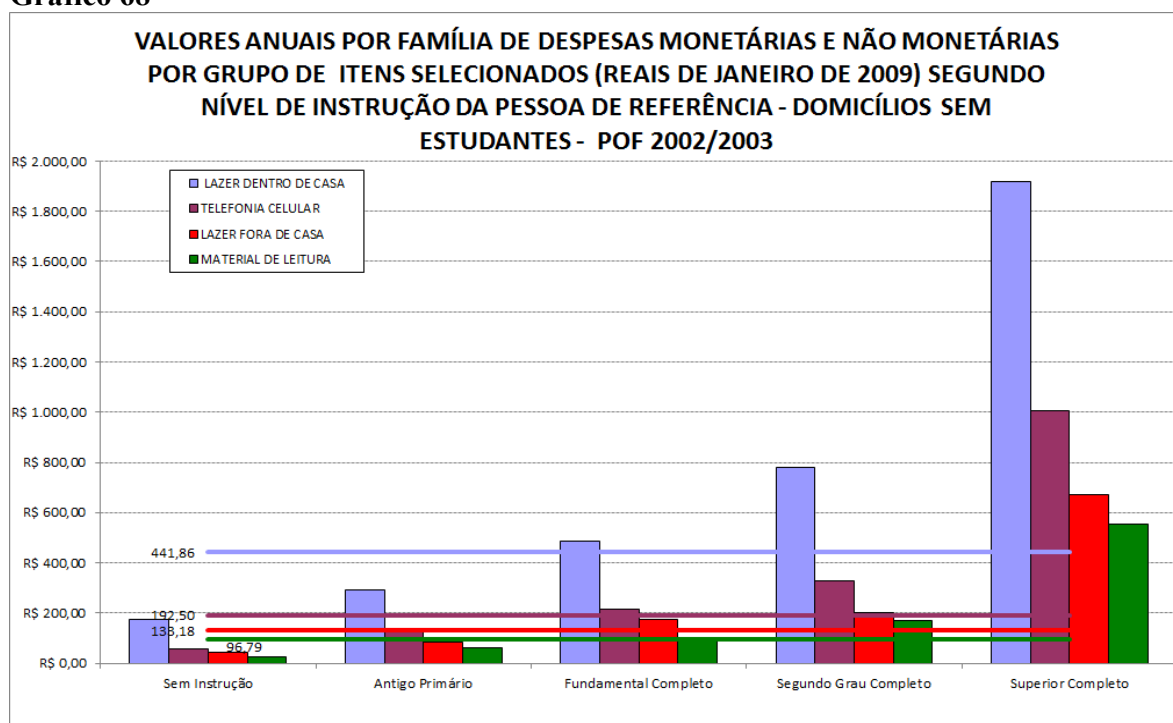
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 67



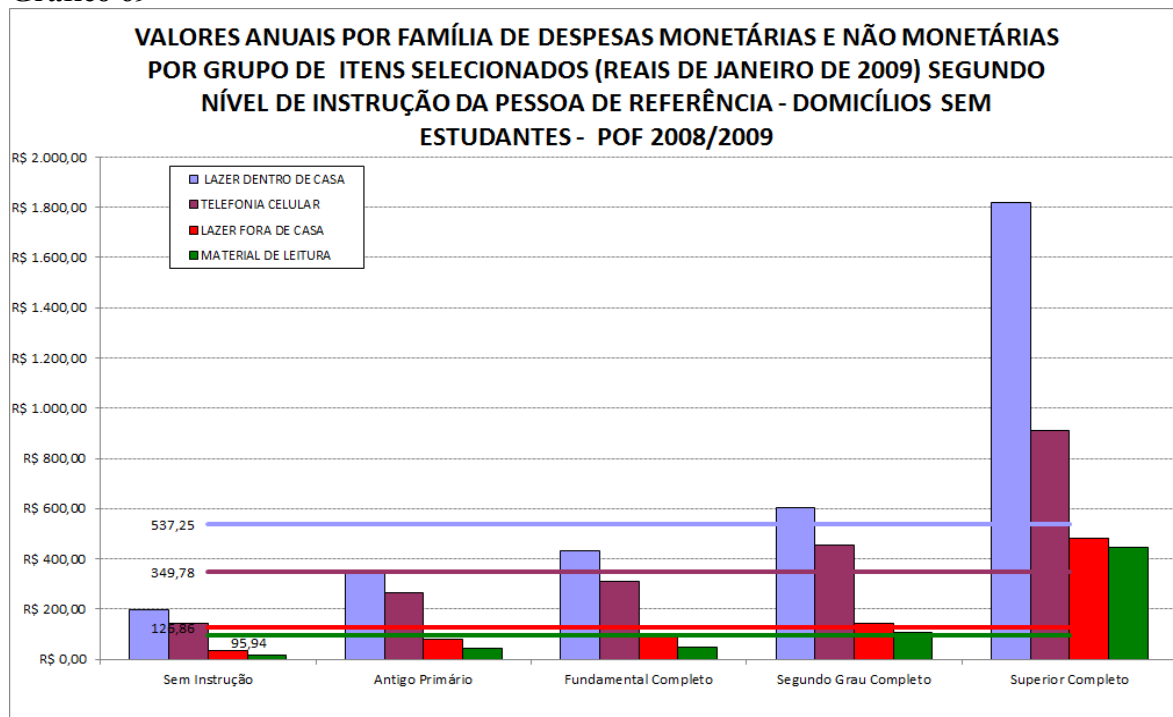
Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Gráfico 68



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

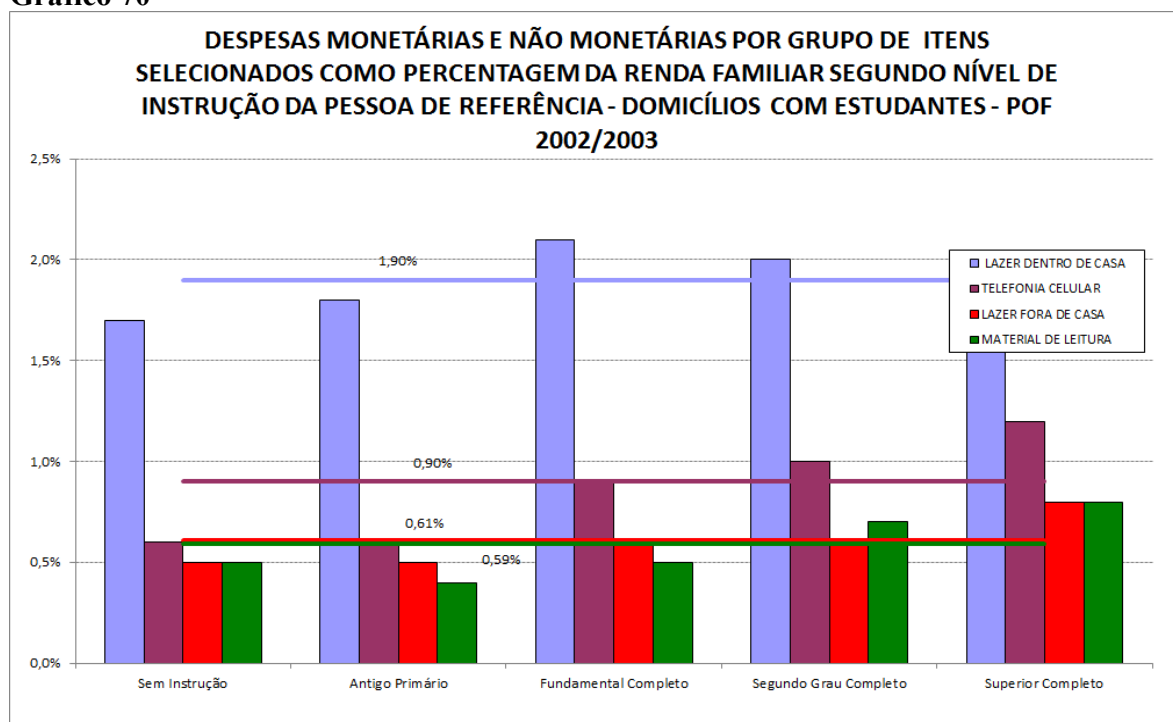
Gráfico 69



Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

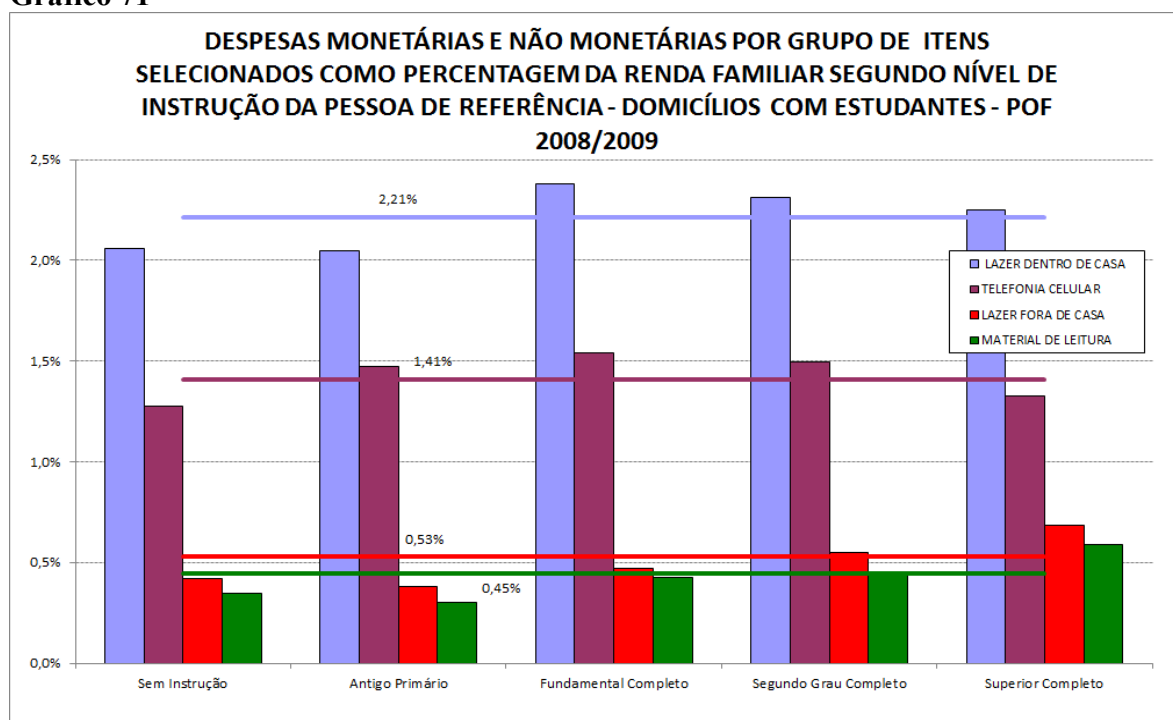
Os Gráfico 70 a Gráfico 73 apresentam as informações para as famílias com estudantes, para as duas POF. Não se repete o que havia sido observado em 2002-2003, ou seja, não ocorre, nas famílias com estudantes, uma inversão na ordem dos gastos: o grupo 4 (Material de Leitura) não mais supera, mesmo que por pouco, o grupo 3 (Lazer fora de casa) nos dois estratos de famílias de maior escolaridade (Chefes com Segundo e Terceiro Graus completos). O padrão na composição dos gastos segundo grupo de itens permanece o mesmo, tanto nas famílias sem como nas famílias com estudantes: crescente com a escolaridade, mas respeitando ordenação semelhante dentre os grupos de despesas. Não se verifica mais a prioridade dos gastos com material de leitura, em detrimento do Lazer fora de casa, em nenhum grupo de escolaridade, mesmo havendo estudantes na família.

Gráfico 70



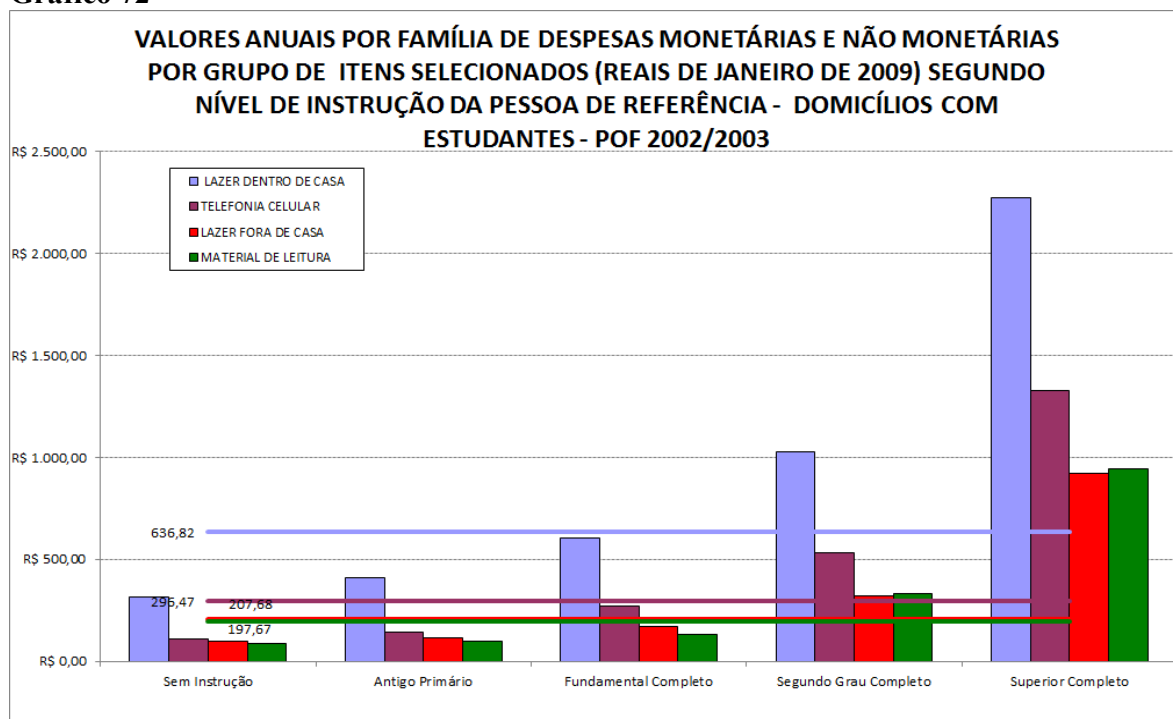
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 71



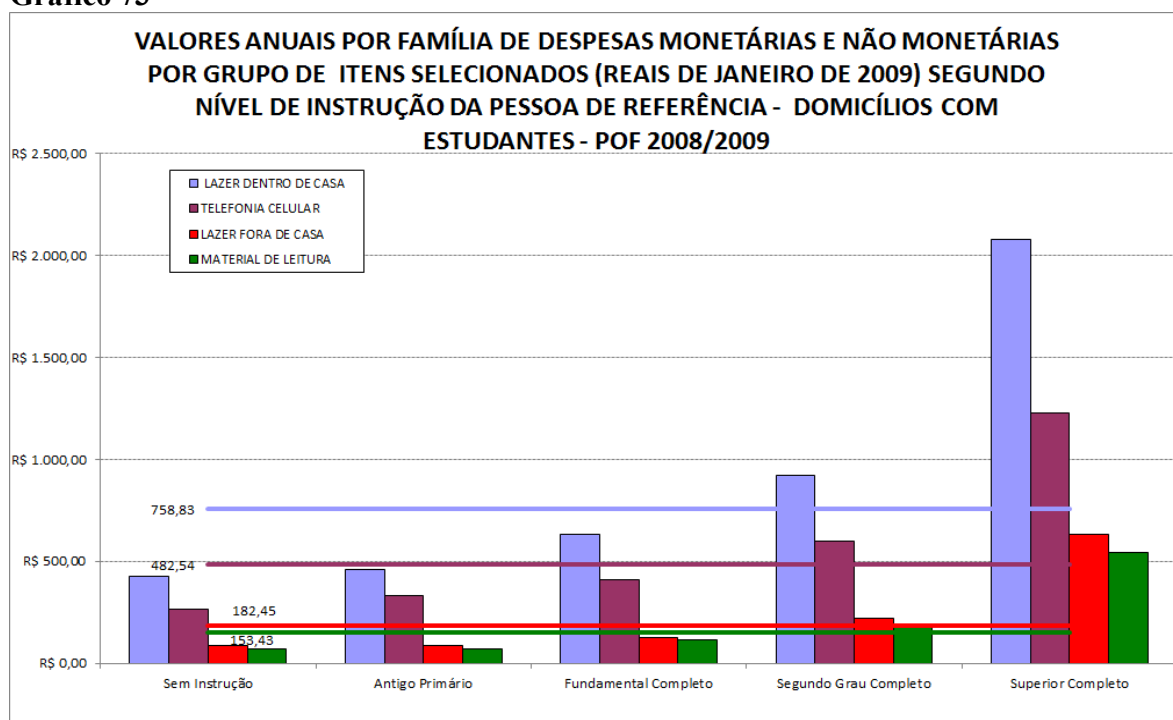
Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Gráfico 72



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003.

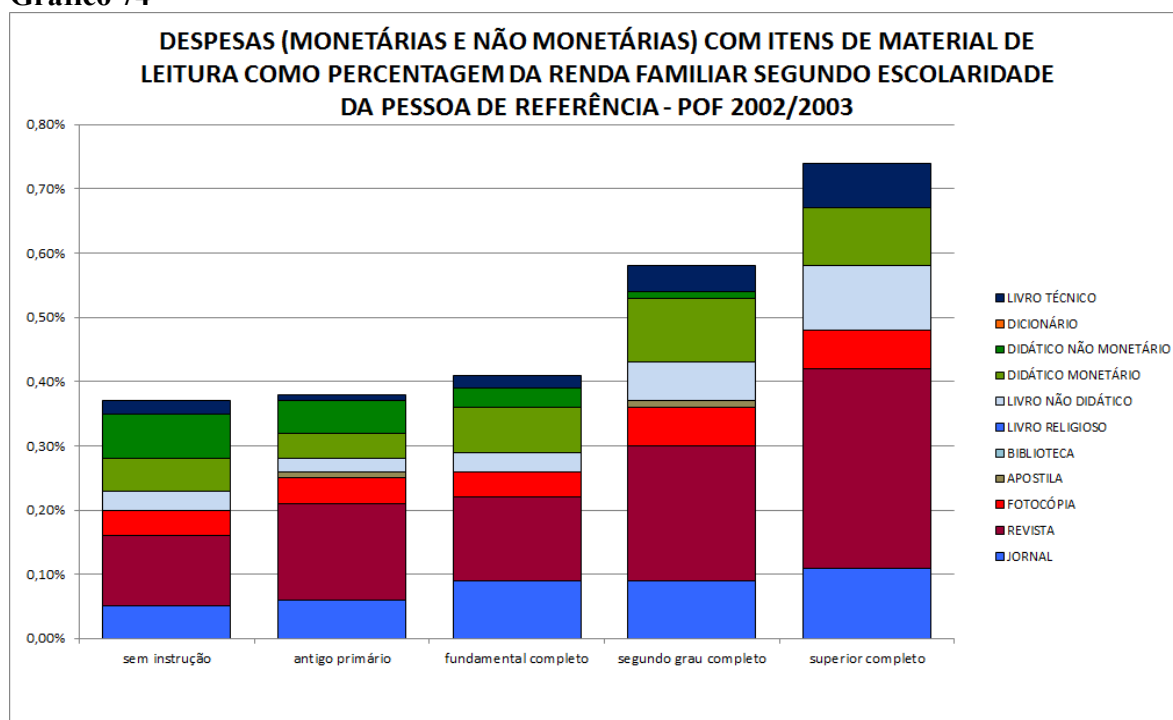
Gráfico 73



Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

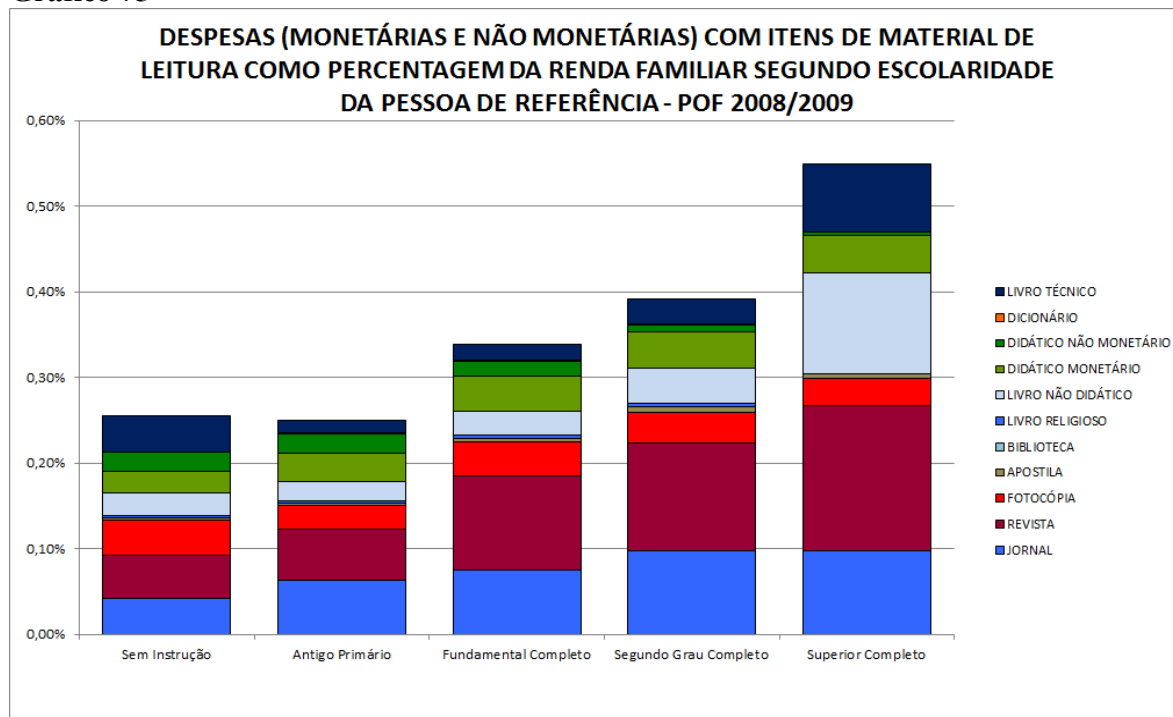
O conjunto dos Gráfico 74 e Gráfico 75 apresenta em mais detalhes a distribuição do gasto total com os diversos itens que compõem o grupo Material de Leitura como percentagem da renda familiar, agora desagregada segundo escolaridade da pessoa de referência do domicílio. As despesas com Jornais, Revistas, Livros não didáticos e Técnicos são, *grosso modo*, crescentes com a escolaridade, ao passo que os valores associados com Livros Didáticos não monetários e Dicionários apresentam o comportamento oposto (ver Tabela 53 a Tabela 58 nos anexos)

Gráfico 74



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 75

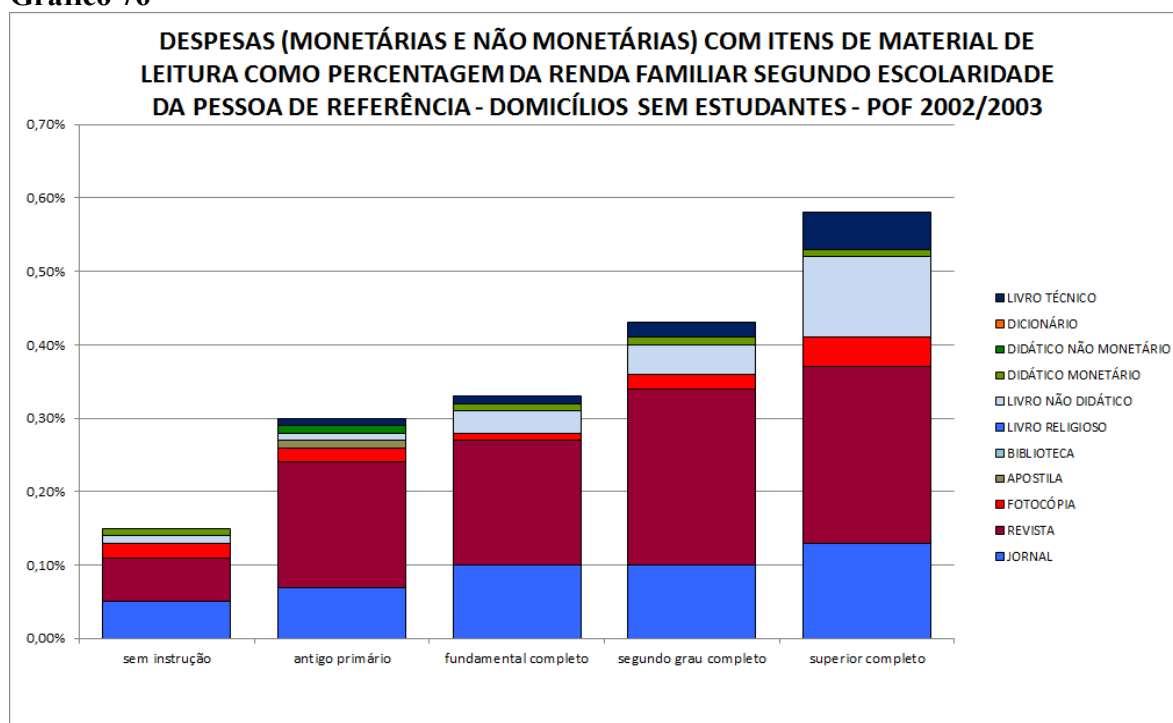


Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

O conjunto dos Gráfico 76 a Gráfico 79 desagrega a informação apresentada, agora para famílias com e sem estudantes.

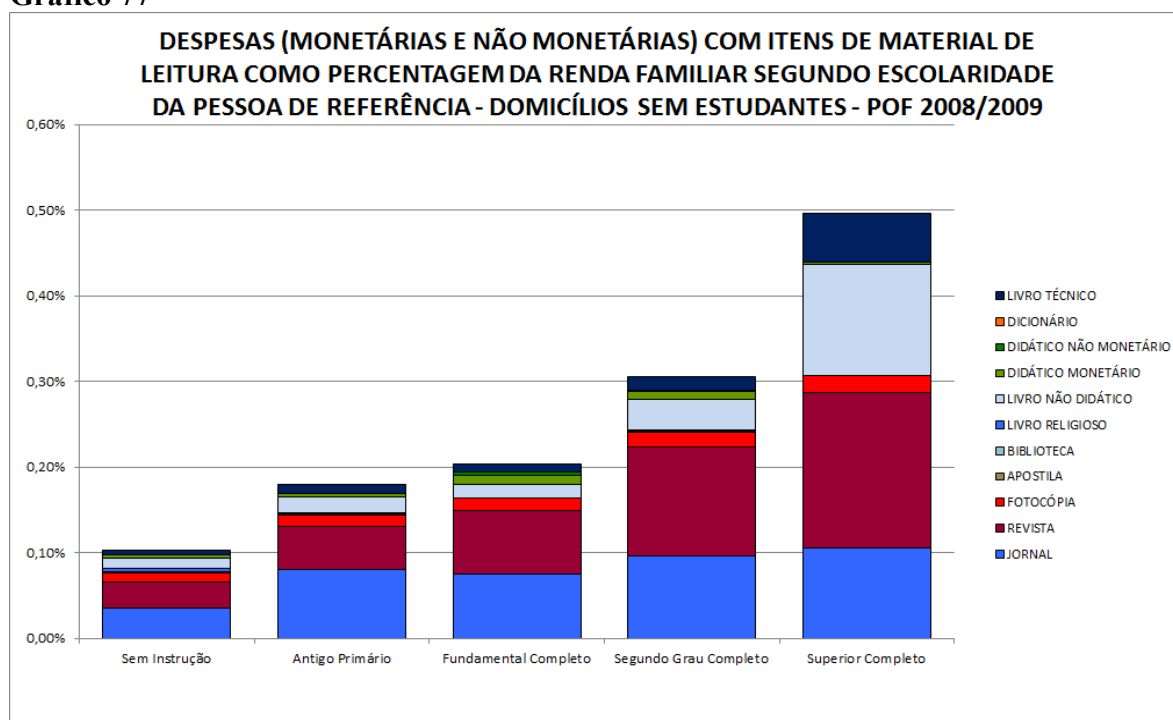
Entre os domicílios sem estudantes, as despesas com Jornal, Revista, Livro não didático e Livro técnico são crescentes com a escolaridade. Os outros itens não apresentam uma tendência bem definida. Os domicílios com estudantes com chefes de um certo nível de escolaridade alocam proporcionalmente mais que os domicílios sem estudantes correspondentes em basicamente todos os itens de Leitura, inclusive com fotocópias (o que reforça a idéia de que estas seriam utilizadas em substituição aos livros), com exceção das despesas com Jornais e Revistas, semelhante ao que aconteceu com a desagregação por renda familiar.

Gráfico 76



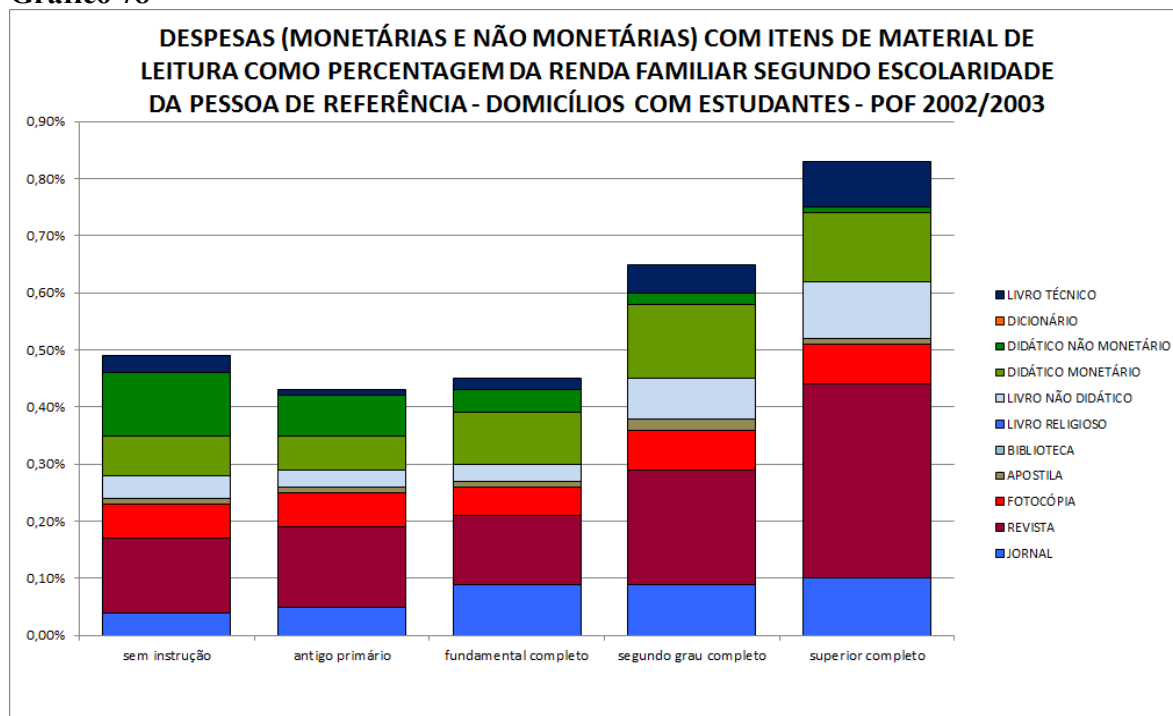
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 77



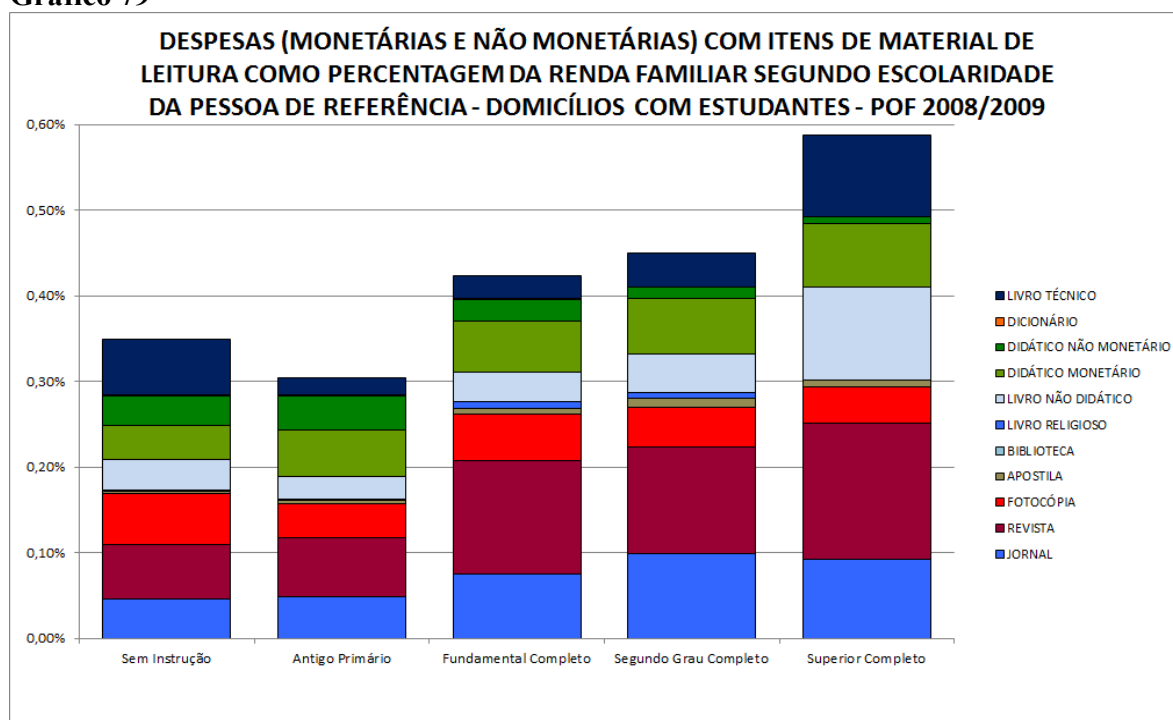
Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Gráfico 78



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

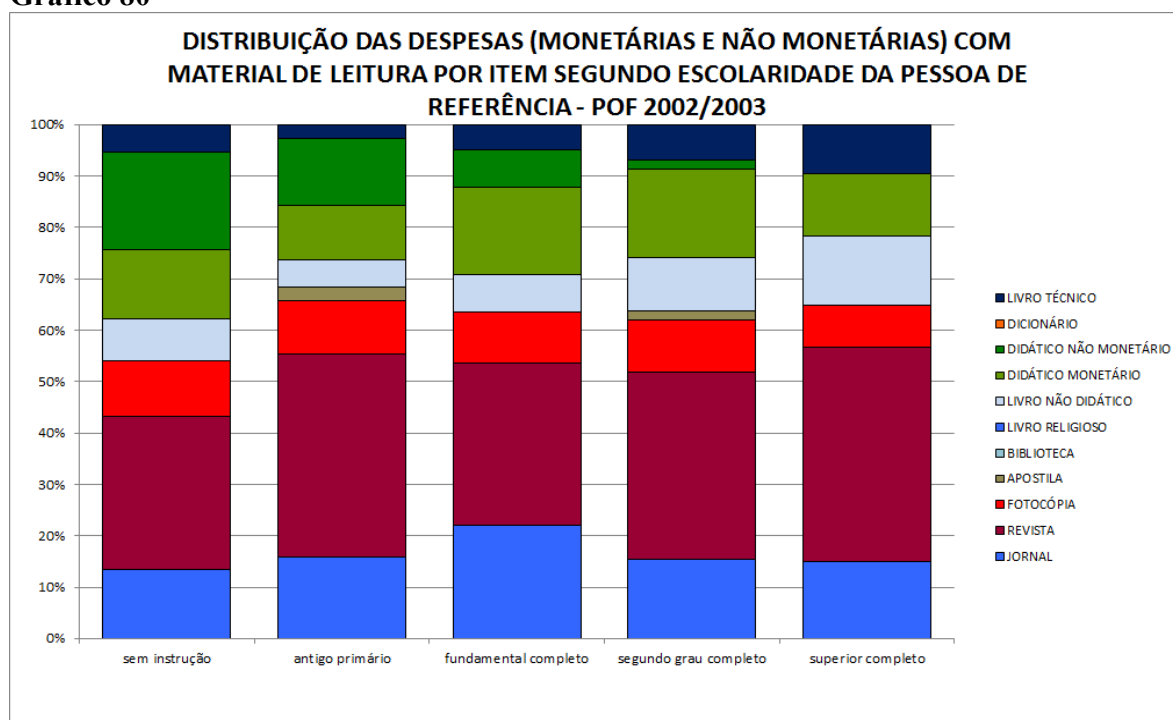
Gráfico 79



Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

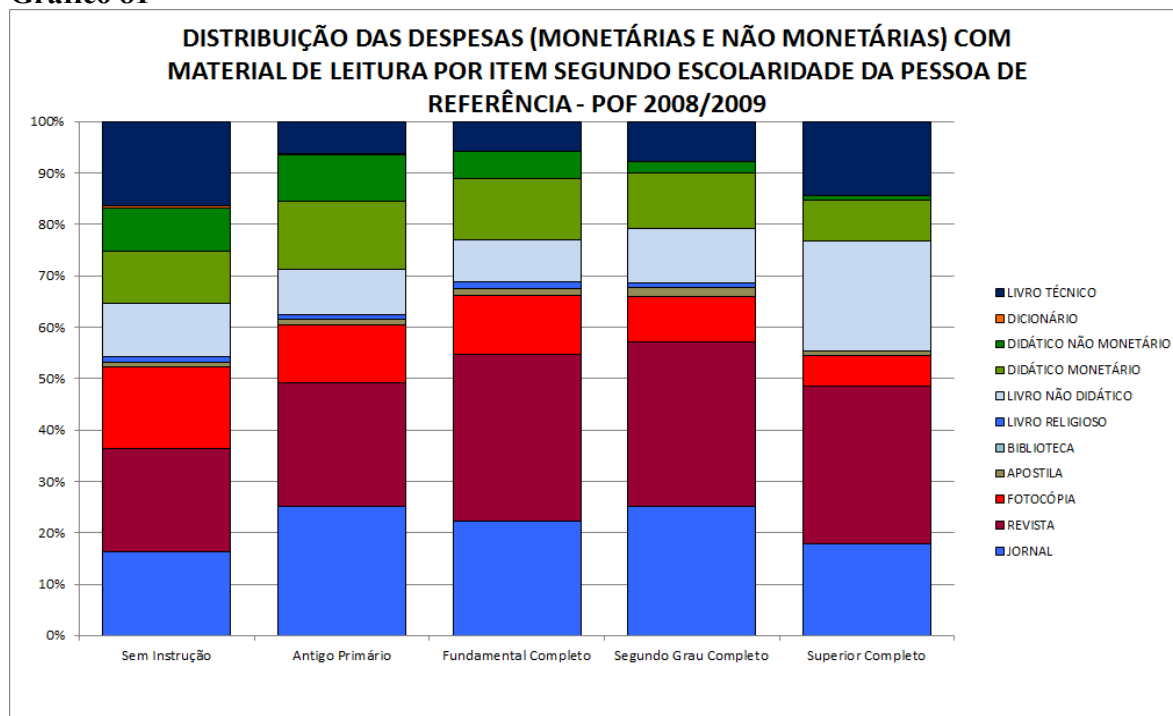
A mesma informação de gastos com itens de leitura, desta vez desagregando o total do consumo de Material de Leitura (considerado 100%), encontra-se nos Gráfico 80, Gráfico 82 e Gráfico 84 e também nas Tabela 58 e Tabela 59 segundo a presença ou não de estudantes na família e nível de escolaridade do chefe. Além da preponderância marcada do consumo de Revistas e Jornais em todos os tipos de famílias, constata-se a estabilidade do gasto com Fococópias (menor nos domicílios sem estudantes). Como esperado, o peso dos gastos com Livros didáticos (somando-se a aquisição monetária e a não monetária) é maior nas famílias com estudantes, acima de 10% do total despendido com Material de Leitura, em todos os grupos, embora com peso menor do que na 4ª POF. Por outro lado, em ambos os tipos de UCs (com e sem estudantes), Nas famílias com PR de nível superior, sem estudantes, o gasto com livros não didáticos chega a superar o gasto com jornais (respectivamente 26,3% contra 21,0% do total); o mesmo ocorre nas famílias mais escolarizadas com estudantes, a despesa com livros não didáticos pesando 19,1% do total, conta 15,9% para jornais. (Gráfico 80 a Gráfico 85).

Gráfico 80



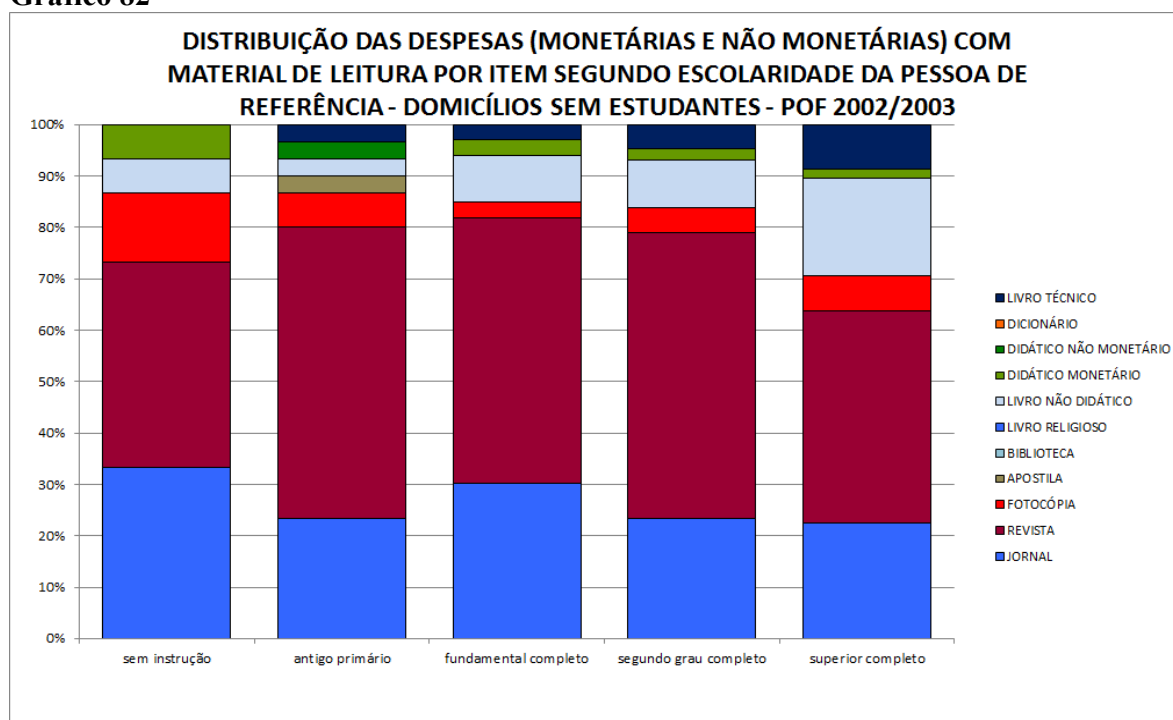
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 81



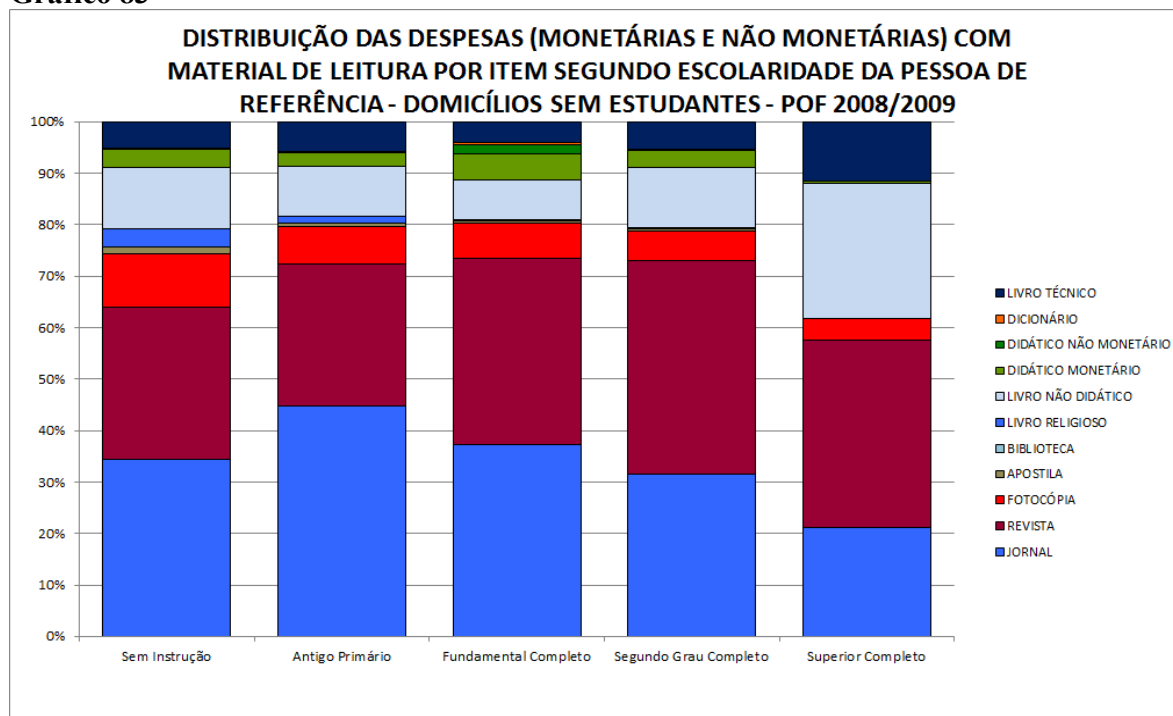
Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Gráfico 82



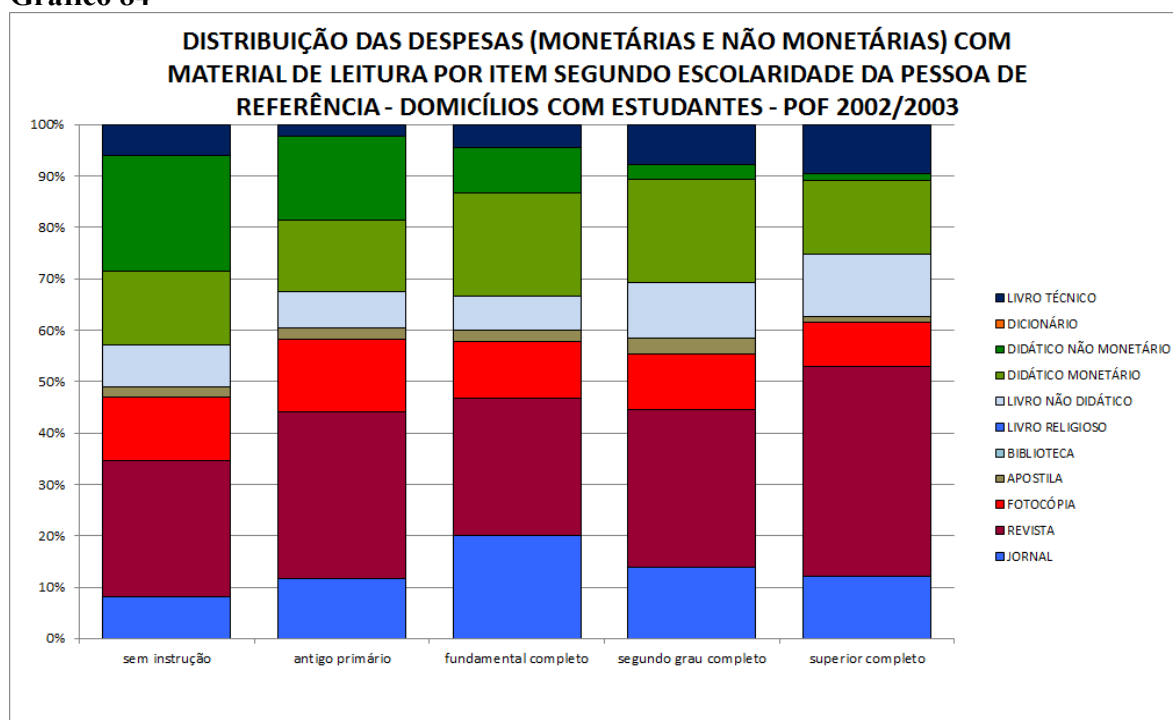
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 83



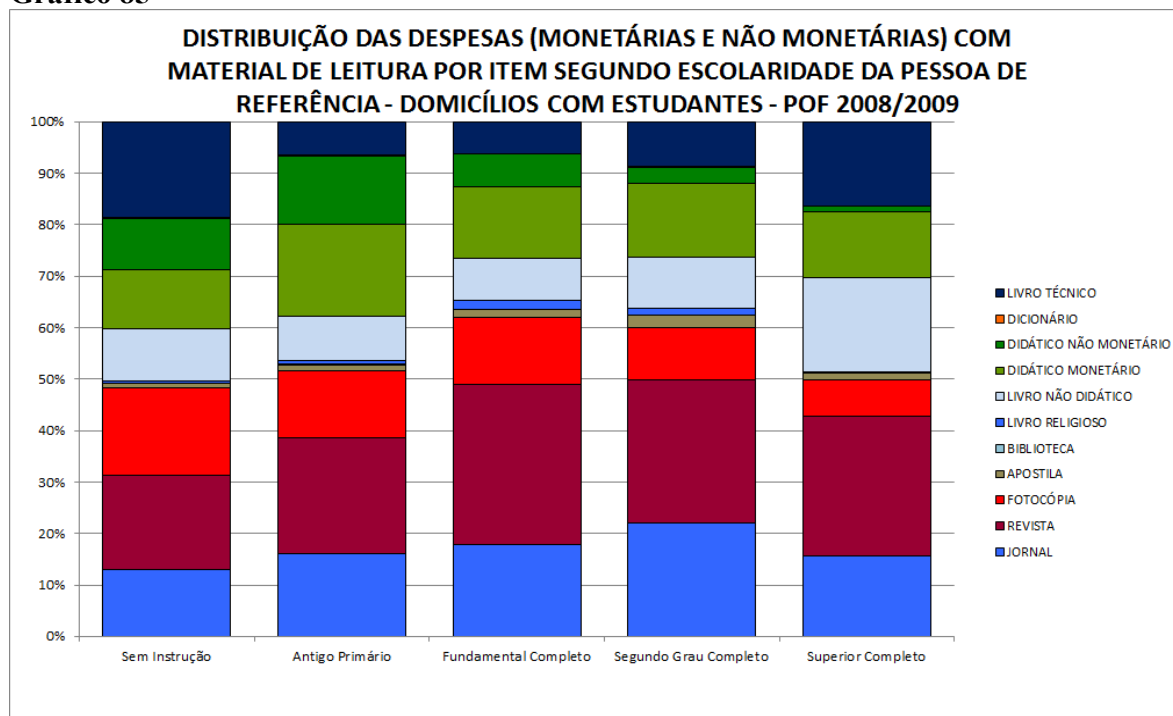
Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Gráfico 84



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 85



Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

V. 6 – Como se adquirem os itens de Material de Leitura?

Para concluir este estudo, resta analisar como e onde se adquirem os diversos itens que compõem o grupo Material de Leitura. A POF 2002-2003 considera nove (9) formas de aquisição, e indica se esta foi realizada através de desembolso monetário (quatro formas) ou se o bem foi obtido de forma não monetária (cinco formas). Para simplificar, considerando que algumas destas categorias apresentam baixa incidência, estas formas de aquisição foram agrupadas em quatro classes. A Tabela 27 apresenta as formas de aquisição levantadas na pesquisa de 2002-2003 e a recodificação utilizada.

Já a POF 2008-2009 desagregou a categoria “Monetária à vista” em duas classes, destacando o uso do cartão de crédito do uso de dinheiro, cheque, vale-refeição, vale-transporte, etc. Foram utilizadas então onze (11) formas de aquisição na última pesquisa, duas a mais do que na pesquisa anterior. De maneira similar ao já feito antes, estas formas de aquisição foram agrupadas em cinco classes, para fins de simplificação. A Tabela 28 apresenta as formas de aquisição levantadas na pesquisa de 2008-2009 e a recodificação utilizada, sendo a principal modificação o destaque do uso do cartão de crédito.

Note-se que não é possível, a partir dos dados coletados até hoje, identificar as compras feitas através de cartão de débito, que aparecem somadas às formas de pagamento “monetárias à vista” (vide Figura 4) em ambas as pesquisas.

Tabela 27 – Lista de formas de aquisição e recodificação utilizada – POF 2002-2003

Código	Descrição	Código novo	Descrição nova
1	Monetária à vista para a UC	1	Monetária à vista
2	Monetária à vista para outra UC		
3	Monetária a prazo para a UC	3	Monetária a prazo
4	Monetária a prazo para outra UC		
5	Por Doação	5	Doação
6	Retirada do Negócio	9	Outra
7	Troca		
8	Produção Própria		
9	Outra		

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 28 – Lista de formas de aquisição e recodificação utilizada – POF 2008-2009

Código	Descrição	Código novo	Descrição nova
1	Monetária à vista para a UC	1	Monetária à vista
2	Monetária à vista para Outra UC		
3	Monetária a prazo para a UC	3	Monetária a prazo
4	Monetária a prazo outra UC		
5	Cartão de crédito à vista para a UC	5	Cartão de crédito à vista
6	Cartão de crédito à vista para outra UC		
7	Doação	7	Doação
8	Retirada do Negócio	11	Outra
9	Troca		
10	Produção Própria		
11	Outra		

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

A distribuição dos eventos (frequência) e valores correspondentes por forma de aquisição, para o conjunto dos itens de Material de Leitura, encontra-se na Tabela 29 e na sequência dos Gráfico 86 a Gráfico 89. Vale recordar que, em ambas as pesquisas, os eventos mais frequentes encontram-se no subgrupo Outros produtos, composto por jornais, revistas, fotocópias e apostilas, para os quais a aquisição monetária predomina largamente.

Tabela 29 - Lista de formas de aquisição recodificadas e distribuição em eventos e valores, apenas para Material de Leitura – POF 2002-2003 e 2008-2009

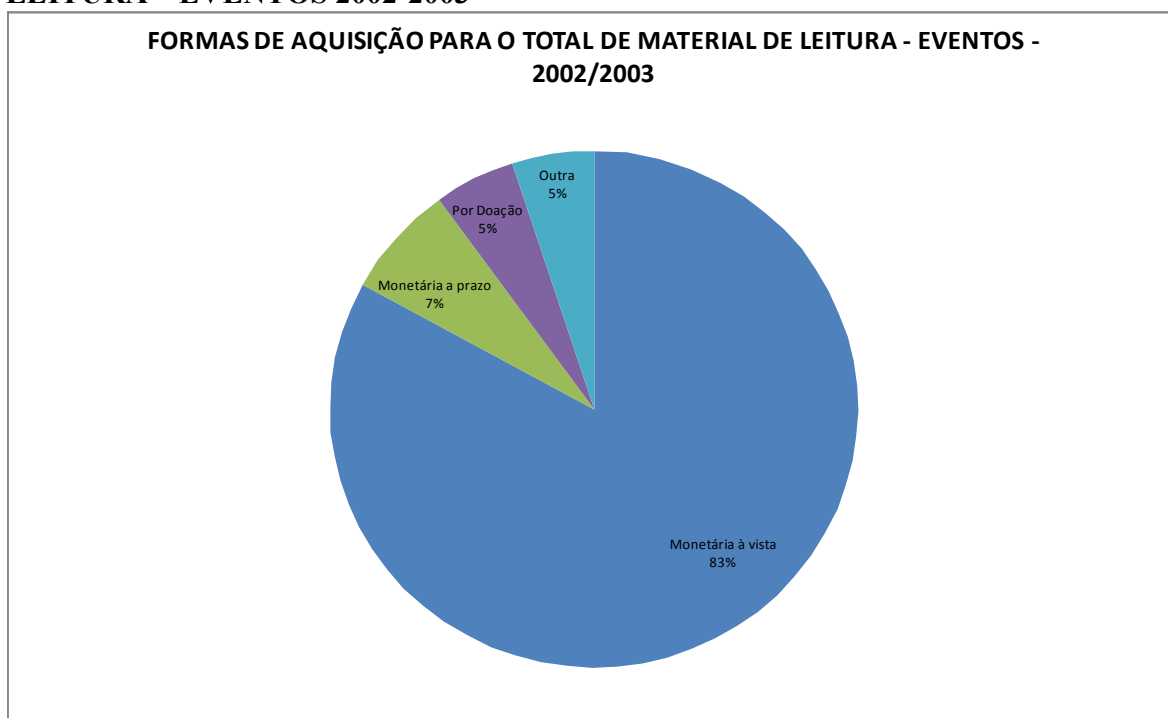
Formas de aquisição	2002-2003		2008-2009	
	Eventos	Valores	Eventos	Valores
Monetária à vista	83%	77%	85%	81%
Cartão de crédito à vista*	--	--	1%	4%
Monetária a prazo	7%	17%	6%	13%
Por Doação	5%	4%	5%	5%
Outra	5%	3%	2%	2%

OBS: “Eventos” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valores” à despesa monetária.

Nota: * esta categoria estava contida em “Monetária à vista” em 2002-2003.

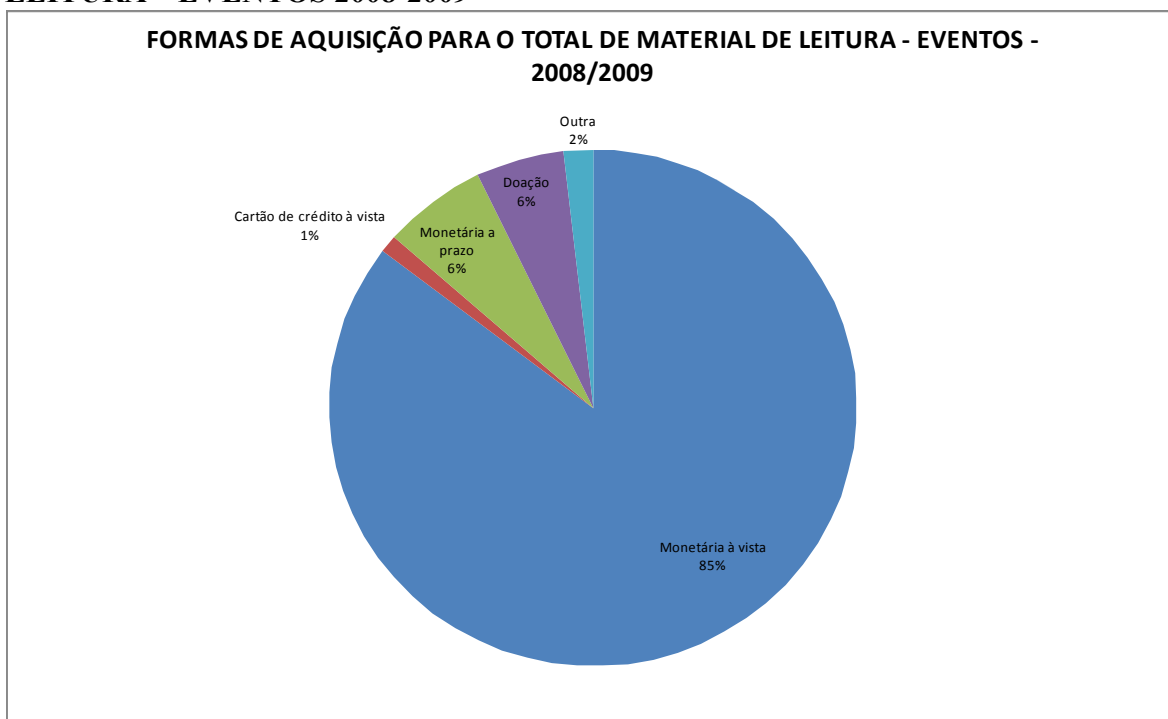
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003.

Gráfico 86 – FORMAS DE AQUISIÇÃO PARA O TOTAL DE MATERIAL DE LEITURA – EVENTOS 2002-2003



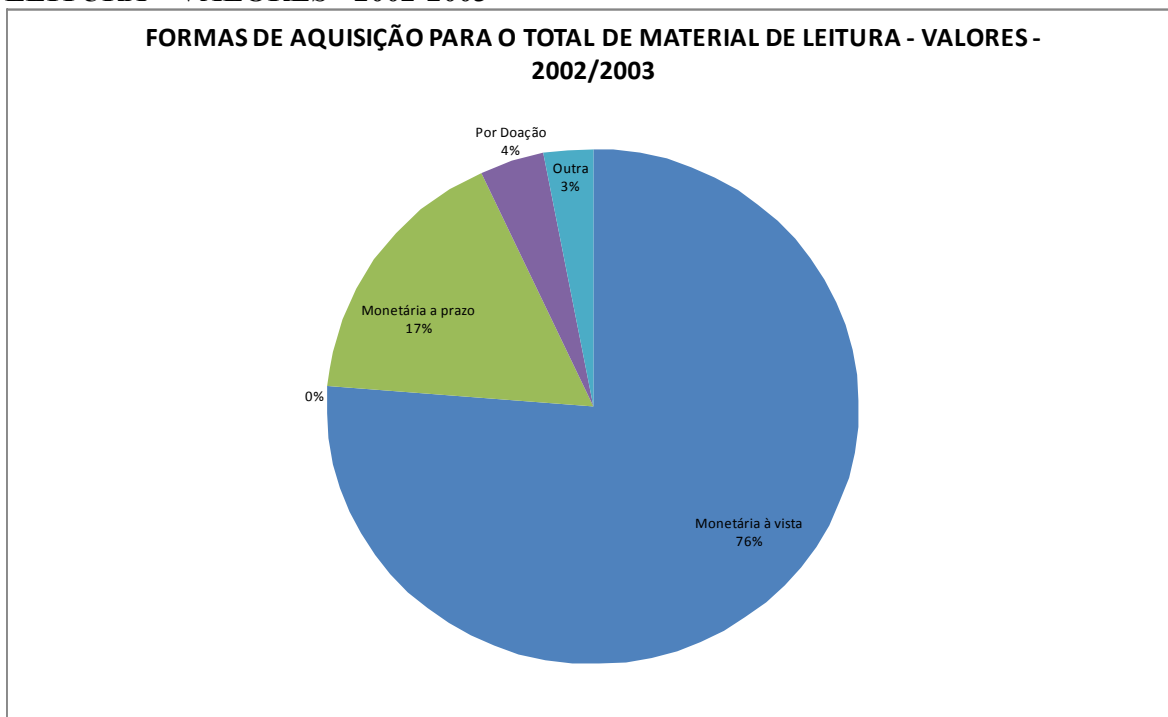
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 87 - FORMAS DE AQUISIÇÃO PARA O TOTAL DE MATERIAL DE LEITURA – EVENTOS 2008-2009



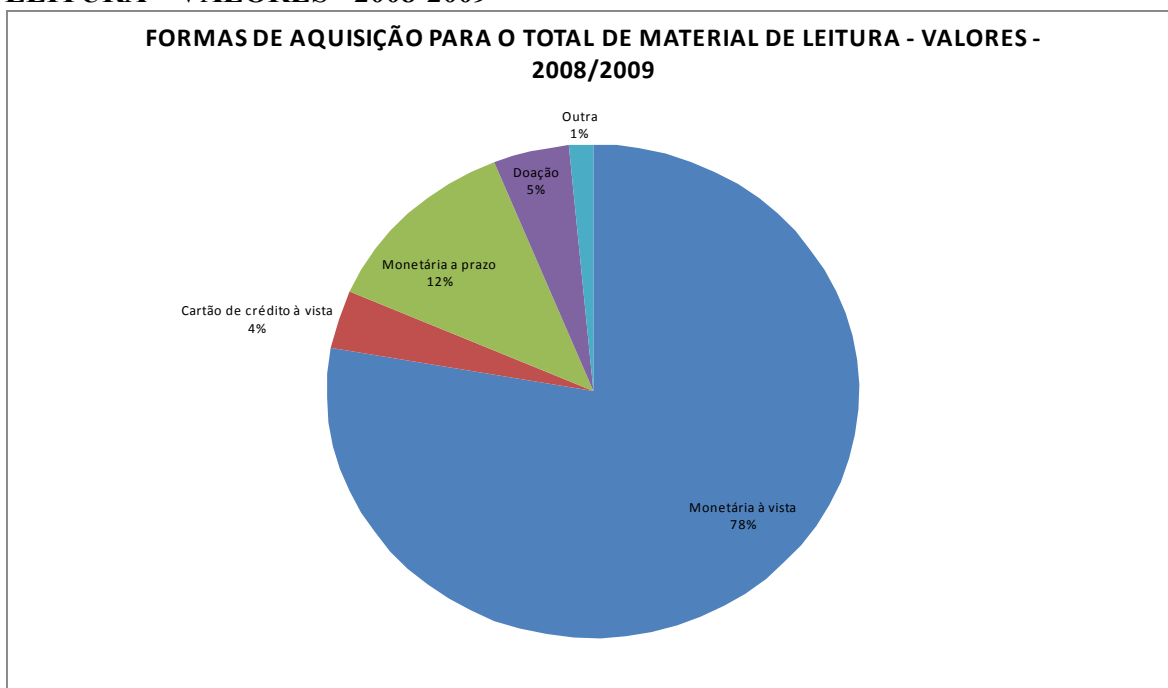
Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009.

Gráfico 88 - FORMAS DE AQUISIÇÃO PARA O TOTAL DE MATERIAL DE LEITURA – VALORES - 2002-2003



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003.

Gráfico 89 – FORMAS DE AQUISIÇÃO PARA O TOTAL DE MATERIAL DE LEITURA – VALORES - 2008-2009



Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009.

Do mesmo modo, para detalhar as diferentes formas de aquisição segundo os distintos itens de Material de Leitura, foram feitas tabelas e gráficos cruzados por tipo de item e forma de aquisição, tanto segundo o número de ocorrências quanto de acordo com os valores correspondentes, sempre resgatando os dados da POF anterior, de 2002-2003. A sequência das Tabela 30 a

Tabela 33 (no corpo do texto), além da Tabela 36 (ver Anexo I, para 2002-2003) apresenta a informação das despesas anuais das famílias com a aquisição de Material de

Leitura segundo a forma de aquisição, para as duas últimas POF, sempre em moeda de janeiro do segundo ano.

Os valores de 2002-2003 foram corrigidos em moeda de janeiro de 2009, para facilitar a comparação de valores, levando em conta a inflação do período. Para complementar a informação, o conjunto dos

Gráfico 90 a Gráfico 93 traz, para cada item de material de leitura, a distribuição da sua forma de aquisição segundo o valor do gasto.

No período da 5ª POF, dentre o subgrupo dos Outros produtos, a maior parte das aquisições permanece sendo realizada à vista: 92,0% dos valores gastos com Jornais, 85,7% dos gastos com Revistas, 97,8% das Fotocópias e 78,9% das Apostilas são compradas à vista. Já para o grupamento dos Livros, apenas 58% do valor total foi adquirido por compra monetária à vista.

Os livros didáticos, como esperado, continuam a apresentar uma grande parcela de doações (24,7% do valor total), anteriormente definidas como aquisições não monetárias.

Em 2008-2009, permanece grande a importância do crediário, que representa parcela significativa das compras: 21,6% do valor total gasto com livros são compras a prazo. Isso também ocorre para 59,1% do valor gasto com dicionários, 27,6% dos gastos com livros técnicos, 24,6% das despesas com livros didáticos, 14,6% dos gastos com livros não didáticos e 12,6% dos gastos com livros religiosos. As compras com cartão de crédito representam 10,7% do total das compras dos livros não didáticos, e 6,3% do total gasto com livros em geral. As Tabelas 36 e Tabela 37 (Anexo I) apresentam a distribuição relativa das formas de aquisição de material de leitura respectivamente para a 4ª e 5ª POF. É preciso lembrar que a abrangência da POF é nacional, cobrindo todos os estados e regiões do país, inclusive as áreas rurais, o que explica a ainda pequena participação das compras via cartão de crédito.

Tabela 30 – Valores anuais das aquisições das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura segundo forma de aquisição (milhões de Reais de janeiro de 2003) e distribuição (%) no total* e nos subtotais - POF 2002-2003**

	Monetária à vista	Monetária a prazo	Por Doação	Outra	Total	Total* (%)	Sub-total** (%)
JORNAL	800,8	25,8	4,8	1,3	832,7	15,2	24,1
REVISTA	1662,3	350,1	14,6	0,5	2027,5	37,1	58,6
FOTOCÓPIA	521,9	8,9	0,0	0,0	530,8	9,7	15,4
APOSTILA	50,0	13,7	1,7	0,1	65,5	1,2	1,9
BIBLIOTECA	0,8	0,2	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0

SUBTOTAL	3035,8	398,6	21,0	1,9	3457,4	63,2	100,0
LIVRO RELIGIOSO	2,8	3,3	0,0	0,0	6,2	0,1	0,3
LIVRO NÃO DIDÁTICO	437,8	115,9	0,0	0,0	553,7	10,1	27,5
LIVRO DIDÁTICO	421,4	313,3	169,4	169,9	1074,1	19,6	53,3
DICIONÁRIO	1,3	4,0	0,5	0,0	5,8	0,1	0,3
LIVRO TÉCNICO	290,2	76,6	6,6	1,1	374,5	6,8	18,6
SUBTOTAL	1153,6	513,1	176,6	171,0	2014,3	36,8	100,0
TOTAL	4189,4	911,8	197,6	172,9	5471,7	100,0	
TOTAL %	76,6	16,7	3,6	3,1	100,0		

Obs:* O total refere-se à soma de todas as despesas (monetárias e não monetárias) com Material de Leitura, considerado em seu conjunto.

** A coluna de subtotal apresenta a distribuição de dois subconjuntos de Material de Leitura: o primeiro grupo reúne tudo que não é propriamente Livro Adquirido, embora pertença à categoria Leitura – Jornais, Revistas, Fotocópias, Apostilas e pagamento de Biblioteca; o segundo grupo reúne todos os tipos de Livros Adquiridos ou Recebidos por doação pelas famílias.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 31 – Valores anuais das aquisições das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura segundo forma de aquisição (milhões de Reais de janeiro de 2009) e distribuição (%) no total* e nos subtotais - POF 2002-2003**

	Monetária à vista	Monetária a prazo	Por Doação	Outra	Total	Total* (%)	Sub-total** (%)
JORNAL	1134,5	36,6	6,8	1,8	1179,7	15,2	24,1
REVISTA	2355,1	496,0	20,7	0,7	2872,5	37,1	58,6
FOTOCÓPIA	739,4	12,6	0,0	0,0	752,0	9,7	15,4
APOSTILA	70,8	19,4	2,4	0,1	92,8	1,2	1,9
BIBLIOTECA	1,1	0,3	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0
SUBTOTAL	4301,0	564,7	29,8	2,7	4898,3	63,2	100,0
LIVRO RELIGIOSO	4,0	4,7	0,0	0,0	8,8	0,1	0,3
LIVRO NÃO DIDÁTICO	620,3	164,2	0,0	0,0	784,5	10,1	27,5
LIVRO DIDÁTICO	597,0	443,9	240,0	240,7	1521,8	19,6	53,3
DICIONÁRIO	1,8	5,7	0,7	0,0	8,2	0,1	0,3
LIVRO TÉCNICO	411,1	108,5	9,4	1,6	530,6	6,8	18,6
SUBTOTAL	1634,4	726,9	250,2	242,3	2853,8	36,8	100,0
TOTAL	5935,4	1291,8	280,0	245,0	7752,1	100,0	
TOTAL %	76,6	16,7	3,6	3,1	100,0		

Obs:* O total refere-se à soma de todas as despesas (monetárias e não monetárias) com Material de Leitura, considerado em seu conjunto.

** A coluna de subtotal apresenta a distribuição de dois subconjuntos de Material de Leitura: o primeiro grupo reúne tudo que não é propriamente Livro Adquirido, embora pertença à categoria Leitura – Jornais, Revistas, Fotocópias, Apostilas e pagamento de Biblioteca; o segundo grupo reúne todos os tipos de Livros Adquiridos ou Recebidos por doação pelas famílias.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 32 – Valores anuais das aquisições das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura, segundo forma de aquisição (milhões de Reais de Janeiro de 2009) e distribuição (%) no total* e nos subtotais - POF 2008-2009**

	Monetária à vista	Cartão de crédito	Monetária a prazo	Por Doação	Outra	Total	Total* (%)	Sub-total** (%)
JORNAL	1420,2	45,7	60,7	6,3	1,1	1544,0	20,73	34,57
REVISTA	1866,8	58,6	224,6	15,1	14,0	2179,0	29,26	48,78
FOTOCÓPIA	642,7	6,0	8,2	0,0	0,0	656,9	8,82	14,71
APOSTILA	68,4	0,1	15,1	3,0	0,1	86,6	1,16	1,94
BIBLIOTECA	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,00	0,01
SUBTOTAL	3998,3	110,4	308,5	34,4	15,1	4466,7	60,0	100
LIVRO RELIGIOSO	36,1	0,1	5,9	4,3	0,5	46,9	0,63	1,57
LIVRO NÃO DIDÁTICO	784,9	118,6	160,8	39,5	1,1	1104,9	14,84	37,08
LIVRO DIDÁTICO	398,1	16,2	241,1	242,1	81,0	978,5	13,14	32,83
DICIONÁRIO	2,5	0,0	3,8	0,2	0,0	6,4	0,09	0,21
LIVROTÉCNICO	506,3	53,1	233,1	36,3	14,6	843,4	11,33	28,30
SUBTOTAL	1727,9	187,9	644,8	322,5	97,1	2980,2	40,0	100
TOTAL	5726,2	298,3	953,3	356,9	112,2	7446,9	100	
TOTAL %	76,9	4,0	12,8	4,8	1,5	100,0		

Obs:* O total refere-se à soma de todas as despesas (monetárias e não monetárias) com Material de Leitura, considerado em seu conjunto.

** A coluna de subtotal apresenta a distribuição de dois subconjuntos de Material de Leitura: o primeiro grupo reúne tudo que não é propriamente Livro Adquirido, embora pertença à categoria Leitura – Jornais, Revistas, Fotocópias, Apostilas e pagamento de Biblioteca; o segundo grupo reúne todos os tipos de Livros Adquiridos ou Recebidos por doação pelas famílias.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009.

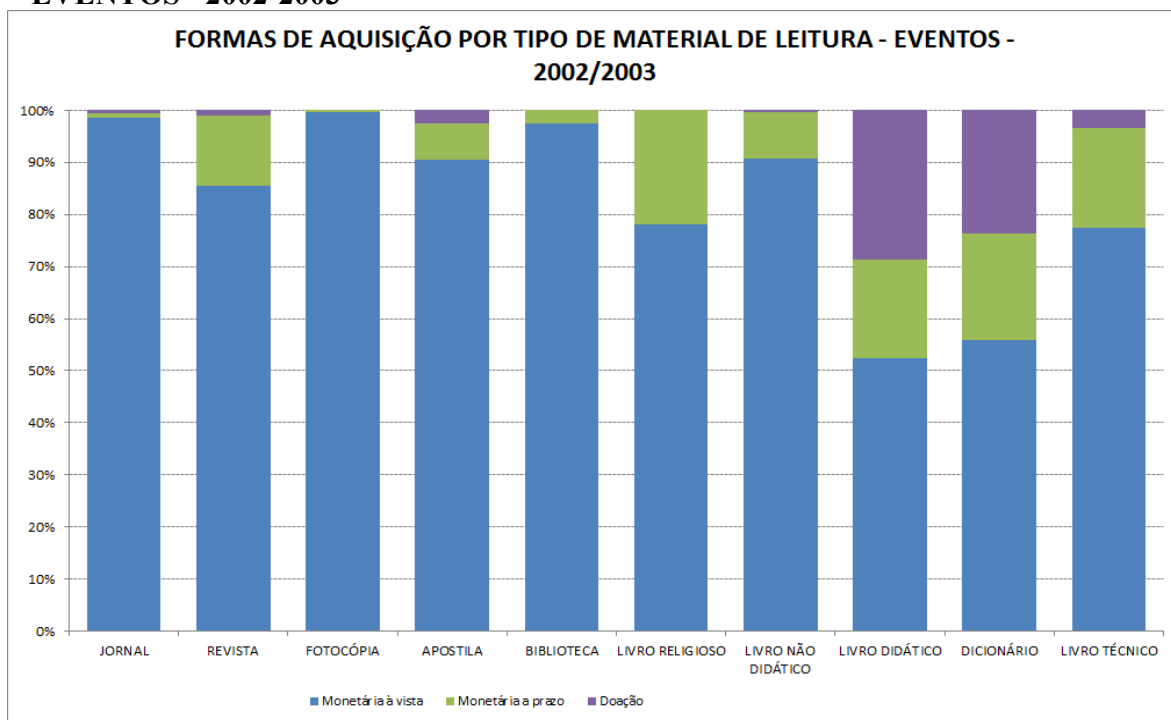
Tabela 33– Distribuição relativa das aquisições das famílias com itens (recodificados) de Material de Leitura segundo forma de aquisição - POF 2008-2009

	Monetária à vista	Cartão de crédito	Monetária a prazo	Por Doação	Outra	Total
JORNAL	92,0%	3,0%	3,9%	1,1%	0,1%	100,0%
REVISTA	85,7%	2,7%	10,3%	0,7%	0,6%	100,0%
FOTOCÓPIA	97,8%	0,9%	1,2%	0,0%	0,0%	100,0%
APOSTILA	78,9%	0,1%	17,4%	3,5%	0,1%	100,0%
BIBLIOTECA	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
SUBTOTAL	89,5%	2,5%	6,9%	0,8%	0,3%	100,0%
LIVRO RELIGIOSO	76,9%	0,2%	12,6%	9,3%	1,0%	100,0%
LIVRO NÃO DIDÁTICO	71,0%	10,7%	14,6%	3,6%	0,1%	100,0%
LIVRO DIDÁTICO	40,7%	1,7%	24,6%	24,7%	8,3%	100,0%
DICIONÁRIO	38,3%	0,1%	59,1%	2,5%	0,0%	100,0%
LIVRO TÉCNICO	60,0%	6,3%	27,6%	4,3%	1,7%	100,0%
SUBTOTAL	58,0%	6,3%	21,6%	10,8%	3,3%	100,0%
TOTAL	76,9%	4,0%	12,8%	4,8%	1,5%	100,0%

Obs: O total refere-se à soma de todas as despesas (monetárias e não monetárias) com Material de Leitura, considerado em seu conjunto.

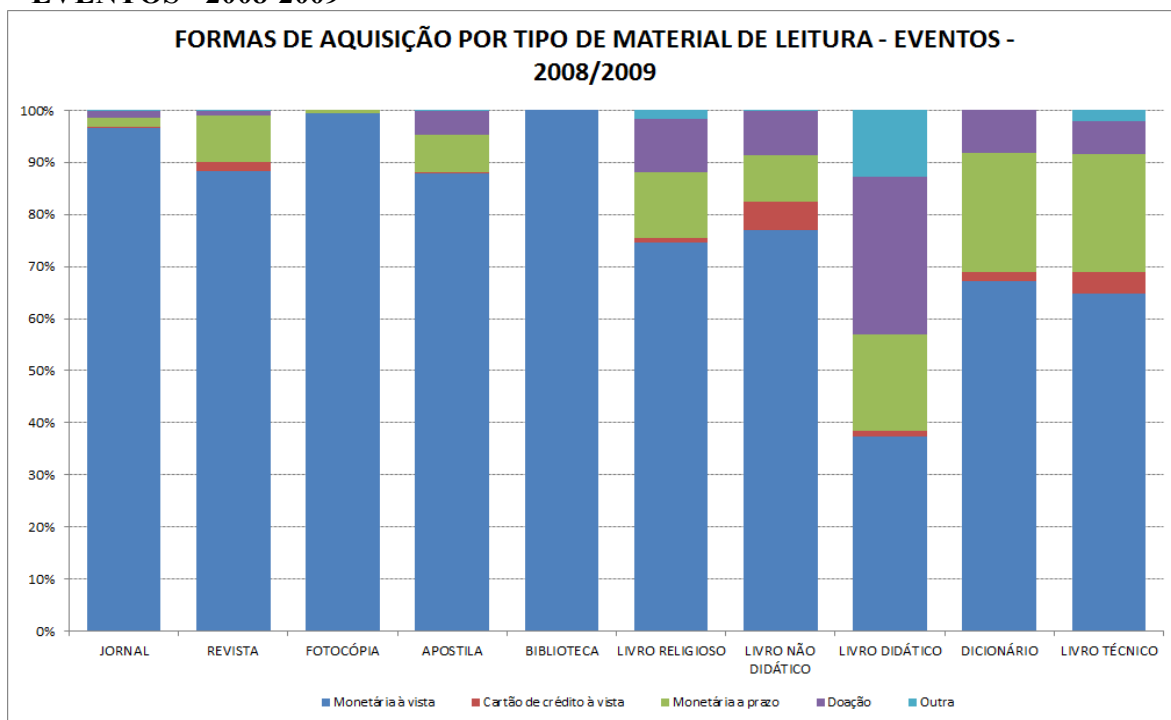
Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Gráfico 90 – FORMAS DE AQUISIÇÃO POR TIPO DE MATERIAL DE LEITURA – EVENTOS - 2002-2003



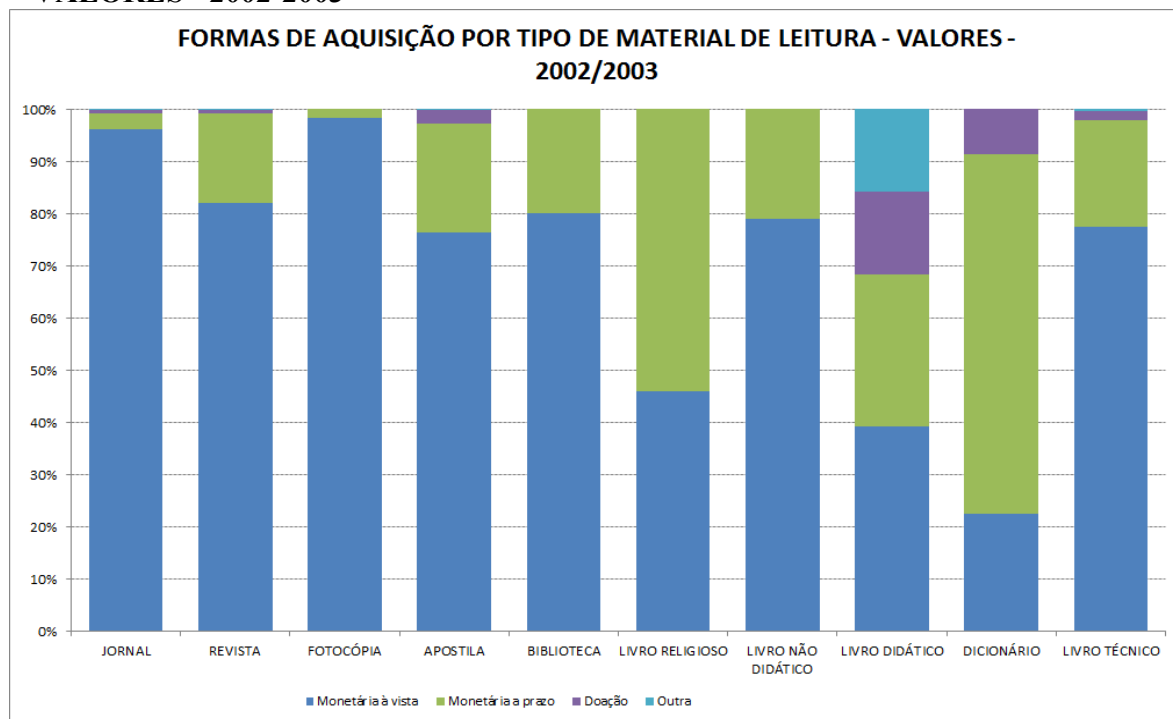
Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 91 – FORMAS DE AQUISIÇÃO POR TIPO DE MATERIAL DE LEITURA – EVENTOS - 2008-2009



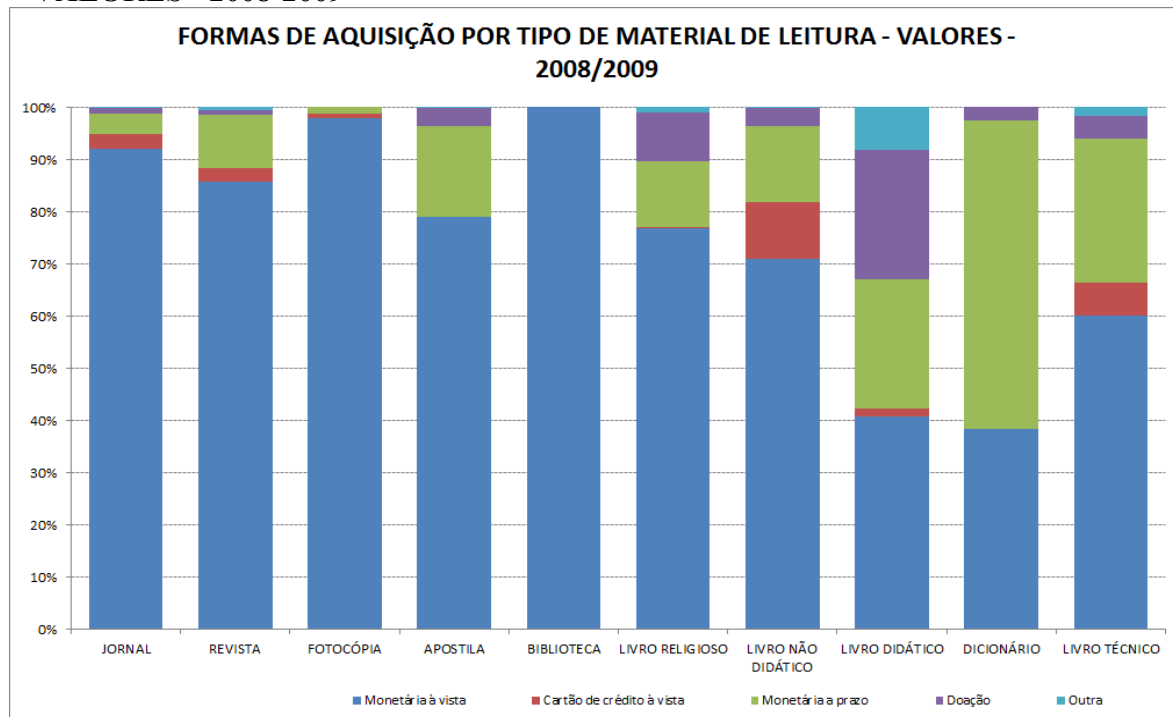
Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Gráfico 92 – FORMAS DE AQUISIÇÃO POR TIPO DE MATERIAL DE LEITURA – VALORES - 2002-2003



Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 93– FORMAS DE AQUISIÇÃO POR TIPO DE MATERIAL DE LEITURA – VALORES - 2008-2009



Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

V. 7 - Onde se adquirem os itens de Material de Leitura?

Uma última informação relevante, após dimensionar quanto gastam as famílias, como e com que tipo de Material de Leitura, é conhecer os locais de compra. Novamente, devido à grande variedade dos locais que aparecem nas tabulações finais, foram agregadas categorias análogas, para facilitar a compreensão dos resultados. No Anexo IV está disponibilizada a lista completa dos 625 locais de compra distintos registrados nas duas pesquisas.

A Tabela 35 traz a distribuição dos 16 principais locais de aquisição, para o conjunto dos itens de Material de Leitura, considerando-se os valores totais anuais despendidos pelas famílias no período de realização da 4ª e da 5ª POF. Um indicador da boa qualidade das informações coletadas é o baixo percentual de compras referidas como acontecendo em “local ignorado”, em torno de 0,2% em ambas as pesquisas.

Tabela 34 – Valores (em milhões de Reais) das Despesas com Material de Leitura Segundo Local de Aquisição – POF 2002-2003 e 2008-2009

Local de compra	POF 2002-2003 em R\$ de janeiro de 2003	POF 2002-2003 em R\$ de janeiro de 2009	POF 2008-2009 em R\$ de janeiro de 2009
SUPERMERCADO	45,0	63,8	125,5
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	50,2	71,1	67,9
OUTROS	122,2	173,1	269,1
VENDEDOR AMBULANTE	282,0	399,5	376,6
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	207,9	294,5	108,4
IGREJA	49,9	70,7	46,7
PAPELARIA	282,7	400,5	227,8
COPIADORA	226,0	320,2	412,7
LIVRARIA	1147,9	1626,3	1846,8
EDITORA (LIVRARIA)	603,3	854,7	513,0
GRAFICA	8,5	12,0	26,8
BANCAS DE JORNAIS	1672,9	2370,1	2348,0
FEIRA DO LIVRO (BIENAL)	3,3	4,7	9,7
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	676,8	958,9	762,4
VENDA À DISTÂNCIA	63,1	89,4	231,7
ÓRGÃOS PÚBLICOS	12,3	17,4	62,8
IGNORADO	10,7	15,2	10,9

TOTAL	5464,9	7742,2	7446,9
--------------	--------	--------	--------

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009

Assim como feito para as formas de aquisição, também para os locais de compra foram separadas as informações relativas à frequência (número de eventos) daquelas referentes ao valor gasto, para as duas POF (ver Tabela 35).. Em ordem decrescente, e de modo diferente da 4ª POF, copiadoras (21,2%), bancas de jornal (20,9%), livrarias (13,7%), estabelecimentos de ensino (12,9%), papelarias (9,0%) e vendedores ambulantes, categoria onde estão incluídos os vendedores porta a porta (5,6%) são os seis tipos de locais mais frequentes, considerando-se a ocorrência de eventos. Do ponto de vista dos valores gastos, esta ordem se modifica um pouco, continuando a aparecer em primeiro lugar as bancas de jornal (31,5%), seguidas pelas livrarias (24,8%), estabelecimentos de ensino (10,2%), editoras/livrarias (6,9%), copiadoras (5,5%) e vendedores ambulantes (5,1%), ficando as papelarias com apenas 3,1% do valor total gasto com material de leitura.

Tabela 35 – Lista de locais (recodificados) de aquisição de Material de Leitura e representatividade em número e valor – POF 2002-2003 e 2008-2009

LOCAL	2002-2003		2008-2009	
	Número	Valor	Número	Valor
SUPERMERCADO	0,9%	0,8%	1,7%	1,7%
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	1,0%	0,9%	1,7%	0,9%
OUTROS	1,3%	2,2%	2,0%	3,6%
VENDEDOR AMBULANTE	4,5%	5,2%	5,6%	5,1%
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	5,7%	3,8%	3,2%	1,5%
IGREJA	0,8%	0,9%	0,6%	0,6%
PAPELARIA	16,3%	5,2%	9,0%	3,1%
COPIADORA	13,5%	4,1%	21,2%	5,5%
LIVRARIA	14,8%	21,0%	13,7%	24,8%
EDITORA (LIVRARIA)	4,6%	11,0%	3,2%	6,9%
GRAFICA	0,3%	0,2%	0,2%	0,4%
BANCAS DE JORNAIS	17,1%	30,6%	20,9%	31,5%
FEIRA DO LIVRO (BIENAL)	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	17,9%	12,4%	12,9%	10,2%
VENDA À DISTÂNCIA	0,6%	1,2%	2,9%	3,1%
ÓRGÃOS PÚBLICOS	0,5%	0,2%	0,9%	0,8%
IGNORADO	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%

Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e POF 2008-2009

Como cada item de Material de Leitura apresenta especificidades no que diz respeito à sua comercialização, são destacadas a seguir as informações quanto ao local de compra para cada tipo de item (ver Gráfico 94 a Gráfico 112). As tabelas correspondentes aos gráficos analisados encontram-se no Anexo I (ver Tabela 36 e Tabela 38 a Tabela 44 no Anexo I).

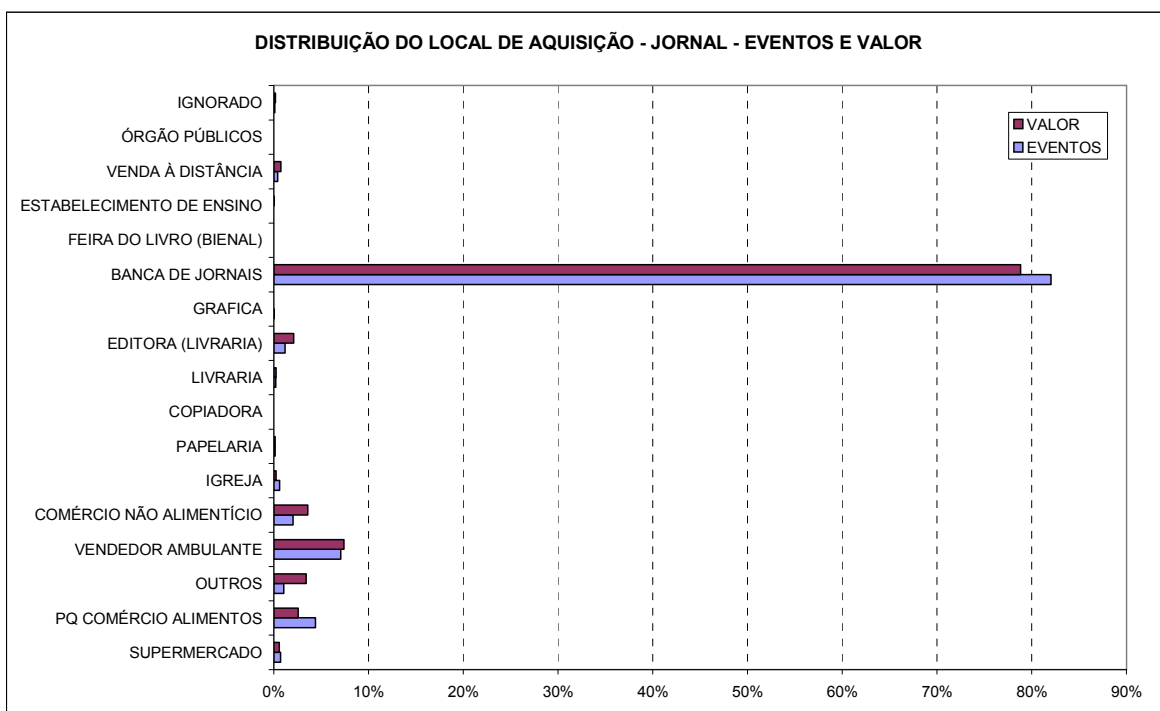
Como já verificado na 4ª POF, as Bancas de jornal continuam a concentrar a grande maioria das vendas de Jornais (74,3% do total, em valores gastos, e mais de 80% das ocorrências – ver Gráfico 94 e Gráfico 95), e de Revistas (53,8% do valor total– ver Gráfico 96 e

Gráfico 97). No caso da venda de jornais, cada um dos demais tipos de locais de compra reúne menos de 10% do total, destacando-se os vendedores ambulantes, com 6%, além da categoria Outros, com 6,3%. (ver Tabela 41 e Tabela 43, respectivamente para 2002-2003 e 2008-2009).

Já para as Revistas, permanece alto o peso da venda em Editoras/Livrarias⁸, com 17,3% do total, o que provavelmente refere-se a assinaturas. A venda de Revistas apresenta dispersão interessante dos locais de compra: além das Bancas (53,8%)s e das próprias editoras, livrarias (4,8%), venda à distância (provavelmente via internet – 3,9%), vendedores ambulantes (3,7%), supermercados (3,6%) e uma categoria pouco definida (Outros, com 6,6%) são locais relevantes de aquisição.

Gráfico 94 – 2002-2003

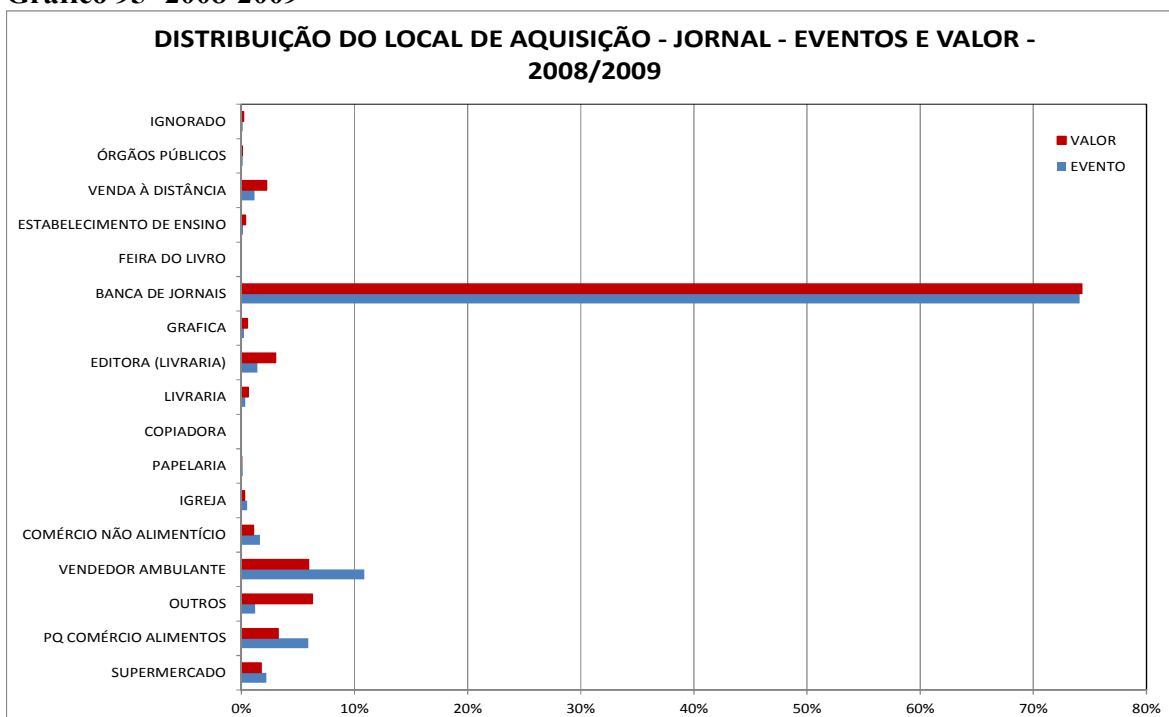
⁸ Conforme dado bruto coletado pelos entrevistadores.



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

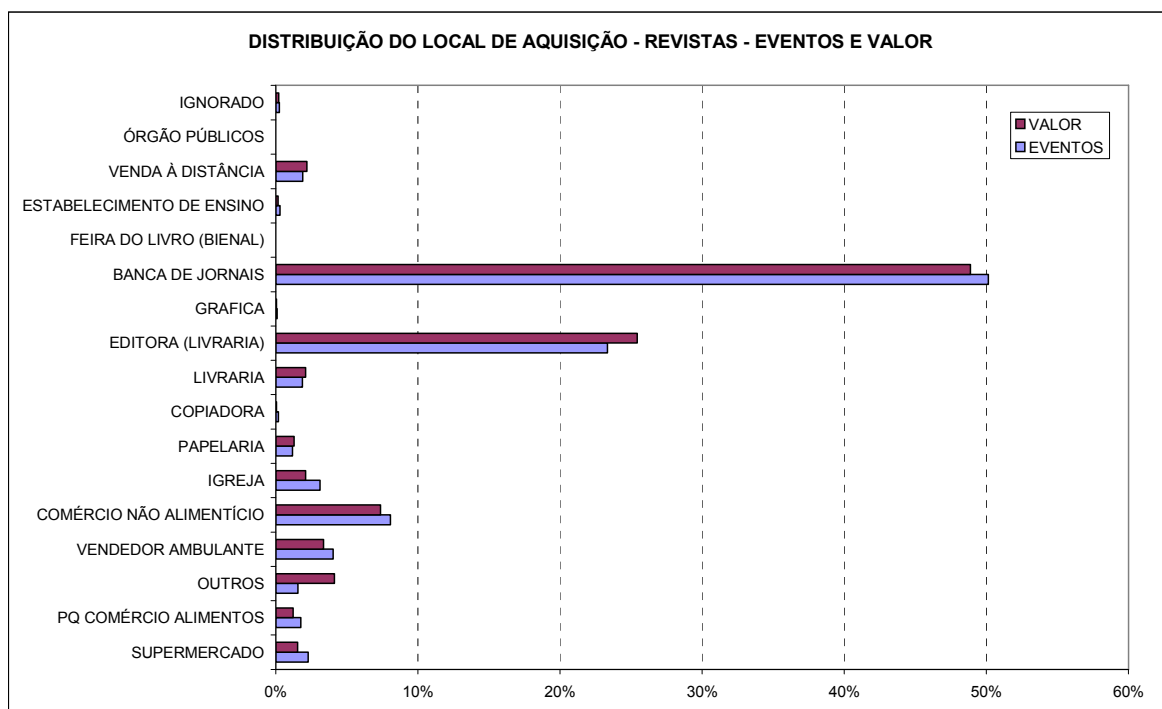
Gráfico 95 -2008-2009



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

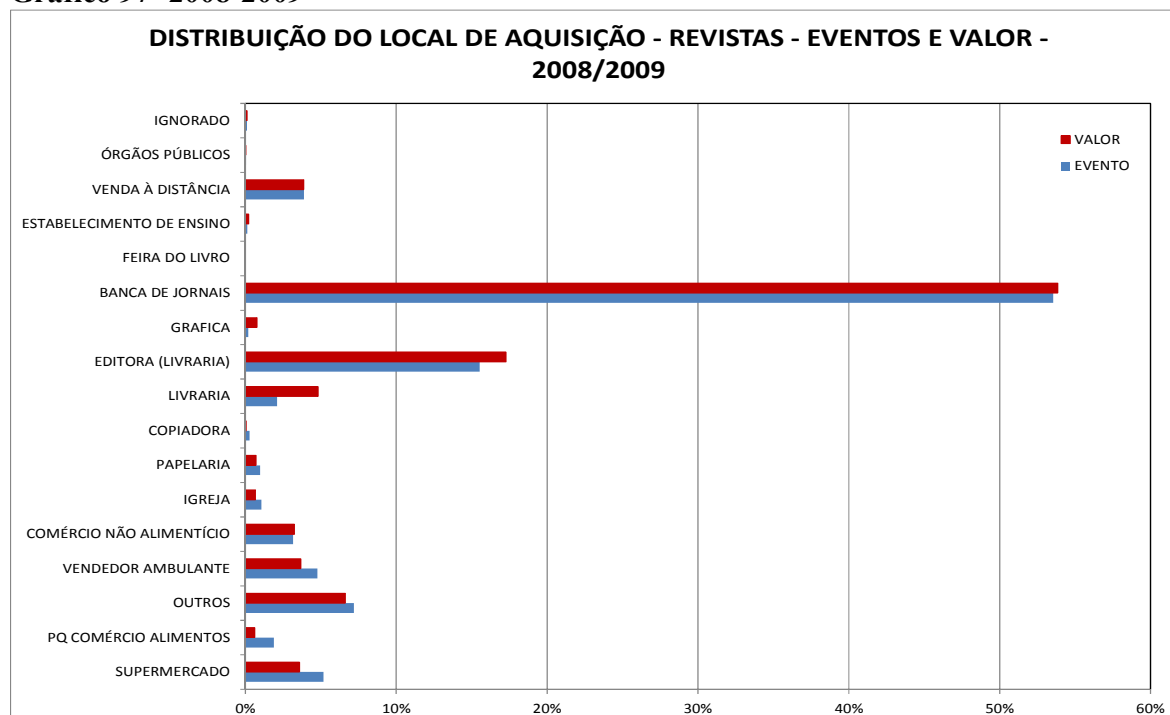
Gráfico 96 -2002-2003



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 97 -2008-2009

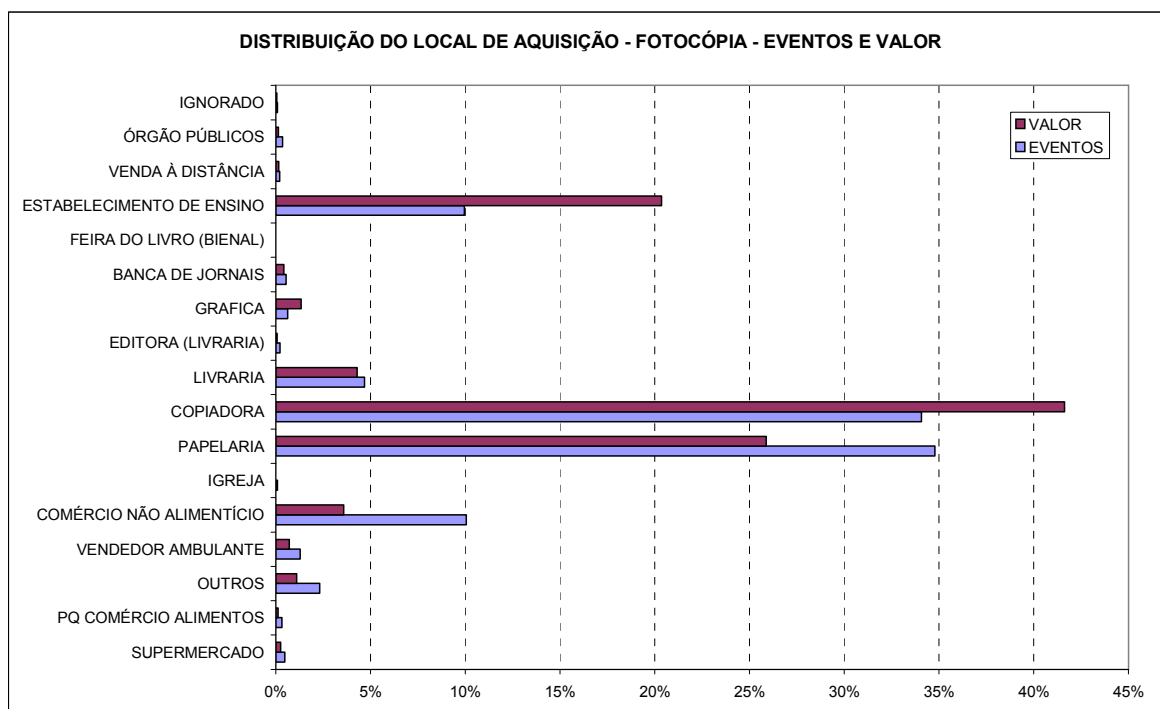


Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

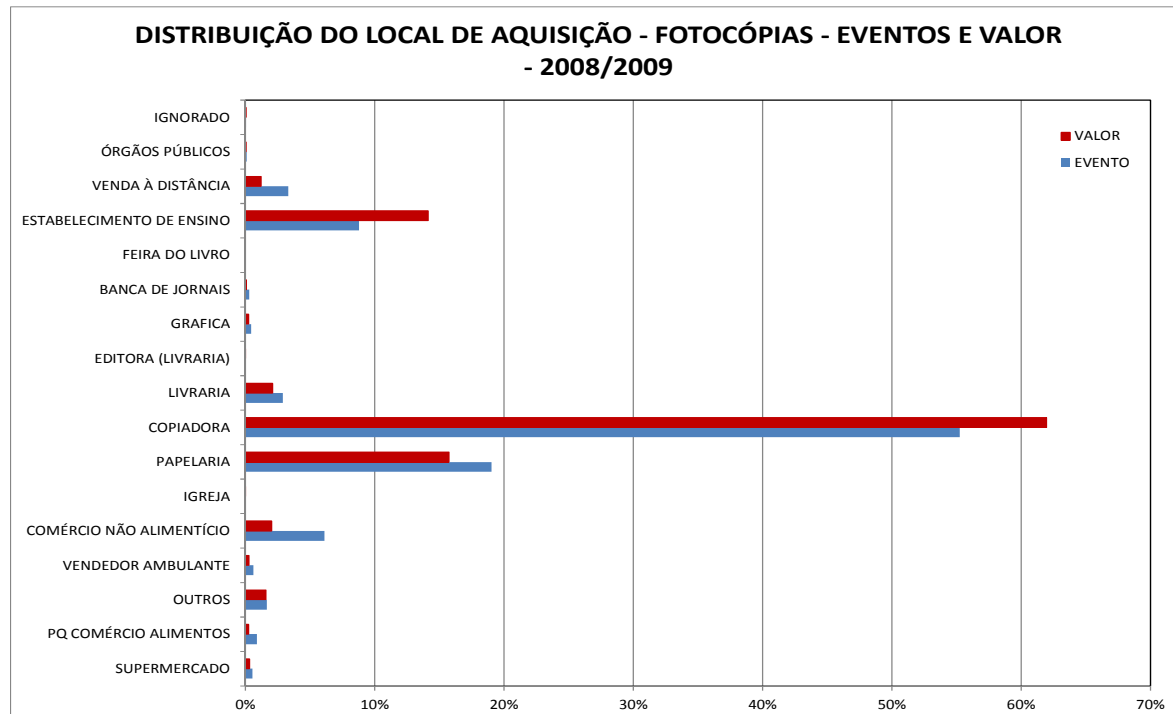
Merece comentário a modificação sofrida na distribuição dos locais de compra de Fotocópias (ver Gráfico 98 e Gráfico 99), com a queda substancial da importância das operações realizadas em estabelecimentos de ensino. Se, em 2002-2003, 20,4% do valor total gasto em Fotocópias acontecia dentro de estabelecimentos de ensino, seis anos depois, apenas 14,1% do valor total gasto em fotocópias ocorre nestes mesmos locais. Em contrapartida, e de maneira compreensível, cresce o peso das despesas realizadas em papelarias (15,7%) e copiadoras (62,0%), locais que concentravam juntos em torno de 65% tanto das ocorrências quanto dos valores gastos na pesquisa anterior. É razoável supor que o valor gasto com fotocópias para fins de estudo seja no mínimo igual, e provavelmente superior, àquele apurado pelo IBGE dentro de estabelecimentos de ensino. Pode-se assim inferir que as ações contrárias ao uso de fotocópias em ambiente escolar estejam surtindo algum efeito. Se considerados apenas os valores gastos em fotocópias dentro do ambiente escolar (R\$ 92,9 milhões) em 2008-2009, isso representa mais de 10% do valor total gasto com livros didáticos adquiridos de modo monetário (R\$ 736,4 milhões). Este valor também é significativo em relação ao total gasto com livros técnicos (R\$ 843,4 milhões). Ou seja, embora decrescente em relação a 2002-2003, o peso das despesas com fotocópias provavelmente continua impactando a aquisição tanto de livros didáticos quanto técnicos (ver Tabela 40 do Anexo I).

Gráfico 98 -2003-2003



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária.
 Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003.

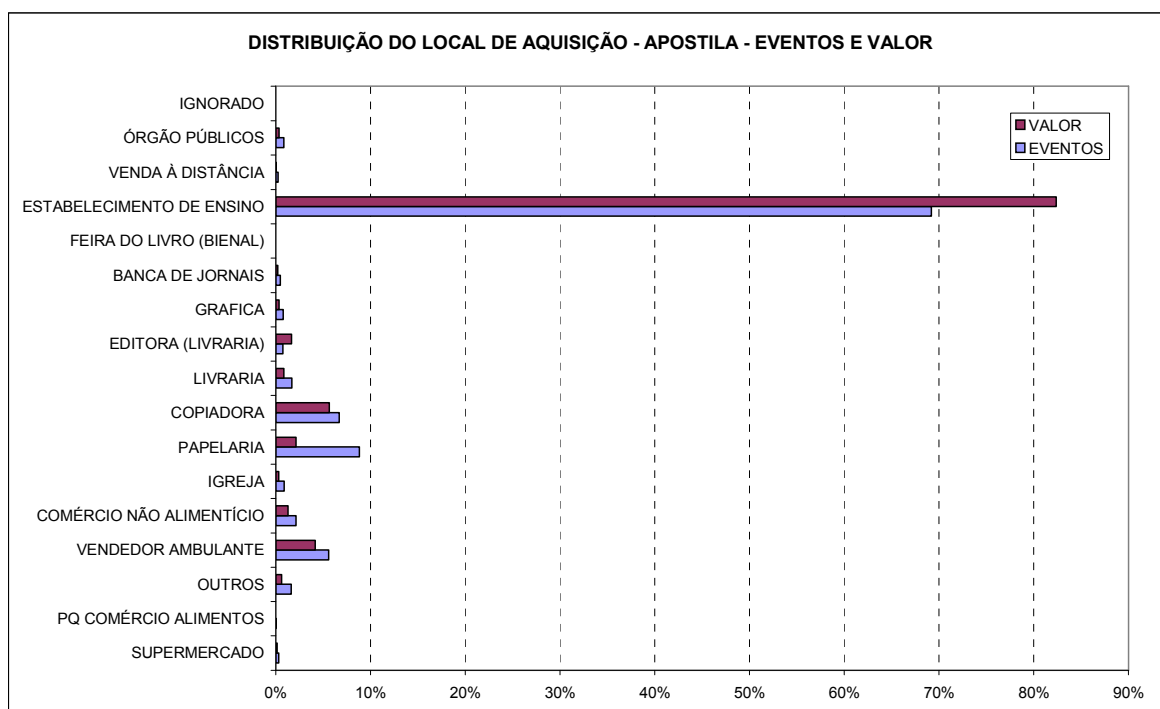
Gráfico 99 - 2008-2009



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.
 Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Assim com já ocorria em 2002-2003, e sem qualquer surpresa, as Apostilas (ver Gráfico 100 e Gráfico 101) continuam a ser vendidas em sua grande maioria no interior de Estabelecimentos de Ensino (acima de 85% do total dos valores gastos com apostilas em 2008-2009, e quase 70% das ocorrências). Papelarias, copiadoras, vendedores ambulantes e até livrarias também abrem algum espaço para este tipo de produto, como já se constatava na 4ª POF.

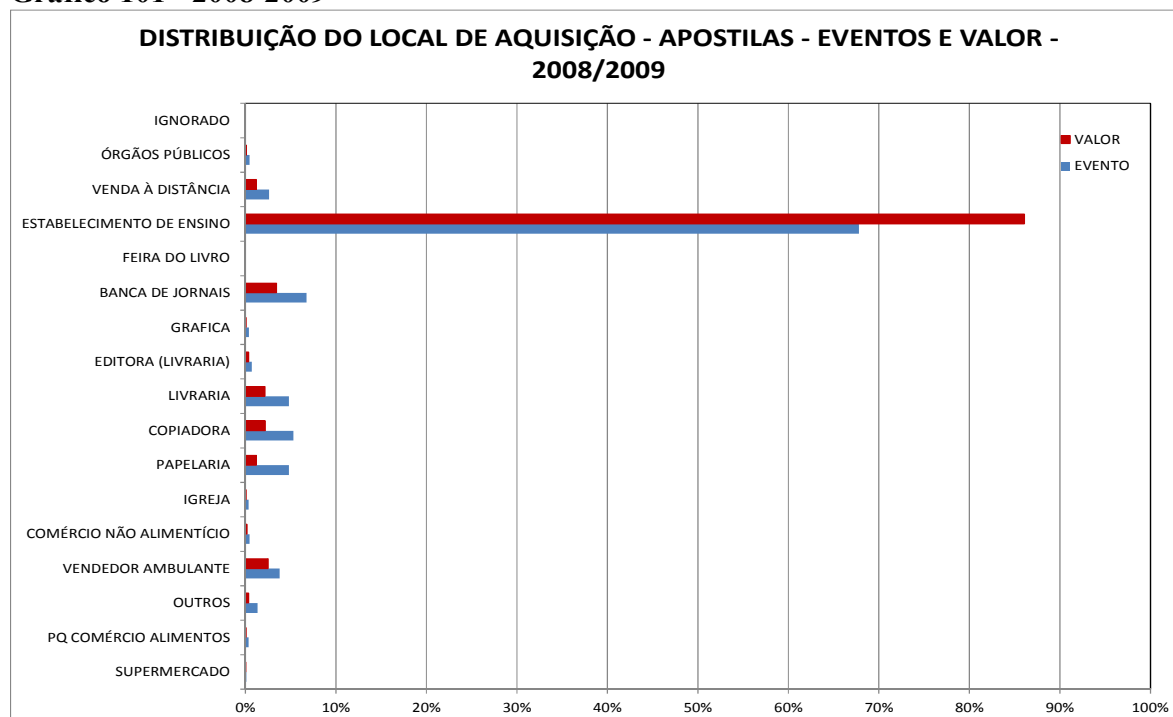
Gráfico 100-2003-2003



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003.

Gráfico 101 - 2008-2009

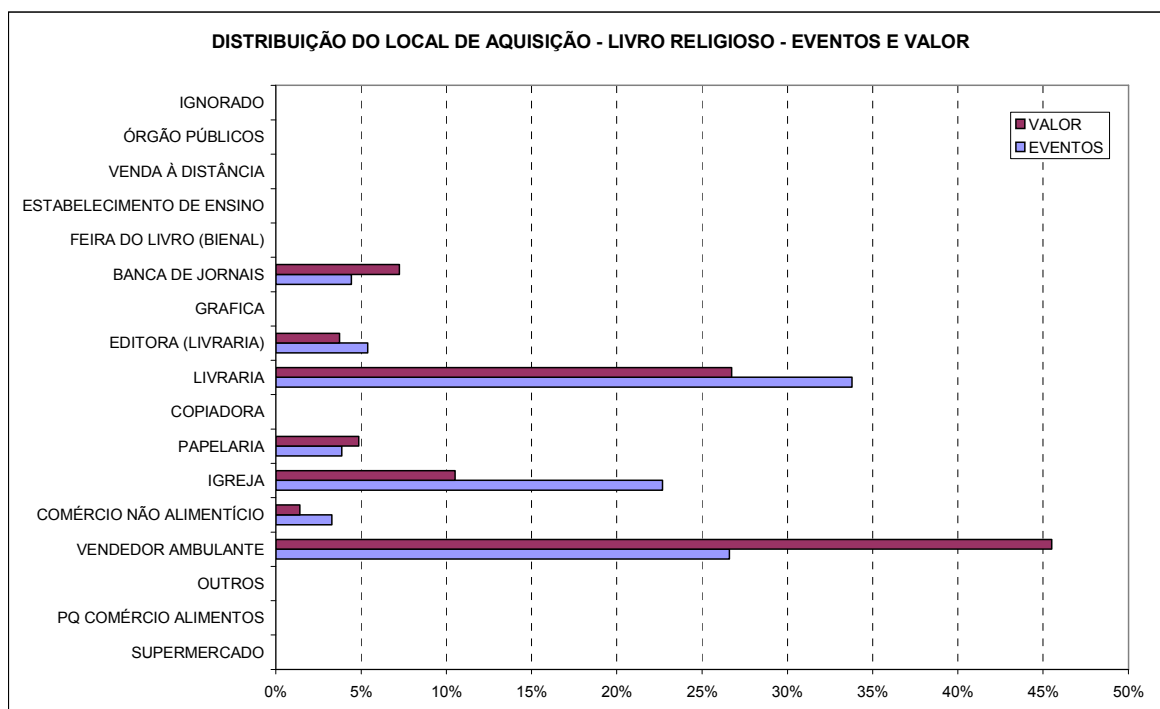


Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

A venda de Livros Religiosos (ver Gráfico 102 e Gráfico 103) modifica-se no espaço das duas pesquisas: do ponto de vista dos valores gastos, o principal ponto de compra passa a ser ocupado pelas Igrejas (40,2% do total) e, em seguida, os Vendedores Ambulantes (venda porta a porta, representantes, etc.), com 23,4% do total gasto, invertendo-se a ordem anterior. Livrarias perdem espaço na venda dos livros religiosos (de mais de 25% em 2002-2003 para 12,3% em 2008-2009), aparecendo também a venda em editoras/livrarias (6,3%), estabelecimentos de ensino (5,7%) e em bancas de jornais (4,1%). Interessante notar que, estudando-se apenas as vendas realizadas no interior das Igrejas, livros religiosos, revistas e jornais são itens bastante consumidos nestes locais (ver Tabela 42 e Tabela 44 do Anexo I, distribuição percentual por tipo de item, para cada local de venda -na linha- para as duas POF).

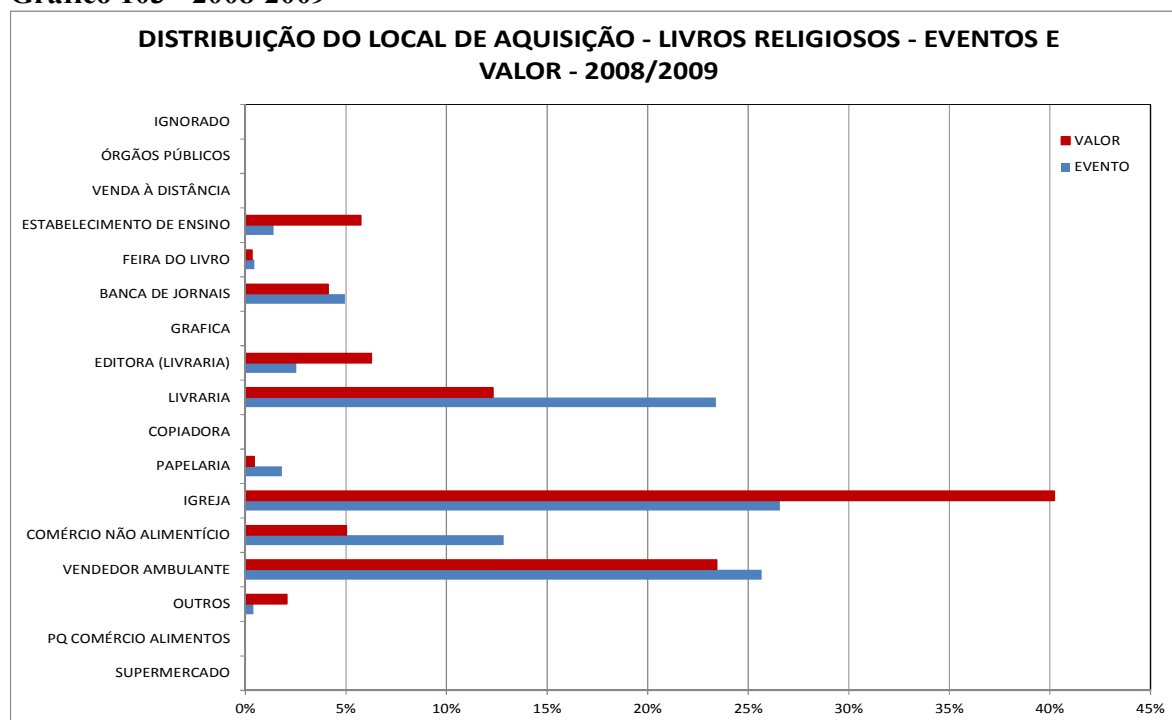
Gráfico 102 -2003-2003



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 103 - 2008-2009

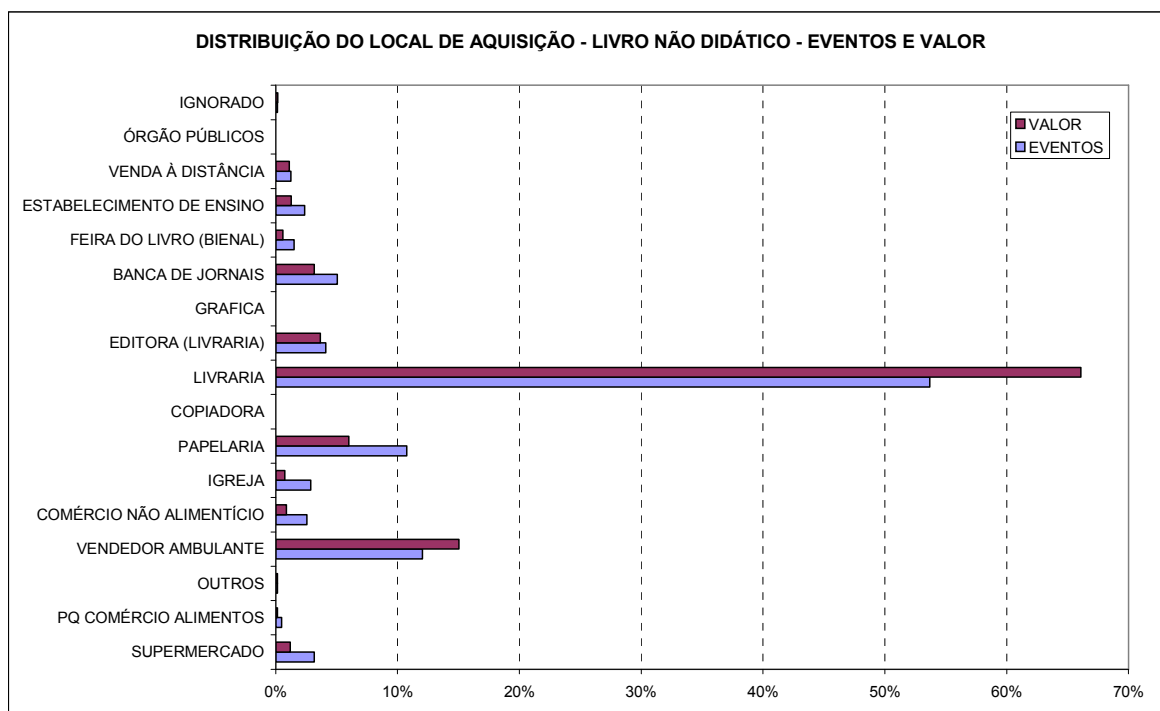


Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Também como já verificado na 4ª POF, as Livrarias permanecem sendo o grande canal para a venda de Livros Não didáticos, aqui considerados em sentido estrito, como coletado pela POF. Se antes concentravam mais de 60% dos valores gastos, e acima de 50% das ocorrências, seis anos depois, cresce ainda mais seu peso: 73,6% do total do valor gasto com livros não didáticos se dá no interior de livrarias. A venda pelos vendedores ambulantes perde um pouco sua importância, e passa de mais de 15% para 8,5% do total de despesas. Papelarias (2,6%), Editora/Livraria⁹ (2,5%), Supermercados (1,5%) Bancas de jornal (1,4%), também perdem espaço, embora ainda apareçam como locais de compra com alguma relevância. No intervalo das duas POF, cresce em mais de cinco vezes o peso das vendas à distância, de 1,1% para 5,6% do total gasto com livros não didáticos (ver Tabela 41 e Tabela 43).

Gráfico 104-2003-2003

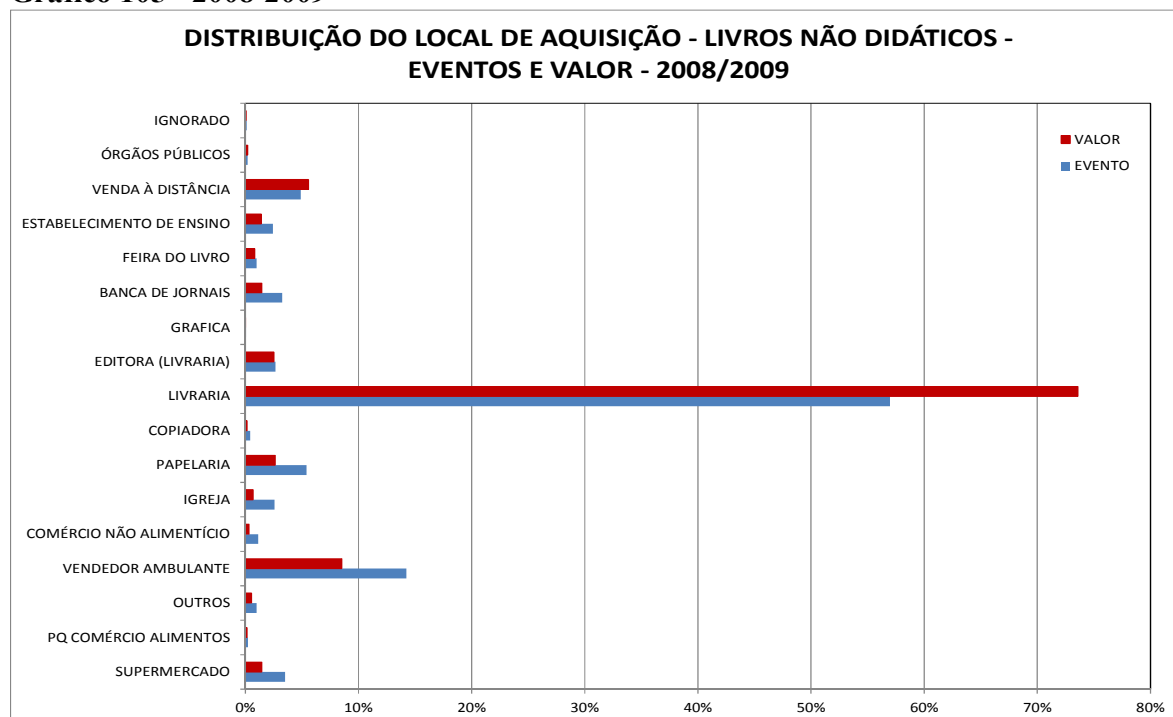


Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

⁹ Conforme dado bruto coletado pelos entrevistadores, não sendo possível esclarecer a que tipo de local o entrevistado se refere.

Gráfico 105 - 2008-2009



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Já no caso dos Livros Didáticos adquiridos através de compra (ver Gráfico 106 e Gráfico 107), ocorre o inverso, as livrarias tendo perdido espaço no período estudado: agora, apenas 46,9% do valor total despendido com livros didáticos se dá dentro das livrarias, menos da metade, contra pouco mais de 60% em 2002-2003. Em contrapartida, passa para 39% do valor total gasto o percentual adquirido no interior de Estabelecimentos de Ensino, bem acima de 20%, verificado na 4ª POF. Isto explica a queda nas vendas de livros didáticos realizadas em Papelarias (de cerca de 10% do total para somente 6,9%). Pelos Vendedores Ambulantes (3,2%) e Editoras/Livrarias¹⁰ (2,6%), que também sofrem redução em sua participação nas vendas deste tipo de livros.

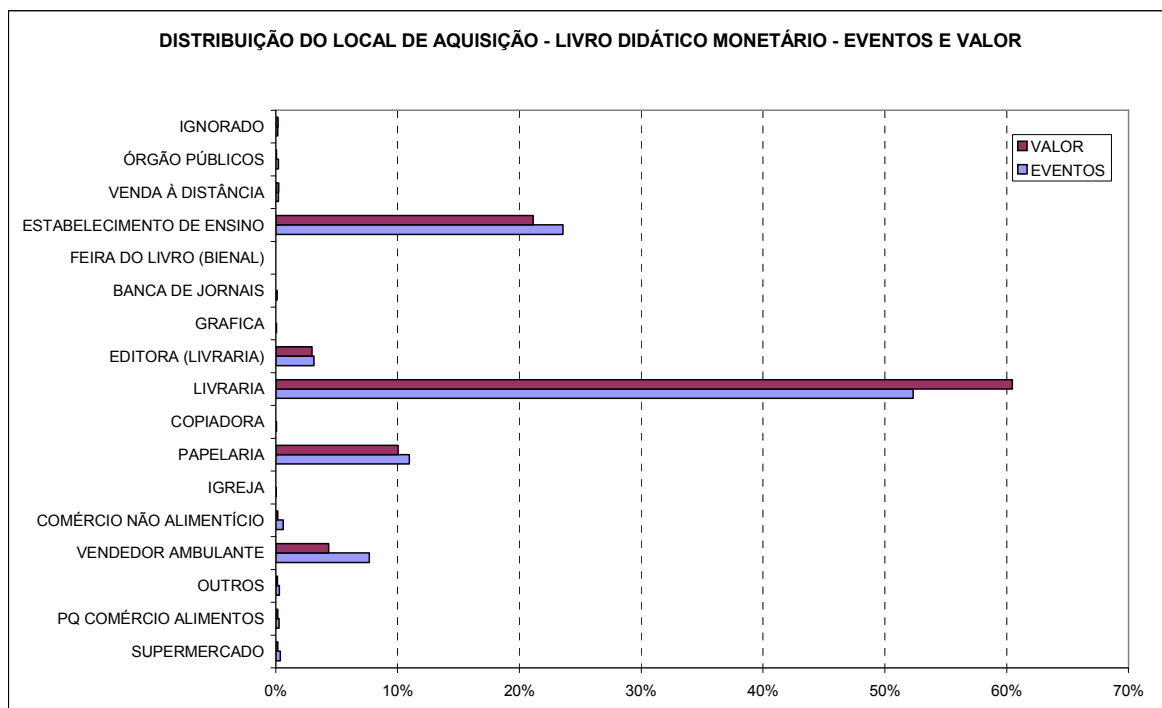
É necessário lembrar que houve queda em termos reais no valor total despendido pelas famílias em livros didáticos, de R\$ 904,70 milhões em 2002-2003 (valores corrigidos pela inflação) para somente R\$ 736,4 milhões em 2008-2009 (ver Tabela 31 e

Tabela 32 no corpo do texto e Tabela 39 e Tabela 40 dos anexos). Deste total, R\$ 345 milhões foram gastos em livrarias, R\$ 287,5 milhões gastos no interior dos

¹⁰ Conforme já dito, é impossível esclarecer a que tipo de Editora/Livraria o entrevistado se refere.

estabelecimentos escolares, e apenas R\$ 51,2 milhões em papelarias, 5,6 vezes menos do que nas escolas.

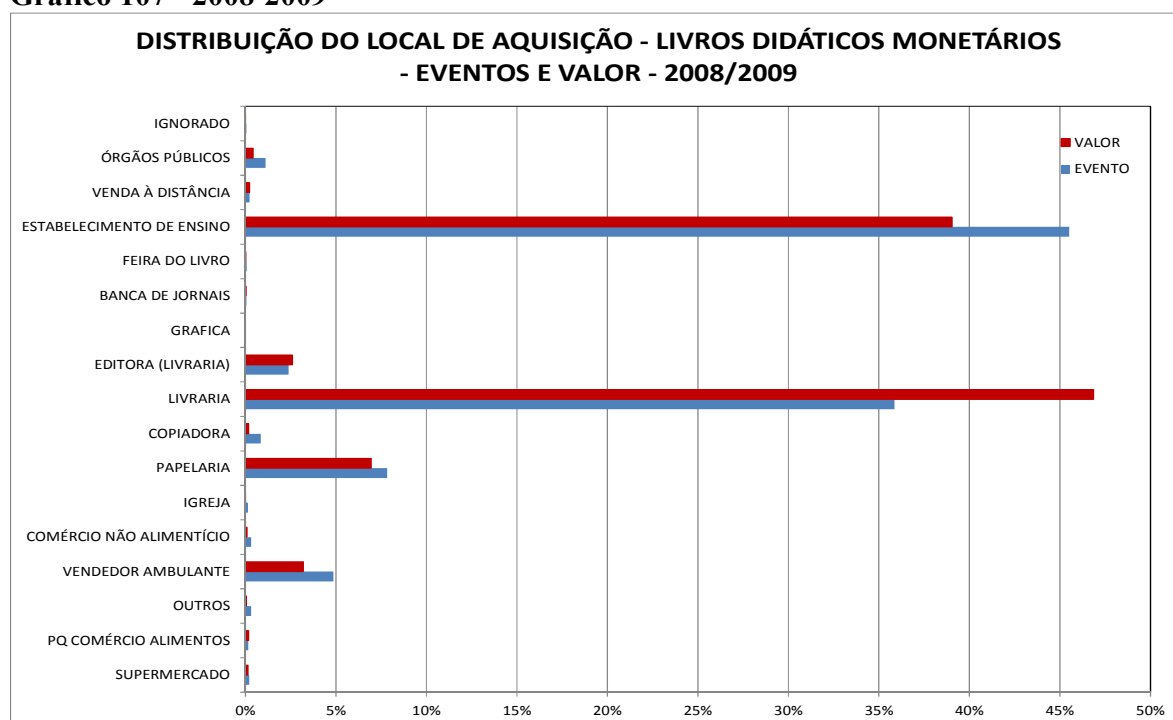
Gráfico 106-2003-2003



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária. Livros didáticos adquiridos somente através de compra pela UC, tanto à vista quanto a prazo.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 107 - 2008-2009

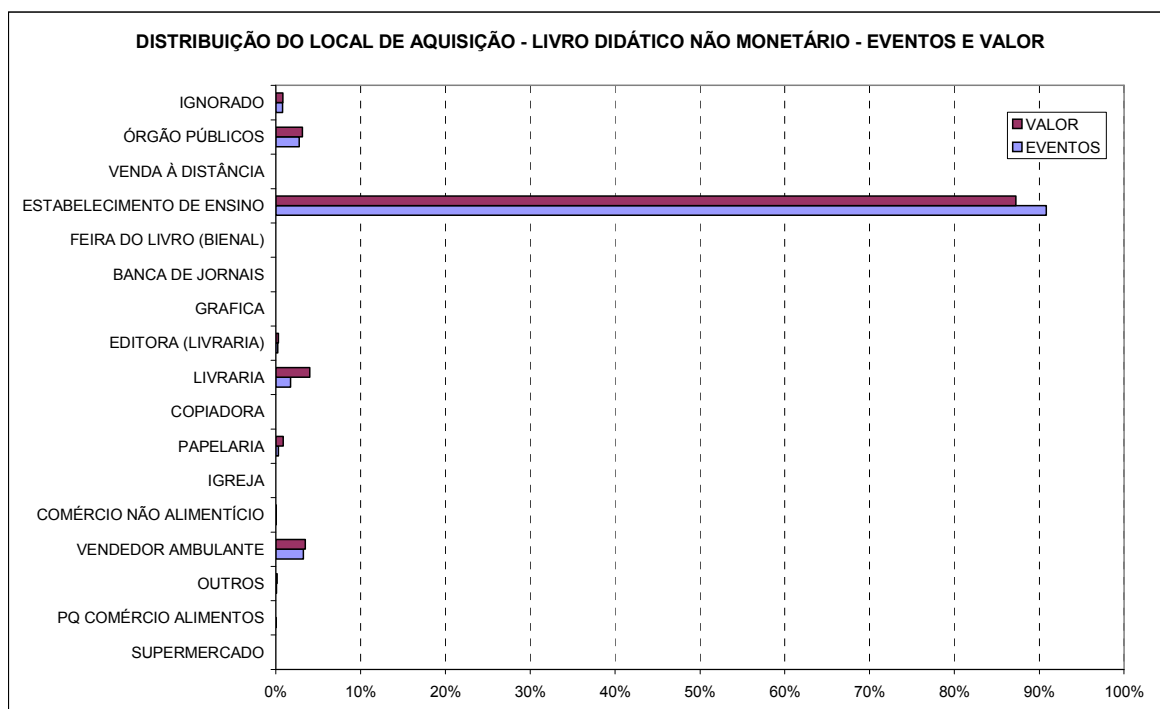


Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária. Livros didáticos adquiridos somente através de compra pela UC, tanto à vista quanto a prazo.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Os livros didáticos adquiridos de forma não monetária são aqueles recebidos através de doação ou troca, principalmente (ver Gráfico 108 e Gráfico 109). Lembrando que em torno de 78% dos estudantes são frequentadores da rede pública (vide Tabela 10), e que o PNLD (Programa Nacional de Distribuição do Livro Didático) atinge teoricamente todos os alunos matriculados no Ensino Fundamental, e também parte dos estudantes inscritos em Estabelecimentos Públicos de Ensino de Segundo Grau, compreende-se que a grande maioria dos livros doados permaneça sendo recebida no interior das Escolas (mais de 70% das ocorrências), restando um pequeno resíduo distribuído em outros locais: órgãos públicos, vendedores ambulantes e livrarias. A informação referente ao valor dos livros didáticos doados deve ser analisada com prudência, uma vez que as famílias dos alunos dificilmente teriam como aferir o valor monetário dos livros recebidos em doação, sendo que o próprio IBGE atribui um valor às doações.

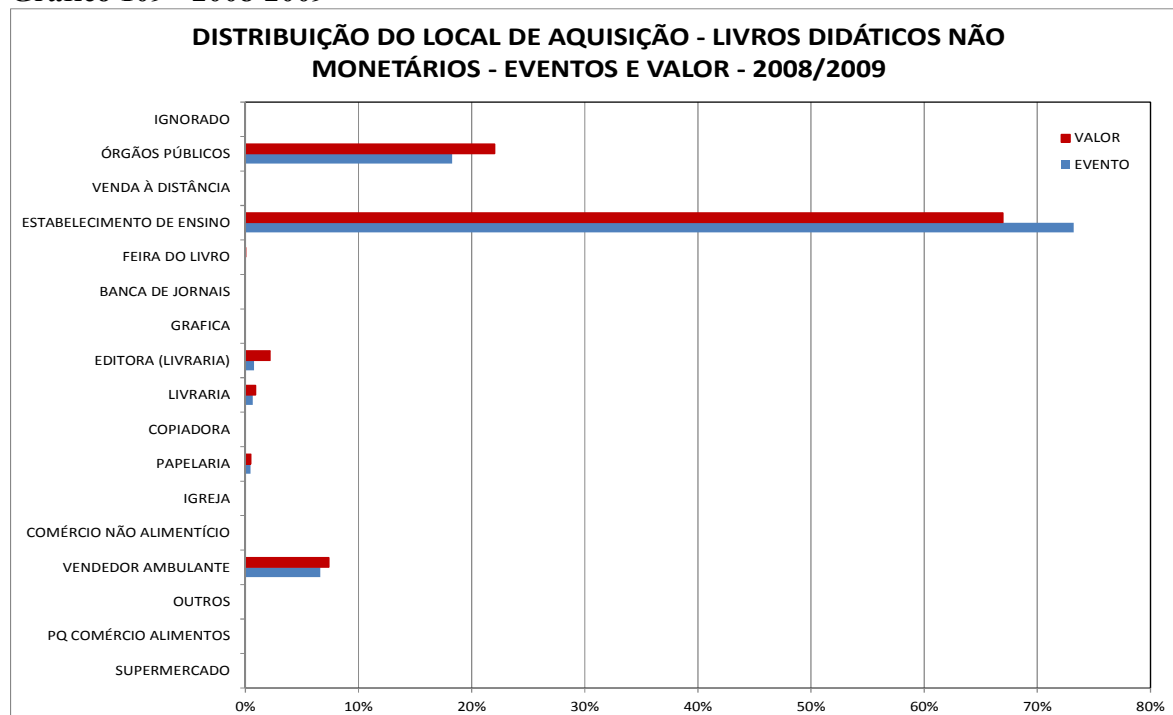
Gráfico 108-2003-2003



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa não monetária. Livros didáticos adquiridos de outra forma que não através de compra, ou seja, recebidos através de doação, troca ou outra maneira.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 109 - 2008-2009

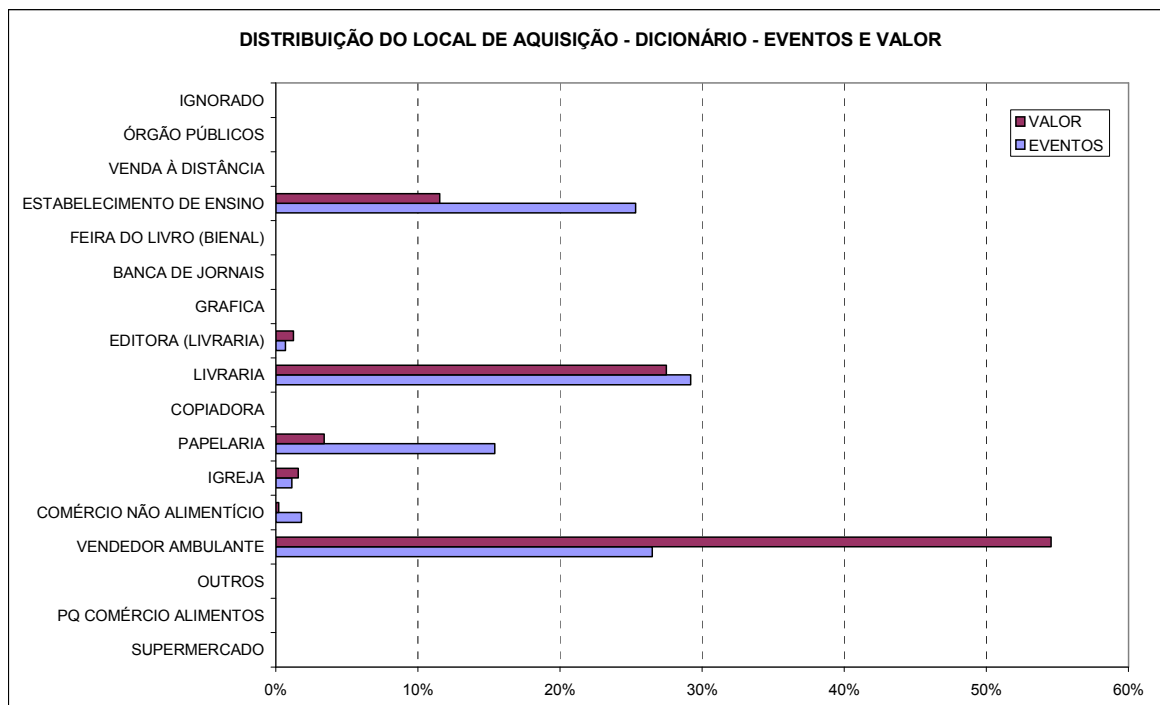


Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa não monetária. Livros didáticos adquiridos de outra forma que não através de compra, ou seja, recebidos através de doação, troca ou outra maneira.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Como visto anteriormente, as vendas de Dicionários, onde também estão englobadas as Enciclopédias, apresentam queda no valor real total gasto pelas famílias, de R\$ 8,4 milhões (corrigidos) em 2002-2003 para R\$ 6,4 milhões em 2008-2009. Estes itens continuam a ser privilégio, de longe, dos Vendedores Ambulantes, que somam mais de 80% do valor total despendido, restando 12,9% apenas para as livrarias (ver Gráfico 110 e Gráfico 111). Vale lembrar que certas Enciclopédias como a Britânica (que saiu do comércio em 2011) e a Mirador eram vendidas exclusivamente por seus representantes. É provável que as Enciclopédias sejam responsáveis pelos altos valores gastos através de Vendedores Autônomos, enquanto Dicionários sejam os itens vendidos nas Livrarias e Escolas. Permanece válida a observação feita no relatório anterior: apenas a desagregação desta informação, em futuras pesquisas, permitiria esclarecer melhor este ponto.

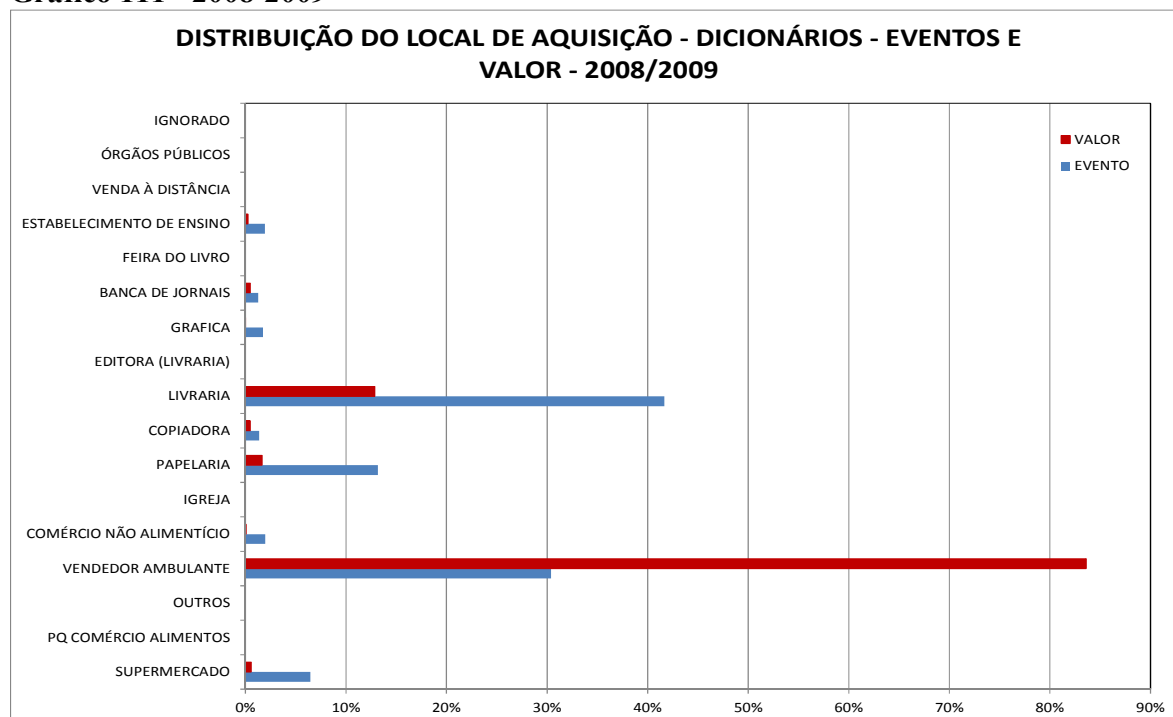
Gráfico 110-2003-2003



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 111 - 2008-2009

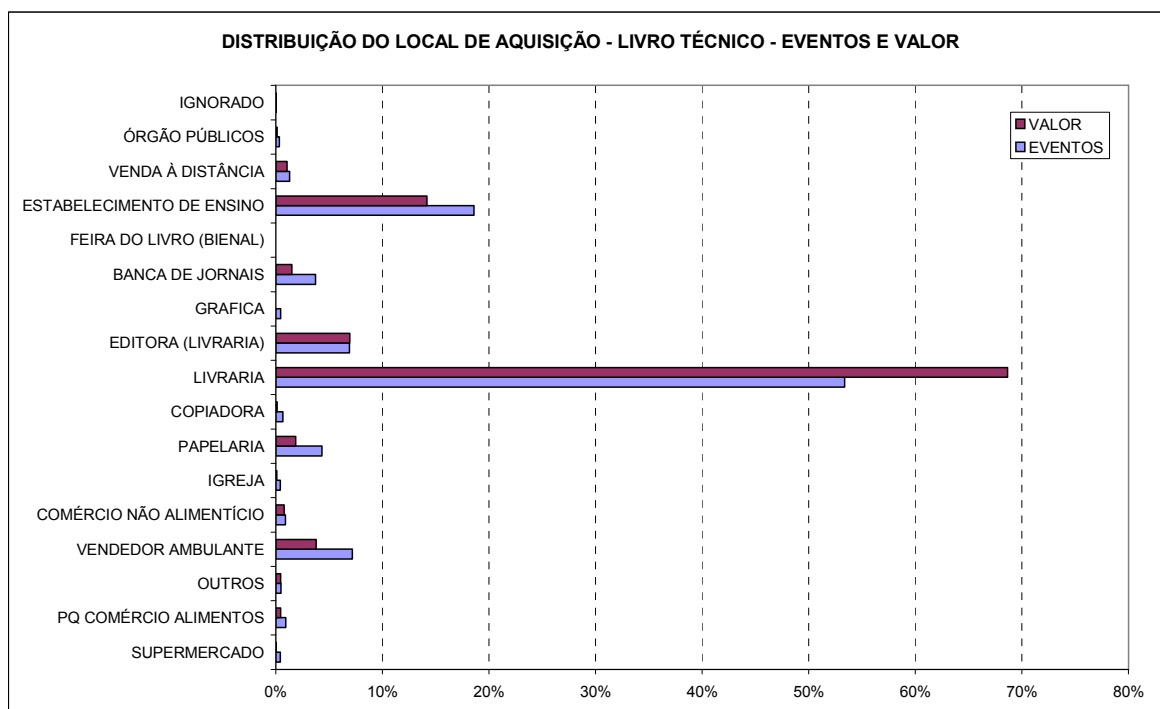


Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Finalmente, restam os livros técnicos, que apresentaram forte aumento no valor total, no intervalo estudado: de R\$ 530,7 milhões (corrigidos) em 2002-2003 para R\$ 843,4 milhões em 2008-2009. Note-se que parte dos livros didáticos (provavelmente voltados para o Ensino superior) passou a ser incluída nesta rubrica, devido à modificação do questionário. As Livrarias, que concentravam a maior parte destas vendas (mais de 50% das ocorrências, e quase 70% dos valores gastos, em 2002-2003), perdem um pouco de participação, com 65,2% do total gasto em 2008-2009 (ver Gráfico 112 e Gráfico 113). Uma vez mais, os Estabelecimentos de Ensino também aparecem de forma significativa, com cerca de 14% do total das vendas (em valores) e quase 20% dos eventos (frequência), num montante significativo (R\$ 117,0 milhões). Neste último caso, novamente, não é possível detalhar de que forma são adquiridos estes Livros Técnicos, se através de “vendedores autônomos”, “representantes das editoras”, “cooperativas” ou outra maneira de comercialização, dentro de faculdades, universidades ou outras unidades de ensino. Vendedores ambulantes (5,8%) venda à distância (4,9%) e Editora/Livraria (4,1%) aparecem como locais relevantes de compra.

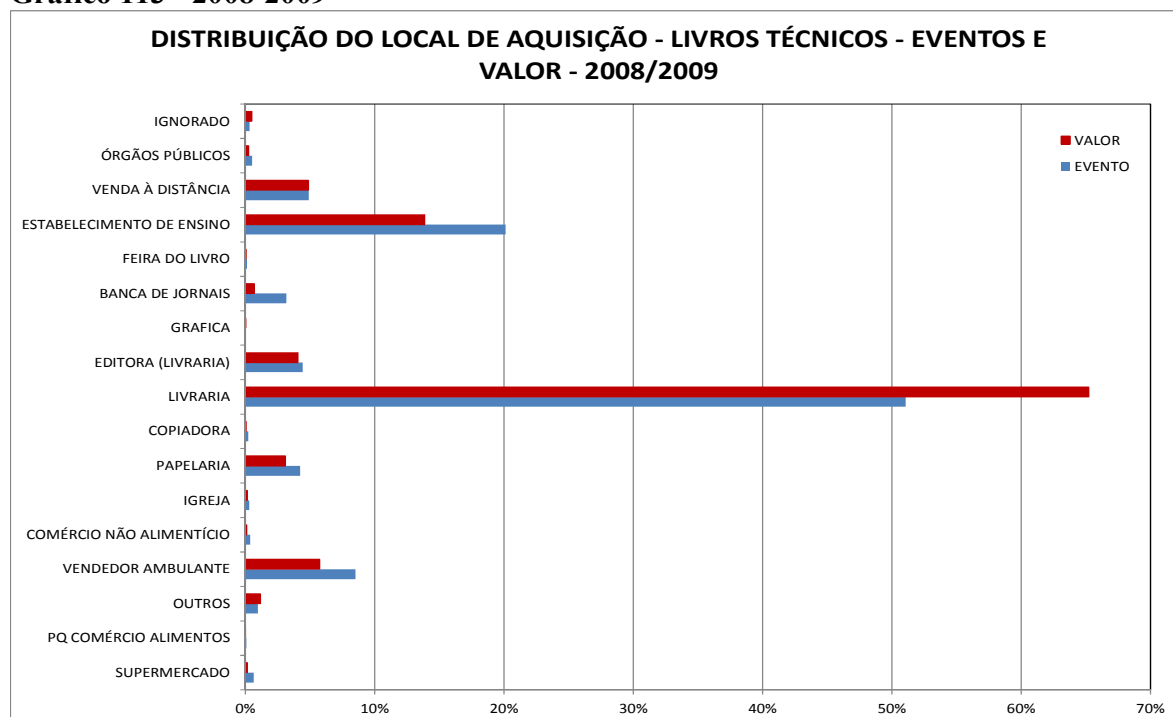
Gráfico 112-2003-2003



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Gráfico 113 - 2008-2009



Obs: “Número” refere-se ao total de ocorrências registradas na POF, e “Valor” à despesa monetária e não monetária.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

No anexo I, as Tabela 38 a Tabela 41 apresentam a distribuição dos locais de compra segundo tipo de item de Material de Leitura, tendo fornecido os dados para os gráficos analisados acima (do Gráfico 94 ao Gráfico 112). Já as Tabela 42 e Tabela 44 apresentam, para cada local de compra informado, os tipos de itens vendidos (percentuais “na linha”). Assim, por exemplo, os supermercados vendem sobretudo Revistas, (62,1% das vendas de Material de Leitura feitas em supermercados), Livros Não didáticos em sentido estrito (12,8%) e Jornais (21,5%). Nas Feiras do Livro (tipo Bienal), confirma-se o que se sabia: 93,4% das compras ali informadas foram de Livros não didáticos em sentido estrito. Para as vendas cujo local de compra informado foram as Livrarias, muda a distribuição, que permanece relativamente equilibrada: 44,0% em Livros não didáticos em sentido estrito, 29,8% em Livros Técnicos e somente 18,7% das compras em Livros Didáticos Monetários. Nos Estabelecimentos de Ensino, se considerada como 100% a soma de todos os valores gastos neste tipo de local, além dos Livros didáticos não monetários (21,3%), o que é compreensível devido à distribuição de livros gratuitos pelos programas de governo, 37,7% do valor ali gasto fica para os Livros Didáticos efetivamente comprados, 15,4% para Livros Técnicos 12,2% para fotocópias e 9,8% para Apostilas. Vale comentar a dispersão das vendas efetuadas pelos vendedores ambulantes, bastante variadas: 25,0% são Livros não didáticos em sentido estrito, 24,4% Jornais, 21,3% Revistas, 12,9% Livros Técnicos e 6,2% Didáticos monetários . Não é possível entretanto garantir que a categoria na qual foram agrupados todos os tipos de “vendedores ambulantes” seja idêntica aos tradicionalmente conhecidos “vendedores porta a porta”, como se pode constatar pela consulta ao Anexo IV, pois, além de englobar os “vendedores por catálogo”, estão também incluídos vendedores de feiras livres, ambulantes, camelôs, etc. Detalhes a respeito dos dados comentados encontram nas tabelas já referidas, no Anexo I.

VI. Comentários e Conclusões

Não é parte do escopo deste trabalho interpretar os achados aqui apresentados, de modo a explicar os motivos para o baixo consumo de livros no Brasil. Na verdade, não existe no questionário da POF, informação sobre os hábitos e motivações que pudessem subsidiar o entendimento das preferências de consumo, e em particular do consumo de material de leitura.

A análise dos resultados da 4^a. Pesquisa de Orçamentos Familiares, cujos dados foram coletados entre 2002 e 2003, revelou um dado que era de difícil reconhecimento: apesar das alegadas influências da baixa renda e escolaridade da população brasileira, tradicionalmente utilizadas como justificativa para o pequeno consumo de livros no Brasil, estes fatores não bastam para, por si só, explicarem porque famílias com renda familiar e escolaridade elevada não consomem livros. A pesquisa de 2008-2009 corrobora estes achados. Existia a possibilidade de que com o aumento da renda média brasileira houvesse uma canalização de parte desta renda para o consumo de material de leitura.

Tal não se verificou: os gastos totais estimados com material de leitura em 2008-2009 somam 7,45 bilhões de reais de 2009, valor quase 4% abaixo dos 7,75 bilhões (já corrigidos) de 2002-2003. Os gastos com os livros propriamente ditos cresceram levemente, de 2,84 bilhões de Reais corrigidos em 2002-2003 para 2,98 bilhões de Reais.

Quando se consideram os gastos por família, a situação é um pouco pior já que houve um aumento na população e no número de famílias nestes 6 anos. A renda familiar cresceu, em termos reais, 4,4% no intervalo. Por outro lado, houve queda no valor médio anual despendido por família com material de leitura como um todo e livros em particular: respectivamente 19,4% e 12,3%.

Houve um discreto aumento no percentual e no número de famílias que compraram livros não didáticos: 7,5% em 2002-2003 a 8,1% em 2008-2009. Por outro lado, caiu de 40,7 para 36,2% o percentual de famílias que consome algum material de leitura. Surpreendentemente no período, quando se desagregam as famílias por estratos socioeconômicos (renda ou escolaridade), há uma ligeira melhora nos estratos mais pobres e menos escolarizados e uma sensível no estrato mais afluyente. É possível que a queda neste grupo possa ser atribuída, em parte, à migração para outros suportes de leitura não percebidos pela POF.

Em 2002-2003 a compra de Livros sofria forte concorrência de Fotocópias, cujo gasto total quase igualava a despesa com livros não didáticos. As despesas com Fotocópias, que superavam de longe os gastos com Livros Técnicos, eram consistentemente maiores (independentemente da desagregação adotada, seja por renda familiar seja por escolaridade da pessoa de referência) nos domicílios com estudantes, indicando que muito possivelmente pelo menos parte destas fotocópias substituíam livros que seriam comprados. A maior evidência desta prática foi o fato de que 20,4% das despesas com fotocópias aconteciam em estabelecimentos de ensino. Em 2008-2009 a situação se mostrou bem melhor: o gasto com fotocópias caiu 12,6% e somente 14,1% destes gastos ocorrem em instituições de ensino. Muito possivelmente esta queda foi fruto de ações anti-pirataria levadas a cabo por várias entidades no período, principalmente em instituições de ensino.

Por outro lado, a venda de livros didáticos aumentou sua participação em instituições de ensino (de 21,1% a 46,9%), sinalizando que editoras ou seus representantes estariam comercializando diretamente nestes locais.

O local preferencial para a venda de livros não didáticos continua sendo cada vez mais a livraria, cuja participação cresceu de 66,1 para 73,6%. Vendas de livros não didáticos pela internet (incluídas na rubrica venda à distância) passaram de 1,2% do valor comercializado em 2002-2003 para 5,6% em 2008-2009. Entretanto, verificou-se uma queda na participação das vendas realizadas porta à porta (rubrica vendedor ambulante) que diminuiu sua participação de 15,0 para 8,5%.

O livro técnico apresentou um aumento significativo (ainda que possivelmente devido à inclusão de outros livros didáticos na categoria fechada) no período. O locus preferencial é ainda a livraria (com 65,2% em 2008-2009, um pouco abaixo dos 68,7% em 2002-2003), seguido de vendas em estabelecimento de ensino e de porta à porta. Nota-se também um crescimento das vendas à distância para este tipo de produto.

O gasto familiar com o consumo de certos tipos de bens de introdução recente, como a Telefonia celular, supera o gasto com todas as atividades de Lazer fora de casa, e também com o conjunto de itens ligados à Leitura. Esta situação que já se notava em 2002-2003 fica mais exacerbada em 2008-2009: os gastos com telefonia celular crescem 65,4%, enquanto o lazer dentro de casa cresce 17,8% e o lazer fora de casa cai 11,7% e o material de leitura, 19,4%.

Fica confirmado o crescimento da importância relativa da Telefonia celular tanto em número de aparelhos (evidência das PNAD) como em sofisticação tecnológica. Não cessam de surgir inovações tecnológicas nesta área, desde os aparelhos com câmeras fotográficas até o acesso à própria internet sem fio, via telefone celular.

O crescimento do lazer dentro de casa pode ser parcialmente explicado pela disseminação dos microcomputadores de uso pessoal entre todas as camadas de renda, bem como a ampliação do acesso à Internet em banda larga, como confirmado pelos dados das PNAD e da última POF.

Do ponto de vista objetivo, continuam existindo parcelas importantes da população que poderiam se transformar em consumidoras de livros, por possuírem renda e/ou escolaridade compatíveis e por já lerem outros tipos de Material de Leitura, nomeadamente Jornais e Revistas. Uma possibilidade um pouco mais remota é de cooptar a população que não consome, presentemente, nenhum material de leitura.

A melhoria na distribuição de renda e nos níveis de escolaridade da população, verificada nos anos recentes, não garantiu um aumento no consumo de livros, uma vez que a folga nos orçamentos familiares foi, aparentemente, canalizada para o consumo de outros bens e serviços, de desfrute mais fácil e maior apelo comercial.

Apenas o acompanhamento da modificação dos padrões de consumo das famílias brasileiras ao longo do tempo, através da análise de futuras pesquisas de Orçamento Familiar, ainda que sirva para monitorar a situação não direciona as mudanças. Estas informações são porém importantes para fomentar uma reflexão e quiçá nortear uma série de ações em prol de um aumento no público leitor.

BIBLIOGRAFIA

- AMORIM, Galeno (org.) *Retratos da Leitura no Brasil*. São Paulo: Instituto Pró-livro e Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2008.
- BELTRÃO, Kaizô Iwakami. *Alfabetização por sexo e raça no Brasil: um modelo linear generalizado para explicar a evolução no período 1940-2000*. Texto para Discussão n° 1003. Rio de Janeiro, IPEA, 2003.
- BENHAMOU, Françoise, *L'Économie de la Culture*, 2004, Paris, La Découverte. (Foi traduzido em português por Atelie Editorial, em 2007)
- Castro, Jorge Abrahão de & Vaz, Fábio Monteiro, *Gastos das Famílias com Educação*, in Silveira, Fernando Gaiger e outros (orgs.), *Gasto e Consumo das Famílias Brasileiras Contemporâneas*, Vol. 2, p.77-104, 2007, Brasília, IPEA.
- CBL/FIPE, *Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro*, 2002 a 2011. São Paulo, CBL.
- IBGE, *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Microdados da POF*.
- IBGE, *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Primeiros Resultados: Brasil e Grandes Regiões*. Rio de Janeiro, IBGE, 2004.
- IBGE, *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Manual do Usuário. Sistema de Coleta e Captura de Dados*. Rio de Janeiro, IBGE, 2007^a.
- IBGE, *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Manual do Agente de Pesquisa*. Rio de Janeiro, IBGE, 2007b.
- IBGE, *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Perfil das Despesas no Brasil. Indicadores Selecionados*. Rio de Janeiro, IBGE, 2007c.
- IBGE, *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003. Notas técnicas*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007d.
- IBGE, *Documentação dos Microdados - Pesquisa de Orçamentos Familiares – Descrição dos Registros*, Rio de Janeiro, IBGE, 2010.
- IBGE, *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 – Despesas, Rendimentos e Condições de vida*, Rio de Janeiro, 2010.
- Instituto Paulo Montenegro, Ação Educativa, IBOPE. *Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional – 5º Relatório de Pesquisa*. São Paulo, setembro 2005.
- Instituto Paulo Montenegro, *Inaf Leitura, Escrita e Matemática 2009*, disponível em <http://www.ipm.org.br/>, acessado em fevereiro de 2012.
- Instituto Pró- Livro, *Retratos da Leitura no Brasil, I e II e III*, disponível em <http://www.prolivro.org.br/> acessado em
- Instituto Pró-Livro. *O Livro no Orçamento Familiar – LOF–Relatório Final - IPL/ CBL/ SNEL/ ANL/ CRL-RS/ AEL-RJ*, Rio de Janeiro, 2009.
- IPEA DATA, disponível em <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acessado em dezembro de 2011.
- Sá Earp, Fábio & Kornis, George, *A Economia da Cadeia Produtiva do Livro*, BNDES, Rio de Janeiro, 2005. 175 p.

Silva, Frederico Barbosa da; Araújo, Herton Ellery & Souza, André Luis, *O Consumo Cultural das Famílias Brasileiras*, in Silveira, Fernando Gaiger e outros (orgs.), *Gasto e Consumo das Famílias Brasileiras Contemporâneas*, Vol. 2, p.105-141, 2007, Brasília, IPEA.

ANEXO I
TABELAS AUXILIARES

Tabela 36 – Distribuição dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Forma de Aquisição – POF – 2002-2003

	Monetária à vista	Monetária a prazo	Doação	Outra
JORNAL	96,2%	3,1%	0,6%	0,2%
REVISTA	82,0%	17,3%	0,7%	0,0%
FOTOCÓPIA	98,3%	1,7%	0,0%	0,0%
APOSTILA	76,4%	20,9%	2,6%	0,1%
BIBLIOTECA	78,7%	21,3%	0,0%	0,0%
LIVRO RELIGIOSO	46,0%	54,0%	0,0%	0,0%
LIVRO NÃO DIDÁTICO	79,1%	20,9%	0,0%	0,0%
LIVRO DIDÁTICO	39,2%	29,2%	15,8%	15,8%
DICIONÁRIO	22,4%	69,0%	8,6%	0,0%
LIVRO TÉCNICO	77,5%	20,5%	1,8%	0,3%
TOTAL	76,6%	16,7%	3,6%	3,2%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 37 – Distribuição dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Forma de Aquisição – POF – 2008-2009

	Monetária à vista	Cartão de crédito à vista	Monetária a prazo	Doação	Outra
JORNAL	92,0%	3,0%	3,9%	1,1%	0,1%
REVISTA	85,7%	2,7%	10,3%	0,7%	0,6%
FOTOCÓPIA	97,8%	0,9%	1,2%	0,0%	0,0%
APOSTILA	78,9%	0,1%	17,4%	3,5%	0,1%
BIBLIOTECA	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
LIVRO RELIGIOSO	76,9%	0,2%	12,6%	9,3%	1,0%
LIVRO NÃO DIDÁTICO	71,0%	10,7%	14,6%	3,6%	0,1%
LIVRO DIDÁTICO	40,7%	1,7%	24,6%	24,7%	8,3%
DICIONÁRIO	38,3%	0,1%	59,1%	2,5%	0,0%
LIVRO TÉCNICO	60,0%	6,3%	27,6%	4,3%	1,7%
TOTAL	76,9%	4,0%	12,8%	4,8%	1,5%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 38 – Valores (milhões de Reais de Janeiro de 2003) das Despesas com Itens (Agregados) De Material De Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2002-2003

	JORNAL	REVISTA	FOTOCÓPIA	APOSTILA	LIVRO RELIGIOSO	LIVRO NÃO DIDÁTICO	LIVRO DIDÁTICO MONETÁRIO	LIVRO DIDÁTICO NÃO MONETÁRIO	DICIONÁRIO	LIVRO TÉCNICO
SUPERMERCADO	4,9	30,9	1,3	0,1	0,0	6,5	1,2	0,0	0,0	0,1
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	21,4	24,6	0,6	0,0	0,0	0,7	1,2	0,0	0,0	1,7
OUTROS	28,6	83,5	5,8	0,4	0,0	0,6	1,1	0,5	0,0	1,7
VENDEDOR AMBULANTE	61,7	67,9	3,7	2,7	2,8	82,3	31,8	11,7	3,2	14,2
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	29,9	149,3	19,0	0,8	0,1	4,7	1,1	0,1	0,0	2,9
IGREJA	2,0	42,6	0,1	0,2	0,6	4,0	0,0	0,0	0,1	0,3
PAPELARIA	0,9	26,1	137,3	1,4	0,3	32,8	73,7	3,0	0,2	7,0
COPIADORA	0,0	1,1	220,8	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
LIVRARIA	1,9	42,6	22,7	0,5	1,6	362,3	444,1	13,5	1,6	257,1
EDITORA (LIVRARIA)	17,4	515,3	0,4	1,1	0,2	20,0	21,8	1,0	0,1	26,0
GRAFICA	0,1	1,1	7,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
BANCA DE JORNAIS	656,2	991,0	2,2	0,1	0,4	17,3	0,1	0,0	0,0	5,6
FEIRA DO LIVRO (BIENAL)	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	0,3	2,8	108,0	53,9	0,0	6,8	155,2	296,0	0,7	53,1
VENDA À DISTÂNCIA	6,1	44,5	0,8	0,0	0,0	6,0	1,8	0,0	0,0	3,9
ÓRGÃOS PÚBLICOS	0,0	0,0	0,7	0,2	0,0	0,0	0,4	10,6	0,0	0,4
IGNORADO	1,3	4,1	0,3	0,0	0,0	0,8	1,3	2,8	0,0	0,1
TOTAL	832,7	2027,5	530,5	65,5	6,2	548,2	734,7	339,3	5,8	374,5

Nota: a coluna correspondente ao item “biblioteca” foi eliminada por apresentar valores muito baixos.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 39 – Valores (milhões de Reais de Janeiro de 2009) das Despesas com Itens (Agregados) De Material De Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2002-2003

	JORNAL	REVISTA	FOTOCÓPIA	APOSTILA	LIVRO RELIGIOSO	LIVRO NÃO DIDÁTICO	LIVRO DIDÁTICO MONETÁRIO	LIVRO DIDÁTICO NÃO MONETÁRIO	DICIONÁRIO	LIVRO TÉCNICO
SUPERMERCADO	6,9	43,8	1,8	0,1	0,0	9,2	1,7	0,0	0,0	0,1
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	30,3	34,9	0,9	0,0	0,0	1,0	1,7	0,0	0,0	2,4
OUTROS	40,5	118,3	8,2	0,6	0,0	0,9	1,6	0,7	0,0	2,4
VENDEDOR AMBULANTE	87,4	96,2	5,2	3,8	4,0	116,6	45,1	16,6	4,5	20,1
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	42,4	211,5	26,9	1,1	0,1	6,7	1,6	0,1	0,0	4,1
IGREJA	2,8	60,4	0,1	0,3	0,9	5,7	0,0	0,0	0,1	0,4
PAPELARIA	1,3	37,0	194,5	2,0	0,4	46,5	104,4	4,3	0,3	9,9
COPIADORA	0,0	1,6	312,8	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6
LIVRARIA	2,7	60,4	32,2	0,7	2,3	513,3	629,2	19,1	2,3	364,3
EDITORA (LIVRARIA)	24,7	730,1	0,6	1,6	0,3	28,3	30,9	1,4	0,1	36,8
GRAFICA	0,1	1,6	9,9	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
BANCA DE JORNAIS	929,7	1404,0	3,1	0,1	0,6	24,5	0,1	0,0	0,0	7,9
FEIRA DO LIVRO (BIENAL)	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	0,4	4,0	153,0	76,4	0,0	9,6	219,9	419,4	1,0	75,2
VENDA À DISTÂNCIA	8,6	63,0	1,1	0,0	0,0	8,5	2,6	0,0	0,0	5,5
ÓRGÃOS PÚBLICOS	0,0	0,0	1,0	0,3	0,0	0,0	0,6	15,0	0,0	0,6
IGNORADO	1,8	5,8	0,4	0,0	0,0	1,1	1,8	4,0	0,0	0,1
TOTAL	1179,7	2872,5	751,9	92,5	8,5	776,4	1041,0	480,6	8,4	530,7

Nota: a coluna correspondente ao item “biblioteca” foi eliminada por apresentar valores muito baixos.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 40 – Valores (milhões de Reais de Janeiro de 2009) das Despesas com Itens (Agregados) De Material De Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2008-2009

	JORNAL	REVISTA	FOTOCÓPIA	APOSTILA	LIVRO RELIGIOSO	LIVRO NÃO DIDÁTICO	LIVRO DIDÁTICO MONETÁRIO	LIVRO DIDÁTICO NÃO MONETÁRIO	DICIONÁRIO	LIVRO TÉCNICO
SUPERMERCADO	27,0	77,9	2,1	0,0	0,0	16,1	1,0	0,0	0,0	1,3
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	50,3	13,3	1,5	0,0	0,0	1,4	1,3	0,0	0,0	0,1
OUTROS	97,0	144,2	10,3	0,3	1,0	6,0	0,5	0,0	0,0	9,9
VENDEDOR AMBULANTE	92,1	80,2	1,8	2,2	11,0	94,1	23,5	17,9	5,3	48,5
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	16,7	70,8	13,3	0,2	2,4	3,6	0,7	0,0	0,0	0,9
IGREJA	4,4	14,4	0,1	0,1	18,9	7,5	0,1	0,0	0,0	1,3
PAPELARIA	0,5	15,1	103,4	1,1	0,2	29,1	51,2	1,2	0,1	26,0
COPIADORA	0,0	0,7	407,1	1,9	0,0	1,4	1,3	0,0	0,0	0,3
LIVRARIA	9,4	104,7	13,8	1,9	5,8	813,1	345,0	2,2	0,8	550,1
EDITORA (LIVRARIA)	46,6	376,5	0,0	0,3	2,9	28,0	19,2	5,3	0,0	34,2
GRAFICA	8,3	16,5	1,7	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
BANCAS DE JORNAIS	1147,3	1173,3	0,5	3,0	1,9	15,8	0,3	0,0	0,0	5,8
FEIRA DO LIVRO (BIENAL)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	9,1	0,1	0,1	0,0	0,3
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	5,6	4,4	92,9	74,6	2,7	15,4	287,5	162,2	0,0	117,0
VENDA À DISTÂNCIA	34,4	84,0	8,0	1,1	0,0	61,5	1,7	0,0	0,0	41,1
ÓRGÃOS PÚBLICOS	1,4	0,4	0,2	0,1	0,0	2,1	3,1	53,4	0,0	2,1
IGNORADO	3,0	2,6	0,3	0,0	0,0	0,6	0,1	0,0	0,0	4,3
TOTAL	1544,0	2179,0	656,9	86,6	46,9	1104,9	736,4	242,1	6,4	843,4

Nota: a coluna correspondente ao item “biblioteca” foi eliminada por apresentar valores muito baixos.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 41 – Distribuição (% Na Coluna) dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2002-2003

	JORNAL	REVISTA	FOTOCÓPIA	APOSTILA	LIVRO RELIGIOSO	LIVRO NÃO DIDÁTICO	LIVRO DIDÁTICO MONETÁRIO	LIVRO DIDÁTICO NÃO MONETÁRIO	DICIONÁRIO	LIVRO TÉCNICO
SUPERMERCADO	0,6	1,5	0,2	0,1	0,0	1,2	0,2	0,0	0,0	0,0
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	2,6	1,2	0,1	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,4
OUTROS	3,4	4,1	1,1	0,6	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0	0,4
VENDEDOR AMBULANTE	7,4	3,3	0,7	4,1	45,5	15,0	4,3	3,5	54,6	3,8
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	3,6	7,4	3,6	1,3	1,4	0,9	0,1	0,0	0,2	0,8
IGREJA	0,2	2,1	0,0	0,3	10,5	0,7	0,0	0,0	1,6	0,1
PAPELARIA	0,1	1,3	25,9	2,1	4,9	6,0	10,0	0,9	3,4	1,9
COPIADORA	0,0	0,1	41,6	5,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
LIVRARIA	0,2	2,1	4,3	0,8	26,7	66,1	60,4	4,0	27,5	68,7
EDITORA (LIVRARIA)	2,1	25,4	0,1	1,7	3,7	3,6	3,0	0,3	1,2	6,9
GRAFICA	0,0	0,1	1,3	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
BANCA DE JORNAIS	78,8	48,9	0,4	0,2	7,2	3,2	0,0	0,0	0,0	1,5
FEIRA DO LIVRO (BIENAL)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	0,0	0,1	20,4	82,4	0,0	1,2	21,1	87,2	11,5	14,2
VENDA À DISTÂNCIA	0,7	2,2	0,1	0,0	0,0	1,1	0,2	0,0	0,0	1,0
ÓRGÃOS PÚBLICOS	0,0	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	0,1	3,1	0,0	0,1
IGNORADO	0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,8	0,0	0,0

Nota: a coluna correspondente ao item “biblioteca” foi eliminada por apresentar valores muito baixos.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 42 – Distribuição (% Na Linha) dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2002-2003

	JORNAL	REVISTA	FOTOCÓPIA	APOSTILA	LIVRO RELIGIOSO	LIVRO NÃO DIDÁTICO	LIVRO DIDÁTICO MONETÁRIO	LIVRO DIDÁTICO NÃO MONETÁRIO	DICIONÁRIO	LIVRO TÉCNICO
SUPERMERCADO	10,8	68,8	2,9	0,2	0,0	14,5	2,6	0,0	0,0	0,3
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	42,6	48,9	1,1	0,0	0,0	1,5	2,3	0,1	0,0	3,3
OUTROS	23,4	68,4	4,7	0,3	0,0	0,5	0,9	0,4	0,0	1,4
VENDEDOR AMBULANTE	21,9	24,1	1,3	1,0	1,0	29,2	11,3	4,2	1,1	5,0
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	14,4	71,8	9,1	0,4	0,0	2,3	0,5	0,1	0,0	1,4
IGREJA	3,9	85,4	0,1	0,4	1,3	8,0	0,0	0,0	0,2	0,6
PAPELARIA	0,3	9,2	48,4	0,5	0,1	11,6	26,0	1,1	0,1	2,5
COPIADORA	0,0	0,5	97,7	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
LIVRARIA	0,2	3,7	2,0	0,0	0,1	31,6	38,7	1,2	0,1	22,4
EDITORA (LIVRARIA)	2,9	85,4	0,1	0,2	0,0	3,3	3,6	0,2	0,0	4,3
GRAFICA	0,9	13,2	82,2	2,6	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,6
BANCA DE JORNAIS	39,2	59,2	0,1	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,3
FEIRA DO LIVRO (BIENAL)	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	95,5	0,0	0,0	0,0	0,0
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	0,0	0,4	16,0	8,0	0,0	1,0	22,9	43,7	0,1	7,8
VENDA À DISTÂNCIA	9,7	70,5	1,2	0,0	0,0	9,5	2,8	0,0	0,0	6,2
ÓRGÃOS PÚBLICOS	0,0	0,0	5,4	1,8	0,0	0,0	3,6	86,1	0,0	3,1
IGNORADO	12,1	38,1	2,5	0,0	0,0	7,8	12,1	26,1	0,0	1,3

Nota: a coluna correspondente ao item “biblioteca” foi eliminada por apresentar valores muito baixos.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 43 – Distribuição (% Na Coluna) dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2008-2009

	JORNAL	REVISTA	FOTOCÓPIA	APOSTILA	LIVRO RELIGIOSO	LIVRO NÃO DIDÁTICO	LIVRO DIDÁTICO MONETÁRIO	LIVRO DIDÁTICO NÃO MONETÁRIO	DICIONÁRIO	LIVRO TÉCNICO
SUPERMERCADO	1,7	3,6	0,3	0,0	0,0	1,5	0,1	0,0	0,6	0,1
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	3,3	0,6	0,2	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0
OUTROS	6,3	6,6	1,6	0,3	2,1	0,5	0,1	0,0	0,0	1,2
VENDEDOR AMBULANTE	6,0	3,7	0,3	2,5	23,4	8,5	3,2	7,4	83,6	5,8
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	1,1	3,3	2,0	0,2	5,0	0,3	0,1	0,0	0,1	0,1
IGREJA	0,3	0,7	0,0	0,1	40,2	0,7	0,0	0,0	0,0	0,2
PAPELARIA	0,0	0,7	15,7	1,2	0,4	2,6	6,9	0,5	1,6	3,1
COPIADORA	0,0	0,0	62,0	2,2	0,0	0,1	0,2	0,0	0,5	0,0
LIVRARIA	0,6	4,8	2,1	2,2	12,3	73,6	46,9	0,9	12,9	65,2
EDITORA (LIVRARIA)	3,0	17,3	0,0	0,3	6,3	2,5	2,6	2,2	0,0	4,1
GRAFICA	0,5	0,8	0,3	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
BANCA DE JORNAIS	74,3	53,8	0,1	3,4	4,1	1,4	0,0	0,0	0,5	0,7
FEIRA DO LIVRO (BIENAL)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	0,4	0,2	14,1	86,1	5,7	1,4	39,0	67,0	0,2	13,9
VENDA À DISTÂNCIA	2,2	3,9	1,2	1,2	0,0	5,6	0,2	0,0	0,0	4,9
ÓRGÃOS PÚBLICOS	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,4	22,0	0,0	0,3
IGNORADO	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,5

Nota: a coluna correspondente ao item “biblioteca” foi eliminada por apresentar valores muito baixos.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 44 – Distribuição (% Na Linha) dos Valores das Despesas com Itens (Agregados) de Material de Leitura Segundo Local de Aquisição – POF – 2008-2009

	JORNAL	REVISTA	FOTOCÓPIA	APOSTILA	LIVRO RELIGIOSO	LIVRO NÃO DIDÁTICO	LIVRO DIDÁTICO MONETÁRIO	LIVRO DIDÁTICO NÃO MONETÁRIO	DICIONÁRIO	LIVRO TÉCNICO
SUPERMERCADO	21,5	62,1	1,7	0,0	0,0	12,8	0,8	0,0	0,0	1,0
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	74,0	19,5	2,3	0,1	0,0	2,0	2,0	0,0	0,0	0,1
OUTROS	36,1	53,6	3,8	0,1	0,4	2,2	0,2	0,0	0,0	3,7
VENDEDOR AMBULANTE	24,4	21,3	0,5	0,6	2,9	25,0	6,2	4,7	1,4	12,9
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	15,4	65,3	12,2	0,1	2,2	3,3	0,6	0,0	0,0	0,8
IGREJA	9,4	30,9	0,2	0,1	40,4	16,0	0,2	0,0	0,0	2,8
PAPELARIA	0,2	6,6	45,4	0,5	0,1	12,8	22,5	0,5	0,0	11,4
COPIADORA	0,0	0,2	98,6	0,5	0,0	0,3	0,3	0,0	0,0	0,1
LIVRARIA	0,5	5,7	0,7	0,1	0,3	44,0	18,7	0,1	0,0	29,8
EDITORA (LIVRARIA)	9,1	73,4	0,0	0,1	0,6	5,4	3,7	1,0	0,0	6,7
GRAFICA	31,0	61,5	6,3	0,2	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,5
BANCA DE JORNAIS	48,9	50,0	0,0	0,1	0,1	0,7	0,0	0,0	0,0	0,2
FEIRA DO LIVRO (BIENAL)	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	93,4	1,2	0,6	0,0	3,2
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	0,7	0,6	12,2	9,8	0,4	2,0	37,7	21,3	0,0	15,4
VENDA À DISTÂNCIA	14,8	36,2	3,4	0,5	0,0	26,5	0,7	0,0	0,0	17,7
ÓRGÃOS PÚBLICOS	2,2	0,6	0,4	0,2	0,0	3,3	4,9	85,0	0,0	3,4
IGNORADO	27,7	23,8	2,6	0,0	0,0	5,8	0,8	0,0	0,0	39,4

Nota: a coluna correspondente ao item “biblioteca” foi eliminada por apresentar valores muito baixos.

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 45 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (milhões de Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupos de itens selecionados segundo escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes - POF 2002-2003

Escolaridade da Pessoa de Referência	tv/vídeo/som/micro	telefonia cel	Eventos	leitura
sem estudante no domicílio				
sem instrução	842,9	271,1	213,5	116,5
antigo primário	1112,0	469,9	326,8	239,7
fundamental completo	699,8	306,9	253,5	126,0
segundo grau completo	1533,1	642,5	395,9	329,9
superior completo	1505,8	790,0	526,5	435,1
Total	5693,7	2480,4	1716,2	1247,2
com estudante no domicílio				
sem instrução	2248,5	799,3	716,5	640,2
antigo primário	2534,6	885,5	698,8	604,6
fundamental completo	1829,7	812,2	519,6	398,4
segundo grau completo	3631,4	1875,8	1136,8	1183,5
superior completo	3365,8	1963,4	1366,9	1397,8
Total	13609,8	6336,1	4438,6	4224,5
Total (com e sem estudante)				
sem instrução	3091,4	1070,4	930,0	756,7
antigo primário	3646,6	1355,4	1025,6	844,4
fundamental completo	2529,5	1119,0	773,0	524,4
segundo grau completo	5164,4	2518,3	1532,7	1513,4
superior completo	4871,6	2753,3	1893,4	1832,9
Total	19303,5	8816,5	6154,7	5471,7

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 46 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (milhões de Reais de janeiro de 2009) dos domicílios com grupos de itens selecionados segundo escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes – POF 2002-2003

Escolaridade da Pessoa de Referência	tv/vídeo/som/micro	telefonia cel	eventos	leitura
sem estudante no domicílio				
sem instrução	1194,2	384,1	302,5	165,1
antigo primário	1575,4	665,7	463,0	339,6
fundamental completo	991,5	434,8	359,2	178,5
segundo grau completo	2172,0	910,3	560,9	467,4
superior completo	2133,4	1119,2	745,9	616,4
Total	8066,7	3514,2	2431,5	1767,0
com estudante no domicílio				
sem instrução	3185,6	1132,4	1015,1	907,0
antigo primário	3590,9	1254,5	990,0	856,6
fundamental completo	2592,3	1150,7	736,2	564,4
segundo grau completo	5144,9	2657,6	1610,6	1676,7
superior completo	4768,6	2781,7	1936,6	1980,4
Total	19281,9	8976,8	6288,5	5985,1
Total (com e sem estudante)				
sem instrução	4379,8	1516,5	1317,6	1072,1
antigo primário	5166,4	1920,3	1453,0	1196,3
fundamental completo	3583,7	1585,4	1095,2	743,0
segundo grau completo	7316,8	3567,8	2171,5	2144,1
superior completo	6901,9	3900,8	2682,5	2596,8
Total	27348,6	12490,9	8719,8	7752,1

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003, deflator INPC.

Tabela 47 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (milhões de Reais de janeiro de 2009) dos domicílios com grupos de itens selecionados segundo escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes - POF 2008-2009

Escolaridade da Pessoa de Referência	tv/vídeo/som/micro	telefonia cel	eventos	leitura
sem estudante no domicílio				
sem instrução	1494,5	1093,7	258,4	130,7
antigo primário	2125,3	1594,6	478,3	252,0
fundamental completo	1106,7	798,2	245,7	128,6
segundo grau completo	3519,6	2639,2	819,3	627,7
superior completo	5058,8	2536,8	1340,0	1236,9
Total	13304,9	8662,3	3141,7	2375,8
com estudante no domicílio				
sem instrução	4193,1	2600,0	861,6	712,2
antigo primário	3720,7	2678,6	688,9	553,4
fundamental completo	2434,7	1577,7	480,1	433,0
segundo grau completo	7115,4	4594,8	1683,6	1383,8
superior completo	7616,7	4497,7	2316,1	1988,6
Total	25080,5	15948,9	6030,2	5071,0
Total (com e sem estudante)				
sem instrução	5687,6	3693,7	1120,0	842,9
antigo primário	5845,9	4273,1	1167,2	805,4
fundamental completo	3541,4	2375,9	725,8	561,6
segundo grau completo	10635,0	7234,0	2502,9	2011,5
superior completo	12675,5	7034,5	3656,1	3225,4
Total	38385,4	24611,2	9171,9	7446,9

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 48 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003) com grupos de itens selecionados segundo escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença ou não de estudantes – POF 2002-2003

Escolaridade da Pessoa de Referência	tv/vídeo/som/micro	telefonia cel	eventos	leitura
sem estudante no domicílio				
sem instrução	121,75	39,16	30,84	16,83
antigo primário	205,73	86,94	60,45	44,35
fundamental completo	344,00	150,85	124,59	61,94
segundo grau completo	551,40	231,09	142,39	118,64
superior completo	1353,70	710,16	473,32	391,13
Total	311,88	135,87	94,00	68,32
com estudante no domicílio				
sem instrução	221,76	78,83	70,67	63,14
antigo primário	289,36	101,10	79,78	69,03
fundamental completo	428,36	190,14	121,64	93,27
segundo grau completo	724,59	374,30	226,84	236,15
superior completo	1604,60	936,02	651,65	666,38
Total	449,49	209,26	146,59	139,52
Total (com e sem estudante)				
sem instrução	181,18	62,73	54,50	44,35
antigo primário	257,45	95,69	72,41	59,61
fundamental completo	401,14	177,47	122,59	83,16
segundo grau completo	662,79	323,20	196,71	194,22
superior completo	1517,65	857,75	589,85	571,00
Total	397,73	181,65	126,81	112,74

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 49 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009) com grupos de itens selecionados segundo escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença ou não de estudantes – POF 2002-2003

Escolaridade da Pessoa de Referência	tv/vídeo/som/micro	telefonia cel	eventos	leitura
sem estudante no domicílio				
sem instrução	172,49	55,48	43,69	23,84
antigo primário	291,47	123,17	85,64	62,83
fundamental completo	487,37	213,72	176,52	87,75
segundo grau completo	781,21	327,40	201,73	168,09
superior completo	1917,88	1006,13	670,58	554,14
Total	441,86	192,50	133,18	96,79
com estudante no domicílio				
sem instrução	314,18	111,68	100,12	89,45
antigo primário	409,96	143,24	113,03	97,80
fundamental completo	606,89	269,38	172,34	132,14
segundo grau completo	1026,58	530,30	321,38	334,57
superior completo	2273,35	1326,12	923,24	944,11
Total	636,82	296,47	207,68	197,67
Total (com e sem estudante)				
sem instrução	256,69	88,87	77,21	62,83
antigo primário	364,75	135,57	102,59	84,45
fundamental completo	568,32	251,43	173,68	117,82
segundo grau completo	939,02	457,90	278,69	275,16
superior completo	2150,16	1215,23	835,68	808,97
Total	563,49	257,36	179,66	159,73

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003, deflator INPC.

Tabela 50 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009) com grupos de itens selecionados segundo escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença ou não de estudantes – POF 2008-2009

Escolaridade da Pessoa de Referência	tv/vídeo/som/micro	telefonia cel	eventos	leitura
sem estudante no domicílio				
sem instrução	196,82	144,03	34,03	17,21
antigo primário	353,31	265,09	79,52	41,89
fundamental completo	432,28	311,77	95,98	50,24
segundo grau completo	604,97	453,64	140,83	107,89
superior completo	1820,71	913,01	482,27	445,16
Total	537,25	349,78	126,86	95,94
com estudante no domicílio				
sem instrução	428,91	265,96	88,13	72,85
antigo primário	460,88	331,79	85,33	68,55
fundamental completo	633,78	410,70	124,97	112,71
segundo grau completo	924,59	597,07	218,77	179,82
superior completo	2077,99	1227,06	631,87	542,52
Total	758,83	482,54	182,45	153,43
Total (com e sem estudante)				
sem instrução	327,45	212,66	64,48	48,53
antigo primário	414,95	303,31	82,85	57,17
fundamental completo	553,20	371,14	113,38	87,73
segundo grau completo	786,99	535,32	185,21	148,85
superior completo	1967,06	1091,65	567,37	500,54
Total	663,92	425,68	158,64	128,80

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 51 – Peso relativo no orçamento anual das despesas monetárias e não monetárias dos domicílios com grupos de itens selecionados segundo escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes como percentual do total de despesas - POF 2002-2003

Escolaridade da Pessoa de Referência	tv/vídeo/som/micro	telefonia cel	eventos	leitura
sem estudante no domicílio				
sem instrução	1,23	0,39	0,31	0,17
antigo primário	1,40	0,59	0,41	0,30
fundamental completo	1,82	0,80	0,66	0,33
segundo grau completo	1,96	0,82	0,50	0,42
superior completo	1,99	1,04	0,70	0,57
Total	1,69	0,73	0,51	0,37
com estudante no domicílio				
sem instrução	1,68	0,60	0,54	0,48
antigo primário	1,77	0,62	0,49	0,42
fundamental completo	2,11	0,94	0,60	0,46
segundo grau completo	1,99	1,03	0,62	0,65
superior completo	2,00	1,16	0,81	0,83
Total	1,90	0,89	0,62	0,59
Total (com e sem estudante)				
sem instrução	1,53	0,53	0,46	0,38
antigo primário	1,65	0,61	0,46	0,38
fundamental completo	1,99	0,88	0,61	0,41
segundo grau completo	2,02	0,99	0,60	0,59
superior completo	2,02	1,14	0,78	0,76
Total	1,80	0,82	0,57	0,51

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 52 – Peso relativo no orçamento anual das despesas monetárias e não monetárias dos domicílios com grupos de itens selecionados segundo escolaridade de referência do domicílio e presença de estudantes como percentual do total de despesas - POF 2008-2009

Escolaridade da Pessoa de Referência	tv/vídeo/som/micro	telefonia cel	eventos	leitura
sem estudante no domicílio				
sem instrução	1,18	0,86	0,20	0,10
antigo primário	1,52	1,14	0,34	0,18
fundamental completo	1,75	1,26	0,39	0,20
segundo grau completo	1,71	1,29	0,40	0,31
superior completo	2,03	1,02	0,54	0,50
Total	1,70	1,11	0,40	0,30
com estudante no domicílio				
sem instrução	2,06	1,28	0,42	0,35
antigo primário	2,05	1,47	0,38	0,30
fundamental completo	2,38	1,54	0,47	0,42
segundo grau completo	2,31	1,49	0,55	0,45
superior completo	2,25	1,33	0,68	0,59
Total	2,21	1,41	0,53	0,45
Total (com e sem estudante)				
sem instrução	1,72	1,12	0,34	0,26
antigo primário	1,82	1,33	0,36	0,25
fundamental completo	2,14	1,44	0,44	0,34
segundo grau completo	2,07	1,41	0,49	0,39
superior completo	2,16	1,20	0,62	0,55
Total	2,00	1,28	0,48	0,39

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 53 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupos de itens de Material de Leitura segundo escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes – POF – 2002-2003

Escolaridade da Pessoa de Referência	jornal	revista	fotocópia	apostila	Biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
sem instrução	5,47	6,56	1,74	0,07	0,00	0,02	1,21	1,15	0,32	0,01	0,28
antigo primário	11,22	25,35	2,57	0,82	0,00	0,15	1,78	0,71	0,91	0,00	0,84
fundamental completo	19,13	31,03	2,39	0,55	0,00	0,00	4,72	1,72	0,51	0,02	1,87
segundo grau completo	27,72	65,21	5,73	0,22	0,00	0,08	10,57	3,6	0,27	0,00	5,25
superior completo	87,34	165,38	26,25	0,8	0,00	0,000	71,73	7,99	0,00	1,03	30,61
Total	17,07	33,46	4,16	0,41	0,00	0,07	7,49	1,87	0,49	0,07	3,23
com estudante no domicílio											
sem instrução	5,47	17,46	7,22	0,68	0,00	0,06	5,27	8,62	14,46	0,15	3,74
antigo primário	7,34	22,79	9,47	0,93	0,00	0,44	4,2	9,76	11,45	0,21	2,42
fundamental completo	18,13	25,03	10,86	1,16	0,00	0,03	6,16	19,21	8,10	0,12	4,47
segundo grau completo	32,3	71,11	26,1	5,47	0,05	0,07	25,53	48,19	7,48	0,12	19,74
superior completo	77,2	274,94	57,92	5,00	0,39	0,01	82,17	97,29	5,42	0,03	66,01
Total	17,21	46,79	15,02	1,91	0,03	0,16	13,77	23,14	10,91	0,15	10,43
Total (com e sem estudante)											
sem instrução	5,47	13,04	5,00	0,43	0,00	0,04	3,63	5,59	8,72	0,10	2,34
antigo primário	8,82	23,76	6,84	0,89	0,00	0,33	3,28	6,31	7,43	0,13	1,82
fundamental completo	18,45	26,97	8,13	0,96	0,00	0,02	5,7	13,57	5,65	0,09	3,63
segundo grau completo	30,66	69	18,83	3,59	0,03	0,08	20,19	32,28	4,91	0,08	14,57
superior completo	80,71	236,98	46,95	3,54	0,25	0,00	78,55	66,34	3,54	0,38	53,74
Total	17,16	41,77	10,94	1,35	0,02	0,13	11,41	15,14	6,99	0,12	7,72

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 54 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009) dos domicílios com grupos de itens de Material de Leitura segundo escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes – POF – 2002-2003

Escolaridade da Pessoa de Referência	jornal	revista	fotocópia	apostila	Biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
sem instrução	7,75	9,29	2,47	0,10	0,00	0,03	1,71	1,63	0,45	0,01	0,40
antigo primário	15,90	35,92	3,64	1,16	0,00	0,21	2,52	1,01	1,29	0,00	1,19
fundamental completo	27,10	43,96	3,39	0,78	0,00	0,00	6,69	2,44	0,72	0,03	2,65
segundo grau completo	39,27	92,39	8,12	0,31	0,00	0,11	14,98	5,10	0,38	0,00	7,44
superior completo	123,74	234,31	37,19	1,13	0,00	0,00	101,62	11,32	0,00	1,46	43,37
Total	24,18	47,41	5,89	0,58	0,00	0,10	10,61	2,65	0,69	0,10	4,58
com estudante no domicílio											
sem instrução	7,75	24,74	10,23	0,96	0,00	0,09	7,47	12,21	20,49	0,21	5,30
antigo primário	10,40	32,29	13,42	1,32	0,00	0,62	5,95	13,83	16,22	0,30	3,43
fundamental completo	25,69	35,46	15,39	1,64	0,00	0,04	8,73	27,22	11,48	0,17	6,33
segundo grau completo	45,76	100,75	36,98	7,75	0,07	0,10	36,17	68,27	10,60	0,17	27,97
superior completo	109,37	389,53	82,06	7,08	0,55	0,01	116,42	137,84	7,68	0,04	93,52
Total	24,38	66,29	21,28	2,71	0,04	0,23	19,51	32,78	15,46	0,21	14,78
Total (com e sem estudante)											
sem instrução	7,75	18,47	7,08	0,61	0,00	0,06	5,14	7,92	12,35	0,14	3,32
antigo primário	12,50	33,66	9,69	1,26	0,00	0,47	4,65	8,94	10,53	0,18	2,58
fundamental completo	26,14	38,21	11,52	1,36	0,00	0,03	8,08	19,23	8,00	0,13	5,14
segundo grau completo	43,44	97,76	26,68	5,09	0,04	0,11	28,60	45,73	6,96	0,11	20,64
superior completo	114,35	335,75	66,52	5,02	0,35	0,00	111,29	93,99	5,02	0,54	76,14
Total	24,31	59,18	15,50	1,91	0,03	0,18	16,17	21,45	9,90	0,17	10,94

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003, deflator INPC.

Tabela 55 - Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009) dos domicílios com grupos de itens de Material de Leitura segundo nível de instrução da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes – POF – 2008-2009

Escolaridade da Pessoa de Referência	jornal	revista	fotocópia	apostila	biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
sem instrução	5,93	5,09	1,77	0,25	-	0,59	2,05	-	0,61	0,05	0,87
antigo primário	18,72	11,62	2,98	0,35	-	0,48	4,10	0,11	1,08	-	2,44
fundamental completo	18,67	18,26	3,44	0,23	-	0,05	3,93	0,93	2,51	0,17	2,05
segundo grau completo	34,08	44,75	6,22	0,40	-	0,33	12,54	0,25	3,45	0,02	5,83
superior completo	94,13	162,52	17,97	0,66	-	0,04	116,26	0,53	1,90	-	51,13
Total	26,86	35,02	5,10	0,36	-	0,39	18,02	0,24	1,73	0,04	8,18
com estudante no domicílio											
sem instrução	9,48	13,35	12,30	0,63	-	0,46	7,31	7,27	8,32	0,19	13,55
antigo primário	11,06	15,37	9,01	0,75	0,02	0,56	5,80	8,98	12,36	0,24	4,39
fundamental completo	20,21	35,09	14,57	1,69	0,01	1,93	9,29	6,98	15,77	0,08	7,08
segundo grau completo	39,80	49,71	18,55	4,09	-	2,51	17,93	5,52	25,83	0,15	15,75
superior completo	85,34	147,26	37,90	7,56	-	0,45	100,03	6,36	69,03	0,05	88,54
Total	26,59	39,69	16,05	2,35	0,01	1,13	19,93	7,15	20,98	0,16	19,39
Total (com e sem estudante)											
sem instrução	7,93	9,74	7,69	0,46	-	0,52	5,01	4,09	4,95	0,13	8,01
antigo primário	14,33	13,77	6,44	0,58	0,01	0,53	5,08	5,19	7,54	0,14	3,56
fundamental completo	19,59	28,36	10,12	1,11	0,01	1,18	7,15	4,56	10,47	0,12	5,07
segundo grau completo	37,34	47,58	13,24	2,50	-	1,57	15,61	3,25	16,19	0,09	11,48
superior completo	89,13	153,84	29,31	4,58	-	0,28	107,03	3,85	40,09	0,03	72,41
Total	26,71	37,69	11,36	1,50	0,00	0,81	19,11	4,19	12,74	0,11	14,59

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 56 – Peso relativo das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura como percentagem da renda familiar segundo a escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes – POF – 2002-2003

Escolaridade da Pessoa de Referência	jornal	revista	fotocópia	apostila	biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
sem instrução	0,05%	0,06%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%
antigo primário	0,07%	0,17%	0,02%	0,01%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,01%	0,00%	0,01%
fundamental completo	0,10%	0,17%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%	0,01%	0,00%	0,00%	0,01%
segundo grau completo	0,10%	0,24%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%	0,01%	0,00%	0,00%	0,02%
superior completo	0,13%	0,24%	0,04%	0,00%	0,00%	0,00%	0,11%	0,01%	0,00%	0,00%	0,05%
Total	0,09%	0,18%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%	0,01%	0,00%	0,00%	0,02%
com estudante no domicílio											
sem instrução	0,04%	0,13%	0,06%	0,01%	0,00%	0,00%	0,04%	0,07%	0,11%	0,00%	0,03%
antigo primário	0,05%	0,14%	0,06%	0,01%	0,00%	0,00%	0,03%	0,06%	0,07%	0,00%	0,01%
fundamental completo	0,09%	0,12%	0,05%	0,01%	0,00%	0,00%	0,03%	0,09%	0,04%	0,00%	0,02%
segundo grau completo	0,09%	0,20%	0,07%	0,02%	0,00%	0,00%	0,07%	0,13%	0,02%	0,00%	0,05%
superior completo	0,10%	0,34%	0,07%	0,01%	0,00%	0,00%	0,10%	0,12%	0,01%	0,00%	0,08%
Total	0,07%	0,20%	0,06%	0,01%	0,00%	0,00%	0,06%	0,10%	0,05%	0,00%	0,04%
Total (com e sem estudante)											
sem instrução	0,05%	0,11%	0,04%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%	0,05%	0,07%	0,00%	0,02%
antigo primário	0,06%	0,15%	0,04%	0,01%	0,00%	0,00%	0,02%	0,04%	0,05%	0,00%	0,01%
fundamental completo	0,09%	0,13%	0,04%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%	0,07%	0,03%	0,00%	0,02%
segundo grau completo	0,09%	0,21%	0,06%	0,01%	0,00%	0,00%	0,06%	0,10%	0,01%	0,00%	0,04%
superior completo	0,11%	0,31%	0,06%	0,00%	0,00%	0,00%	0,10%	0,09%	0,00%	0,00%	0,07%
Total	0,08%	0,19%	0,05%	0,01%	0,00%	0,00%	0,05%	0,07%	0,03%	0,00%	0,04%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 57 – Valor total das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura como percentagem da renda familiar segundo a escolaridade da pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes – POF – 2008-2009

Escolaridade da Pessoa de Referência	jornal	revista	fotocópia	apostila	biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
sem instrução	0,04%	0,03%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%
antigo primário	0,08%	0,05%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%
fundamental completo	0,08%	0,07%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,00%	0,01%	0,00%	0,01%
segundo grau completo	0,10%	0,13%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%	0,00%	0,01%	0,00%	0,02%
superior completo	0,11%	0,18%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,13%	0,00%	0,00%	0,00%	0,06%
Total	0,08%	0,11%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,06%	0,00%	0,01%	0,00%	0,03%
com estudante no domicílio											
sem instrução	0,05%	0,06%	0,06%	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%	0,03%	0,04%	0,00%	0,07%
antigo primário	0,05%	0,07%	0,04%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%	0,04%	0,05%	0,00%	0,02%
fundamental completo	0,08%	0,13%	0,05%	0,01%	0,00%	0,01%	0,03%	0,03%	0,06%	0,00%	0,03%
segundo grau completo	0,10%	0,12%	0,05%	0,01%	0,00%	0,01%	0,04%	0,01%	0,06%	0,00%	0,04%
superior completo	0,09%	0,16%	0,04%	0,01%	0,00%	0,00%	0,11%	0,01%	0,07%	0,00%	0,10%
Total	0,08%	0,12%	0,05%	0,01%	0,00%	0,00%	0,06%	0,02%	0,06%	0,00%	0,06%
Total (com e sem estudante)											
sem instrução	0,04%	0,05%	0,04%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%	0,02%	0,03%	0,00%	0,04%
antigo primário	0,06%	0,06%	0,03%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,02%	0,03%	0,00%	0,02%
fundamental completo	0,08%	0,11%	0,04%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%	0,02%	0,04%	0,00%	0,02%
segundo grau completo	0,10%	0,13%	0,03%	0,01%	0,00%	0,00%	0,04%	0,01%	0,04%	0,00%	0,03%
superior completo	0,10%	0,17%	0,03%	0,01%	0,00%	0,00%	0,12%	0,00%	0,04%	0,00%	0,08%
Total	0,08%	0,11%	0,03%	0,00%	0,00%	0,00%	0,06%	0,01%	0,04%	0,00%	0,04%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 58 – Distribuição das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura segundo a escolaridade a pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes – POF – 2002-2003

Escolaridade da Pessoa de Referência	jornal	revista	fotocópia	apostila	biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
sem instrução	32,5%	39,0%	10,3%	0,4%	0,0%	0,1%	7,2%	6,9%	1,9%	0,1%	1,6%
antigo primário	25,3%	57,1%	5,8%	1,9%	0,0%	0,3%	4,0%	1,6%	2,1%	0,0%	1,9%
fundamental completo	30,9%	50,1%	3,9%	0,9%	0,0%	0,0%	7,6%	2,8%	0,8%	0,0%	3,0%
segundo grau completo	23,4%	55,0%	4,8%	0,2%	0,0%	0,1%	8,9%	3,0%	0,2%	0,0%	4,4%
superior completo	22,3%	42,3%	6,7%	0,2%	0,0%	0,0%	18,3%	2,0%	0,0%	0,3%	7,8%
Total	25,0%	49,0%	6,1%	0,6%	0,0%	0,1%	11,0%	2,7%	0,7%	0,1%	4,7%
com estudante no domicílio											
sem instrução	8,7%	27,7%	11,4%	1,1%	0,0%	0,1%	8,4%	13,6%	22,9%	0,2%	5,9%
antigo primário	10,6%	33,0%	13,7%	1,4%	0,0%	0,6%	6,1%	14,1%	16,6%	0,3%	3,5%
fundamental completo	19,4%	26,8%	11,6%	1,2%	0,0%	0,0%	6,6%	20,6%	8,7%	0,1%	4,8%
segundo grau completo	13,7%	30,1%	11,1%	2,3%	0,0%	0,0%	10,8%	20,4%	3,2%	0,1%	8,4%
superior completo	11,6%	41,3%	8,7%	0,7%	0,1%	0,0%	12,3%	14,6%	0,8%	0,0%	9,9%
Total	12,3%	33,5%	10,8%	1,4%	0,0%	0,1%	9,9%	16,6%	7,8%	0,1%	7,5%
Total (com e sem estudante)											
sem instrução	12,3%	29,4%	11,3%	1,0%	0,0%	0,1%	8,2%	12,6%	19,7%	0,2%	5,3%
antigo primário	14,8%	39,9%	11,5%	1,5%	0,0%	0,6%	5,5%	10,6%	12,5%	0,2%	3,1%
fundamental completo	22,2%	32,4%	9,8%	1,2%	0,0%	0,0%	6,9%	16,3%	6,8%	0,1%	4,4%
segundo grau completo	15,8%	35,5%	9,7%	1,9%	0,0%	0,0%	10,4%	16,6%	2,5%	0,0%	7,5%
superior completo	14,1%	41,5%	8,2%	0,6%	0,0%	0,0%	13,8%	11,6%	0,6%	0,1%	9,4%
Total	15,2%	37,1%	9,7%	1,2%	0,0%	0,1%	10,1%	13,4%	6,2%	0,1%	6,8%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

OBS: Soma dos percentuais na linha iguala 100%.

Tabela 59 – Distribuição das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura segundo a escolaridade a pessoa de referência do domicílio e presença de estudantes – POF – 2008-2009

Escolaridade da Pessoa de Referência	jornal	revista	fotocópia	apostila	biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
sem instrução	34,5%	29,5%	10,3%	1,5%	0,0%	3,4%	11,9%	0,0%	3,5%	0,3%	5,1%
antigo primário	44,7%	27,7%	7,1%	0,8%	0,0%	1,2%	9,8%	0,3%	2,6%	0,0%	5,8%
fundamental completo	37,2%	36,4%	6,9%	0,5%	0,0%	0,1%	7,8%	1,8%	5,0%	0,3%	4,1%
segundo grau completo	31,6%	41,5%	5,8%	0,4%	0,0%	0,3%	11,6%	0,2%	3,2%	0,0%	5,4%
superior completo	21,1%	36,5%	4,0%	0,1%	0,0%	0,0%	26,1%	0,1%	0,4%	0,0%	11,5%
Total	28,0%	36,5%	5,3%	0,4%	0,0%	0,4%	18,8%	0,3%	1,8%	0,0%	8,5%
com estudante no domicílio											
sem instrução	13,0%	18,3%	16,9%	0,9%	0,0%	0,6%	10,0%	10,0%	11,4%	0,3%	18,6%
antigo primário	16,1%	22,4%	13,1%	1,1%	0,0%	0,8%	8,5%	13,1%	18,0%	0,4%	6,4%
fundamental completo	17,9%	31,1%	12,9%	1,5%	0,0%	1,7%	8,2%	6,2%	14,0%	0,1%	6,3%
segundo grau completo	22,1%	27,6%	10,3%	2,3%	0,0%	1,4%	10,0%	3,1%	14,4%	0,1%	8,8%
superior completo	15,7%	27,1%	7,0%	1,4%	0,0%	0,1%	18,4%	1,2%	12,7%	0,0%	16,3%
Total	17,3%	25,9%	10,5%	1,5%	0,0%	0,7%	13,0%	4,7%	13,7%	0,1%	12,6%
Total (com e sem estudante)											
sem instrução	16,3%	20,1%	15,9%	1,0%	0,0%	1,1%	10,3%	8,4%	10,2%	0,3%	16,5%
antigo primário	25,1%	24,1%	11,3%	1,0%	0,0%	0,9%	8,9%	9,1%	13,2%	0,2%	6,2%
fundamental completo	22,3%	32,3%	11,5%	1,3%	0,0%	1,3%	8,1%	5,2%	11,9%	0,1%	5,8%
segundo grau completo	25,1%	32,0%	8,9%	1,7%	0,0%	1,1%	10,5%	2,2%	10,9%	0,1%	7,7%
superior completo	17,8%	30,7%	5,9%	0,9%	0,0%	0,1%	21,4%	0,8%	8,0%	0,0%	14,5%
Total	20,7%	29,3%	8,8%	1,2%	0,0%	0,6%	14,8%	3,3%	9,9%	0,1%	11,3%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

OBS: Soma dos percentuais na linha iguala 100%.

Tabela 60 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (milhões de Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes – POF 2002-2003

Faixa de Renda Domiciliar	tv/vídeo/som/micro	telefonia celular	eventos	leitura
sem estudante no domicílio				
0 ate 2 sm	449,7	62,3	55,7	79,0
entre 2 e 5 sm	1824,9	466,0	321,1	410,1
entre 5 e 10 sm	2696,0	1059,1	708,4	739,5
entre 10 e 15 sm	1864,1	730,5	601,7	544,9
mais de 15 sm	6775,1	4018,2	2751,7	2451,0
Total	13609,8	6336,1	4438,6	4224,5
com estudante no domicílio				
0 ate 2 sm	286,4	49,2	41,1	23,1
entre 2 e 5 sm	957,1	300,4	216,5	131,3
entre 5 e 10 sm	1250,5	531,4	352,9	263,5
entre 10 e 15 sm	764,3	343,5	291,8	177,5
mais de 15 sm	2435,3	1255,9	814,0	651,7
Total	5693,7	2480,4	1716,2	1247,2
Total (com e sem estudante)				
0 ate 2 sm	736,1	111,6	96,7	102,2
entre 2 e 5 sm	2.782,0	766,4	537,6	541,4
entre 5 e 10 sm	3.946,5	1.590,5	1.061,2	1.003,0
entre 10 e 15 sm	2.628,5	1.074,0	893,5	722,4
mais de 15 sm	9.210,5	5.274,1	3.565,7	3.102,7
Total	19.303,5	8.816,5	6.154,7	5.471,7

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 61 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (milhões de Reais de janeiro de 2009) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes – POF 2002-2003

Faixa de Renda Domiciliar	tv/vídeo/som/micro	telefonía cel	eventos	leitura
sem estudante no domicílio				
0 ate 2 sm	637,1	88,3	78,9	111,9
entre 2 e 5 sm	2585,5	660,2	454,9	581,0
entre 5 e 10 sm	3819,6	1500,5	1003,6	1047,7
entre 10 e 15 sm	2641,0	1034,9	852,5	772,0
mais de 15 sm	9598,7	5692,9	3898,5	3472,5
Total	19281,9	8976,8	6288,5	5985,1
com estudante no domicílio				
0 ate 2 sm	405,8	69,7	58,2	32,7
entre 2 e 5 sm	1356,0	425,6	306,7	186,0
entre 5 e 10 sm	1771,7	752,9	500,0	373,3
entre 10 e 15 sm	1082,8	486,7	413,4	251,5
mais de 15 sm	3450,3	1779,3	1153,2	923,3
Total	8066,5	3514,2	2431,6	1766,9
Total (com e sem estudante)				
0 ate 2 sm	1042,9	158,1	137,0	144,8
entre 2 e 5 sm	3941,4	1085,8	761,7	767,0
entre 5 e 10 sm	5591,3	2253,4	1503,5	1421,0
entre 10 e 15 sm	3724,0	1521,6	1265,9	1023,5
mais de 15 sm	13049,1	7472,2	5051,8	4395,8
Total	27348,7	12491,1	8719,8	7752,1

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 62 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias (milhões de Reais de janeiro de 2009) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes – POF 2008-2009

Faixa de Renda Domiciliar	tv/vídeo/som/micro	telefonía cel	eventos	leitura
sem estudante no domicílio				
< R\$ 574,19	444,0	215,3	43,8	53,4
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	1948,4	1369,1	241,8	197,2
R\$ 1.435,47>= e <R\$ 2.870,94	2735,9	2111,6	631,0	366,0
R\$ 2.870,94>= e <R\$ 4.306,42	2017,3	1467,1	424,7	331,6
>= R\$ 4.306,42	6159,3	3499,3	1800,4	1427,8
Total	13304,9	8662,3	3141,7	2375,8
com estudante no domicílio				
< R\$ 574,19	639,1	298,1	49,6	74,3
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	3364,8	2138,8	428,3	470,6
R\$ 1.435,47>= e <R\$ 2.870,94	5599,0	3644,2	944,3	887,3
R\$ 2.870,94>= e <R\$ 4.306,42	3705,1	2388,6	815,0	729,3
>= R\$ 4.306,42	11772,5	7479,0	3792,9	2909,5
Total	25080,5	15948,9	6030,2	5071,0
Total (com e sem estudante)				
< R\$ 574,19	1083,1	513,4	93,4	127,6
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	5313,1	3508,0	670,1	667,7
R\$ 1.435,47>= e <R\$ 2.870,94	8334,9	5755,8	1575,3	1253,2
R\$ 2.870,94>= e <R\$ 4.306,42	5722,4	3855,7	1239,8	1060,9
>= R\$ 4.306,42	17931,8	10978,3	5593,3	4337,3
Total	38385,4	24611,2	9171,9	7446,9

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 63 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes – POF 2002-2003

Faixa de Renda Domiciliar	tv/vídeo/som/micro	telefonia cel	eventos	Leitura
sem estudante no domicílio				
0 ate 2 sm	77,88	13,39	11,16	6,29
entre 2 e 5 sm	141,64	44,46	32,04	19,43
entre 5 e 10 sm	289,77	123,13	81,77	61,06
entre 10 e 15 sm	532,58	239,31	203,31	123,68
mais de 15 sm	1176,09	606,51	393,09	314,74
Total	311,88	135,87	94,00	68,32
com estudante no domicílio				
0 ate 2 sm	105,27	14,60	13,04	18,50
entre 2 e 5 sm	179,40	45,81	31,57	40,32
entre 5 e 10 sm	352,46	138,46	92,61	96,68
entre 10 e 15 sm	594,38	232,93	191,86	173,73
mais de 15 sm	1341,71	795,74	544,94	485,38
Total	449,49	209,26	146,59	139,52
Total (com e sem estudante)				
0 ate 2 sm	92,60	14,04	12,17	12,86
entre 2 e 5 sm	164,33	45,27	31,76	31,98
entre 5 e 10 sm	329,85	132,93	88,70	83,83
entre 10 e 15 sm	574,98	234,94	195,45	158,02
mais de 15 sm	1293,54	740,71	500,78	435,76
Total	397,73	181,65	126,81	112,74

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 64 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes – POF 2002-2003

Faixa de Renda Domiciliar	tv/vídeo/som/micro	telefonia cel	eventos	Leitura
sem estudante no domicílio				
0 ate 2 sm	110,34	18,97	15,81	8,91
entre 2 e 5 sm	200,67	62,99	45,39	27,53
entre 5 e 10 sm	410,54	174,45	115,85	86,51
entre 10 e 15 sm	754,54	339,05	288,04	175,23
mais de 15 sm	1666,25	859,28	556,92	445,91
Total	441,86	192,50	133,18	96,79
com estudante no domicílio				
0 ate 2 sm	149,14	20,68	18,47	26,21
entre 2 e 5 sm	254,17	64,90	44,73	57,12
entre 5 e 10 sm	499,35	196,17	131,21	136,97
entre 10 e 15 sm	842,10	330,01	271,82	246,14
mais de 15 sm	1900,89	1127,38	772,05	687,67
Total	636,82	296,47	207,68	197,67
Total (com e sem estudante)				
0 ate 2 sm	131,19	19,89	17,24	18,22
entre 2 e 5 sm	232,82	64,14	45,00	45,31
entre 5 e 10 sm	467,32	188,33	125,67	118,77
entre 10 e 15 sm	814,61	332,86	276,91	223,88
mais de 15 sm	1832,65	1049,41	709,49	617,37
Total	563,49	257,36	179,66	159,73

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 65 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009) dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes – POF 2008-2009

Faixa de Renda Domiciliar	tv/vídeo/som/micro	telefonia cel	eventos	Leitura
sem estudante no domicílio				
< R\$ 574,19	155,0	75,2	15,3	18,6
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	212,8	149,6	26,4	21,5
R\$ 1.435,47>= e <R\$ 2.870,94	404,1	311,9	93,2	54,1
R\$ 2.870,94>= e <R\$ 4.306,42	774,8	563,5	163,1	127,4
>= R\$ 4.306,42	1825,5	1037,1	533,6	423,2
Total	537,2	349,8	126,9	95,9
com estudante no domicílio				
< R\$ 574,19	183,1	85,4	14,2	21,3
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	306,4	194,7	39,0	42,8
R\$ 1.435,47>= e <R\$ 2.870,94	606,9	395,0	102,4	96,2
R\$ 2.870,94>= e <R\$ 4.306,42	966,0	622,8	212,5	190,2
>= R\$ 4.306,42	2133,1	1355,2	687,3	527,2
Total	758,8	482,5	182,4	153,4
Total (com e sem estudante)				
< R\$ 574,19	170,5	80,8	14,7	20,1
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	263,9	174,2	33,3	33,2
R\$ 1.435,47>= e <R\$ 2.870,94	521,1	359,9	98,5	78,4
R\$ 2.870,94>= e <R\$ 4.306,42	888,7	598,8	192,5	164,8
>= R\$ 4.306,42	2016,4	1234,5	629,0	487,7
Total	663,9	425,7	158,6	128,8

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 66 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes como % do total de despesas – POF 2002-2003

Faixa de Renda Domiciliar	tv/vídeo/som/micro	telefonia celular	eventos	leitura
sem estudante no domicílio				
0 ate 2 sm	2,47%	0,43%	0,35%	0,20%
entre 2 e 5 sm	1,79%	0,56%	0,40%	0,25%
entre 5 e 10 sm	1,71%	0,73%	0,48%	0,36%
entre 10 e 15 sm	1,82%	0,82%	0,70%	0,42%
mais de 15 sm	1,50%	0,78%	0,50%	0,40%
Total	1,66%	0,73%	0,50%	0,36%
com estudante no domicílio				
0 ate 2 sm	3,32%	0,46%	0,41%	0,58%
entre 2 e 5 sm	2,22%	0,57%	0,39%	0,50%
entre 5 e 10 sm	2,08%	0,82%	0,55%	0,57%
entre 10 e 15 sm	2,04%	0,80%	0,66%	0,60%
mais de 15 sm	1,71%	1,01%	0,69%	0,62%
Total	1,91%	0,89%	0,62%	0,59%
Total (com e sem estudante)				
0 ate 2 sm	2,93%	0,44%	0,39%	0,41%
entre 2 e 5 sm	2,05%	0,56%	0,40%	0,40%
entre 5 e 10 sm	1,95%	0,79%	0,52%	0,50%
entre 10 e 15 sm	1,97%	0,81%	0,67%	0,54%
mais de 15 sm	1,65%	0,94%	0,64%	0,56%
Total	1,83%	0,84%	0,58%	0,52%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 67 – Valor total anual das despesas monetárias e não monetárias dos domicílios com grupo de itens selecionados segundo faixa de renda e presença de estudantes como % do total de despesas – POF 2008-2009

Faixa de Renda Domiciliar	tv/vídeo/som/micro	telefonía celular	eventos	leitura
sem estudante no domicílio				
< R\$ 574,19	3,21%	1,56%	0,32%	0,39%
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	1,79%	1,26%	0,22%	0,18%
R\$ 1.435,47 >= e <R\$ 2.870,94	1,66%	1,28%	0,38%	0,22%
R\$ 2.870,94 >= e <R\$ 4.306,42	1,86%	1,35%	0,39%	0,31%
>= R\$ 4.306,42	1,59%	0,90%	0,46%	0,37%
Total	1,70%	1,11%	0,40%	0,30%
com estudante no domicílio				
< R\$ 574,19	3,93%	1,83%	0,31%	0,46%
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	2,58%	1,64%	0,33%	0,36%
R\$ 1.435,47 >= e <R\$ 2.870,94	2,47%	1,61%	0,42%	0,39%
R\$ 2.870,94 >= e <R\$ 4.306,42	2,30%	1,48%	0,51%	0,45%
>= R\$ 4.306,42	1,97%	1,25%	0,63%	0,49%
Total	2,21%	1,41%	0,53%	0,45%
Total (com e sem estudante)				
< R\$ 574,19	3,60%	1,71%	0,31%	0,42%
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	2,22%	1,46%	0,28%	0,28%
R\$ 1.435,47 >= e <R\$ 2.870,94	2,13%	1,47%	0,40%	0,32%
R\$ 2.870,94 >= e <R\$ 4.306,42	2,12%	1,43%	0,46%	0,39%
>= R\$ 4.306,42	1,82%	1,11%	0,57%	0,44%
Total	2,00%	1,28%	0,48%	0,39%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 68 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2003) com itens de Material de Leitura segundo a faixa de renda e presença de estudantes – POF – 2002-2003

Faixa de Renda Domiciliar	jornal	revista	fotocópia	apostila	biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
0 ate 2 sm	1,91	1,60	1,07	0,01	0,00	0,00	0,61	0,56	0,46	0,02	0,06
entre 2 e 5 sm	6,14	8,97	1,5	0,25	0,00	0,14	0,88	0,58	0,72	0,01	0,24
entre 5 e 10 sm	17,55	28,65	4,22	1,01	0,00	0,07	5,28	2,55	0,45	0,00	1,27
entre 10 e 15 sm	31,58	61,85	5,59	0,43	0,00	0,00	18,8	1,99	0,04	0,00	3,41
mais de 15 sm	68,62	160,29	17,2	0,39	0,00	0,00	38,04	6,94	0,19	0,55	22,53
Total	17,07	33,46	4,16	0,41	0,00	0,07	7,49	1,87	0,49	0,07	3,23
com estudante no domicílio											
0 ate 2 sm	1,87	2,56	1,93	0,09	0,00	0,00	0,50	1,69	9,51	0,06	0,28
entre 2 e 5 sm	3,15	7,47	4,91	0,41	0,00	0,14	2,33	6,76	13,83	0,09	1,23
entre 5 e 10 sm	11,51	24,26	13,27	1,31	0,13	0,04	10,32	18,41	12,51	0,23	4,33
entre 10 e 15 sm	30,15	54,02	21,52	3,06	0,00	0,13	13,55	26,44	7,6	0,44	16,8
mais de 15 sm	59,09	193,03	45,1	6,68	0,01	0,01	53,4	79,37	5,85	0,05	42,81
Total	17,21	46,79	15,02	1,91	0,03	0,16	13,77	23,14	10,91	0,15	10,43
Total (com e sem estudante)											
0 ate 2 sm	1,89	2,12	1,53	0,06	0,00	0,00	0,55	1,16	5,33	0,04	0,18
entre 2 e 5 sm	4,34	8,07	3,55	0,35	0,00	0,14	1,75	4,30	8,60	0,06	0,84
entre 5 e 10 sm	13,69	25,84	10,00	1,20	0,08	0,28	8,50	12,69	8,16	0,15	3,23
entre 10 e 15 sm	30,6	56,48	16,52	2,23	0,00	0,09	15,20	18,77	5,23	0,30	12,60
mais de 15 sm	61,86	183,51	36,98	4,85	0,01	0,00	48,93	58,30	4,20	0,20	36,91
Total	17,16	41,77	10,94	1,35	0,02	0,13	11,41	15,14	6,99	0,12	7,72

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 69 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009) com itens de Material de Leitura segundo a faixa de renda e presença de estudantes – POF – 2002-2003

Faixa de Renda Domiciliar	jornal	revista	fotocópia	apostila	biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
0 ate 2 sm	2,71	2,27	1,52	0,01	0,00	0,00	0,86	0,79	0,65	0,03	0,09
entre 2 e 5 sm	8,70	12,71	2,13	0,35	0,00	0,20	1,25	0,82	1,02	0,01	0,34
entre 5 e 10 sm	24,86	40,59	5,98	1,43	0,00	0,10	7,48	3,61	0,64	0,00	1,80
entre 10 e 15 sm	44,74	87,63	7,92	0,61	0,00	0,00	26,64	2,82	0,06	0,00	4,83
mais de 15 sm	97,22	227,09	24,37	0,55	0,00	0,00	53,89	9,83	0,27	0,78	31,92
Total	24,18	47,41	5,89	0,58	0,00	0,10	10,61	2,65	0,69	0,10	4,58
com estudante no domicílio											
0 ate 2 sm	2,65	3,63	2,73	0,13	0,00	0,00	0,71	2,39	13,47	0,09	0,40
entre 2 e 5 sm	4,46	10,58	6,96	0,58	0,00	0,20	3,30	9,58	19,59	0,13	1,74
entre 5 e 10 sm	16,31	34,37	18,80	1,86	0,18	0,57	14,62	26,08	17,72	0,33	6,13
entre 10 e 15 sm	42,72	76,53	30,49	4,34	0,00	0,18	19,20	37,46	10,77	0,62	23,80
mais de 15 sm	83,72	273,48	63,90	9,46	0,01	0,01	75,66	112,45	8,29	0,07	60,65
Total	24,38	66,29	21,28	2,71	0,04	0,23	19,51	32,78	15,46	0,21	14,78
Total (com e sem estudante)											
0 ate 2 sm	2,68	3,00	2,17	0,09	0,00	0,00	0,78	1,64	7,55	0,06	0,26
entre 2 e 5 sm	6,15	11,43	5,03	0,50	0,00	0,20	2,48	6,09	12,18	0,09	1,19
entre 5 e 10 sm	19,40	36,61	14,17	1,70	0,11	0,40	12,04	17,98	11,56	0,21	4,58
entre 10 e 15 sm	43,35	80,02	23,41	3,16	0,00	0,13	21,53	26,59	7,41	0,43	17,85
mais de 15 sm	87,64	259,99	52,39	6,87	0,01	0,00	69,32	82,60	5,95	0,28	52,29
Total	24,31	59,18	15,50	1,91	0,03	0,18	16,17	21,45	9,90	0,17	10,94

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 70 – Valor médio anual por domicílio das despesas monetárias e não monetárias (Reais de janeiro de 2009) com itens de Material de Leitura segundo a faixa de renda e presença de estudantes – POF – 2008-2009

Faixa de Renda Domiciliar	jornal	revista	fotocópia	apostila	biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
< R\$ 574,19	6,56	8,37	1,09	0,10	0,00	0,21	1,09	0,41	0,01	0,00	0,80
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	9,34	6,66	1,85	0,11	0,00	0,26	1,54	1,11	0,09	0,05	0,41
R\$ 1.435,47>= e <R\$ 2.870,94	21,65	18,66	3,11	0,22	0,00	0,79	5,79	1,25	0,58	0,07	1,85
R\$ 2.870,94>= e <R\$ 4.306,42	34,56	42,33	11,57	1,04	0,00	0,20	20,77	3,44	0,11	0,00	13,51
>= R\$ 4.306,42	96,17	161,75	16,29	0,99	0,00	0,20	99,52	4,21	0,25	0,00	44,13
Total	26,86	35,02	5,10	0,36	0,00	0,39	18,02	1,73	0,24	0,04	8,18
com estudante no domicílio											
< R\$ 574,19	2,95	3,35	2,96	0,09	0,00	1,14	0,72	3,78	4,68	0,02	1,54
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	5,87	9,75	6,15	0,47	0,00	0,70	2,48	6,27	7,61	0,03	3,35
R\$ 1.435,47>= e <R\$ 2.870,94	19,65	21,43	13,49	1,40	0,00	0,66	8,43	15,47	7,87	0,19	7,65
R\$ 2.870,94>= e <R\$ 4.306,42	33,80	50,34	23,01	2,46	0,00	1,09	19,20	29,83	9,56	0,26	21,01
>= R\$ 4.306,42	89,34	145,37	43,49	9,06	0,04	2,81	86,50	64,20	4,90	0,41	81,10
Total	26,59	39,69	16,05	2,35	0,01	1,13	19,93	20,98	7,15	0,16	19,39
Total (com e sem estudante)											
< R\$ 574,19	4,58	5,61	2,12	0,09	0,00	0,72	0,88	2,26	2,57	0,01	1,21
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	7,45	8,35	4,20	0,31	0,00	0,50	2,06	3,92	4,19	0,04	2,01
R\$ 1.435,47>= e <R\$ 2.870,94	20,50	20,26	9,10	0,90	0,00	0,72	7,31	9,45	4,78	0,14	5,19
R\$ 2.870,94>= e <R\$ 4.306,42	34,11	47,10	18,38	1,88	0,00	0,73	19,83	19,16	5,74	0,15	17,98
>= R\$ 4.306,42	91,93	151,58	33,17	6,00	0,03	1,82	91,44	41,44	3,13	0,26	67,07
Total	26,71	37,69	11,36	1,50	0,00	0,81	19,11	12,74	4,19	0,11	14,59

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 71 – Valor das Despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura como percentagem da renda familiar segundo a faixa de renda e presença de estudantes – POF – 2002-2003

Faixa de Renda Domiciliar	jornal	revista	fotocópia	apostila	biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
0 ate 2 sm	0,06%	0,05%	0,03%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,02%	0,01%	0,00%	0,00%
entre 2 e 5 sm	0,08%	0,11%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%
entre 5 e 10 sm	0,10%	0,17%	0,02%	0,01%	0,00%	0,00%	0,03%	0,02%	0,00%	0,00%	0,01%
entre 10 e 15 sm	0,11%	0,21%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,06%	0,01%	0,00%	0,00%	0,01%
mais de 15 sm	0,09%	0,20%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,05%	0,01%	0,00%	0,00%	0,03%
Total	0,09%	0,18%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%	0,01%	0,00%	0,00%	0,02%
com estudante no domicílio											
0 ate 2 sm	0,06%	0,08%	0,06%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,05%	0,30%	0,00%	0,01%
entre 2 e 5 sm	0,04%	0,09%	0,06%	0,01%	0,00%	0,00%	0,03%	0,08%	0,17%	0,00%	0,02%
entre 5 e 10 sm	0,07%	0,14%	0,08%	0,01%	0,00%	0,00%	0,06%	0,11%	0,07%	0,00%	0,03%
entre 10 e 15 sm	0,10%	0,19%	0,07%	0,01%	0,00%	0,00%	0,05%	0,09%	0,03%	0,00%	0,06%
mais de 15 sm	0,08%	0,25%	0,06%	0,01%	0,00%	0,00%	0,07%	0,10%	0,01%	0,00%	0,05%
Total	0,07%	0,20%	0,06%	0,01%	0,00%	0,00%	0,06%	0,10%	0,05%	0,00%	0,04%
Total (com e sem estudante)											
0 ate 2 sm	0,06%	0,07%	0,05%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,04%	0,17%	0,00%	0,01%
entre 2 e 5 sm	0,05%	0,10%	0,04%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,05%	0,11%	0,00%	0,01%
entre 5 e 10 sm	0,08%	0,15%	0,06%	0,01%	0,00%	0,00%	0,05%	0,07%	0,05%	0,00%	0,02%
entre 10 e 15 sm	0,10%	0,19%	0,06%	0,01%	0,00%	0,00%	0,05%	0,06%	0,02%	0,00%	0,04%
mais de 15 sm	0,08%	0,23%	0,05%	0,01%	0,00%	0,00%	0,06%	0,07%	0,01%	0,00%	0,05%
Total	0,08%	0,19%	0,05%	0,01%	0,00%	0,00%	0,05%	0,07%	0,03%	0,00%	0,04%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 72 – Valor das Despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura como percentagem da renda familiar segundo a faixa de renda e presença de estudantes – POF – 2008-2009

Faixa de Renda Domiciliar	jornal	revista	fotocópia	apostila	biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
< R\$ 574,19	0,14%	0,17%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,01%	0,00%	0,00%	0,02%
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	0,08%	0,06%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%
R\$ 1.435,47>= e <R\$ 2.870,94	0,09%	0,08%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,01%	0,00%	0,00%	0,01%
R\$ 2.870,94>= e <R\$ 4.306,42	0,08%	0,10%	0,03%	0,00%	0,00%	0,00%	0,05%	0,01%	0,00%	0,00%	0,03%
>= R\$ 4.306,42	0,08%	0,14%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,09%	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%
Total	0,08%	0,11%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,06%	0,01%	0,00%	0,00%	0,03%
com estudante no domicílio											
< R\$ 574,19	0,06%	0,07%	0,06%	0,00%	0,00%	0,02%	0,02%	0,08%	0,10%	0,00%	0,03%
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	0,05%	0,08%	0,05%	0,00%	0,00%	0,01%	0,02%	0,05%	0,06%	0,00%	0,03%
R\$ 1.435,47>= e <R\$ 2.870,94	0,08%	0,09%	0,05%	0,01%	0,00%	0,00%	0,03%	0,06%	0,03%	0,00%	0,03%
R\$ 2.870,94>= e <R\$ 4.306,42	0,08%	0,12%	0,05%	0,01%	0,00%	0,00%	0,05%	0,07%	0,02%	0,00%	0,05%
>= R\$ 4.306,42	0,08%	0,13%	0,04%	0,01%	0,00%	0,00%	0,08%	0,06%	0,00%	0,00%	0,07%
Total	0,08%	0,12%	0,05%	0,01%	0,00%	0,00%	0,06%	0,06%	0,02%	0,00%	0,06%
Total (com e sem estudante)											
< R\$ 574,19	0,10%	0,12%	0,04%	0,00%	0,00%	0,02%	0,02%	0,05%	0,05%	0,00%	0,03%
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	0,06%	0,07%	0,04%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,03%	0,04%	0,00%	0,02%
R\$ 1.435,47>= e <R\$ 2.870,94	0,08%	0,08%	0,04%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%	0,04%	0,02%	0,00%	0,02%
R\$ 2.870,94>= e <R\$ 4.306,42	0,08%	0,11%	0,04%	0,00%	0,00%	0,00%	0,05%	0,05%	0,01%	0,00%	0,04%
>= R\$ 4.306,42	0,08%	0,14%	0,03%	0,01%	0,00%	0,00%	0,08%	0,04%	0,00%	0,00%	0,06%
Total	0,08%	0,11%	0,03%	0,00%	0,00%	0,00%	0,06%	0,04%	0,01%	0,00%	0,04%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 73– Distribuição das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura segundo a faixa de renda e presença de estudantes - POF - 2002-2003

Faixa de Renda Domiciliar	jornal	revista	fotocópia	apostila	biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
0 ate 2 sm	30,3%	25,4%	16,9%	0,2%	0,0%	0,0%	9,7%	8,8%	7,4%	0,3%	0,9%
entre 2 e 5 sm	31,6%	46,2%	7,7%	1,3%	0,0%	0,7%	4,6%	3,0%	3,7%	0,0%	1,2%
entre 5 e 10 sm	28,7%	46,9%	6,9%	1,7%	0,0%	0,1%	8,7%	4,2%	0,7%	0,0%	2,1%
entre 10 e 15 sm	25,5%	50,0%	4,5%	0,3%	0,0%	0,0%	15,2%	1,6%	0,0%	0,0%	2,8%
mais de 15 sm	21,8%	50,9%	5,5%	0,1%	0,0%	0,0%	12,1%	2,2%	0,1%	0,2%	7,2%
Total	25,0%	49,0%	6,1%	0,6%	0,0%	0,1%	11,0%	2,7%	0,7%	0,1%	4,7%
com estudante no domicílio											
0 ate 2 sm	10,1%	13,9%	10,4%	0,5%	0,0%	0,0%	2,7%	9,1%	51,4%	0,3%	1,5%
entre 2 e 5 sm	7,8%	18,5%	12,2%	1,0%	0,0%	0,3%	5,8%	16,8%	34,3%	0,2%	3,1%
entre 5 e 10 sm	11,9%	25,1%	13,7%	1,4%	0,1%	0,4%	10,7%	19,0%	12,9%	0,2%	4,5%
entre 10 e 15 sm	17,4%	31,1%	12,4%	1,8%	0,0%	0,1%	7,8%	15,2%	4,4%	0,3%	9,7%
mais de 15 sm	12,2%	39,8%	9,3%	1,4%	0,0%	0,0%	11,0%	16,4%	1,2%	0,0%	8,8%
Total	12,3%	33,5%	10,8%	1,4%	0,0%	0,1%	9,9%	16,6%	7,8%	0,1%	7,5%
Total (com e sem estudante)											
0 ate 2 sm	14,7%	16,5%	11,9%	0,4%	0,0%	0,0%	4,3%	9,1%	41,4%	0,3%	1,4%
entre 2 e 5 sm	13,6%	25,2%	11,1%	1,1%	0,0%	0,4%	5,5%	13,4%	26,9%	0,2%	2,6%
entre 5 e 10 sm	16,3%	30,8%	11,9%	1,4%	0,1%	0,3%	10,1%	15,1%	9,7%	0,2%	3,8%
entre 10 e 15 sm	19,4%	35,7%	10,5%	1,4%	0,0%	0,1%	9,6%	11,9%	3,3%	0,2%	8,0%
mais de 15 sm	14,2%	42,1%	8,5%	1,1%	0,0%	0,0%	11,2%	13,4%	1,0%	0,0%	8,5%
Total	15,2%	37,1%	9,7%	1,2%	0,0%	0,1%	10,1%	13,4%	6,2%	0,1%	6,8%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 74– Distribuição das despesas (monetárias e não monetárias) com itens de Material de Leitura segundo a faixa de renda e presença de estudantes - POF - 2008-2009

Faixa de Renda Domiciliar	jornal	revista	fotocópia	apostila	biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
< R\$ 574,19	35,2%	44,9%	5,9%	0,5%	0,0%	1,1%	5,8%	2,2%	0,0%	0,0%	4,3%
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	43,6%	31,1%	8,6%	0,5%	0,0%	1,2%	7,2%	5,2%	0,4%	0,2%	1,9%
R\$ 1.435,47 >= e <R\$ 2.870,94	40,1%	34,6%	5,8%	0,4%	0,0%	1,5%	10,7%	2,3%	1,1%	0,1%	3,4%
R\$ 2.870,94 >= e <R\$ 4.306,42	27,1%	33,2%	9,1%	0,8%	0,0%	0,2%	16,3%	2,7%	0,1%	0,0%	10,6%
>= R\$ 4.306,42	22,7%	38,2%	3,8%	0,2%	0,0%	0,0%	23,5%	1,0%	0,1%	0,0%	10,4%
Total	28,0%	36,5%	5,3%	0,4%	0,0%	0,4%	18,8%	1,8%	0,3%	0,0%	8,5%
com estudante no domicílio											
< R\$ 574,19	13,9%	15,8%	13,9%	0,4%	0,0%	5,4%	3,4%	17,8%	22,0%	0,1%	7,3%
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	13,8%	22,8%	14,4%	1,1%	0,0%	1,6%	5,8%	14,7%	17,8%	0,1%	7,8%
R\$ 1.435,47 >= e <R\$ 2.870,94	20,4%	22,3%	14,0%	1,5%	0,0%	0,7%	8,8%	16,1%	8,2%	0,2%	7,9%
R\$ 2.870,94 >= e <R\$ 4.306,42	17,7%	26,4%	12,1%	1,3%	0,0%	0,6%	10,1%	15,7%	5,0%	0,1%	11,0%
>= R\$ 4.306,42	16,9%	27,6%	8,2%	1,7%	0,0%	0,5%	16,4%	12,2%	0,9%	0,1%	15,4%
Total	17,3%	25,9%	10,5%	1,5%	0,0%	0,7%	13,0%	13,7%	4,7%	0,1%	12,6%
Total (com e sem estudante)											
< R\$ 574,19	22,8%	28,0%	10,6%	0,5%	0,0%	3,6%	4,4%	11,3%	12,8%	0,1%	6,0%
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	22,6%	25,3%	12,7%	0,9%	0,0%	1,5%	6,2%	11,9%	12,7%	0,1%	6,1%
R\$ 1.435,47 >= e <R\$ 2.870,94	26,2%	25,9%	11,6%	1,1%	0,0%	0,9%	9,3%	12,1%	6,1%	0,2%	6,6%
R\$ 2.870,94 >= e <R\$ 4.306,42	20,7%	28,5%	11,1%	1,1%	0,0%	0,4%	12,0%	11,6%	3,5%	0,1%	10,9%
>= R\$ 4.306,42	18,8%	31,1%	6,8%	1,2%	0,0%	0,4%	18,7%	8,5%	0,6%	0,1%	13,7%
Total	20,7%	29,3%	8,8%	1,2%	0,0%	0,6%	14,8%	9,9%	3,3%	0,1%	11,3%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 75 – Distribuição das Despesas (Monetárias e Não Monetárias) com Itens de Material de Leitura Segundo a Faixa de Renda e Presença de Estudantes - POF - 2002-2003

Faixa de Renda Domiciliar	jornal	revista	fotocópia	apostila	biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
0 ate 2 sm	30,3%	25,4%	16,9%	0,2%	0,0%	0,0%	9,7%	8,8%	7,4%	0,3%	0,9%
entre 2 e 5 sm	31,6%	46,2%	7,7%	1,3%	0,0%	0,7%	4,6%	3,0%	3,7%	0,0%	1,2%
entre 5 e 10 sm	28,7%	46,9%	6,9%	1,7%	0,0%	0,1%	8,7%	4,2%	0,7%	0,0%	2,1%
entre 10 e 15 sm	25,5%	50,0%	4,5%	0,3%	0,0%	0,0%	15,2%	1,6%	0,0%	0,0%	2,8%
mais de 15 sm	21,8%	50,9%	5,5%	0,1%	0,0%	0,0%	12,1%	2,2%	0,1%	0,2%	7,2%
Total	25,0%	49,0%	6,1%	0,6%	0,0%	0,1%	11,0%	2,7%	0,7%	0,1%	4,7%
com estudante no domicílio											
0 ate 2 sm	10,1%	13,9%	10,4%	0,5%	0,0%	0,0%	2,7%	9,1%	51,4%	0,3%	1,5%
entre 2 e 5 sm	7,8%	18,5%	12,2%	1,0%	0,0%	0,3%	5,8%	16,8%	34,3%	0,2%	3,1%
entre 5 e 10 sm	11,9%	25,1%	13,7%	1,4%	0,1%	0,4%	10,7%	19,0%	12,9%	0,2%	4,5%
entre 10 e 15 sm	17,4%	31,1%	12,4%	1,8%	0,0%	0,1%	7,8%	15,2%	4,4%	0,3%	9,7%
mais de 15 sm	12,2%	39,8%	9,3%	1,4%	0,0%	0,0%	11,0%	16,4%	1,2%	0,0%	8,8%
Total	12,3%	33,5%	10,8%	1,4%	0,0%	0,1%	9,9%	16,6%	7,8%	0,1%	7,5%
Total (com e sem estudante)											
0 ate 2 sm	14,7%	16,5%	11,9%	0,4%	0,0%	0,0%	4,3%	9,1%	41,4%	0,3%	1,4%
entre 2 e 5 sm	13,6%	25,2%	11,1%	1,1%	0,0%	0,4%	5,5%	13,4%	26,9%	0,2%	2,6%
entre 5 e 10 sm	16,3%	30,8%	11,9%	1,4%	0,1%	0,3%	10,1%	15,1%	9,7%	0,2%	3,8%
entre 10 e 15 sm	19,4%	35,7%	10,5%	1,4%	0,0%	0,1%	9,6%	11,9%	3,3%	0,2%	8,0%
mais de 15 sm	14,2%	42,1%	8,5%	1,1%	0,0%	0,0%	11,2%	13,4%	1,0%	0,0%	8,5%
Total	15,2%	37,1%	9,7%	1,2%	0,0%	0,1%	10,1%	13,4%	6,2%	0,1%	6,8%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 76 – Distribuição das Despesas (Monetárias e Não Monetárias) com Itens de Material de Leitura Segundo a Faixa de Renda e Presença de Estudantes - POF - 2008-2009

Faixa de Renda Domiciliar	jornal	revista	fotocópia	apostila	biblioteca	livro religioso	livro não didático	didático-monetário	didático-não monetário	dicionário	livro técnico
sem estudante no domicílio											
< R\$ 574,19	35,2%	44,9%	5,9%	0,5%	0,0%	1,1%	5,8%	0,0%	2,2%	0,0%	4,3%
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	43,6%	31,1%	8,6%	0,5%	0,0%	1,2%	7,2%	0,4%	5,2%	0,2%	1,9%
R\$ 1.435,47 >= e <R\$ 2.870,94	40,1%	34,6%	5,8%	0,4%	0,0%	1,5%	10,7%	1,1%	2,3%	0,1%	3,4%
R\$ 2.870,94 >= e <R\$ 4.306,42	27,1%	33,2%	9,1%	0,8%	0,0%	0,2%	16,3%	0,1%	2,7%	0,0%	10,6%
>= R\$ 4.306,42	22,7%	38,2%	3,8%	0,2%	0,0%	0,0%	23,5%	0,1%	1,0%	0,0%	10,4%
Total	28,0%	36,5%	5,3%	0,4%	0,0%	0,4%	18,8%	0,3%	1,8%	0,0%	8,5%
com estudante no domicílio											
< R\$ 574,19	13,9%	15,8%	13,9%	0,4%	0,0%	5,4%	3,4%	22,0%	17,8%	0,1%	7,3%
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	13,8%	22,8%	14,4%	1,1%	0,0%	1,6%	5,8%	17,8%	14,7%	0,1%	7,8%
R\$ 1.435,47 >= e <R\$ 2.870,94	20,4%	22,3%	14,0%	1,5%	0,0%	0,7%	8,8%	8,2%	16,1%	0,2%	7,9%
R\$ 2.870,94 >= e <R\$ 4.306,42	17,7%	26,4%	12,1%	1,3%	0,0%	0,6%	10,1%	5,0%	15,7%	0,1%	11,0%
>= R\$ 4.306,42	16,9%	27,6%	8,2%	1,7%	0,0%	0,5%	16,4%	0,9%	12,2%	0,1%	15,4%
Total	17,3%	25,9%	10,5%	1,5%	0,0%	0,7%	13,0%	4,7%	13,7%	0,1%	12,6%
Total (com e sem estudante)											
< R\$ 574,19	22,8%	28,0%	10,6%	0,5%	0,0%	3,6%	4,4%	12,8%	11,3%	0,1%	6,0%
R\$ 574,19 >= e <R\$ 1.435,47	22,6%	25,3%	12,7%	0,9%	0,0%	1,5%	6,2%	12,7%	11,9%	0,1%	6,1%
R\$ 1.435,47 >= e <R\$ 2.870,94	26,2%	25,9%	11,6%	1,1%	0,0%	0,9%	9,3%	6,1%	12,1%	0,2%	6,6%
R\$ 2.870,94 >= e <R\$ 4.306,42	20,7%	28,5%	11,1%	1,1%	0,0%	0,4%	12,0%	3,5%	11,6%	0,1%	10,9%
>= R\$ 4.306,42	18,8%	31,1%	6,8%	1,2%	0,0%	0,4%	18,7%	0,6%	8,5%	0,1%	13,7%
Total	20,7%	29,3%	8,8%	1,2%	0,0%	0,6%	14,8%	3,3%	9,9%	0,1%	11,3%

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Tabela 77 – Valor da despesa (monetária e não-monetária) média mensal familiar, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação de características das famílias – Brasil – POF 2002-2003

Tipos de despesa e características das famílias	Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar (R\$)										
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar									
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 1 200	Mais de 1 200 a 1 600	Mais de 1 600 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000 a 4 000	Mais de 4 000 a 6 000	Mais de 6 000
Despesa total	1 778,03	454,70	658,18	920,69	1 215,33	1 494,43	1 914,35	2 450,03	3 270,20	4 445,42	8 721,91
Despesas correntes	1 658,27	441,75	639,01	885,36	1 158,41	1 411,19	1 808,31	2 293,79	3 077,37	4 146,33	7 752,50
Despesas de consumo	1 465,31	430,16	614,42	843,53	1 094,30	1 311,48	1 655,34	2 055,77	2 725,18	3 516,33	6 095,75
Alimentação	304,12	148,59	195,85	234,26	282,12	312,33	359,76	397,94	474,54	523,77	788,70
Habitação	520,22	168,92	242,00	330,33	417,23	485,10	599,76	714,56	881,33	1 189,44	1 987,85
Vestuário	83,21	24,06	37,53	53,44	71,57	83,78	104,77	121,82	154,01	179,26	279,76
Transporte	270,16	37,08	56,52	100,57	143,25	207,25	277,37	418,81	620,59	802,61	1 505,24
Higiene e Cuidados Pessoais	31,80	10,92	15,58	21,59	29,39	32,47	44,16	43,59	57,78	62,10	96,06
Assistência a saúde	95,14	18,54	30,65	45,59	59,94	77,38	106,69	132,35	180,03	262,88	489,94
Educação	59,86	3,63	6,83	12,15	21,63	29,54	51,55	85,86	143,31	230,80	426,45
Recreação e cultura	34,95	3,66	7,00	12,41	20,08	25,43	38,67	54,73	80,85	113,34	188,41
Fumo	10,20	5,20	6,81	8,75	11,91	11,15	12,73	12,95	15,09	14,33	20,08
Serviços pessoais	14,85	2,91	4,45	7,22	9,78	11,86	16,69	21,76	31,48	42,12	70,32
Despesas diversas	40,81	6,65	11,19	17,22	27,41	35,18	43,18	51,42	86,17	95,68	242,95
Outras despesas correntes	192,97	11,59	24,59	41,83	64,10	99,71	152,97	238,02	352,20	630,01	1 656,75
Impostos	79,31	5,61	10,94	13,53	20,26	32,37	46,07	86,05	127,52	256,31	781,31
Contribuições trabalhistas	49,16	2,33	6,24	15,36	24,58	38,44	59,01	77,87	107,29	156,35	293,38
Serviços bancários	12,10	0,34	0,89	2,23	3,80	6,99	13,00	18,45	34,26	44,39	79,80
Pensões, mesadas e doações	27,36	3,00	5,37	8,23	11,32	15,17	22,57	33,76	49,62	78,50	219,46
Previdência privada	5,23	0,02	0,06	0,22	0,41	0,25	1,35	4,71	3,14	23,17	65,97
Outras	19,82	0,30	1,09	2,26	3,74	6,48	10,96	17,19	30,37	71,29	216,83
Aumento do ativo	84,59	10,11	14,44	25,66	40,68	53,43	71,43	100,78	116,61	182,78	754,11
Diminuição do passivo	35,17	2,83	4,74	9,67	16,24	29,81	34,61	55,46	76,22	116,31	215,30
Número de famílias	48 534 638	7 949 351	6 747 421	10 181 484	3 528 908	5 086 643	3 349 073	4 571 410	2 416 195	2 236 892	2 467 262
Tamanho médio da família	3,62	3,34	3,53	3,68	3,73	3,72	3,70	3,80	3,72	3,72	3,63

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Tabela 78 - Despesa monetária e não-monetária percentagem da despesa total, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa - Brasil- POF 2002-2003

Tipos de despesa e características das famílias	Despesa monetária e não-monetária média mensal familiar (R\$)										
	Total	Classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar									
		Até 400 (1)	Mais de 400 a 600	Mais de 600 a 1 000	Mais de 1 000 a 1 200	Mais de 1 200 a 1 600	Mais de 1 600 a 2 000	Mais de 2 000 a 3 000	Mais de 3 000 a 4 000	Mais de 4 000 a 6 000	Mais de 6 000
Despesa total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Despesas correntes	93,26	97,15	97,09	96,16	95,32	94,43	94,46	93,62	94,10	93,27	88,89
Despesas de consumo	82,41	94,60	93,35	91,62	90,04	87,76	86,47	83,91	83,33	79,10	69,89
Alimentação	17,10	32,68	29,76	25,44	23,21	20,90	18,79	16,24	14,51	11,78	9,04
Habitação	29,26	37,15	36,77	35,88	34,33	32,46	31,33	29,17	26,95	26,76	22,79
Vestuário	4,68	5,29	5,70	5,80	5,89	5,61	5,47	4,97	4,71	4,03	3,21
Transporte	15,19	8,15	8,59	10,92	11,79	13,87	14,49	17,09	18,98	18,05	17,26
Higiene e Cuidados Pessoais	1,79	2,40	2,37	2,34	2,42	2,17	2,31	1,78	1,77	1,40	1,10
Assistência a saúde	5,35	4,08	4,66	4,95	4,93	5,18	5,57	5,40	5,51	5,91	5,62
Educação	3,37	0,80	1,04	1,32	1,78	1,98	2,69	3,50	4,38	5,19	4,89
Recreação e cultura	1,97	0,80	1,06	1,35	1,65	1,70	2,02	2,23	2,47	2,55	2,16
Fumo	0,57	1,14	1,03	0,95	0,98	0,75	0,66	0,53	0,46	0,32	0,23
Serviços pessoais	0,84	0,64	0,68	0,78	0,80	0,79	0,87	0,89	0,96	0,95	0,81
Despesas diversas	2,30	1,46	1,70	1,87	2,26	2,35	2,26	2,10	2,64	2,15	2,79
Outras despesas correntes	10,85	2,55	3,74	4,54	5,27	6,67	7,99	9,71	10,77	14,17	19,00
Impostos	4,46	1,23	1,66	1,47	1,67	2,17	2,41	3,51	3,90	5,77	8,96
Contribuições trabalhistas	2,76	0,51	0,95	1,67	2,02	2,57	3,08	3,18	3,28	3,52	3,36
Serviços bancários	0,68	0,07	0,14	0,24	0,31	0,47	0,68	0,75	1,05	1,00	0,91
Pensões, mesadas e doações	1,54	0,66	0,82	0,89	0,93	1,02	1,18	1,38	1,52	1,77	2,52
Previdência privada	0,29	0,00	0,01	0,02	0,03	0,02	0,07	0,19	0,10	0,52	0,76
Outras	1,11	0,07	0,17	0,25	0,31	0,43	0,57	0,70	0,93	1,60	2,49
Aumento do ativo	4,76	2,22	2,19	2,79	3,35	3,58	3,73	4,11	3,57	4,11	8,65
Diminuição do passivo	1,98	0,62	0,72	1,05	1,34	1,99	1,81	2,26	2,33	2,62	2,47

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

(1) Inclusive sem rendimento.

Tabela 79 – Valor da despesa (monetária e não-monetária) média mensal familiar, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa, com indicação de características das famílias – Brasil – POF 2008-2009

Tipos de despesa, número e tamanho médio das famílias	Despesas monetária e não monetária média mensal familiar (R\$)							
	Total	Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (1)						
		Até 830 (2)	Mais de 830 a 1 245	Mais de 1 245 a 2 490	Mais de 2 490 a 4 150	Mais de 4 150 a 6 225	Mais de 6 225 a 10 375	Mais de 10 375
Despesa total	2 626,31	744,98	1 124,99	1 810,69	3 133,00	4 778,06	7 196,08	14 098,40
Despesas correntes	2 419,77	722,20	1 084,34	1 721,04	2 909,57	4 299,38	6 623,38	12 274,04
Despesas de consumo	2 134,77	699,24	1 035,23	1 605,79	2 638,02	3 783,68	5 626,30	9 469,57
Alimentação	421,72	207,15	279,02	378,83	522,66	655,45	842,79	1 198,14
Habitação	765,89	277,46	410,65	602,72	946,16	1 319,03	1 809,14	3 221,08
Vestuário	118,22	40,43	58,90	96,64	155,39	202,01	289,68	454,70
Transporte	419,19	72,07	124,41	247,73	518,84	835,58	1 428,28	2 491,54
Higiene e cuidados pessoais	51,02	20,60	30,17	46,92	66,52	83,96	109,14	146,29
Assistência à saúde	153,81	40,80	67,71	109,80	185,51	272,83	437,90	787,32
Educação	64,81	6,83	12,95	29,01	74,66	145,64	288,40	409,31
Recreação e cultura	42,76	8,38	14,67	27,81	51,53	86,70	133,22	239,57
Fumo	11,62	6,91	8,90	12,32	14,48	14,44	15,17	23,69
Serviços pessoais	23,85	5,60	8,99	17,32	30,73	47,76	70,54	108,93
Despesas diversas	61,87	13,01	18,85	36,70	71,54	120,28	202,05	389,00
Outras despesas correntes	285,00	22,96	49,11	115,25	271,54	515,71	997,08	2 804,47
Impostos	121,70	10,31	16,15	37,61	93,67	203,36	440,53	1 407,82
Contribuições trabalhistas	80,11	5,67	17,62	42,38	98,01	166,84	272,36	580,20
Serviços bancários	9,94	0,78	2,02	5,72	14,54	20,46	38,65	53,21
Pensões, mesadas e doações	30,10	4,82	9,12	19,09	36,93	62,90	98,48	171,34
Previdência privada	4,84	0,04	0,05	0,65	3,17	7,06	12,92	77,65
Outras	38,31	1,34	4,15	9,81	25,22	55,08	134,14	514,26
Aumento do ativo	152,09	16,12	25,88	57,37	152,15	367,46	402,48	1 479,90
Diminuição do passivo	54,45	6,66	14,77	32,29	71,28	111,22	170,23	344,46
Número de famílias	57 816 604	12 503 385	10 069 184	16 972 311	8 890 463	4 181 485	2 994 837	2 204 938
Tamanho médio da família (pessoas)	3,30	3,07	3,18	3,38	3,42	3,48	3,47	3,30

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

(1) Inclui os rendimentos monetário e não monetário e a variação patrimonial. (2) inclusive sem rendimento.

Tabela 80 - Despesa monetária e não-monetária percentagem da despesa total, por classes de rendimento monetário e não-monetário mensal familiar, segundo os tipos de despesa - Brasil- POF 2008-2009

Tipos de despesa, número e tamanho médio das famílias	Despesas monetária e não monetária média mensal familiar (R\$)							
	Total	Classes de rendimento total e variação patrimonial mensal familiar (1)						
		Até 830 (2)	Mais de 830 a 1 245	Mais de 1 245 a 2 490	Mais de 2 490 a 4 150	Mais de 4 150 a 6 225	Mais de 6 225 a 10 375	Mais de 10 375
Despesa total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Despesas correntes	92,14	96,94	96,39	95,05	92,87	89,98	92,04	87,06
Despesas de consumo	81,28	93,86	92,02	88,68	84,20	79,19	78,19	67,17
Alimentação	16,06	27,81	24,80	20,92	16,68	13,72	11,71	8,50
Habituação	29,16	37,24	36,50	33,29	30,20	27,61	25,14	22,85
Vestuário	4,50	5,43	5,24	5,34	4,96	4,23	4,03	3,23
Transporte	15,96	9,67	11,06	13,68	16,56	17,49	19,85	17,67
Higiene e cuidados pessoais	1,94	2,77	2,68	2,59	2,12	1,76	1,52	1,04
Assistência à saúde	5,86	5,48	6,02	6,06	5,92	5,71	6,09	5,58
Educação	2,47	0,92	1,15	1,60	2,38	3,05	4,01	2,90
Recreação e cultura	1,63	1,12	1,30	1,54	1,64	1,81	1,85	1,70
Fumo	0,44	0,93	0,79	0,68	0,46	0,30	0,21	0,17
Serviços pessoais	0,91	0,75	0,80	0,96	0,98	1,00	0,98	0,77
Despesas diversas	2,36	1,75	1,68	2,03	2,28	2,52	2,81	2,76
Outras despesas correntes	10,85	3,08	4,37	6,36	8,67	10,79	13,86	19,89
Impostos	4,63	1,38	1,44	2,08	2,99	4,26	6,12	9,99
Contribuições trabalhistas	3,05	0,76	1,57	2,34	3,13	3,49	3,78	4,12
Serviços bancários	0,38	0,10	0,18	0,32	0,46	0,43	0,54	0,38
Pensões, mesadas e doações	1,15	0,65	0,81	1,05	1,18	1,32	1,37	1,22
Previdência privada	0,18	0,01	0,00	0,04	0,10	0,15	0,18	0,55
Outras	1,46	0,18	0,37	0,54	0,80	1,15	1,86	3,65
Aumento do ativo	5,79	2,16	2,30	3,17	4,86	7,69	5,59	10,50
Diminuição do passivo	2,07	0,89	1,31	1,78	2,28	2,33	2,37	2,44

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

(1) Inclui os rendimentos monetário e não monetário e a variação patrimonial. (2) inclusive sem rendimento.

Tabela 81 - Distribuição da despesa monetária e não-monetária média mensal familiar e distribuição segundo os tipos de despesa – Brasil – 2002-2003 e 2008-2009

Tipos de despesa	R\$ de janeiro de 2003	R\$ de janeiro de 2009	(%)	R\$ de janeiro de 2009	%
Despesa total	1778,03	2519,06	100,00	2626,31	100,00
Despesas correntes	1658,27	2349,38	93,26	2419,77	92,14
Despesas de consumo	1465,31	2076,00	82,41	2134,77	81,28
Alimentação	304,12	430,87	17,10	421,72	16,06
Habitação	520,22	737,03	29,26	765,89	29,16
Aluguel(1)	240,83	341,20	13,54	357,11	13,60
Serviços e taxas	135,18	191,52	7,60	183,9	7,00
Energia elétrica	39,27	55,64	2,21	60,27	2,29
Telefone fixo	31,86	45,14	1,79	27,18	1,03
Telefone Celular	11,29	16,00	0,63	26,19	1,00
Pacote de telefone, TV e Internet (2)				15,05	0,57
Gás doméstico	20,03	28,38	1,13	20,63	0,79
Água e esgoto	13,85	19,62	0,78	23,08	0,88
Outros	18,88	26,75	1,06	11,52	0,44
Manutenção do lar	60,69	85,98	3,41	102,51	3,90
Artigos de limpeza	11,75	16,65	0,66	15	0,57
Mobiliários e artigos do lar	32,98	46,73	1,85	46,46	1,77
Eletrodomésticos	33,34	47,24	1,88	54,63	2,08
Consertos artigos do lar	5,45	7,72	0,31	6,28	0,24
Vestuário	83,21	117,89	4,68	118,22	4,50
Roupa de homem	21,12	29,92	1,19	28,62	1,09
Roupa de mulher	23,18	32,84	1,30	35,83	1,36
Roupa de criança	12,16	17,23	0,68	13,52	0,51
Calçados e apetrechos	20,93	29,65	1,18	33,44	1,27
Jóias e bijuterias	4,43	6,28	0,25	5,48	0,21
Tecidos e armarinhos	1,39	1,97	0,08	1,34	0,05
Transporte	270,16	382,75	15,19	419,19	15,96
Urbano	42,31	59,94	2,38	59,06	2,25
Gasolina - veículo próprio	52,52	74,41	2,95	69,18	2,63
Álcool - veículo próprio	5,55	7,86	0,31	12,16	0,46
Manutenção - veículo próprio	24,9	35,28	1,40	43,73	1,67
Aquisição de veículos	105,39	149,31	5,93	181,7	6,92
Viagens	22,96	32,53	1,29	32,43	1,23
Outras	16,52	23,41	0,93	20,92	0,80

Higiene e Cuidados Pessoais	31,8	45,05	1,79	51,02	1,94
Perfume	11,54	16,35	0,65	20,62	0,79
Produtos para cabelo	3,33	4,72	0,19	4,35	0,17
Sabonete	2,2	3,12	0,12	2,72	0,10
Instrumentos e produtos de uso pessoal	14,73	20,87	0,83	23,33	0,89
Assistência a saúde	95,14	134,79	5,35	153,81	5,86
Remédios	38,6	54,69	2,17	74,74	2,85
Plano/Seguro saúde	26,84	38,03	1,51	45,86	1,75
Consulta e tratamento dentário	9,59	13,59	0,54	7,29	0,28
Consulta médica	5,1	7,23	0,29	5,94	0,23
Tratamento ambulatorial	1,05	1,49	0,06	2,86	0,11
Serviços de cirurgia	4,22	5,98	0,24	4,31	0,16
Hospitalização	1,05	1,49	0,06	1,03	0,04
Exames diversos	2,88	4,08	0,16	4,53	0,17
Material de tratamento	4,94	7,00	0,28	6,08	0,23
Outras	0,86	1,22	0,05	1,19	0,05
Educação	59,86	84,81	3,37	64,81	2,47
Cursos regulares	17,78	25,19	1,00	16,83	0,64
Curso superior	19,97	28,29	1,12	20,48	0,78
Outros cursos	11,27	15,97	0,63	15,52	0,59
Livros didáticos e revistas Técnicas	2,7	3,83	0,15	2,76	0,11
Artigos escolares	4,15	5,88	0,23	5,31	0,20
Outras	3,98	5,64	0,22	3,91	0,15
Recreação e cultura	34,95	49,52	1,97	42,76	1,63
Brinquedos e jogos	4,67	6,62	0,26	6,44	0,25
Celular e acessórios	3,85	5,45	0,22	7,77	0,30
Periódicos, livros e revistas	5,81	8,23	0,33	6,96	0,27
Diversões e esportes	18,75	26,56	1,05	12,06	0,46
Outras	1,87	2,65	0,11	9,54	0,36
Fumo	10,2	14,45	0,57	11,62	0,44
Serviços pessoais	14,85	21,04	0,84	23,85	0,91
Cabeleireiro	9,21	13,05	0,52	15,78	0,60
Manicuro e pedicuro	2,82	4,00	0,16	4,74	0,18
Consertos de artigos Pessoais	0,5	0,71	0,03	0,44	0,02
Outras	2,32	3,29	0,13	2,89	0,11
Despesas diversas	40,81	57,82	2,30	61,87	2,36
Jogos e apostas	4,33	6,13	0,24	5,8	0,22
Comunicação	3,99	5,65	0,22	5,24	0,20
Cerimônias e festas	8,42	11,93	0,47	14,54	0,55

Serviços profissionais	11,11	15,74	0,62	13,24	0,50
Imóveis de uso ocasional	5,87	8,32	0,33	5,94	0,23
Outras	7,09	10,04	0,40	17,12	0,65
Outras despesas correntes	192,97	273,39	10,85	285	10,85
Impostos	79,31	112,36	4,46	121,7	4,63
Contribuições trabalhistas	49,16	69,65	2,76	80,11	3,05
Serviços bancários	12,1	17,14	0,68	9,94	0,38
Pensões, mesadas e doações	27,36	38,76	1,54	30,1	1,15
Previdência privada	5,23	7,41	0,29	4,84	0,18
Outras	19,82	28,08	1,11	38,31	1,46
Aumento do ativo	84,59	119,84	4,76	152,09	5,79
Imóvel (aquisição)	49,33	69,89	2,77	104,62	3,98
Imóvel (reforma)	34,82	49,33	1,96	47,32	1,80
Outros investimentos	0,44	0,62	0,02	0,15	0,01
Diminuição do passivo	35,17	49,83	1,98	54,45	2,07
Empréstimo e carnê	18,84	26,69	1,06	37,68	1,43
Prestação de imóvel	16,33	23,14	0,92	16,77	0,64

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003 e 2008-2009

(1): Inclui condomínio e aluguel monetário e não monetário

(2): categoria não disponível em 2002-2003

ANEXO II – Listagem de itens considerados no estudo segundo grupo – POF 2008-2009

Grupo 1 – Televisão/Vídeo/Som/Informática/Fotografia/Instrumentos Musicais, etc

ACESSO A INTERNET (PROVEDOR, A CABO, COMUNICACAO VIA SATELITE, ETC.)
ACESSO A INTERNET (PROVEDOR, A CABO, COMUNICACAO VIA SATELITE, ETC.)
PROVEDOR DE ACESSO A INTERNET DISCADA
INTERNET SEM FIO
INTERNET VIA SATELITE
INTERNET VIA RADIO
TV POR ASSINATURA (MENSALIDADE/PACOTE)
TV POR ASSINATURA E INTERNET (PACOTE)
CONCERTO DE TELEVISAO (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE TELEVISAO (PECA)
CONCERTO DE TELEVISAO (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE TELA0 (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE TELA0 (PECA)
CONCERTO DE TELA0 (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE APARELHO SONORO (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE APARELHO SONORO (PECA)
CONCERTO DE APARELHO SONORO (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE RADIO (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE RADIO (PECA)
CONCERTO DE RADIO (MAO+DE+OBRA)
CONCERTO DE RADIO-RELOGIO (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE RADIO-RELOGIO (PECA)
CONCERTO DE RADIO-RELOGIO (MAO-DEOBRA)
CONCERTO DE VÍDEOCASSETE (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE VÍDEOCASSETE (PECA)
CONCERTO DE VÍDEOCASSETE (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE MICROCOMPUTADOR (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE MICROCOMPUTADOR (PECA)
CONCERTO DE MICROCOMPUTADOR (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE IMPRESSORA (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE IMPRESSORA (PECA)
CONCERTO DE IMPRESSORA (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE CONTROLE REMOTO (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE CONTROLE REMOTO (PECA)
CONCERTO DE CONTROLE REMOTO (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE DVD (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE DVD (PECA)
CONCERTO DE DVD (MAO-DE-OBRA)
REFORMA DE INSTRUMENTO MUSICAL (PECA+MAO-DE-OBRA)
REFORMA DE INSTRUMENTO MUSICAL (PECA)
REFORMA DE INSTRUMENTO MUSICAL (MAO-DE-OBRA)
TAXA DE INSTALACAO DE TELEVISAO POR ASSINATURA
SERVICO DE INSTALACAO DE TV A CABO
TAXA DE ADESAO DE TELEVISAO POR ASSINATURA
TAXA DE INSTALACAO DE INTERNET

TELEVISAO (ALUGUEL)
VÍDEOCASSETE (ALUGUEL)
PIANO (ALUGUEL)
SOM (ALUGUEL)
MICROCOMPUTADOR (ALUGUEL)
TELAO (ALUGUEL)
VÍDEOGAME (ALUGUEL)
KARAOKE OU VÍDEOKE (ALUGUEL)
DVD (ALUGUEL)
BATERIA (ALUGUEL)
TELEVISAO EM CORES
TELEVISAO EM PRETO E BRANCO
EQUIPAMENTO DE SOM
RADIO
MICROCOMPUTADOR
ANTENA PARABOLICA
APARELHO DE DVD
ANTENA DE TELEVISAO NAO-PARABOLICA
TELEVISAO EM CORES
TELEVISAO EM PRETO E BRANCO
VÍDEOCASSETE
DVD
APARELHO DE DVD
CAIXA DE SOM
CONJUNTO DE SOM ACOPLADO
APARELHO DE SOM
EQUIPAMENTO DE SOM
GRAVADOR E TOCA-FITAS
TOCA-FITAS
RADIO GRAVADOR
RADIO TOCA-FITAS
GRAVADOR
TOCA-DISCOS A LASER
RADIO PORTATIL
RADIO RELOGIO OU DE MESA
RADIO RELOGIO
RADIO DE MESA
AMPLIFICADOR
TAPE-DECK
TOCA-DISCOS DE AGULHA
VÍDEO GAME
DISCMAN
DISKMAN
WALKMAN
KARAOKE
VÍDEOKE
RECEPTOR DE TV A CABO
APARELHO RECEPTOR DE TV A CABO
RECEPTOR DE SINAL HD

TELEFONE-RADIO-RELOGIO
RADIO-RELOGIO-TELEFONE
MICROCOMPUTADOR
COMPUTADOR
ACESSORIOS DE MICROCOMPUTADOR
ACESSORIOS DE COMPUTADOR
IMPRESSORA DE MICROCOMPUTADOR
IMPRESSORA DE COMPUTADOR
SCANNER DE MICROCOMPUTADOR
SCANNER DE COMPUTADOR
TECLADO PARA COMPUTADOR
MOUSE PARA COMPUTADOR
CD-ROM
CDROM
DVD-ROM
DVDROM
GRAVADOR DE CD E DVD
COMBO GRAVADOR
MONITOR PARA COMPUTADOR
CAIXAS DE SOM PARA COMPUTADOR
GRAVADOR DE CD
GRAVADOR DE DVD
NOTEBOOK
LAPTOP
COMPUTADOR PORTATIL
ALTO-FALANTE, TWEETHER, MEGAFONE, MICROFONE, ETC.
TWEETER
MEGAFONE
MICROFONE
ALTO-FALANTE
CONTROLE REMOTO DE TV, SOM, VÍDEOCASSETE, ETC.
CONTROLE REMOTO DE TV
CONTROLE REMOTO DE SOM
CONTROLE REMOTO DE VÍDEOCASSETE
ACESSORIOS DE VÍDEOCASSETE
TELEVISAO E RADIO ACOPLADOS
TELEVISAO E VÍDEOCASSETE ACOPLADOS
ANTENA PARABOLICA E EQUIPAMENTOS
RECEPTOR DE ANTENA PARABOLICA
RETROPROJETOR
HOME THEATER
PALM TOP
PALMTOP
PALM
POCKET PC
PDA
EASY BOX (APARELHO NAVEGADOR DE INTERNET)
APARELHO NAVEGADOR DE INTERNET
ACESSORIOS DE VÍDEO GAME

BINOCULO, LUNETAS, TELESCOPIO E LUPA
LUNETAS
TELESCOPIO
LUPA
BINOCULO
FILMADORA
MAQUINA FOTOGRAFICA
CAMERA FOTOGRAFICA DIGITAL
HADFONE
FONE DE OUVIDO
EGOISTA (FONE DE OUVIDO)
TELAO
MICROSCOPIO
ACESSORIOS PARA MAQUINA FOTOGRAFICA
FOTOMETRO
BATERIA DE FILMADORA
CONVERSOR DIGITAL PARA TELEVISAO
PEN DRIVE
TOCADOR DE MP PLAYER
MP3 PLAYER
MP4 PLAYER
MP5 PLAYER
TOCADOR DE MP3/MP4/MP5
CARTAO DE MEMORIA
ACESSORIOS DE INSTRUMENTOS MUISCAIS
GUIARRA
PIANO
VIOLAO, VIOLA
CAVAQUINHO
ORGAO E TECLADO
TECLADO
ACORDEAO
FLAUTA
GAITA
BATERIA MUSICAL
CONTRABAIXO
CITARA
BERIMBAU
SAXOFONE
TROMBONE, TROMPETE
VIOLINO
PANDEIRO
CLARINETE
BANJO
ATABAQUE
BERRANTE
BONGO
DJEMBE
TAM-TAM, CONGA

SURDO, REPINIQUE, TAMBOR, CAIXA, BUMBO
MARACA
ACESSO A INTERNET EM LOJA
USO DE INTERNET
SALA DE INTERNET
VÍDEOCLUBE (TAXA)
DISCO DE VINIL
FILME E FLASH DESCARTAVEL
FLASH DESCARTAVEL
REVELACAO E COPIA
COPIA DE FILME
REVELACAO DE FILME
ALUGUEL DE FITA DE VÍDEOCASSETTE
FITA DE VÍDEOCASSETTE GRAVADA
ALUGUEL DE DVD (DISCO)
CD (DISCO)
DISCO LASER
CD DE VÍDEOGAME (DISCO)
CD DE MUSICA (DISCO)
CD-ROM (DISCO)
FITA DE VÍDEOGAME
ALUGUEL DE FITA DE VÍDEOGAME
FITA CASSETTE GRAVADA
FITA CASSETTE VIRGEM
FITA DE VÍDEOCASSETTE VIRGEM
FITA DE FILMADORA
DISQUETE PARA COMPUTADOR
ACESSORIOS DE IMPRESSORA
CARTUCHO DE IMPRESSORA DE COMPUTADOR
RECARGA DE CARTUCHO PARA IMPRESSORA
DVD (DISCO)
CONCERTO DE VÍDEOGAME
CONCERTO DE DISCMAN
CONCERTO DE DISKMAN
CONCERTO DE WALKMAN
CONCERTO DE ALTO-FALANTE
CONCERTO DE FILMADORA
CURSO EM DISCO OU FITA
CURSO EM FITA CASSETTE
CURSO EM DISCO
LINGUAFONE
SOFTWARE DE CURSO
SOFT DE CURSO
PROGRAMA COMPUTACIONAL DE CURSO

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Grupo 2 - Telefonia móvel

TELEFONE VIRTUAL - MENSAGEM (MENSALIDADE, ASSINATURA, ALUGUEL)
PAGERS (MENSALIDADE, ASSINATURA, ALUGUEL)

MOBI (MENSALIDADE, ASSINATURA, ALUGUEL)
BIP (MENSALIDADE, ASSINATURA, ALUGUEL)
CARTAO DE TELEFONE CELULAR
CONTA DE TELEFONE CELULAR
CONTA DE APARELHO NEXTEL
CONCERTO DE APARELHO CELULAR
TELEFONE VIRTUAL (APARELHO)
MOBI (APARELHO)
PAGER (APARELHO)
BIP (APARELHO)
TELEFONE CELULAR (APARELHO)
ACESSORIOS DE TELEFONE CELULAR
BATERIA DE TELEFONE CELULAR
CARREGADOR DE ENERGIA PARA CELULAR
CHIP DE TELEFONE CELULAR
CAPA DE CELULAR
TAXA DE TRANSFERENCIA DE TELEFONE CELULAR

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Grupo 3 - Lazer Fora De Casa

FILMADORA (ALUGUEL)
CINEMA (INGRESSO)
TEATRO (INGRESSO)
FUTEBOL (INGRESSO)
OUTROS EVENTOS ESPORTIVOS (INGRESSO)
BASQUETEBOL (INGRESSO)
FUTEBOL DE SALAO (INGRESSO)
CORRIDA AUTOMOBILISTICA (INGRESSO)
TENIS (INGRESSO)
VOLEIBOL (INGRESSO)
CLUBE (MENSALIDADE E TAXA)
ASSOCIACAO RECREATIVA (MENSALIDADE E TAXA)
MENSALIDADE DE CLUBE
TAXA DE CLUBE
SHOW (INGRESSO)
PARQUE DE DIVERSOES (INGRESSO)
PESCARIA EM PARQUE DE DIVERSOES
JARDIM ZOOLOGICO (INGRESSO)
MUSEU (INGRESSO)
JOGOS ELETRONICOS (FICHA)
FLIPERAMA (FICHA)
VÍDEOGAME (FICHA)
VÍDEOGAME (ALUGUEL DA HORA)
LOCACAO DE CHARRETE (PASSEIO)
LOCACAO DE CAVALO (PASSEIO)
ALUGUEL DE CHARRETE (PASSEIO)
ALUGUEL DE CAVALO (PASSEIO)
ALUGUEL DE BICICLETA (PASSEIO)

LOCACAO DE BICICLETA (PASSEIO)
ALUGUEL DE BOTE (PASSEIO)
LOCACAO DE BOTE (PASSEIO)
ALUGUEL DE QUADRA E CAMPO
ALUGUEL DE QUADRA
ALUGUEL DE CAMPO
EXPOSICAO OU FEIRA (INGRESSO)
FEIRA DE INFORMATICA (INGRESSO)
CIRCO (INGRESSO)
BOITE, DANCETERIA, DISCOTECA, ETC.
DANCETERIA (INGRESSO)
DISCOTECA (INGRESSO)
KARAOKE (INGRESSO)
FORRO (INGRESSO)
BOITE (INGRESSO)
BAR (COUVERT ARTISTICO)
VÍDEOKE (INGRESSO)
SINUCA, TOTO E BOLICHE
TOTO
BOLICHE
SINUCA
PEBOLIM
FOGOS E ARTEFATOS JUNINOS
MOTEL
PONTOS TURISTICOS (INGRESSO)
ALUGUEL DE CLUBE, TEATRO, ETC. PARA DIVERSAO
LOCACAO DE CLUBE, TEATRO, ETC. PARA DIVERSAO
PROSTITUTA
PIQUENIQUE (TAXA)
TAXA DE PIQUENIQUE
TAXA DE SALTO (PARAQUEDISMO)
PARAQUEDISMO
PLANETARIO (INGRESSO)
HIDRELETRICA (INGRESSO)
PISCINA EM PARQUE, RESERVA, ETC.
RINHA (INGRESSO)
RODEIO (INGRESSO)
CARREGADOR DE TACOS DE GOLFE
SERESTA (INGRESSO)
ALUGUEL DE BRINQUEDO ELETRICO OU ELETRONICO
OPERA (INGRESSO)
PISTA DE KART (INGRESSO)
PESQUE-PAGUE (INGRESSO)
TAXA DE PESCA
PESCA PAGA
TITULO DE TURISMO (MENSALIDADE)
MENSALIDADE DE TITULO DE TURISMO
ALUGUEL DE BRINQUEDO NAO-ELETRICO OU NAO-ELETRONICO
BAILE E FESTA EM CLUBE (INGRESSO)

ALUGUEL DE CADEIRA DE PRAIA
DANCA CLASSICA (INGRESSO)
CONCERTO DE EQUIPAMENTOS DE CACA (ARMA DE FOGO, ETC.)
CONCERTO DE EQUIPAMENTOS DE PESCA (TARRAFA, MOLINETE, ETC.)
SAUNA
BANHO TERMAL
EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS (BOLA, RAQUETE, REDE, TORNOZELEIRA, CHUTEIRA, ETC.)
RAQUETE
BOLA DE TENIS
BOLA DE PINGUE-PONGUE
REDE DE VOLEIBOL
EQUIPAMENTOS DE ESPORTE
BOLA DE SINUCA
TORNOZELEIRA
CHUTEIRA
OCULOS DE NATACAO
TOUCA DE NATACAO
STRAP
CANELEIRA
PE-DE-PATO
BOLA (EXCETO DE CRIANCA)
TRAVA DE CHUTEIRA
BOIA DE BRACO
LUVA DE COURO (PARA GOLEIRO)
EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS
PRANCHA DE SURFE
MOREY BOGGIES (PRANCHA DE SURFE)
BODY BOARDING (PRANCHA DE SURFE)
ATIVIDADES CULTURAS (INGRESSO)
CINEMA (INGRESSO)
VÍDEOTECAS (INGRESSO)
CINEMATECAS (INGRESSO)
TEATROS (INGRESSO)
SHOWS (INGRESSO)
CIRCOS (INGRESSO)
RODEIOS (INGRESSO)
DISCOTECAS (INGRESSO)
DANCETERIAS (INGRESSO)
BOATES (INGRESSO)
ATIVIDADES DESPORTIVAS (INGRESSO)
ESTADIOS (INGRESSO)
GINASIOS (INGRESSO)
QUADRAS DE TENIS (INGRESSO)
HIPODROMOS (INGRESSO)
CAMPOS DE GOLFE (INGRESSO)
CIRCUITOS AUTOMOBILISTICOS (INGRESSO)
PESCA
BOLICHE

BINGO
LOCACAO DE BICICLETAS
PEDALINHOS
PARQUES DE DIVERSAO
FLIPERAMA E SIMILARES

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Grupo 4 - Material De Leitura (conforme coletado na POF e considerado no estudo)

Recodificação	Item
JORNAL	JORNAL
	ASSINATURA DE JORNAL
REVISTA	REVISTA INFANTIL
	FOTONOVELA
	REVISTA ESPORTIVA
	REVISTA DE MODA
	REVISTA MASCULINA
	REVISTA DE CULINARIA
	REVISTA INFORMATIVA
	REVISTA DE INFORMATICA
	REVISTA FEMININA
	REVISTA TEEN
	REVISTA DE CASA E DECORACAO
	REVISTA DE TV
	REVISTA DE ANIMAIS
	REVISTA DE CARROS
	REVISTA DE SAUDE
	ALBUM E FIGURINHAS
	FIGURINHAS DE ALBUM
	FOLHETO
	FOLHETO MUSICAL
	CRUZADINHA
	PALAVRA CRUZADA
	REVISTA DE ARTESANATO
	ASSINATURA DE PERIODICOS
	ASSINATURA DE REVISTA
LIVRO RELIGIOSO	REVISTA RELIGIOSA
	BIBLIA
	LIVRO DE CATECISMO
LIVRO NÃO DIDÁTICO	LIVROS NAO-DIDATICOS
	COLECAO DE LIVROS NAO-DIDATICOS
	FASCICULO
	ROMANCE
FOTOCÓPIA	FOTOCOPIA XEROX
	XEROX
	COPIA XEROX
LIVRO DIDÁTICO	LIVRO ESCOLAR DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAU
	LIVRO ESCOLAR DE 1º E 2º GRAU
	OUTROS LIVROS DIDATICOS

	MANUAL DIDADITO
	GUIA DE VESTIBULAR
	LIVRO PARADIDATICO
	LIVRO PRE-ESCOLAR
	MANUAL DE VESTIBULAR
	ALUGUEL DE LIVRO DE PRIMEIRO GRAU
DICIONÁRIO	DICIONARIO
	ENCICLOPEDIA
APOSTILA	APOSTILA
	APOSTILA DE SUPLETIVO
LIVRO TÉCNICO	ASSINATURA DE PERIODICO TECNICO
	LIVRO TECNICO, REVISTA TECNICA E OUTROS LIVROS DIDATICOS
	LIVRO TECNICO
	REVISTA TECNICA
	LIVRO E REVISTA TECNICA
BIBLIOTECA.	BIBLIOTECA (MENSALIDADE, MULTA, ETC.)
	MENSALIDADE DE BIBLIOTECA
	MULTA DE BIBLIOTECA

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

Pacotes – Telefonia fixa, móvel, internet e TV

TELEFONE FIXO, CELULAR E INTERNET (PACOTE)
TELEFONE FIXO E INTERNET (PACOTE)
TELEFONE FIXO E CELULAR (PACOTE)
INTERNET E CELULAR (PACOTE)
TELEFONE FIXO, INTERNET E TV POR ASSINATURA (PACOTE)
TELEFONE FIXO E TV POR ASSINATURA (PACOTE)

Fonte: IBGE, microdados da POF 2008-2009

ANEXO III – Listagem de itens considerados no estudo segundo grupo – POF 2002-2003

Grupo 1 – Televisão/Vídeo/Som/Informática/Fotografia/Instrumentos Musicais, etc

ACESSO A INTERNET (PROVEDOR,A CABO,COMUNICACAO VIA SATELITE) (DOMICILIO PRINCIPAL)
ACESSO A INTERNET (DOMICILIO PRINCIPAL)
TAXA DE INTERNET (DOMICILIO PRINCIPAL)
PROVEDOR DE INTERNET (DOMICILIO PRINCIPAL)
COMUNICACAO A CABO INTERNET (DOMICILIO PRINCIPAL)
COMUNICACAO VIA SATELITE DE INTERNET (DOMICILIO PRINCIPAL)
ACESSO INTERNET (PROVEDOR, A CABO, COMUN. VIA SATELITE)
TV (ASSINATURA) (DOMICILIO PRINCIPAL)
MENSALIDADE DE TV (ASSINATURA) (DOMICILIO PRINCIPAL)
ASSINATURA DE TV (DOMICILIO PRINCIPAL)
TV (ASSINATURA)
CONCERTO DE ANTENA PARABOLICA
CONCERTO DE RECEPTOR DE ANTENA PARABOLICA
CONCERTO DE TELEVISAO (PECA)
CONCERTO DE TELA0 (PECA)
CONCERTO DE TELEVISAO (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE TELA0 (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE TELEVISAO (MAO DE OBRA)
CONCERTO DE TELEVISAO (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE TELA0 (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE TELEVISAO (PECA+MAO DE OBRA)
CONCERTO DE APARELHO SONORO (PECA)
CONCERTO DE RADIO (PECA)
CONCERTO DE RADIO-RELOGIO (PECA)
CONCERTO DE APARELHO SONORO (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE RADIO (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE RADIO-RELOGIO (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE APARELHO SONORO (MAO DE OBRA)
CONCERTO DE APARELHO SONORO (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE RADIO (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE RADIO-RELOGIO (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE APARELHO SONORO (PECA+MAO DE OBRA)
CONCERTO DE VÍDEOCASSETE (PECA)
CONCERTO DE VÍDEOCASSETE (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE VÍDEOCASSETE (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE ORGAO ELETRONICO (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE FILMADORA (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE FILMADORA (PECA)
CONCERTO DE FILMADORA (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE MICROCOMPUTADOR (PECA)

CONCERTO DE MICROCOMPUTADOR (MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE MICROCOMPUTADOR (PECA+MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE VÍDEOGAME (PECA + MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE IMPRESSORA (PECA + MAO-DE-OBRA)
CONCERTO DE IMPRESSORA (PECA)
CONCERTO DE CONTROLE REMOTO
CONCERTO DE DVD (PECA+MAO-DE-OBRA)
REFORMA DE INSTRUMENTO MUSICAL (PECA+MAO-DE-OBRA)
SERVICO DE INSTALACAO DE TV A CABO
INSTALACAO DE TV A CABO (SERVICO)
TAXA DE ADESAO DE TELEVISAO POR ASSINATURA
ADESAO DE TELEVISAO POR ASSINATURA (TAXA)
TAXA DE INSTALACAO DE TELEVISAO POR ASSINATURA
INSTALACAO DE TELEVISAO POR ASSINATURA (TAXA)
TAXA DE INSTALACAO DE INTERNET
INSTALACAO DE INTERNET (TAXA)
TELEVISAO (ALUGUEL)
TELEVISAO
VÍDEOCASSETE (ALUGUEL)
VÍDEOCASSETE
PIANO (ALUGUEL)
MICROCOMPUTADOR (ALUGUEL)
MICROCOMPUTADOR
FILMADORA (ALUGUEL)
TELAO (ALUGUEL)
KARAOKE OU VÍDEOKE (ALUGUEL)
ALUGUEL DE VÍDEOGAME
ALUGUEL DE SOM
TELEVISAO EM CORES
TELEVISAO EM PRETO E BRANCO
CONJUNTO DE SOM ACOPLADO
GRAVADOR E TOCA-FITAS
RADIO DE MESA
RADIO PORTATIL
MICROCOMPUTADOR
VÍDEOCASSETE
ANTENA PARABOLICA
TOCA-DISCOS A LASER
DVD
VÍDEOCASSETE DVD
ANTENA DE TELEVISAO (EXCETO PARABOLICA)
ANTENA DE TELEVISAO (NAO PARABOLICA)
TELEVISAO EM CORES

TELEVISAO EM PRETO E BRANCO
VÍDEOCASSETE
VÍDEOCASSETE DVD
DVD
CAIXA DE SOM
CONJUNTO DE SOM ACOPLADO
GRAVADOR E TOCA-FITAS
TOCA-FITAS
RADIO GRAVADOR
RADIO TOCA-FITAS
TOCA-DISCOS A LASER
TOCA DISCOS A LAZER
RADIO PORTATIL
RADIO RELOGIO OU DE MESA
AMPLIFICADOR
TAPE-DECK
TOCA-DISCOS DE AGULHA
VÍDEOGAME E ACESSORIOS
VÍDEO GAME E ACESSORIOS
WALKMAN
DISKMAN
KARAOKE
VÍDEOKE
GRAVADOR DE CD
RECEPTOR DE TV A CABO
APARELHO RECEPTOR DE TV A CABO
TELEFONE-RADIO-RELOGIO
RADIO-RELOGIO-TELEFONE
GRAVADOR DE DVD
MICROCOMPUTADOR
COMPUTADOR,COMPONENTES E ACESSORIOS
IMPRESSORA DE MICROCOMPUTADOR
NOTEBOOK
ALTO-FALANTE,TWEETHER,MEGAFONE,MICROFONE,ETC.
TWEETHER
MEGAFONE
MICROFONE
AUTO-FALANTE, TWEETER, MEGAFONE, ETC.
CONTROLE REMOTO DE TV,SOM,VÍDEOCASSETE,ETC.
ACESSORIOS DE IMPRESSORA
ACESSORIOS DE VÍDEOCASSETE
TELEVISAO E RADIO ACOPLADOS
TELEVISAO E VÍDEOCASSETE (ACOPLADOS)

ANTENA PARABOLICA E EQUIPAMENTOS
HOME THEATER
PALM TOP
EASY BOX (APARELHO NAVEGADOR DE INTERNET)
GRAVADOR
RETROPROJETOR
ACESSORIOS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS
GUITARRA
PIANO
VIOLAO
CAVAQUINHO
FILMADORA
MAQUINA FOTOGRAFICA
HADFONE
FONE DE OUVIDO
EGOISTA (FONE DE OUVIDO)
EQUALIZADOR
ORGAO E TECLADO
TECLADO
TELAO
MICROSCOPIO (HOBBY)
OUTROS INSTRUMENTOS MUSICAIS (ACORDEAO,FLAUTA,GAITA,BATERIA, CONTRABAIXO,ETC.)
ACORDEAO
FLAUTA
GAITA
BATERIA MUSICAL
INSTRUMENTOS DE BATERIA MUSICAL
CONTRABAIXO
CITARA
BERIMBAU
SAXOFONE
TROMBONE
ACESSORIOS PARA MAQUINA FOTOGRAFICA
FOTOMETRO
BATERIA DE FILMADORA
ACESSO A INTERNET (DESPESA INDIVIDUAL)
INTERNET (ACESSO) (DESPESA INDIVIDUAL)
USO DE INTERNET PUBLICA (DESPESA INDIVIDUAL)
SALA DE INTERNET (DESPESA INDIVIDUAL)
DISCO DE VINIL
FILME E FLASH DESCARTAVEL
FLASH DESCARTAVEL

REVELACAO E COPIA
COPIA DE FILME
ALUGUEL DE FITA DE VÍDEOCASSETTE
ALUGUEL DE FITA VÍDEOCASSETE
FITA DE VÍDEOCASSETE GRAVADA
ALUGUEL DE DVD (CD)
ALUGUEL DE DVD (CD)
ALUGUEL DE BRINQUEDO ELETRICO OU ELETRONICO
DISCO LASER
COMPACT DISC
CD DE VÍDEOGAME
FITA DE VÍDEOGAME
ALUGUEL DE FITA DE VÍDEOGAME
ALUGUEL FITA VÍDEOGAME
FITA CASSETE GRAVADA
FITA CASSETE VIRGEM
FITA DE VÍDEOCASSETE VIRGEM
FITA DE FILMADORA
ALUGUEL DE COMPACT DISC
LOCACAO DE COMPACT DISC
CD-ROM (DISCO)
COMPACT DISC PARA CD-ROM
DISQUETE PARA COMPUTADOR
FITA DE IMPRESSORA PARA COMPUTADOR
CARTUCHO DE IMPRESSORA DE COMPUTADOR
TITULO DE TURISMO (MENSALIDADE)
ALUGUEL DE BRINQUEDO NAO ELETRICO OU NAO ELETRONICO
DVD (COMPRA)
CONCERTO DE MAQUINA FOTOGRAFICA,FLASH
CONCERTO DE FLASH
CONCERTO DE BRINQUEDOS E EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS (EXCETO CACA E PESCA)
CONCERTO DE VÍDEOGAME
CONCERTO DE WALKMAN
CONCERTO DE ALTO-FALANTE
CONCERTO DE VIOLAO
CONCERTO DE PIANO
SOFTWARE DE JOGO
SOFT DE JOGO
INTERNET(OUTROS IMOVEIS)
TAXA DE TELEVISAO POR ASSINATURA
SOFTWARE DE CURSO
SOFT DE CURSO

PROGRAMA COMPUTACIONAL DE CURSO (SOFTWARE)
CURSO EM DISCO OU FITA (LINGUAFONE)
CURSO EM FITA CASSETE
CURSO EM DISCO

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Grupo 2 - Telefonia móvel

TELEFONE CELULAR
TELEFONE MOVEL
CARTAO DE TELEFONE CELULAR
TELEFONE CELULAR
APARELHO TELEFONICO CELULAR
APARELHO CELULAR (TELEFONE)
ACESSORIOS DE DE TELEFONE CELULAR
BATERIA DE TELEFONE CELULAR
ACESSORIO DE TELEFONE CELULAR (BATERIA, ETC.)
TELEFONE VIRTUAL – MENSAGEM (MENSALIDADE,ASSINATURA,ALUGUEL)
PAGERS (MENSALIDADE,ASSINATURA,ALUGUEL)
MOBI (MENSALIDADE,ASSINATURA,ALUGUEL)
MENSALIDADE DE TELEFONE VIRTUAL,PAGERS,MOBI
ASSINATURA DE TELEFONE VIRTUAL,PAGERS,MOBI
ALUGUEL DE TELEFONE VIRTUAL,PAGERS,MOBI
BIP (MENSALIDADE,ASSINATURA,ALUGUEL)
APARELHO TELEFONICO VIRTUAL
TELEFONE VIRTUAL
MOBI
PAGER
BIP
AGREGADO
TAXA DE TRANSFERENCIA DE TELEFONE CELULAR

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Grupo 3 - Lazer Fora De Casa

CINEMA
TEATRO
DANÇA CLASSICA
OPERA
FUTEBOL
VOLEIBOL,BASQUETEBOL,ETC.
BASQUETEBOL
FUTEBOL DE SALAO

CORRIDA AUTOMOBILISTICA
TENIS (INGRESSO)
CLUBE (MENSALIDADE E TAXA)
VÍDEOCLUBE (TAXA)
ASSOCIACAO RECREATIVA (MENSALIDADE E TAXA)
CLUBE (MENSALIDADE E TAXA)
SHOW
PARQUE DE DIVERSOES
PESCARIA (EM PARQUE DE DIVERSOES)
FESTA JUNINA (INGRESSO)
INGRESSO EM FESTA JUNINA
QUERMESSE (INGRESSO)
INGRESSO EM QUERMESSE
JARDIM ZOOLOGICO
MUSEU
JOGOS ELETRONICOS (FICHA)
FLIPERAMA (FICHA)
VÍDEOGAME (FICHA)
VÍDEOGAME (ALUGUEL DA HORA)
LOCACAO DE CHARRETE (PASSEIO)
LOCACAO DE CAVALOS (PASSEIO)
ALUGUEL DE CHARRETE (PASSEIO)
ALUGUEL DE CAVALO (PASSEIO)
ALUGUEL DE BICICLETA (PASSEIO)
LOCACAO DE BICICLETA (PASSEIO)
ALUGUEL DE BOTE (PASSEIO)
LOCACAO DE BOTE (PASSEIO)
ALUGUEL DE QUADRA E CAMPO
EXPOSICAO (INGRESSO)
FEIRA DE INFORMATICA (INGRESSO)
CIRCO
BOITE,DANCETERIA E DISCOTECA
DANCETERIA
DISCOTECA
KARAOKE
FORRO (INGRESSO)
INGRESSO DE FORRO
BAR (COUVERT ARTISTICO)
CLUBE (BAILE E FESTA)
BOITE, DANCETERIA, DISCOTECA
SINUCA,TOTO E BOLICHE
TOTO
BOLICHE

SINUCA
FOGOS E ARTEFATOS JUNINOS
MOTEL
ALUGUEL DE CLUBE, TEATRO, ETC. PARA SHOW
LOCACAO DE CLUBE, TEATRO, ETC. PARA SHOW
PROSTITUTA
PIQUENIQUE (TAXA)
TAXA DE PIQUENIQUE
TAXA DE SALTO (PARA-QUEDISMO)
PARA-QUEDISMO (TAXA DE SALTO)
PLANETARIO
HIDRELETRICA
PISCINA EM PARQUE, RESERVA, ETC.
RINHA (INGRESSO)
RODEIO (INGRESSO)
CARREGADOR DE TACOS DE GOLFE
SERESTA
PISTA DE PATINACAO (INGRESSO)
HOTEL (INGRESSO)
PESQUE-PAGUE
TAXA DE PESCA
PESCA PAGA
MENSALIDADE DE TITULO DE TURISMO
FESTA COMUNITARIA
PASSEIO (INGRESSO)
CARNAVAL (INGRESSO)

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

Grupo 4 - Material De Leitura (conforme coletado na POF e considerado no estudo)

Recodificação	Item
JORNAL	JORNAL
	ASSINATURA DE JORNAL
REVISTA	REVISTA INFANTIL
	OUTRAS REVISTAS
	REVISTA ESPORTIVA
	REVISTA DE MODA
	REVISTA MASCULINA
	REVISTA DE CULINARIA
	REVISTA INFORMATIVA
	ALBUM E FIGURINHAS
	FIGURINHAS DE ALBUM

	FOLHETO
	CRUZADINHA (PALAVRA CRUZADA)
	AGREGADO
	FOTONOVELA
	REVISTA OLIMPICA
	REVISTA DO FAUSTAO
	FOLHETO MUSICAL
	FASCICULO
	ASSINATURA DE PERIODICOS
	ASSINATURA DE REVISTA
LIVRO RELIGIOSO	BIBLIA
	LIVRO DE CATECISMO
	CATECISMO
LIVRO NÃO DIDÁTICO	LIVROS NAO DIDATICOS
	COLECAO DE LIVROS NAO DIDATICOS
	LIVROS NAO-DIDATICOS
	ROMANCE
FOTOCÓPIA	FOTOCOPIA XEROX
	XEROX
	COPIA XEROX
LIVRO DIDÁTICO	LIVRO ESCOLAR DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS
	LIVRO ESCOLAR DE 1º E 2º GRAU
	OUTROS LIVROS DIDATICOS
	LIVRO PARA-DIDATICO
	LIVRO PRE ESCOLAR
	MANUAL DIDADITO
DICIONÁRIO	DICIONARIO
	ENCICLOPEDIA
APOSTILA	APOSTILA
	GUIA (MANUAL) DE VESTIBULAR
	APOSTILA DE SUPLETIVO
LIVRO TÉCNICO	ASSINATURA DE PERIODICO TECNICO
	LIVRO E REVISTA TECNICA E OUTROS LIVROS DIDATICOS
	LIVRO TECNICO
	REVISTA TECNICA
	LIVRO E REVISTA TECNICA
BIBLIOTECA	MULTA DE BIBLIOTECA
	BIBLIOTECA (MENSALIDADE,MULTA,ETC.)

	MENSALIDADE DE BIBLIOTECA
	ALUGUEL DE LIVRO DE PRIMEIRO GRAU

Fonte: IBGE, microdados da POF 2002-2003

ANEXO IV - Lista de Locais de Compra de Material de Leitura – declarados na POF 2002-2003 e 2008-2009 recodificados

Tabela 82 - Lista de Locais de Compra de Material de Leitura – declarados na POF 2002-2003 e recodificados

Local recodificado	Eventos	Local
SUPERMERCADO	254757	SUPERMERCADO
	12704	HIPERMERCADO
	41258	LOJA DE DEPARTAMENTO
	2444	SUPERMERCADO ATACADISTA
	1700	LOJA ATACADISTA
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	135983	PADARIA
	8464	PANIFICADORA (PR)
	7265	BOMBONIERE
	19924	ARMAZEM
	450	BODEGA (ARMAZEM)
	8810	VENDA
	31090	MERCADO (ARMAZEM) (SC)
	1387	MINIMERCADO (ARMAZEM) (RS)
	33319	MERCEARIA
	639	TABERNA
	6973	BODEGA (MERCEARIA)
	1047	QUITANDA
	12722	MERCADINHO (QUITANDA)
	27402	FEIRA
	1553	ACOUGUE
	4548	LANCHONETE
	12905	BIROSCA
	247	BOTEQUIM (BAR)
	471	CAFE E BAR
	304	CANTINA
	1098	LANCHERIA
	11897	BAR
	1672	SACOLAO
	439	ABATEDOURO (SC)
	379	DISTRIBUIDORA DE AGUA (RS)
	9187	BANCA DE FRUTAS (RS)
	11874	MERCADO MUNICIPAL
1156	LOJA DE PRODUTOS NATURAIS E	
	MACROBIOTICOS	
763	RESTAURANTE	
OUTROS	24638	ASSOCIACAO DE CLASSE
	2925	ASSOCIACAO DE MORADORES
	2099	ASSOCIACAO COMUNITARIA

	2101	COOPERATIVA DE CLASSE (EXCESSO DE PRODUTORES RUR)
	6580	BIBLIOTECA
	10337	FEIRA DE EXPOSICAO, FESTA JUNINA, LEILAO, ETC.
	152623	ESTABELECIMENTO ESPECIALIZADO
	1066	BILHETERIA DE EVENTOS DE DIVERSAO E CULTURAI
	249	CLUBE ESPORTIVO
	2995	COMPANHIA TELEFONICA
	600	CASA DE SHOWS , ESPETACULOS, ETC
	5689	AUTO-ESCOLA (MG)
	245	ESCOLA DE ARTES MARCIAIS (MG)
	6859	HOSPITAL
	12620	ACADEMIA DE NATACAO
	405	ADMINISTRADORA DE PLANO FUNERAL
	65609	ESCRITORIO
	195	ASSOCIACAO DE CARIDADE
	4745	CONDOMINIO (SINDICO)
	174623	CARTORIO
VENDEDOR AMBULANTE	2868	FEIRA-LIVRE
	425433	VENDEDOR AMBULANTE
	402424	AMBULANTE
	16149	CAMELO
	28920	BARRACA (VENDEDOR AMBULANTE)
	11058	PRESTACAO (VENDEDOR AMBULANTE) (PA)
	977	REGATAO (VENDEDOR AMBULANTE EMBARCADO) (PA)
	10788	DOMICILIO PARTICULAR
	965	REVENDEDOR
	9825	CATALOGO (HERMES, AVON, NATURA, ETC.)
	3607	AVON (CATALOGO)
	2061	HERMES (CATALOGO)
	14358	ATENDIMENTO PARTICULAR (CATALOGO HERMES, AVON, NATURA, ETC.)
	3484	CATALOGO
	363079	PARTICULAR (TERCEIRO)
	268790	TERCEIRO (PARTICULAR)
	1343	PRODUCAO PROPRIA
	15574	REPRESENTANTE DE VENDAS
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	153255	FARMACIA, DROGARIA
	4192	DROGARIA
	148004	FARMACIA
	216928	BAZAR
	25030	LOJA DE ARTIGOS RELIGIOSOS
	743	LOJA DE ARTIGOS ESOTERICOS
	598	LOJA DE ARTIGOS MISTICOS
	4345	LOJA DE ARTIGOS AGROPECUARIOS

	235	LOJA DE PRODUTOS VETERINARIOS
	1253	DEPOSITO EM GERAL
	12168	LOJA DE MATERIAL DE CONSTRUCAO, VIDRACARIA, ETC
	1741	LOJA DE FERRAGENS
	4617	CHAVEIRO
	436148	ARMARINHO
	40788	LOJINHA
	777	LOJA DE AVIAMENTOS (PE)
	600	LOJA DE MIUDEZAS (ARMARINHO) (PE)
	1665	FEIRA DE INFORMATICA
	824	LOJA DE BIJUTERIAS (MG)
	14	LOJA DE ARTIGOS DE DECORACAO
	8636	IMOBILIARIA
	2152	LOJA DE BRINQUEDOS E DIVERSOES
	3273	LOJA DE ELETRODOMESTICOS E UTILIDADES
	21368	LOJA DE UTILIDADES (CINE FOTO SOM)
	45592	CINE FOTO SOM (LOJA DE UTILIDADES)
	2682	BREXO (LOJA DE ELETRODOMESTICOS E MOVEIS) (PE)
	1285	BORRACHARIA (LOJA E CONserto DE PNEUS)
	307	LOJA DE SOM (ACESSORIOS DE VEICULOS)
	12825	LOJA DE MOVEIS
	23957	LOJA DE ROUPAS
	9662	BREXO (LOJA DE ROUPAS USADAS) (PE)
	7006	LOJA DE UNIFORMES ESCOLAR E PROFISSIONAL (MG)
	5560	LOJA DE MAQUINA DE COSTURA
	316	LOJA DE ARTESANATOS
	451	LOJA DE DISCOS, CD, FITAS
	4849	LOJA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS
	252	LOJA DE TECIDOS E TAPECARIA
	6332	OTICA
	19495	RELOJOARIA E RELOJOEIRO
	718	SAPATARIA (LOJA DE CALCADOS)
	47709	TABACARIA
	191	LOJA DE VEICULOS
	740	PERFUMARIA
	55150	LOCADORA DE FILMES (VÍDEO)
	2551	LOJA DE TECIDOS
	283	FLORICULTURA
	7334	LOJA ESPECIALIZADA
	7058	LOJA DE PRESENTES
	25628	LOJA DE CONVENIENCIA
	20740	POSTO DE COMBUSTIVEL (LOJA DE CONVENIENCIA)
	65731	LOJA DE FOTOGRAFIA
	46965	FOTOGRAFO (LOJA DE REVELACAO)

	10763	LOJA DE EQUIPAMENTOS FOTOGRAFICOS
	3220	ESTUDIO FOTOGRAFICO
	911	LOJA DE FABRICA
	1409	MADEIREIRA
	295	MARMORARIA (SC,AP)
	675	SALAO DE BELEZA (CLINICA)
	726	LABORATORIO DE ANALISE,RADIOLOGIA,ULTRA-SOM,ETC
	1549	ATACADISTA
	412	IMPORTADORA E FREE SHOP
	5766	LOJA DE IMPORTADOS
	56192	LOJA DE 1,99 (IMPORTADOS) (MG)
	9424	LOJA DE INFORMATICA
	22511	AGENCIA LOTERICA
	50571	CASA LOTERICA
	9935	LOJA LOTERICA
	559	LOJA DE SOUVENIRS
	283819	BANCO
	40727	AGENCIA BANCARIA
	1829	SHOPPING CENTER
	3076	LOJA DE CONFECcoes (FABRICA)
IGREJA	282806	IGREJA
	7028	CENTRO ESPIRITA, DE UMBANDA, ETC. (MG)
PAPELARIA	5772675	PAPELARIA
COPIADORA	1771882	COPIADORA (XEROX)
	1570808	LOJA DE XEROX
	1187599	XEROX (LOJA)
	261313	XEROCARIA
LIVRARIA	5217274	LIVRARIA
	38410	LOJA DE LIVROS USADOS , SEBO, ETC
EDITORIA (LIVRARIA)	1644449	EDITORIA (LIVRARIA)
GRAFICA	104674	GRAFICA
	3588	TIPOGRAFIA
BANCA DE JORNAIS	318	TREILLER OU QUIOSQUE
	5961555	BANCA DE JORNAIS
	46408	QUIOSQUE (BANCA DE JORNAL) (SC)
	69814	REVISTARIA (SC)
FEIRA DO LIVRO (BIENAL)	38620	FEIRA DO LIVRO (BIENAL)
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	4835183	ESCOLA
	509690	COLEGIO
	120227	ESTABELECIMENTO ESCOLAR
	67208	ESCOLA DE IDIOMAS
	127769	UNIVERSIDADE
	553419	FACULDADE
	10603	CURSINHO (PE)
	7204	CURSINHO DE MATERIAS ISOLADAS (PE)
	286	CONSERVATORIO DE MUSICA (PE)

	29594	ESTABELECIMENTO DE ENSINO (SC)
	5471	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR (SC)
	296	GRUPO ESCOLAR (SC)
	1387	CRECHE (MG)
	32035	ESCOLA DE INFORMATICA (MG)
	30370	CURSO PRE-VESTIBULAR (RS)
	7979	CURSO SUPLETIVO (RS)
	16744	CURSO PROFISSIONALIZANTE (RS)
VENDA À DISTÂNCIA	7662	REEMBOLSO POSTAL
	799	MALA DIRETA
	11660	CORREIO (REEMBOLSO POSTAL)
	66383	AGENCIA DE CORREIO (REEMBOLSO POSTAL)
	2960	ANUNCIO DE TV (MALA DIRETA)
	23534	TELEMARKETING
	53617	INTERNET
	38284	JORNAL (ANUNCIO) (PE)
ÓRGÃO PÚBLICOS	1858	QUARTEL
	8661	SENAC, SENAI E OUTROS
	95718	PREFEITURA MUNICIPAL
	22813	GOVERNO DO ESTADO
	28639	GOVERNO FEDERAL
	4166	GOVERNO (NAO ESPECIFICADO)
IGNORADO	65120	IGNORADO

Tabela 83 - Lista de Locais de Compra de Material de Leitura – declarados na POF 2008-2009 e recodificados

Local recodificado	Eventos	Local
SUPERMERCADO	389	SUPERMERCADO
	33	HIPERMERCADO
	31	LOJA DE DEPARTAMENTO
	1	ATACADISTA
	1	LOJA DE REDE
PQ COMÉRCIO ALIMENTOS	247	PADARIA
	16	PANIFICADORA
	2	BOMBONIERE
	2	DELICATESSE
	1	LOJA DE BALAS, DOCES E BOMBONS
	19	ARMAZEM
	1	BODEGA (ARMAZEM)
	6	VENDA
	71	MERCADO (ARMAZEM)
	1	MINIMERCADO (ARMAZEM)
	1	MERCADINHO
	4	MERCADO
	68	MERCEARIA
	3	TABERNA
	5	BODEGA (MERCEARIA)
	1	BARRACAO
	4	QUITANDA
	69	MERCADINHO (QUITANDA)
	2	TENDINHA (QUITANDA)
	1	VERDUREIRA
	22	FEIRA
	2	ACOUGUE
	1	ABATEDOURO
	1	BAR, LANCHONETE
	9	LANCHONETE
	1	BIROSCA
	1	LANCHERIA
	17	BAR
	1	COPO SUJO
	1	SACOLAO
	6	BANCA DE FRUTAS
	3	SORVETERIA
	2	RESTAURANTE
	1	BAR E RESTAURANTE
VENDEDOR AMBULANTE	373	VENDEDOR AMBULANTE
	481	AMBULANTE
	16	CAMELO
	4	GALEGO (VENDEDOR AMBULANTE)
	31	BARRACA (VENDEDOR AMBULANTE)

	14	PRESTACAO (VENDEDOR AMBULANTE)
	15	DOMICILIO PARTICULAR
	13	CATALOGO (HERMES,AVON,NATURA,ETC.)
	38	AVON (CATALOGO)
	12	ATENDIMENTO PARTICULAR (CATALOGO HERMES,AVON,NATURA,ETC.)
	32	CATALOGO
	503	PARTICULAR (TERCEIRO)
	155	TERCEIRO (PARTICULAR)
	164	REVENDEDOR
	2	PARTICULAR
	67	REPRESENTANTE DE VENDAS
	18	AGENTES DE COMUNICACAO
COMÉRCIO NÃO ALIMENTÍCIO	10	DROGARIA
	240	FARMACIA
	71	BAZAR
	2	LOJA DE ARTIGOS DE FESTA, RELIGIOSOS, ETC.
	26	LOJA DE ARTIGOS RELIGIOSOS
	2	COOPERATIVA DE PRODUTORES RURAIS
	1	VETERINARIA (LOJA)
	1	LOJA DE MATERIAL DE CACA E PESCA
	2	DISTRIBUIDORA
	4	LOJA DE MATERIAL DE CONSTRUCAO
	2	CHAVEIRO
	211	ARMARINHO
	50	LOJINHA
	1	LOJA DE AVIAMENTOS
	7	LOJA DE MIUDEZAS (ARMARINHO)
	1	LOJA DE BIJUTERIAS
	1	LOJA DE ARTIGOS DE DECORACAO
	1	IMOBILIARIA
	5	LOJA DE BRINQUEDOS E DIVERSOES
	3	LOJA DE UTILIDADES (CINE FOTO SOM)
	11	CINE FOTO SOM (LOJA DE UTILIDADES)
	2	LOJA DE ELETRODOMESTICOS E MOVEIS
	48	LOJA DE UTILIDADES
	2	LOJA DE VARIEDADES
	1	LOJA DE MOVEIS
	9	LOJA DE ROUPAS
	1	LOJA DE ROUPAS DE ENXOVAL
	17	SHOPPING CENTER
	4	LOJA DE 1,99 (IMPORTADO)
	7	POSTO DE COMBUSTIVEL (LOJA DE CONVENIENCIA)
	25	LOJA DE CONVENIENCIA

	31	LOJA DE FOTOGRAFIA
	6	FOTOGRAFO (LOJA DE REVELACAO)
		LOJA DE EQUIPAMENTOS
	2	FOTOGRAFICOS
	6	ESTUDIO FOTOGRAFICO
	2	SALAO DE BELEZA (CLINICA)
	1	OFICINA DE ELETRODOMESTICOS
	6	LOJA DE IMPORTADOS
		LOJA DE INFORMATICA E
	4	EQUIPAMENTOS
	15	LOJA DE INFORMATICA
		LOJA DE COMPUTADORES E
	1	EQUIPAMENTOS
	21	AGENCIA LOTERICA
	45	CASA LOTERICA
	2	LOJA LOTERICA
	1	BANCA (JOGO DE BICHO)
	5	LOJA DE CELULAR
		BANCA (QUIOSQUE) DE ARTIGOS PARA
	5	CELULAR
	1	LOJA DE VEICULOS
	1	CONCESSIONARIA DE VEICULOS
	1	FLORICULTURA
	3	LOJA DE ARTESANATOS
	2	LOJA DE TECIDOS
	1	LOJA DE COSMETICOS
	1	PERFUMARIA
		LOCADORA DE CD, VÍDEO GAME, DVD E
	20	VÍDEOKE
	20	LOCADORA DE FILMES (VÍDEO)
	2	LOJA DE COLCHOES
	1	LOJA DE ARTIGOS PARA PISCINA
	1	LOJA DE APARELHOS TELEFONICOS
	2	LOJA DE DISCOS, CD E FITAS
	1	LOJA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS
	2	RELOJOARIA E RELOJOEIRO
	4	SAPATARIA (LOJA DE CALCADOS)
	13	TABACARIA
	2	LOJA DE ARTIGO INFANTIL E BEBE
	1	LOJA DE ARTIGOS DE PLASTICO
	12	LOJA DE PRESENTES
IGREJA	2	ESTABELECIMENTO FILANTROPICO
	186	IGREJA
	2	CENTRO ESPIRITA, DE UMBANDA, ETC.
OUTROS	1	SANTA CASA
	8	ASSOCIACAO DE CLASSE
	4	ASSOCIACAO DE MORADORES
	1	ASSOCIACAO TECNICA
	1	ASSOCIACAO COMUNITARIA
	10	SINDICATO DE CLASSE

	6	FEIRA DE EXPOSICAO, FESTA JUNINA, LEILAO, ETC.
	1	FEIRA LIVRE DE PEQUENOS ANIMAIS
	2	FEIRINHA
	1	HOSPITAL PUBLICO
	2	HOSPITAL PARTICULAR
	3	COMPANHIA TELEFONICA
	2	COMPANHIA ENERGETICA
	90	CARTORIO
	3	EMPRESA DE TRANSPORTE
	2	ASSISTENCIA AUTORIZADA
	15	AUTO-ESCOLA
	1	ACADEMIA DE GINASTICA
	8	ESCRITORIOS E ADMINISTRADORAS EM GERAL
	38	ESCRITORIO
	138	BANCO
	54	AGENCIA BANCARIA
	1	ESTABELECIMENTO CULTURAL
	11	BIBLIOTECA
	2	CINEMA
	1	MUSEU
	2	ASSOCIACAO (RECREACAO, FUTEBOL, CLUBE E ETC.)
	1	HOTEL
	58	EMPRESA PRIVADA
PAPELARIA	2835	PAPELARIA
	1939	PAPELARIA E COPIADORA
COPIADORA	4005	COPIADORA (XEROX)
	1000	LOJA DE XEROX
	511	XEROX (LOJA)
	388	XEROCARIA
LIVRARIA	80	LIVRARIA E COMERCIO GRAFICO
	3685	LIVRARIA
	122	LOJA DE LIVROS USADOS, SEBO, ETC.
EDITORIA (LIVRARIA)	661	EDITORIA (LIVRARIA)
	20	EDITORIA DE JORNAL
GRAFICA	73	GRAFICA
	1	TIPOGRAFIA
	8	TREILLER OU QUIOSQUE
BANCA DE JORNAIS	4645	BANCA DE JORNAIS
	302	QUIOSQUE (BANCA DE JORNAL)
	176	REVISTARIA
FEIRA DO LIVRO	34	FEIRA DO LIVRO (BIENAL)
ESTABELECIMENTO DE ENSINO	71	ESTABELECIMENTO DE ENSINO
	2663	ESCOLA
	148	COLEGIO
	132	ESTABELECIMENTO ESCOLAR
	59	ESCOLA DE IDIOMAS

	91	UNIVERSIDADE
	465	FACULDADE
	53	CURSINHO
	4	CURSINHO DE MATERIAS ISOLADAS
	1	CONSERVATORIO DE MUSICA
	11	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR
	6	GRUPO ESCOLAR
	3	CRECHE
	30	ESCOLA DE INFORMATICA
	1	ESCOLA MATERNAL
	15	CURSO PRE-VESTIBULAR
	4	CURSO SUPLETIVO
	42	CURSO PROFISSIONALIZANTE
	6	SENAC, SENAI E OUTROS
	2	CURSOS PREPARATORIOS
VENDA À DISTÂNCIA	21	AGENCIA DE CORREIO E TELEGRAFO
	1	COMPUTADOR (VIA)
	15	TELEMARKETING
	295	INTERNET
	16	ANUNCIO DE JORNAL
	57	JORNAL (ANUNCIO)
	3	TELEMENSAGEM
	35	LINHA DIRETA (VENDA POR TELEFONE)
	456	LAN HOUSE (LOJA INTERNET)
ORGAOS PUBLICOS	6	ORGAOS PUBLICOS
	1	QUARTEL
	137	PREFEITURA MUNICIPAL
	121	GOVERNO DO ESTADO
	12	GOVERNO FEDERAL
	7	GOVERNO (NAO ESPECIFICADO)
		SECRETARIA DE SEGURANCA PUBLICA OU DELEGACIA
	1	
	3	EMPRESA PUBLICA
IGNORADO	13	NAO SABE
	9	IGNORADO

ANEXO V - ASPECTOS DE AMOSTRAGEM¹¹

1- PLANEJAMENTO DA AMOSTRA

A concepção do plano de amostragem adotado na atual pesquisa é basicamente a mesma que foi empregada na Pesquisa de Orçamentos Familiares 1995-1996.

Como a POF 2002-2003 teve sua abrangência territorial ampliada, o planejamento da amostra foi distinto no tocante a esta condição, além de utilizar outra variável para estratificação e dimensionamento da amostra.

Assim, na POF 2002-2003, adotou-se um plano amostral conglomerado em dois estágios, com estratificação geográfica e estatística (a partir de variável que caracteriza os estratos socioeconômicos) das unidades primárias de amostragem que correspondem aos setores da base geográfica do Censo Demográfico de 2000. As unidades secundárias de amostragem são os domicílios particulares permanentes. Os setores foram selecionadas por amostragem sistemática com probabilidade proporcional ao número de domicílios no setor, ao passo que os domicílios foram selecionados por amostragem aleatória simples sem reposição, dentro dos setores selecionados. Em seguida, foi aplicado procedimento de distribuição dos setores (e respectivos domicílios selecionados) ao longo dos 12 meses de duração da pesquisa, garantindo em todos os trimestres a coleta em todos os estratos geográficos e socioeconômicos.

Um dos aspectos específicos desta POF refere-se principalmente à estratificação, tanto geográfica como estatística. A estratificação geográfica teve por intuito espalhar geograficamente a amostra, garantindo a participação na amostra das diferentes partes do território brasileiro. Para a área urbana de cada Unidade da Federação, foram definidos os seguintes estratos geográficos: município da capital, Região Metropolitana sem o município da capital e restante da área urbana. Com o objetivo de permitir comparação com as edições anteriores, foram consideradas as regiões metropolitanas pesquisadas na POF 1995-1996: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Nas áreas rurais, em função dos altos custos de coleta, principalmente devidos a grandes deslocamentos, a estratificação não foi definida em cada Unidade da Federação. Assim, foram definidos cinco estratos rurais, um para cada grande região (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste).

Ainda para efeito de comparação, nas regiões metropolitanas consideradas, foi mantida a estratificação geográfica, das POFs passadas, de núcleo e periferia. O município da capital constituiu o núcleo, enquanto que o restante da região metropolitana foi chamado de periferia. Para o caso do Distrito Federal, foram criadas duas subdivisões: uma contendo apenas a região administrativa de Brasília e outra contendo as demais regiões administrativas.

¹¹ <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002/notatecnica.pdf>

Nas POFs anteriores, os estratos estatísticos (socioeconômicos) da pesquisa foram definidos com base em informações sobre rendimentos investigados nos Censos Demográficos. Ao final de 2000, quando se deu o planejamento da amostra desta POF, os dados coletados pelo Censo Demográfico 2000 sobre rendimentos ainda não estavam liberados. As informações para todos os setores censitários mais recentes disponíveis àquela época eram os dados da Contagem de População de 1996, que não investigou a variável rendimento. A variável escolhida, então, foi anos de estudo do responsável pelo domicílio, pois algumas análises realizadas a apontaram como uma *proxi* dos rendimentos dos responsáveis pelos domicílios. Com isso, a estratificação estatística, construída em cada estrato geográfico, foi feita usando a média de anos de estudo dos responsáveis pelos domicílios no setor.

2- DIMENSIONAMENTO DA AMOSTRA

O tamanho da amostra de setores foi determinado em função do tipo de estimador utilizado, do nível de precisão fixado para a estimativa da média de anos de estudo dos responsáveis pelo domicílio, obtido a partir da Contagem de População de 1996 e do número esperado de domicílios com entrevista realizada em cada setor, em cada nível geográfico de controle da estimação. Foram identificados dois níveis geográficos de controle: área urbana de cada unidade da federação e área rural de cada grande região.

Foram fixados coeficientes de variação (CVs) de 3%, para a estimativa da média de anos de estudo dos responsáveis pelos domicílios, para a área urbana de cada unidade da federação da região Nordeste, Amazonas, Roraima e Pará. O CV de 2% foi fixado para cada unidade da federação das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Acre, Rondônia, Amapá e Tocantins da região Norte tiveram CV fixado em 4%. Nas áreas rurais das grandes regiões Norte e Nordeste, foi fixado CV de 4%, e para cada uma das demais grandes regiões, o CV fixado foi de 3%.

A alocação do total de setores selecionados em cada estrato foi proporcional ao número total de domicílios particulares permanentes no estrato, com a condição de haver pelo menos dois setores na amostra de cada estrato. O número fixado de domicílios com entrevista por setor foi estabelecido de acordo com a área da pesquisa: 10 domicílios nos setores urbanos, 16 nos setores rurais das regiões Norte e Nordeste e 20 nos setores rurais das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. O tamanho efetivo da amostra foi de 3.984 setores, correspondendo a um número esperado de 44.248 domicílios com entrevista. Estes valores, discriminados por unidades da federação, são apresentados na Tabela 1.

3 - SELEÇÃO DA AMOSTRA

A seleção dos setores foi feita independentemente em cada estrato, sistematicamente e proporcional ao número de domicílios (ocupados e fechados) do setor da malha setorial de 2000.

No momento da seleção dos setores, foi necessário fazer uma compatibilização da malha de setores da Contagem de População de 1996 (usada na etapa de dimensionamento da amostra) com a malha de setores usada no Censo Demográfico de 2000.

Selecionados os 3.984 setores da amostra, foi feita uma listagem, em campo, de todos os domicílios pertencentes a esses setores, com o objetivo de se obter um cadastro atualizado para proceder a seleção dos domicílios. Devido à defasagem entre o cadastramento dos setores, através da listagem dos domicílios, e a efetivação da entrevista, é razoável esperar alguma desatualização desse cadastro, motivo pelo qual a seleção dos domicílios foi feita com base no registro de todos os domicílios cadastrados (ocupados, fechados, vagos e de uso ocasional), permitindo assim a seleção de domicílios que viessem a alterar sua condição até a realização das entrevistas.

Previendo a perda de domicílios por entrevista não realizada na etapa de coleta de dados, proveniente da seleção de domicílios que não faziam parte da população-objetivo da pesquisa como, vagos, de uso ocasional ou coletivos e da perda de domicílios eleitos onde ocorreu, por exemplo, recusa ou fechado, foi feita a opção de selecionar em cada setor um número maior de domicílios do que aquele estipulado durante o dimensionamento da amostra. Foi definido acréscimo baseado numa proporção esperada de entrevistas não realizadas, em vez de substituir domicílios. Estipulou-se em 25% essa proporção para compensar a não-resposta, acarretando em 13 o número de domicílios selecionados por setor urbano na expectativa de se obter 10 entrevistas realizadas. Foi definido em 20 o número de domicílios selecionados por setor rural das regiões Norte e Nordeste na expectativa de se obter 16 entrevistas realizadas. Nos setores rurais das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul foi estabelecido em 25 na expectativa de 20 realizações de entrevistas.

Com base nas informações das listagens dos domicílios, foram identificados aqueles setores com altas taxas de crescimento em relação às informações do Censo Demográfico de 2000, com elevadas taxas de domicílios vagos e ainda aqueles com grande ocorrência de domicílios de uso ocasional. Nesses setores foram feitos acréscimos maiores, no momento da seleção, até o limite de 28 domicílios para os setores das áreas urbanas e de 30 a 34 para os setores das áreas rurais, com a finalidade de compensar eventuais perdas na precisão do plano amostral.

De posse do total de domicílios listados e do número de domicílios a serem efetivamente selecionados por setor, realizou-se a seleção aleatória sem reposição dos domicílios, independente em cada setor. Na **tabela 1**, estão apresentados, além dos números de domicílios esperados identificados no dimensionamento da amostra, os números de domicílios selecionados e o número de domicílios entrevistados por unidade da federação.

Visando garantir a distribuição dos estratos da amostra ao longo dos 12 meses de duração da pesquisa, os setores de cada estrato foram aleatoriamente alocados por trimestre e seus domicílios espalhados ao longo do mesmo. Este processo de alocação visa a observação, para domicílios de todos os estratos, das naturais variações dos padrões de consumo conforme as épocas do ano.

Tabela 1 – Número de setores selecionados e domicílios esperados, selecionados e entrevistados, segundo as áreas da pesquisa.

Áreas da pesquisa	Número de setores Selecionados	Número de Domicílios na Amostra		
		Esperados	Selecionados	Entrevistados
Total	3984	44248	60.911	48.470
Rondônia	87	972	1.338	1.112
Acre	83	890	1.198	960
Amazonas	87	966	1.319	1.075
Roraima	47	518	739	554
Pará	128	1556	2.060	1.666
Amapá	46	496	685	568
Tocantins	76	826	1.175	933
Maranhão	186	2064	2.716	2.231
Piauí	182	1940	2.643	2.222
Ceará	156	1752	2.510	2.017
Rio Grande do Norte	132	1410	1.919	1.548
Paraíba	191	2030	2.924	2.367
Pernambuco	131	1490	2.173	1.674
Alagoas	252	2616	3.555	2.965
Sergipe	102	1086	1.497	1.143
Bahia	181	2206	3.072	2.457
Minas Gerais	240	2800	3.803	3.004
Espírito Santo	192	2050	2.747	2.337
Rio de Janeiro	117	1280	1.828	1.285
São Paulo	161	1890	2.646	2.017
Paraná	182	2010	2.799	2.263
Santa Catarina	183	1950	2.648	1.989
Rio Grande Do Sul	147	1650	2.186	1.850
Mato Grosso do Sul	209	2290	3.171	2.541
Mato Grosso	213	2390	3.249	2.355
Goiás	193	2240	3.097	2.356
Distrito Federal	80	880	1.214	981

Fonte : IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003.

4 - EXPANSÃO DA AMOSTRA

Cada domicílio pertencente à amostra da Pesquisa de Orçamentos Familiares representa um determinado número de domicílios particulares permanentes da população (universo) de onde esta amostra foi selecionada. Com isso, a cada domicílio da amostra está associado um peso amostral ou fator de expansão que, atribuído às características investigadas pela POF, permite a obtenção de estimativas das quantidades de interesse para o universo da pesquisa.

Os pesos amostrais foram inicialmente calculados com base no plano amostral efetivamente utilizado na seleção da amostra, incorporando ajustes para compensar a não-resposta das unidades investigadas. Posteriormente, os pesos sofreram ajustes de calibração (Särndal et al., 1992), procedimento que consistiu em obter, para cada unidade da federação (domínios de calibração), estimativas para o total de pessoas em determinados recortes iguais às respectivas projeções populacionais obtidas para 15 de janeiro de 2003¹². As variáveis utilizadas para estimar estes totais são denominadas variáveis de calibração e estão descritas abaixo. No Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul foram consideradas as variáveis de calibração X1 até X20; no Distrito Federal, as variáveis X1 até X18 e nas demais Unidades da Federação, as variáveis X1 até X19. Como ilustração, a estimativa do total de pessoas do sexo masculino na faixa etária de 0 a 9 anos (X1) com base nos dados da POF 2002-2003 é igual ao total de pessoas do sexo masculino na faixa etária de 0 a 9 anos projetado para 15 de janeiro de 2003.

O processo de calibração dos pesos amostrais equivale a utilização de um estimador de total do tipo regressão, onde as variáveis explicativas do modelo de regressão são as variáveis de calibração.

¹² Projeções fornecidas pela COPIS - Coordenação de População e Indicadores Sociais da Diretoria de Pesquisas do IBGE.

Este procedimento foi aplicado utilizando-se o *software* estatístico GES - *Generalized Estimation System* (Statistic Canada, 1998).

Variáveis de calibração utilizadas no cálculo dos pesos amostrais calibrados da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002 - 2003

- X1 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 0 a 9 anos;
- X2 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 10 a 19 anos;
- X3 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 20 a 29 anos;
- X4 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 30 a 39 anos;
- X5 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 40 a 49 anos;
- X6 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 50 a 59 anos;
- X7 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 60 a 69 anos;
- X8 – Número de pessoas do sexo masculino na faixa de idade de 70 anos ou mais;
- X9 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 0 a 9 anos;
- X10 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 10 a 19 anos;
- X11 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 20 a 29 anos;
- X12 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 30 a 39 anos;
- X13 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 40 a 49 anos;
- X14 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 50 a 59 anos;
- X15 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 60 a 69 anos;
- X16 – Número de pessoas do sexo feminino na faixa de idade de 70 anos ou mais;
- X17 – Total de pessoas na área urbana;
- X18 – Total de pessoas na área rural;
- X19 – Total de pessoas no município da capital;
- X20 – Total de pessoas na região metropolitana.

5 - OBTENÇÃO DAS ESTIMATIVAS

A estimação do total das variáveis investigadas na pesquisa foi feita multiplicando-se o valor da variável pelo peso associado à unidade de análise correspondente (domicílio, unidade de consumo ou pessoa). O peso foi calculado para cada domicílio e atribuído a cada unidade de consumo e pessoa desse domicílio. Dessa forma, foi possível calcular estimativas de totais para qualquer variável investigada na pesquisa, seja para características de domicílio, de unidade de consumo ou de pessoa.

Como descrito na seção 1, o plano amostral adotado nesta pesquisa foi conglomerado em dois estágios, com estratificação das unidades primárias de amostragem. Assim, a estimação de cada quantidade de interesse, bem como de sua variância, foi

efetuada independentemente dentro de cada estrato h e somada para um determinado domínio de análise D .

Seja, então, y a variável pesquisada para uma determinada unidade da amostra. Sejam u_{hij} o domicílio j do setor i do estrato h e u_{hijl} a unidade de consumo ou pessoa l do domicílio j do setor i do estrato h . Então, o estimador do total da variável y para um domínio de análise D no estrato h é dado por

$$\hat{Y}_h^D = \begin{cases} \sum_{i=1}^{m_h} \sum_{j=1}^{n_{hi}} d_{hij} \cdot \delta_{hij} \cdot y_{hij}, & \text{se } y \text{ é característica de domicílio} \\ \sum_{i=1}^{m_h} \sum_{j=1}^{n_{hi}} \sum_{l=1}^{o_{hij}} d_{hijl} \cdot \delta_{hijl} \cdot y_{hijl}, & \text{se } y \text{ é característica de unidade de consumo ou de pessoa} \end{cases} \quad (1)$$

onde

m_h é o número de setores na amostra do estrato h ;

n_{hi} é o número de domicílios na amostra do setor i do estrato h ;

o_{hij} é o número de pessoas ou unidades de consumo no domicílio j da amostra do setor i do estrato h ;

d_{hij} é o peso atribuído à unidade u_{hij} da amostra, já incorporando os ajustes para compensar a não-resposta das unidades investigadas e também os ajustes de calibração;

d_{hijl} é o peso atribuído à unidade u_{hijl} da amostra. Note que $d_{hijl} = d_{hij}$, isto é, todas as unidades de consumo ou pessoas de um determinado domicílio recebem o peso do domicílio ao qual pertencem;

δ é uma variável indicadora tal que $\delta_{hij} = \begin{cases} 1, & \text{se } u_{hij} \in D \\ 0, & \text{se } u_{hij} \notin D \end{cases}$ e $\delta_{hijl} = \begin{cases} 1, & \text{se } u_{hijl} \in D \\ 0, & \text{se } u_{hijl} \notin D \end{cases}$, onde D é

um domínio para o qual são requeridas estimativas. Por exemplo, despesa (monetária e não monetária) média mensal familiar com habitação para famílias com rendimento (monetário e não monetário) mensal familiar de até R\$ 400,00, segundo as informações coletadas referentes a 2003-2004;

y_{hij} é o valor da variável de pesquisa y para a unidade u_{hij} da amostra;

y_{hijl} é o valor da variável de pesquisa y para a unidade u_{hijl} da amostra.

Para estimar o total geral da variável y referente ao domínio D , soma-se as estimativas obtidas para cada estrato h , isto é:

$$\hat{Y}^D = \sum_h \hat{Y}_h^D .$$

Estimativas de razão também são objeto de algumas das tabelas da publicação desta pesquisa. É o caso, por exemplo, da despesa monetária e não monetária mensal familiar por classes de rendimento monetário e não monetário mensal familiar. Estas estimativas são obtidas tendo como numerador o total estimado das despesas monetárias e não monetárias e como denominador o total estimado de unidades de consumo na classe de rendimento correspondente. Assim, o estimador da razão entre totais de duas variáveis y e w para um domínio de análise D é dado por

$$\hat{R}^D = \frac{\hat{Y}^D}{\hat{W}^D} = \frac{\sum_h \hat{Y}_h^D}{\sum_h \hat{W}_h^D} .$$

6 - PRECISÃO DAS ESTIMATIVAS

Para cada estimativa derivada da pesquisa é necessário obter uma medida de precisão que auxilia na análise e interpretação desses resultados. A medida de precisão utilizada é a variância do estimador, que, em geral, por não ser conhecida, é estimada pelos dados da própria pesquisa. A variância é uma função do tipo de estimador utilizado, do plano amostral e do procedimento de expansão da amostra adotado.

Os estimadores de variância de totais e de razões, quantidades estimadas nesta pesquisa, foram obtidos através de Linearização de Taylor e do Método do Conglomerado Primário (Hansen, Hurwitz e Madow, 1953). Estes dois procedimentos consistem em linearizar a quantidade de interesse, denominando esta nova variável de z , e aproximar a estimativa da variância da quantidade de interesse pela estimativa da variância de z .

O estimador da variância de uma estimativa de total de uma variável de domicílio para um determinado domínio será obtido utilizando a variável z definida como:

$$z_{hij} = d_{hij} \cdot e_{hij}$$

onde,

z_{hij} é o valor da variável linearizada z para o domicílio j do setor i do estrato h ;
 $e_{hij} = \delta_{hij} \cdot y_{hij} - \mathbf{x}_{hij}^t \cdot \hat{\mathbf{B}}$ é o resíduo de regressão estimado para o domicílio j do setor i do estrato h , onde \mathbf{x}_{hij}^t é o vetor com os valores das variáveis de calibração descritas na seção 4 para o domicílio j do setor i no domínio D do estrato h ; por exemplo, para o Distrito Federal, \mathbf{x}_{hij} é composto pelos valores das variáveis X1 até X18, e $\hat{\mathbf{B}}$ é o vetor composto pelos estimadores dos coeficientes de regressão (as regressões ajustadas não incluíram o intercepto).

Assim estimador da variância do total da variável y para um domínio de análise D no estrato h , para o caso de características de domicílio, é dado por:

$$v(\hat{Y}_h^D) = \frac{m_h}{m_h - 1} \sum_{i=1}^{m_h} (z_{hi} - \bar{z}_h)^2 \quad (2)$$

onde

$$z_{hi} = \sum_{j=1}^{n_{hi}} z_{hij} \text{ é o total da variável linearizada } z \text{ para o setor } i \text{ do estrato } h;$$

$$\bar{z}_h = \frac{\sum_{i=1}^{m_h} z_{hi}}{m_h} \text{ é o estimador da média de } z_{hi} \text{ no estrato } h.$$

Para o caso de características de unidade de consumo ou pessoa, o estimador da variância do total da variável y para um domínio de análise D no estrato h tem a mesma expressão dada em (2), sendo que z_{hij} e e_{hij} são substituídos por z_{hijl} e e_{hijl} , respectivamente, onde

$$z_{hijl} = d_{hijl} \cdot e_{hijl} \text{ é o valor da variável linearizada } z \text{ para a unidade de consumo ou pessoa } l \text{ do domicílio } j \text{ do setor } i \text{ do estrato } h;$$

$$e_{hijl} = \delta_{hijl} \cdot y_{hijl} - \mathbf{x}_{hij}^t \cdot \hat{\mathbf{B}} \quad (3)$$

é o resíduo estimado para a unidade de consumo ou pessoa l do domicílio j do setor i do estrato h ; note que \mathbf{x}_{hij}^t continua sendo os valores das variáveis de calibração descritas na seção 4 para domicílio.

Então para estimar a variância do total da variável y referente ao domínio D , basta somar as estimativas de variância obtidas para cada estrato, ou seja:

$$v(\hat{Y}^D) = \sum_h v(\hat{Y}_h^D).$$

O estimador de variância da razão entre totais de duas variáveis, y e w , para um domínio de análise D , para o caso de características de domicílio, é dado por

$$v(\hat{R}^D) = v(\hat{Y}^D) + (\hat{R}^D)^2 \cdot v(\hat{W}^D) - 2 \cdot \hat{R}^D \cdot \text{cov}(\hat{Y}^D, \hat{W}^D) \quad (4)$$

onde

$\text{cov}(\hat{Y}^D, \hat{W}^D) = \sum_h \frac{m_h}{m_h - 1} \sum_{i=1}^{m_h} \sum_{k=1}^{m_h} (z_{hi} - \bar{z}_h) \cdot (z_{hi}^* - \bar{z}_h^*)$ é o estimador da covariância entre \hat{Y}^D e \hat{W}^D ; e z_{hi}^* e \bar{z}_h^* são obtidos da mesma forma que z_{hi} e \bar{z}_h , substituindo y_{hij} por w_{hij} na expressão de e_{hij} .

Para o caso de características de unidade de consumo ou pessoa, o estimador da variância da razão entre totais de duas variáveis, y e w , para um domínio de análise D tem a mesma expressão dada em (4), bastando substituir y_{hijl} por w_{hijl} na expressão (3). Os erros amostrais foram avaliados através das estimativas dos coeficientes de variação (CVs), obtidos dividindo-se a variância estimada pela estimativa da quantidade de interesse para um determinado domínio D . Isto é,

$$cv(\hat{Y}^D) = 100 \cdot \frac{\sqrt{v(\hat{Y}^D)}}{\hat{Y}^D} \quad \text{e} \quad cv(\hat{R}^D) = 100 \cdot \frac{\sqrt{v(\hat{R}^D)}}{\hat{R}^D}.$$

Nesta POF, optou-se por estimar os CVs de todas as estimativas do plano tabular de divulgação, disponibilizando-os no endereço eletrônico www.ibge.gov.br.

Bibliografia

- SÄRNDAL, C.E.; SWENSSON, B.; WRETMAN, J.H. Model assisted survey sampling. Nova Iorque: Springer-Verlag, 1992. 710 p. (Springer series in statistics).
- HANSEN, M.H.; HURWITZ, W.N.; MADOW, W.G. Sample survey methods and theory. Nova Iorque: John Wiley, 1953.
- STATISTIC CANADA. Generalized Estimation System Version 4.0 - Help Guide. Ottawa: Statistic Canada, 1998.

ANEXO VI¹³ - Descrição sucinta de conceitos utilizados na POF

A Pesquisa de Orçamentos Familiares teve como objetivo principal pesquisar todas as despesas. As despesas foram definidas como monetárias e não-monetárias.

Despesas monetárias são aquelas efetuadas através de pagamento, realizado à vista ou a prazo, em dinheiro, cheque ou com utilização de cartão de crédito.

Despesas não-monetárias correspondem a tudo que é produzido, pescado, caçado, coletado ou recebido em bens (troca, doação, retirada do negócio e salário em bens) utilizados ou consumidos durante o período de referência da pesquisa e que, pelo menos na última transação, não tenha passado pelo mercado. Nesse sentido, o estoque, ou seja, os produtos que não foram utilizados ou consumidos, não foram considerados despesas não-monetárias. As valorações das despesas não-monetárias foram realizadas pelos próprios informantes, considerando os preços vigentes no mercado local.

O aluguel atribuído ao domicílio cuja condição de ocupação era diferente de alugado foi o único serviço contabilizado como despesa não-monetária.

É importante observar que as despesas não-monetárias são iguais, em termos contábeis, aos rendimentos não-monetários, com exceção do valor do aluguel estimado, cujo tratamento é explicitado na definição do rendimento. O critério adotado no tratamento das informações para as despesas não monetárias segue as recomendações contidas no documento *Informe de la decimoséptima Conferencia Internacional de Estadísticos del Trabajo* (2003).

Além da informação do valor da aquisição, a forma de obtenção complementa a caracterização das despesas informadas.

Forma de obtenção

Refere-se à forma de obtenção dos produtos e serviços adquiridos pelas unidades de consumo. Tornou-se muito importante na POF 2002-2003 uma vez que, diferentemente da POF 1987 e da POF 1995-1996, foram coletadas informações sobre as aquisições monetárias e não-monetárias. Deste modo, utilizou-se a forma de obtenção como variável de classificação das despesas, no sentido de identificá-las como monetárias e não-monetárias.

Assim, foram definidas as seguintes categorias para a variável forma de obtenção:

1 - *Monetária à vista para a Unidade de Consumo* – quando o dispêndio realizado por qualquer membro na aquisição do produto ou serviço, destinado à própria Unidade de Consumo, teve o pagamento efetivado em dinheiro, cheque, cartão, vale-refeição, vale-transporte, etc., e foi praticado sem nenhum parcelamento.

2 - *Monetária à vista para outra Unidade de Consumo* – quando o dispêndio realizado por qualquer membro na aquisição do produto ou serviço, destinado à outra Unidade de Consumo, teve o pagamento efetivado em dinheiro, cheque, cartão, vale-refeição, vale-transporte, etc., e foi praticado sem nenhum parcelamento.

3 - *Monetária a prazo para a Unidade de Consumo* – quando o dispêndio realizado por qualquer membro na aquisição do produto ou serviço, destinado à própria Unidade de Consumo, teve o pagamento efetivado em dinheiro, cheque, cartão, vale-refeição, vale-transporte, etc., e foi praticado com qualquer tipo de parcelamento.

4 - *Monetária a prazo para outra Unidade de Consumo* – quando o dispêndio

¹³ Ver 11.

realizado por qualquer membro na aquisição do produto ou serviço, destinado à outra Unidade de Consumo, teve o pagamento efetivado em dinheiro, cheque, cartão, vale-refeição, vale-transporte, etc., e foi praticado com qualquer tipo parcelamento.

5 - *Doação* – quando, na aquisição do produto pelo morador, não houve nenhum dispêndio em dinheiro, cheque, cartão ou bens e serviços, ou seja, o produto foi adquirido sem nenhum custo.

6 - *Retirada do negócio* – quando a aquisição do produto pelo morador foi feita utilizando-se estoque não destinado ao consumo do domicílio e voltado para o comércio ou negócio a cargo do morador.

7 - *Troca* - quando um produto foi adquirido pelo morador mediante permuta por outro produto ou serviço.

8 - *Produção própria* – quando a aquisição do produto pelo morador representou uma retirada de sua própria produção (autoconsumo). Essa classificação só foi utilizada se nenhuma parte da produção foi comercializada, pois, caso contrário, representou uma retirada do negócio.

9 - *Outra* – quando foi verificada uma outra forma de aquisição que não se enquadre nas definições acima como produto achado, produto roubado, entre outros. Cabe ressaltar que, na classificação adotada na geração dos resultados para todos os tipos de aquisições, definiu-se como despesas monetárias aquelas correspondentes às categorias da variável forma de obtenção de 1 a 4, e como despesas não-monetárias as correspondentes às categorias de 5 a 9.

ANEXO VII¹⁴ - ALGUMAS DEFINIÇÕES DE GRUPOS DE DESPESAS UTILIZADAS NA POF

Despesa total

Inclui todas as despesas monetárias realizadas pela unidade de consumo na aquisição de produtos, serviços e bens de qualquer espécie e natureza, e também as despesas não-monetárias com produtos e bens, além do serviço de aluguel.

Compõem a despesa total todas as despesas monetárias e não-monetárias correntes (despesas de consumo e outras despesas correntes), o aumento do ativo e a diminuição do passivo.

Despesas correntes

As despesas correntes incluem as despesas de consumo e as outras despesas correntes.

Despesas de consumo

Correspondem às despesas realizadas pelas unidades de consumo com aquisições de bens e serviços utilizados para atender diretamente às necessidades e desejos pessoais de seus componentes no período da pesquisa. Estão organizadas segundo os seguintes agrupamentos: alimentação, habitação, vestuário, transporte, higiene e cuidados pessoais, assistência à saúde, educação, recreação e cultura, fumo, serviços pessoais e outras despesas diversas não classificadas anteriormente.

Nas tabelas de resultados as despesas de consumo são apresentadas segundo as categorias relacionadas a seguir:

Alimentação

Aquisição total com alimentação realizada pela unidade de consumo, tanto a destinada e utilizada no domicílio quanto aquelas realizadas e consumidas fora do domicílio.

Na tabela específica de despesas com alimentação no domicílio, onde são apresentados detalhamentos por grupos de alimentos, no grupo outras, incluíram-se todas as informações de aquisições de produtos agregados como, por exemplo, sacolão, cesta básica, varejão.

Habitação

Despesas realizadas com aluguel, serviços e taxas do domicílio único ou principal; também estão incluídas neste agrupamento todas as despesas da unidade de consumo com domicílios referentes a manutenção do domicílio, artigos de limpeza, mobiliários, eletrodomésticos, equipamentos e artigos do lar; manutenção e consertos de eletrodomésticos.

Nas situações de ocorrência de despesas referentes a mais de um domicílio foi definido como domicílio principal aquele assim considerado pelos moradores.

Aluguel

Despesas com aluguel de moradia e eventuais adicionais incidentes por atrasos. Encontra-se incluído nesta categoria de despesa, para as situações dos domicílios cuja condição de ocupação é diferente de alugado, o aluguel estimado (valor estimado que o informante pagaria se o domicílio estivesse alugado).

Serviços e taxas

Despesas com energia elétrica, telefone fixo, telefone celular, gás de uso doméstico (gás encanado e gás de bujão), água e esgoto. No quesito "outros" estão agregadas as despesas com acesso à internet, TV por assinatura, condomínio, adicionais de condomínio, outras despesas com locação de imóvel (contrato, depósito de locação, etc.), seguros sobre o imóvel (incêndio, roubo, etc.) e taxas de serviços em geral.

¹⁴ Ver 11.

Manutenção do lar

Despesas com manutenção e pequenos reparos com habitação como: cimento, tijolo, vidro, tinta, artigos de jardinagem (planta, terra, xaxim, etc.).

Também estão incluídas as despesas com serviços domésticos (faxineira, lavadeira, passadeira, jardineiro, etc.), com dedetização e também despesas com aquisição de água, lenha e carvão vegetal.

Artigos de limpeza

Despesas com artigos e produtos de limpeza do domicílio, tais como: água sanitária, vassoura de qualquer tipo, rodo, espanador e pano de chão.

Mobiliários e artigos do lar

Despesas com a aquisição de móveis, luminárias, adornos e enfeites, roupas de cama, mesa e banho, outros têxteis (como por exemplo, cortinas) e artigos de copa e cozinha.

Eletrodomésticos

Despesas com aquisição de eletrodomésticos e equipamentos do lar tais como: refrigerador, *freezer*, máquina de lavar roupas, máquina de lavar louça, fogão, aspirador de pó, *grill*, aparelho de fax, forno de microondas, microcomputador, televisão, conjunto de som, aparelho de DVD, aparelho de CD-ROM e equipamentos elétricos e eletrônicos diversos.

Consertos de artigos do lar

Despesas com conserto e manutenção de aparelhos domésticos, móveis, eletroeletrônicos e equipamentos do lar.

Vestuário

Despesas com a aquisição de roupas prontas para homem, mulher e crianças, calçados e apetrechos (bolsas e cintos), jóias e bijuterias, tecidos e artigos de armarinho.

Transporte

Despesas habituais com transporte urbano tais como: ônibus, táxi, metrô, trem, barca e transporte alternativo. Inclui também despesas com gasolina e álcool para veículo próprio, manutenção de veículo próprio, aquisição de veículos e despesas com viagens (avião, ônibus, etc.). Na linha "outras", estão agregadas despesas como: estacionamento, pedágio, acessórios para veículos e seguro obrigatório.

Higiene e cuidados pessoais

Despesas com a aquisição de artigos de higiene e de beleza como perfume, produtos para cabelo e sabonete. Na linha "instrumentos e produtos de uso pessoal" estão agregadas as despesas com artigos de maquiagem, produtos de limpeza de pele, lâmina de barbear, alicate e cortador de unha.

Assistência à saúde

Despesas com produtos e serviços relativos à saúde tais como: remédios, plano e seguro saúde, consulta e tratamento dentário, consulta médica, tratamento ambulatorial (cauterização, curativo, nebulização, aplicação de raio *laser*, hemodiálise e outros), serviços de cirurgia, hospitalização, exames diversos (eletrodiagnóstico, exame de laboratório, radiografia, etc.), material de tratamento (seringa, termômetro, teste de gravidez, óculos e lentes, etc.).

Na linha "outras", estão agregadas as despesas e aquisições com chupeta, mamadeira, ambulância (remoção) e aluguel de aparelho médico.

Educação

Despesas efetuadas com mensalidades e outras despesas escolares com cursos regulares (pré-escolar, fundamental e médio), curso superior de graduação, outros cursos (curso supletivo, informática, cursos de idioma e outros), livros didáticos e revistas técnicas, artigos escolares (mochila escolar, merendeira, etc.). Na linha "outras", estão agregadas as despesas com uniforme escolar, matrícula e outras despesas com educação.

Recreação e cultura

Despesas com brinquedos e jogos como bola, boneca, *software*, celular e acessórios (aparelhos e acessórios de telefonia celular), livros, revistas e periódicos não didáticos (jornais, revistas infantis, etc.), diversões e esportes (cinema, teatro, futebol, ginástica, artigos de caça, pesca, camping, etc.). Na linha "outras", estão agregadas despesas como: porte de arma, equipamentos de ginástica e demais despesas similares.

Fumo

Despesas com cigarros, charutos, fumo para cachimbo, fumo para cigarros e outros artigos para fumante como, por exemplo, fósforos e isqueiros.

Serviços pessoais

Despesas com cabeleireiro, manicuro e pedicuro, consertos de artigos pessoais (sapateiro, relojoeiro, chaveiro, etc.). Na linha "outras", estão agregadas as despesas com depilação, maquiagem, esteticista e demais despesas com serviços similares.

Despesas diversas

Referem-se às despesas com jogos e apostas, comunicação (correio, telefone público, telemensagem, etc.), cerimônias e festas familiares e religiosas, serviços profissionais como: de cartório, advogado, despachante, contador e despesas com imóveis de uso ocasional (aluguel de imóvel, condomínio, etc.).

Na linha "outras" estão agregadas outras despesas diversas não classificadas anteriormente como: reforma e manutenção de jazigo, aluguel de aparelhos e utilidades de uso doméstico, alimentos e outros produtos para animais, flores naturais, etc.

Outras despesas correntes

As outras despesas correntes correspondem a despesas com impostos pagos tais como: imposto sobre propriedade de imóveis, imposto de renda, imposto sobre serviços, imposto sobre propriedade de veículos e emplacamento de veículo. Incluem também contribuições trabalhistas (previdência pública e associação de classe na qual está incluído o imposto sindical), serviços bancários, pensões, mesadas, doações e previdência privada, entre outras.

Nas tabelas, as informações estão apresentadas segundo a organização descrita acima e na linha "outras" estão agregadas despesas como, por exemplo, seguro de vida, pagamento de asilo e demais despesas de mesma natureza.